

RECENSEAMENTO AGRÍCOLA 2019

edição de 2021

FICHA TÉCNICA

Título

Recenseamento Agrícola - Análise dos principais resultados - 2019

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 218 426 100
Fax: 218 454 084

Presidente do Conselho Directivo

Francisco Lima

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Publicação periódica

Decenal

Agricultura, floresta e pescas

Edição digital

ISSN 0870-8916
ISBN 978-989-25-0562-6

O INE, I. P. na Internet

www.ine.pt



© INE, I.P., Lisboa · Portugal, 2021

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.

 Apoio | ao utilizador

218 440 695

I INTRODUÇÃO

O Recenseamento Agrícola 2019 é uma operação estatística de grande dimensão realizada pelo Instituto Nacional de Estatística com carácter obrigatório face ao Regulamento (UE) 2018/1091 do Parlamento Europeu e do Conselho.

A divulgação dos resultados do Recenseamento Agrícola 2019 permite:

- **Caracterizar** a agricultura portuguesa, proporcionando um quadro de informação completo e indispensável à tomada de decisões no âmbito das políticas agrícola, regional e territorial;
- **Conhecer**, até ao nível da freguesia, o número de explorações agrícolas, a área das culturas, o número de animais por espécie e categoria, as máquinas e os equipamentos, a mão de obra e a população agrícola familiar;
- **Obter** indicadores ligados às práticas agrícolas e ao ambiente;
- **Constituir** o sistema de informação essencial à produção estatística - a Base de Amostragem - que suporta a realização dos diferentes inquéritos agrícolas intercensitários, indispensáveis para monitorizar a evolução do setor.

A nível Europeu, com a negociação da Política Agrícola Comum pós 2020, os resultados do recenseamento agrícola constituem um importante contributo para uma adequada definição dos planos estratégicos nacionais. A dimensão ambiental não é esquecida neste recenseamento incluindo questões que permitem uma avaliação mais correta das principais fontes emissoras de gases com efeito estufa: o efetivo animal enquanto emissor de metano (CH_4) libertado sobretudo durante a fermentação entérica e as emissões de óxido nitroso (N_2O) decorrentes da gestão de efluentes pecuários.

I INTRODUCTION

The 2019 Agricultural Census is a large-scale statistical operation carried out by Statistics Portugal on a mandatory basis in view of Regulation (EU) 2018/1091 of the European Parliament and of the Council.

The dissemination of the results of the 2019 Agricultural Census allows:

- **To characterize** Portuguese agriculture, providing a complete and indispensable information framework for decision-making within the scope of agricultural, regional and territorial policies;
- **To know up** to the parish level, the number of farms, the area of crops, the number of animals by species and category, machines and equipment, labour force and the family agricultural population;
- **To obtain** indicators linked to agricultural production methods and environment;
- **To build** an information system for the agricultural statistical production - the Sampling Base - this supports the design of the different inter-census agricultural surveys, which are essential to monitor the trends of the sector.

At European level, with the negotiation of the Common Agricultural Policy after 2020, the results of the agricultural census are an important tool for define the next national strategic plans. The environmental dimension is not forgotten, including questions that allow a more suitable impact analysis of the main sources of greenhouse gas emissions in agricultural sector: livestock (methane emissions released mainly during enteric fermentation) and nitrous oxide emissions resulting from manure storage in processing.

I INTRODUÇÃO

Neste recenseamento é ainda possível apurar resultados relativos a práticas e sistemas de produção promotoras do sequestro de carbono no solo agrícola, como a sementeira direta e as pastagens.

Na dimensão social será possível avaliar a evolução do perfil do produtor agrícola bem como contabilizar a população agrícola familiar e a mão de obra agrícola não familiar (trabalhadores permanentes, eventuais e mão de obra contratada para a prestação de serviços na exploração). A proveniência da fonte de rendimento e a continuidade da exploração agrícola são outras das temáticas inquiridas.

A presente publicação tem como objetivo primordial a análise dos principais resultados confrontando-os, sempre que pertinente, com operações censitárias anteriores, em particular o Recenseamento Agrícola de 2009 e/ou com resultados regionais. Pretende-se, desta forma, proporcionar aos utilizadores uma visão das principais evoluções ocorridas nas explorações agrícolas na última década bem como dar a conhecer algumas particularidades e especificidades da agricultura nacional.

A publicação "Recenseamento Agrícola 2019" - está organizada em oito capítulos que abordam os seguintes temas:

- 1 - Estrutura das explorações agrícolas
- 2 - Utilização das terras
- 3 - Rega
- 4 - Efetivos animais
- 5 - Máquinas agrícolas
- 6 - Mão de obra agrícola e caracterização do produtor singular e dirigente das sociedades agrícolas
- 7 - Agricultura Biológica
- 8 - A agricultura portuguesa no contexto europeu

I INTRODUCTION

In this statistical operation it is still possible to determine results related to agricultural production methods that promote carbon sequestration in agricultural soil, such as direct sowing and grassland.

In the social dimension, it will be possible to assess the evolution of the profile of the farmer as well as to account for the family agricultural population and the non-family agricultural labour force (regularly and non-regularly employed and not directly employed by the holding). The source of the income and the continuity of agricultural holding are other topics surveyed.

The aim of this publication is to present an analysis of the main results, comparing them, whenever it seems appropriate, with previous census operations, in particular the 2009 agricultural census and / or with regional results. In this way, it is intended to provide users with an overview of the main developments that have occurred in agricultural holdings in the last decade as well as to make known some specificities of the Portuguese agriculture.

The publication "Agricultural Census 2019" - is organized in eight chapters that address the following themes:

- 1 - Farm Structure
- 2 - Farm land cover
- 3 - Irrigation
- 4 - Livestock
- 5 - Machinery
- 6 - Farm labour Force and profile of the manager (natural person or legal entity)
- 7 - Organic farming
- 8 - Portuguese agriculture within EU28

I INTRODUÇÃO

A sua estrutura está orientada para proporcionar ao utilizador uma visão do potencial de informação que se pode obter, recorrendo-se para o efeito a análises sumárias dos diversos temas, ilustradas com elementos gráficos.

O Instituto Nacional de Estatística expressa o seu agradecimento à Comissão de Acompanhamento desta operação censitária, criada através da Resolução de Conselho de Ministros n.º 40/2018, assim como ao Serviço Regional de Estatística dos Açores e à Direção Regional de Estatística da Madeira.

A todos os que colaboraram na conceção e realização desta operação e especialmente aos agricultores pela disponibilidade manifestada na resposta ao inquérito, não obstante a recolha ter decorrido em grande parte em plena pandemia COVID-19, endereçamos o nosso agradecimento.

Março de 2021

I INTRODUCTION

Its structure is oriented to provide the user with an overview of the potential data that can be gathered, using summary analyses of the several themes, pictured with graphical elements.

Statistics Portugal expresses its thanks to the Monitoring Committee for this census operation, created through Resolution of the Council of Ministers, as well as to the Regional Statistics Service of the Azores and to the Regional Directorate of Statistics of Madeira.

To all those who collaborated in the design and implementation of this operation and especially to the farmers for the availability shown in the response to the survey, despite the data collection having taken place during the COVID-19 pandemic, we would like to express our thanks.

March 2021

II SUMÁRIO EXECUTIVO

II EXECUTIVE SUMMARY

O Recenseamento Agrícola de 2019 permitiu apurar os seguintes resultados:

- Explorações agrícolas: diminuiu o abandono da atividade (-4,9% de explorações na última década e -26,6% entre 1999 e 2009) e aumentou a dimensão média (+13,7%);
- Natureza jurídica: intensificou-se a empresarialização da agricultura, com as sociedades a gerirem 1/3 da Superfície Agrícola Utilizada (27,0% em 2009) e mais de metade das Cabeças Normais (41,1% em 2009);
- Dimensão económica: cada exploração gerou em média 23,3 mil euros de Valor de Produção Padrão, mais 8,1 mil euros do que em 2009;
- Orientação técnica económica: reforço da especialização, tendo as explorações especializadas aumentado 7,0% e o respetivo Valor da Produção Padrão crescido 49,9%;
- Superfície total das explorações: aumentou mais de 400 mil hectares, ocupando 55,5% da superfície territorial;
- Superfície Agrícola Utilizada: registou um crescimento de 8,1%, alterando significativamente a sua composição. Verificou-se um decréscimo de 11,6% nas terras aráveis, mais que compensado pelos expressivos aumentos das áreas das culturas permanentes (+24,6%) e das pastagens permanentes (+14,9%);
- Terras aráveis: prados temporários e culturas forrageiras aumentaram 12,0%, passando a ocupar praticamente 2/3 da superfície de terras aráveis. Redução das áreas de cereais para grão (-32,2%) e da batata (-28,6%);

Some of the most important highlights in Agricultural Census 2019 are:

- Agricultural holdings: the abandonment of agricultural activity has slowed down (-4.9% holdings during the last decade and -26.6% between 1999 and 2009) and the average holding size has increased (+13.7%);
- Legal nature of the holdings: the entrepreneurialisation of agriculture has intensified, with the legal units managing 36% of the UAA (27.0% in 2009) and more than half of the livestock units (41,1% in 2009);
- Economic size: each holding generated an average of 23.3 thousand euros of Total Standard Output, 8.1 thousand euros more than in 2009;
- Farm type: reinforcement of specialization, with specialized farms increasing by 7.0% their number and 49.9% their Total Standard Output;
- Total area of the holdings: increased more than 400 thousand hectares, occupying 55.5% of the territorial area;
- Utilized Agricultural Area: increased by 8.1% and changed significantly its use. The 11.6% decreased in arable land was more than offset by the significant increases in the areas of permanent crops (+24.6%) and permanent grassland (+14.9%);
- Arable land: areas under temporary grasses and grazing and fodder crops grew by 12%, taking up almost 2/3 of arable land. Reduction in areas of grain cereals (-32,2%) and potatoes (-28,6%);

II SUMÁRIO EXECUTIVO

- Culturas permanentes: expansão e modernização dos olivais e pomares, em particular de frutos pequenos de baga, subtropicais e amendoais. Ocupam a maior área dos últimos 30 anos;
- Fruticultura: importância crescente da produção de frutos frescos no interior Norte e Centro e da produção de frutos subtropicais no Algarve (abacate) e litoral Norte (kiwi). Crescimento exponencial do amendoal no Alentejo e Beira Interior e dos frutos pequenos de baga;
- Praticamente 2/3 da vinha tem potencial de produção DOP;
- Pastagens permanentes: superfície aumentou 14,9%, passando a ocupar mais de metade da Superfície Agrícola Utilizada;
- Regadio: superfície potencialmente regada aumentou 16,6%, passando a beneficiar 69,7% dos pomares de frutos frescos, 11,5% dos pomares de casca rija, 31,7% dos olivais e 27,8% das vinhas;
- Efetivo bovino: redução do número de explorações (-27,8%) e aumento do efetivo (+10,6%);
- Quase 2/3 efetivo bovino é explorado em regime extensivo e 1/3 dos animais estabulados pastoreiam;
- Efetivo suíno: aumentou 15,7%, estando 87,4% da produção concentrada em cerca de 300 explorações, maioritariamente localizadas no Ribatejo e Oeste;
- Cerca de 2/3 do efetivo suíno estabulado está alojado em instalações de pavimento com grelha parcial;
- Efetivo ovino: sem grandes alterações mas com a dimensão média dos rebanhos a aumentar de 43 para 51 cabeças/exploração;

II EXECUTIVE SUMMARY

- Permanent crops: strong commitment in the establishment and modernisation of olive groves and orchards, in particular berries, subtropical fruits and almond groves. These crops occupy the largest area in the last 30 years;
- Fruit growing: increasing importance of fresh fruit production in the northern-central interior areas of mainland and of subtropical fruit production in the Algarve (avocado) and Northern coast (kiwi). Exponential growth of almond groves in Alentejo and Beira Interior and of berry fruits;
- Almost 2/3 of the vineyard area has potential for PDO production;
- Permanent grassland: increased 14.9%, occupying now more than half the Utilized Agricultural Area;
- Irrigation: irrigable area increased 16.6%, and 69.7% of the area of fresh fruit orchards were irrigated, as well as 11.5% of nut groves, 31.7% of olive groves area and 27.8% of vineyards area;
- Cattle: the number of holdings with bovines decreased (-27.8%) and livestock increased (+10.6%);
- More than half of the cattle livestock is extensive-raising. Almost 1/3 of the stabled animals graze;
- Pig livestock: increased 15.7%, with 87.4% of the production concentrated in about 300 holdings, mostly located in Ribatejo e Oeste;
- Around 2/3 of the stabled pig livestock are in partly slatted floor houses;
- Sheep livestock: has not changed much, but the average herd size increased from 43 to 51 heads per holding;

II SUMÁRIO EXECUTIVO

- Efetivo caprino: decresceu 11,5%, mas os grandes rebanhos, com mais de 500 caprinos, aumentaram em número (+27,6%) e em efetivo (+34,4%);
- Efetivo avícola: aumentou 1,5 vezes a dimensão média de aves por exploração, concentrando a Beira Litoral 48,7% da produção total;
- Mecanização e agricultura de precisão: utilização de máquinas automotrizes de colheita de azeitona, uva e amêndoa, mais que quadruplicou;
- Agricultura biológica: explorações certificadas para a produção em modo biológico triplicaram;
- Mão de obra agrícola expressa em Unidade Trabalho Ano: decresceu globalmente 14,4%, refletindo a redução do trabalho familiar. Em contrapartida, aumentou a contratação de trabalhadores assalariados (+ 30,7%);
- Produtores agrícolas singulares: são maioritariamente homens (67,1%), têm em média 64 anos (mais dois anos que em 2009), 46,3% só concluíram o primeiro nível do ensino básico e 53,0% têm formação agrícola exclusivamente prática. O agregado familiar do produtor é constituído em média por 2,4 pessoas, sendo que em 59,5% destes agregados existem beneficiários de pensões e reformas;
- Dirigentes das sociedades: são treze anos mais novos que os produtores singulares e possuem elevadas qualificações académicas e profissionais.

II EXECUTIVE SUMMARY

- Goats livestock: decreased 11.5%, but the large herds, with more than 500 heads, increased both in number (+27,6%) and heard size (+34,4%);
- Poultry: number of heads per holding increased by 1.5 times, with Beira Litoral concentrating 48.7% of total production;
- Mechanisation and precision farming: the use of self-propelled harvesters for olives, grapes and almonds has more than quadrupled;
- Organic farming: agricultural holdings certified for organic production have tripled;
- Agricultural labour force, in Annual Working Unit: decreased overall by 14.4%, reflecting the reduction in family labour force. On the other hand, employed labour force has increased (+30.7%);
- Sole holders: are mostly male (67.1%), are on average 64 years old (two years older than in 2009), 46.3% have only completed the first level of basic education and 53.0% have exclusively practical agricultural training. The producer's household consists, on average, of 2.4 persons, and in 59.5% of these households there are pension and retirement beneficiaries;
- Agricultural enterprise managers: are 13 years younger than sole holder and have high academic and professional qualifications.

II SUMÁRIO EXECUTIVO

A partir da informação do RA 2019 é possível contextualizar a agricultura portuguesa no conjunto da UE28:

- A Superfície Agrícola Utilizada ocupa 39% do território da UE28 e 43% do território nacional;
- A Superfície Agrícola Utilizada da UE28 é maioritariamente ocupada por terras aráveis (59,4%), enquanto em Portugal a predominância é das pastagens permanentes (51,7%);
- Dimensão média das explorações agrícolas nacionais inferior à média da UE28 em quase 3 hectares;
- Sociedades agrícolas gerem 1/4 da Superfície Agrícola Utilizada da UE28 e 1/3 em Portugal;
- As explorações agrícolas da UE28 geram cerca de 366 mil milhões de euros contribuindo Portugal com 1,8% desse valor;
- Valor de Produção Padrão Total agrícola gerado pelas explorações especializadas em culturas permanentes assume particular importância nos Estados-Membros do sul da Europa;
- Mais de 3/4 do volume de trabalho agrícola da UE28 é efetuado pela população agrícola familiar, sendo de 68% em Portugal;
- Produtividade e eficiência do trabalho agrícola em Portugal inferiores à média da UE28.

II EXECUTIVE SUMMARY

Portuguese agriculture in the context of the EU28:

- Utilized Agricultural Area occupies 39% of the territory of the EU28 and 43% of the national territory;
- Utilized Agricultural Area in the EU28 is mainly occupied by arable land (59,4%), while in Portugal the predominance goes to the permanent grassland (51.7%);
- The national average holding size is lower than the EU28 average by almost 3 hectares;
- Legal units manage 1/4 of Utilized Agricultural Area in the EU28 and 1/3 in Portugal;
- Agricultural holdings in the EU28 generate around EUR 366 billion, with Portugal contributing with 1.8% of that amount;
- Agricultural Total Standard Output generated by holdings specialized in permanent crop production is of particular importance in southern Europe Member States;
- Over 3/4 of the agricultural workload in the EU28 is carried out by family labour force. In Portugal, that amount is of 68%;
- Productivity and efficiency of agricultural work in Portugal below the EU28 average.

III SINAIS CONVENCIONAIS

x - Valor não disponível

// - Não aplicável

IV SIGLAS

ALE - Alentejo

ALG - Algarve

BI - Beira Interior

BL - Beira Litoral

Cab. - Cabeças

CN - Cabeça Normal

DE - Dimensão Económica

DOP - Denominação de Origem Protegida

DREM - Direcção Regional de Estatística da Madeira

EDM - Entre Douro e Minho

Expl. - Exploração agrícola

ha - hectares

IGP - Indicação Geográfica Protegida

Ind. - Indivíduos

INE - Instituto Nacional de Estatística, IP

kg - quilograma

n.º - número

OTE - Orientação Técnico-Económica

PAC - Política Agrícola Comum

p.p.- Ponto percentual

RO - Ribatejo e Oeste

SANU - Superfície Agrícola Não Utilizada

SAU - Superfície Agrícola Utilizada

SREA - Serviço Regional de Estatística dos Açores

TM - Trás-os-Montes

UE - União Europeia

UTA - Unidade de Trabalho Ano

VPP - Valor de Produção Padrão

VPPT - Valor de Produção Padrão Total

V ÍNDICE

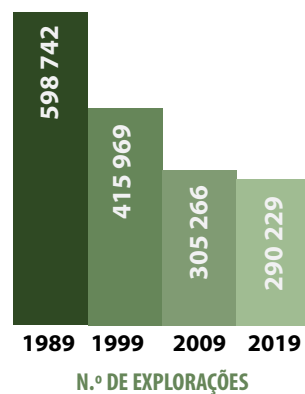
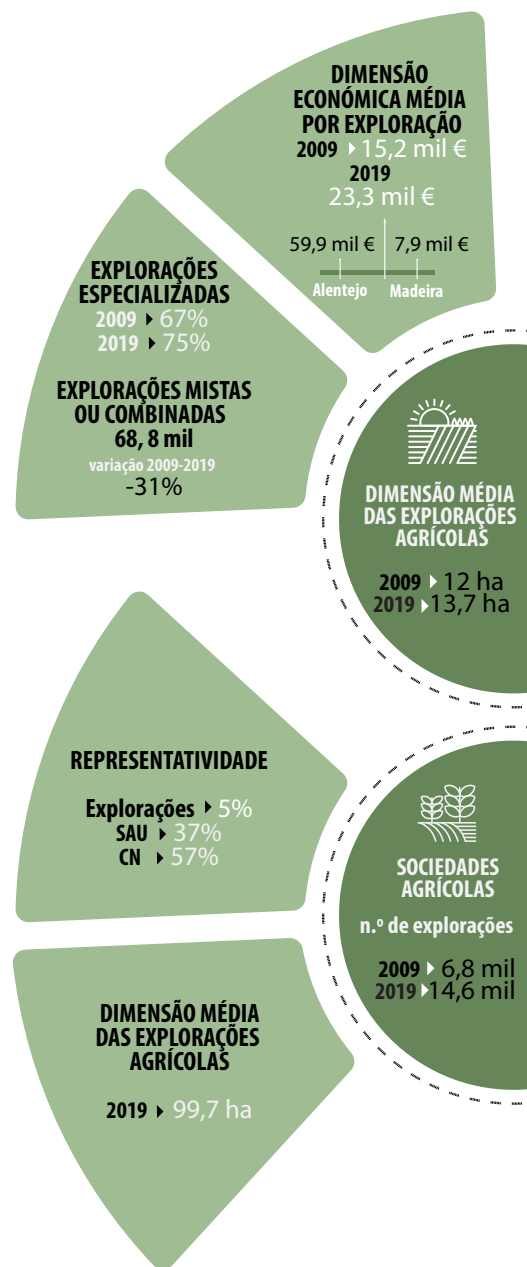
| | |
|---|----|
| Introdução/Introduction | 3 |
| Sumário executivo/Executive summary | 6 |
| Sinais convencionais | 10 |
| Siglas | 11 |

CAPÍTULOS

| | | |
|-----|---|-----|
| 1 | Estrutura das explorações agrícolas | 13 |
| 1.1 | Número de explorações e superfície agrícola utilizada | 14 |
| 1.2 | Natureza jurídica do produtor | 20 |
| 1.3 | Tipologia das explorações | 25 |
| 2 | Utilização das terras | 34 |
| 2.1 | Superfície total da exploração | 35 |
| 2.2 | Composição da SAU | 38 |
| 3 | Rega | 87 |
| 4 | Efectivos animais | 94 |
| 4.1 | Bovinos | 95 |
| 4.2 | Suínos | 104 |
| 4.3 | Ovinos | 111 |
| 4.4 | Caprinos..... | 115 |
| 4.5 | Aves e coelhos | 119 |
| 5 | Máquinas agrícolas..... | 126 |
| 6 | Mão de obra agrícola e caracterização do produtor singular e dirigentes das sociedades | 134 |
| 6.1 | Mão de obra agrícola | 135 |
| 6.2 | Caracterização do produtor agrícola singular | 137 |
| 6.3 | Caracterização dos dirigentes das sociedades | 141 |
| 7 | Agricultura Biológica | 143 |
| 8 | A agricultura portuguesa no contexto europeu | 148 |

01

ESTRUTURA DAS EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS



1.1. NÚMERO DE EXPLORAÇÕES E SUPERFÍCIE AGRÍCOLA UTILIZADA

Explorações agrícolas: aumentou a dimensão, diminuiu o abandono da atividade e registou-se um crescimento da SAU

FIGURA 1.1

Número de explorações, SAU e dimensão média, por Região Agrária (variação 1999-2019)

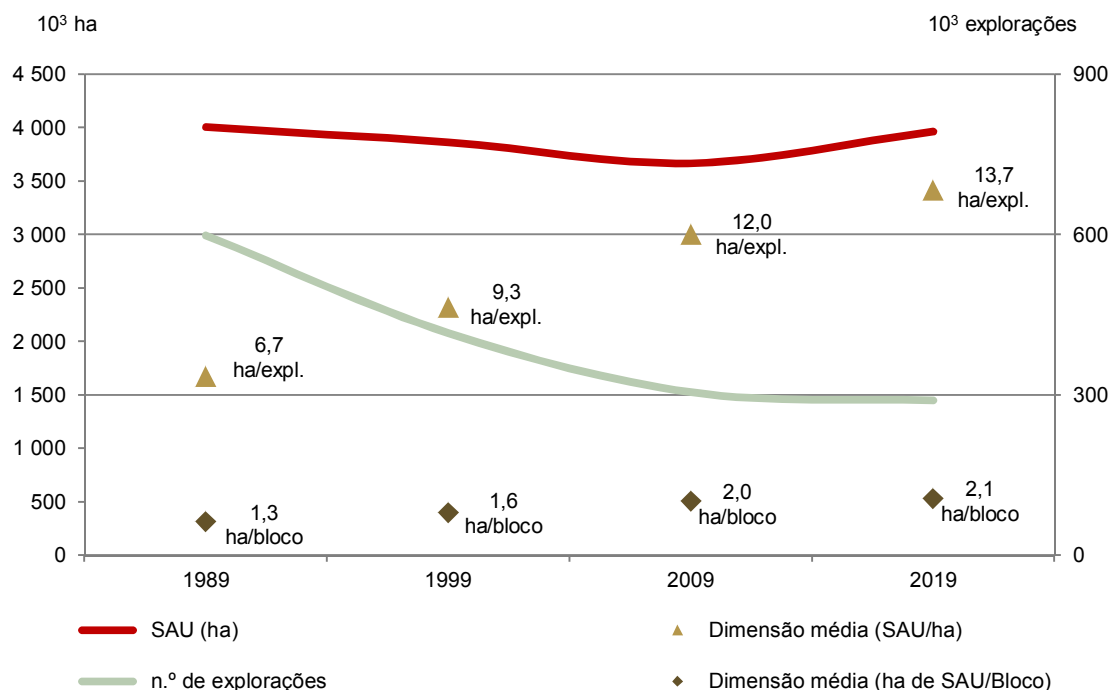
| Região Agrária | Explorações | | SAU | | SAU média por exploração | Variação 1999-2019 | | | Variação 1999-2009 | | | Variação 2009-2019 | | |
|-------------------|-------------|-------|-----------|-------|--------------------------|--------------------|---------|--------------|--------------------|---------|--------------|--------------------|---------|--------------|
| | (n.º) | (%) | (ha) | (%) | ha/expl. | n.º expl. (%) | SAU (%) | ha/expl. (%) | n.º expl. (%) | SAU (%) | ha/expl. (%) | n.º expl. (%) | SAU (%) | ha/expl. (%) |
| Portugal | 290 229 | 100,0 | 3 963 945 | 100,0 | 13,7 | -30,2 | 2,6 | 47,1 | -26,6 | -5,0 | 29,4 | -4,9 | 8,1 | 13,7 |
| Continente | 266 039 | 91,7 | 3 838 708 | 96,8 | 14,4 | -30,4 | 2,7 | 47,6 | -27,2 | -5 | 30,3 | -4,3 | 8,4 | 13,3 |
| EDM | 44 560 | 15,4 | 212 639 | 5,4 | 4,8 | -34,0 | -1,4 | 49,5 | -27,4 | -2,1 | 34,9 | -9,1 | 0,7 | 10,8 |
| TM | 65 211 | 22,5 | 450 701 | 11,4 | 6,9 | -6,8 | -1,6 | 5,7 | -11,7 | -5,5 | 7,1 | 5,5 | 4,1 | -1,3 |
| BL | 44 245 | 15,2 | 129 848 | 3,3 | 2,9 | -44,6 | -23,5 | 37,9 | -38,1 | -26,1 | 19,3 | -10,5 | 3,5 | 15,6 |
| BI | 33 617 | 11,6 | 391 754 | 9,9 | 11,7 | -30,4 | -6,5 | 34,4 | -30,1 | -19,6 | 15,1 | -0,4 | 16,2 | 16,7 |
| RO | 34 486 | 11,9 | 409 095 | 10,3 | 11,9 | -44,0 | -8,7 | 63,2 | -35,3 | -12,7 | 34,9 | -13,5 | 4,6 | 21,0 |
| ALE | 31 131 | 11,7 | 2 144 066 | 55,9 | 68,9 | -13,3 | 11,4 | 28,5 | -11,4 | 1,7 | 14,7 | -2,2 | 9,6 | 12,0 |
| ALG | 12 789 | 28,7 | 100 605 | 47,3 | 7,9 | -32,6 | -1,3 | 46,4 | -34,7 | -13,4 | 32,7 | 3,3 | 13,9 | 10,3 |
| Açores | 10 656 | 3,7 | 120 632 | 3,0 | 11,3 | -44,7 | -0,6 | 79,9 | -29,8 | -0,7 | 41,3 | -21,3 | 0,2 | 27,3 |
| Madeira | 13 534 | 4,7 | 4 604 | 0,1 | 0,3 | -6,8 | -18,4 | -12,5 | -6,3 | -3,8 | 2,6 | -0,6 | -15,2 | -14,7 |

Fonte: INE, I. P.

Em 2019 foram recenseadas 290 mil explorações agrícolas, menos 15 mil que em 2009, o que corresponde a uma redução de 4,9%. Em contrapartida, a SAU aumentou 8,1% face a 2009, passando a ocupar 3,9 milhões de hectares (43% da superfície territorial). A dimensão média das explorações aumentou 13,7%, passando de 12,0 hectares em 2009 para 13,7 hectares de SAU por exploração, o que reflete, contudo, um aumento de dimensão inferior ao verificado nas décadas anteriores.

FIGURA 1.2

Número de explorações e SAU (1989-2019)



Fonte: INE, I. P.

O abandono da atividade agrícola por um número significativo de agricultores, verificado entre 1989 e 2009, registou um acentuado abrandamento no último decénio, tendendo mesmo para alguma estabilização, comprovada pelo reduzido decréscimo do número de explorações agrícolas mas, principalmente, pelo inédito aumento da SAU.

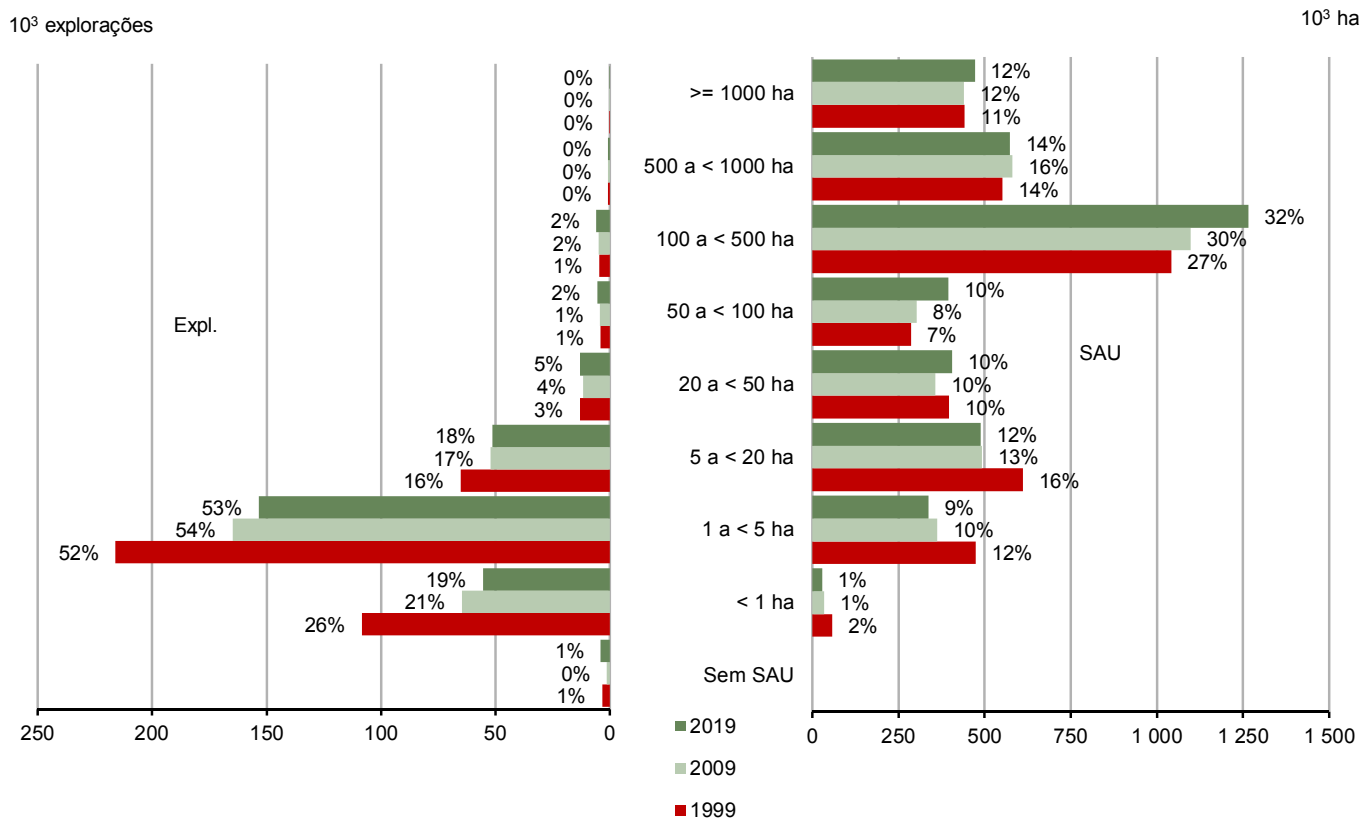
Exploração Agrícola: unidade técnico-económica que utiliza fatores de produção comuns, tais como: mão de obra, máquinas, instalações, terrenos, entre outros, e que deve satisfazer obrigatoriamente as quatro condições seguintes:

1. produzir produtos agrícolas ou manter em boas condições agrícolas e ambientais as terras que já não são utilizadas para fins produtivos;
2. atingir ou ultrapassar uma certa dimensão (área, número de animais);
3. estar submetida a uma gestão única;
4. estar localizada num local bem determinado e identificável.

Superfície agrícola utilizada (SAU): constituída pelas terras aráveis (limpa e sob coberto de matas e florestas), culturas permanentes, pastagens permanentes e horta familiar.

FIGURA 1.3

Explorações por classe de SAU (1999-2019)



Fonte: INE, I. P.

O abandono da atividade agrícola verificado desde 2009 ocorreu sobretudo entre os pequenos produtores, tendo inclusivamente o número de explorações com mais de 20 hectares aumentado (+16,1%). O aumento da dimensão média das explorações não resultou de uma concentração fundiária em grandes unidades produtivas, que não registaram alterações significativas quer em número quer na respetiva SAU, ficando principalmente a dever-se ao efetivo redimensionamento das explorações de média dimensão.

No entanto, as cerca 1,1 mil explorações com mais de 500 hectares continuam a gerir mais de 1/4 da SAU, incluindo-se nestas explorações alguns baldios ou terras comunitárias, na sua maior parte pastagens, geridas por compartes ou por comissões que têm direito ao seu uso.

O decréscimo do número de explorações ocorreu sobretudo no Ribatejo e Oeste (-13,5%) e no litoral, designadamente na Beira Litoral (-10,5%) e em Entre Douro e Minho (-9,1%), regiões com elevado número de explorações de pequena dimensão. No Alentejo apenas 2,2% das explorações cessaram atividade nos últimos dez anos, enquanto que em Trás-os-Montes e no Algarve verificou-se um aumento do número de explorações. Por oposição, na Madeira o abandono da atividade agrícola foi pouco significativo, confirmado pelo reduzido decréscimo do número de explorações.

FIGURA 1.4

Explorações agrícolas (2019)

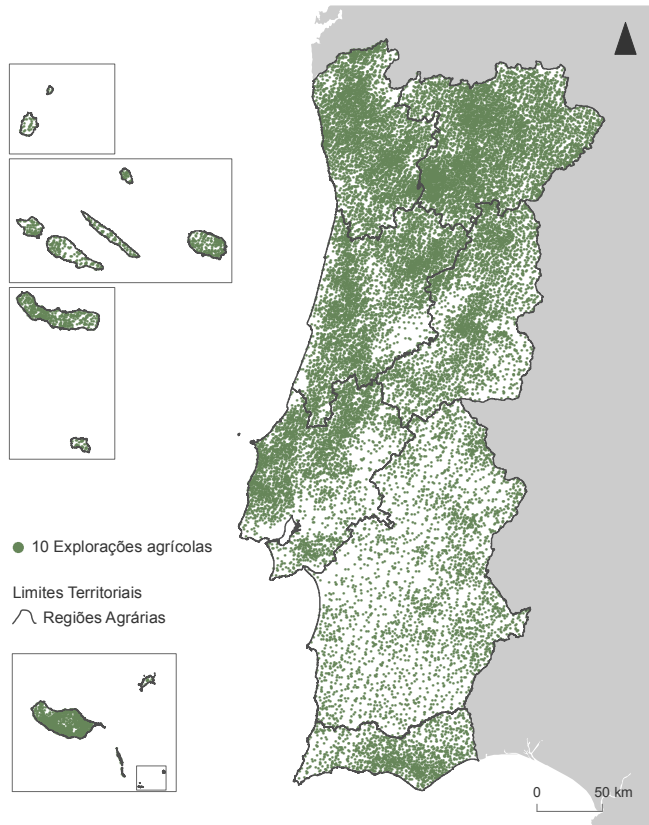
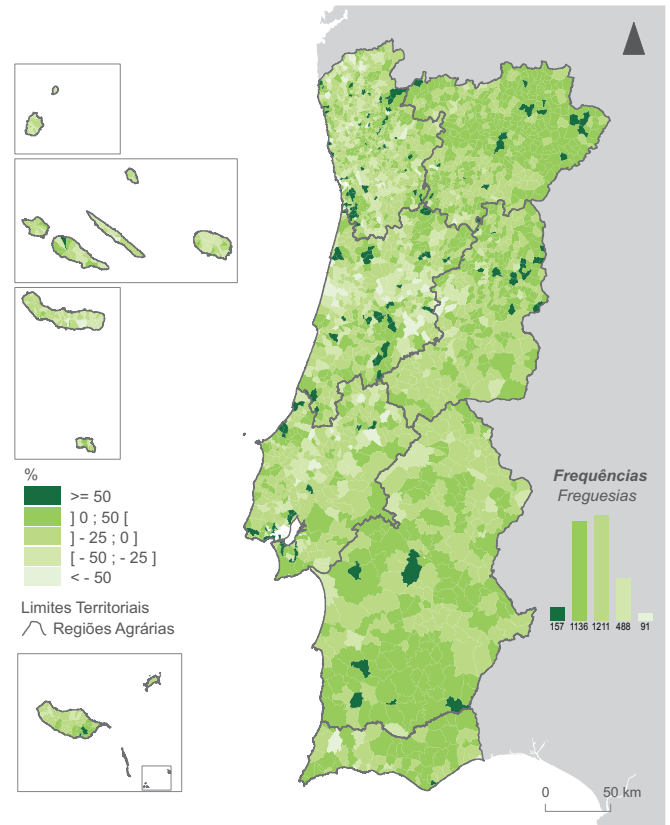


FIGURA 1.5

Explorações agrícolas (variação 2009-2019)



Fonte: INE, I. P.

Em contrapartida a SAU registou, com exceção das Regiões Autónomas, um aumento generalizado. A dimensão média das explorações aumentou assim na maioria as regiões, registando-se, no entanto, decréscimos em Trás-os-Montes e na Região Autónoma da Madeira.

FIGURA 1.6
SAU (2019)

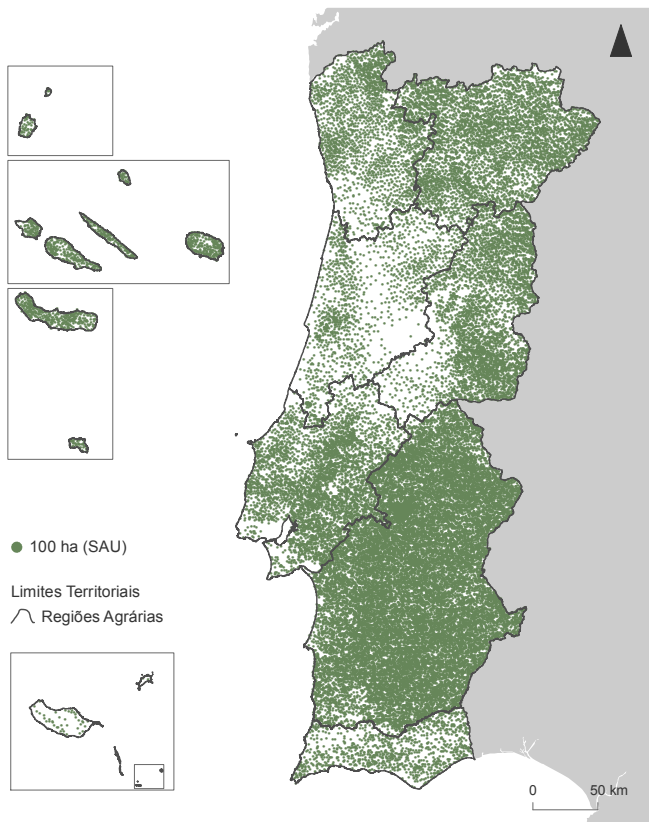
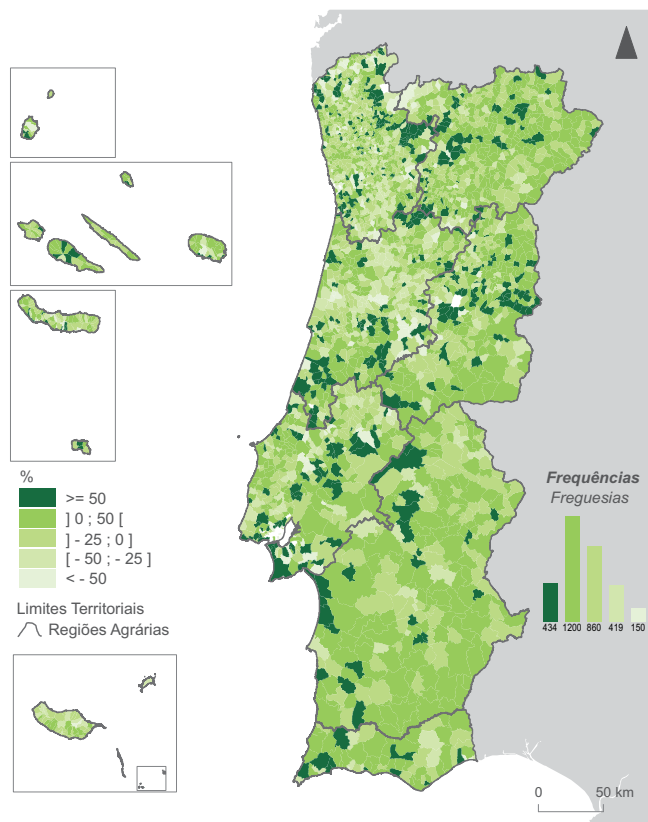


FIGURA 1.7
SAU (variação 2009-2019)

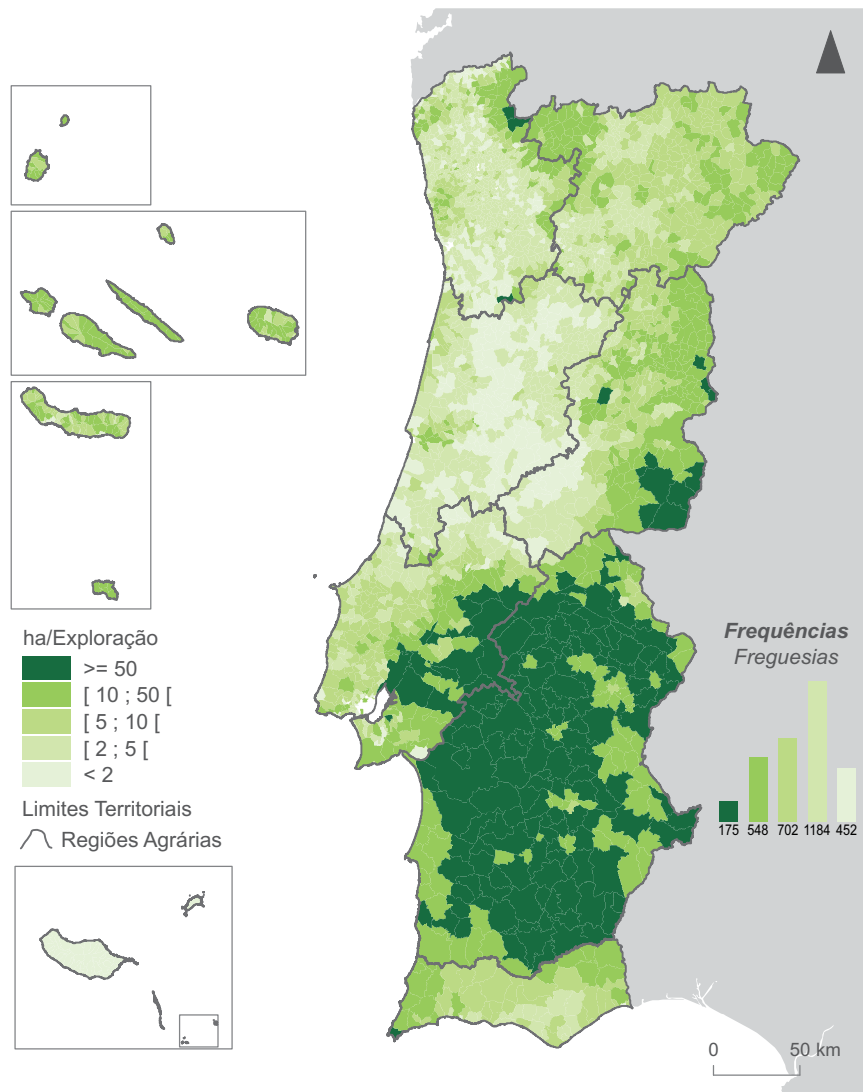


Fonte: INE, I. P.

A dimensão média das explorações apresenta uma grande variabilidade regional, ultrapassando os 68 hectares de SAU no Alentejo, cerca de cinco vezes superior à média nacional. Por oposição, na Beira Litoral as explorações têm em média menos de 3 hectares de SAU, atingindo o valor mínimo de 0,3 hectares na Madeira.

FIGURA 1.8

Dimensão média das explorações (2019)



Fonte: INE, I. P.

1.2. NATUREZA JURÍDICA DO PRODUTOR

Natureza jurídica: empresarialização da agricultura intensificou-se, com as sociedades a gerirem 1/3 da SAU e mais de metade das CN

FIGURA 1.9

Natureza jurídica do produtor, por classes de SAU (variação 1999-2019)

| Classes de SAU | 2019 | | | | | | Variação 1999-2019 | | | Variação 1999-2009 | | | Variação 2009-2019 | | |
|----------------|-------------------|------|-----------|------|---------------|-----|--------------------|-----------|---------------|--------------------|-----------|---------------|--------------------|-----------|---------------|
| | Produtor singular | | Sociedade | | Outras formas | | Produtor singular | Sociedade | Outras formas | Produtor singular | Sociedade | Outras formas | Produtor singular | Sociedade | Outras formas |
| | (n.º) | (%) | (n.º) | (%) | (n.º) | (%) | (%) | | | | | | | | |
| Total | 274 248 | 94,5 | 14 604 | 5,0 | 1 377 | 0,5 | -33,0 | 165,4 | 18,9 | -27,3 | 23,1 | -4,2 | -7,8 | 115,5 | 24,2 |
| S/ SAU | 3 329 | 82,4 | 694 | 17,2 | 15 | 0,4 | 14,1 | 60,6 | 87,5 | -63,8 | -22,5 | 0,0 | 215,2 | 107,2 | 87,5 |
| < 1 ha | 54 561 | 98,4 | 785 | 1,4 | 129 | 0,2 | -49,3 | 36,8 | -15,1 | -40,3 | -55,6 | -34,9 | -15,1 | 207,8 | 30,3 |
| 1 a < 5 ha | 150 524 | 98,1 | 2 655 | 1,7 | 307 | 0,2 | -29,9 | 163,7 | -5,8 | -23,7 | -23,1 | -11,3 | -8,1 | 243,0 | 6,2 |
| 5 a < 20 ha | 47 724 | 92,7 | 3 519 | 6,8 | 225 | 0,4 | -25,2 | 205,7 | 0,4 | -20,8 | 24,6 | -14,7 | -5,5 | 145,4 | 17,8 |
| 20 a < 50 ha | 10 632 | 80,9 | 2 329 | 17,7 | 185 | 1,4 | -13,2 | 223,5 | 49,2 | -14,4 | 57,1 | 1,6 | 1,5 | 105,9 | 46,8 |
| 50 a < 100 ha | 3 946 | 71,2 | 1 458 | 26,3 | 142 | 2,6 | 9,2 | 246,3 | 56,0 | -5,3 | 98,6 | 4,4 | 15,2 | 74,4 | 49,5 |
| ≥ 100 ha | 3 532 | 50,0 | 3 164 | 44,8 | 374 | 5,3 | -18,8 | 164,1 | 60,5 | -12,8 | 67,9 | 29,2 | -6,9 | 57,3 | 24,3 |

Fonte: INE, I. P.

A maioria das explorações agrícolas continua a ser gerida por produtores singulares (94,5%), embora se registe um aumento muito significativo no número de sociedades: entre 1999 e 2019, a representatividade desta natureza jurídica passou de 1,3% para 5,0%, sendo particularmente notório o aumento na última década (+115,5%).

FIGURA 1.10

SAU e CN segundo a natureza jurídica do produtor, por classes de SAU (2019)

| Classes de SAU | Produtor singular | | | | Sociedade | | | | Outras formas | | | |
|----------------|-------------------|------|-----------|------|-----------|------|-----------|------|---------------|-----|--------|-----|
| | SAU | | CN | | SAU | | CN | | SAU | | CN | |
| | (ha) | (%) | (n.º) | (%) | (ha) | (%) | (n.º) | (%) | (ha) | (%) | (n.º) | (%) |
| Total | 2 322 041 | 58,6 | 1 069 501 | 42,7 | 1 456 715 | 36,7 | 1 420 157 | 56,7 | 185 188 | 4,7 | 14 035 | 0,6 |
| S/ SAU | 0 | 0 | 49 648 | 2,0 | 0 | 0 | 419 937 | 16,8 | 0 | 0 | 207 | 0,0 |
| < 1 ha | 27 935 | 0,7 | 53 619 | 2,1 | 375 | 0,0 | 27 904 | 1,1 | 59 | 0,0 | 341 | 0,0 |
| 1 a < 5 ha | 329 766 | 8,3 | 176 480 | 7,0 | 6 703 | 0,2 | 67 805 | 2,7 | 728 | 0,0 | 886 | 0,0 |
| 5 a < 20 ha | 447 588 | 11,3 | 247 874 | 9,9 | 38 516 | 1,0 | 149 587 | 6,0 | 2 376 | 0,1 | 756 | 0,0 |
| 20 a < 50 ha | 323 755 | 8,2 | 177 724 | 7,1 | 75 409 | 1,9 | 99 278 | 4,0 | 5 877 | 0,1 | 722 | 0,0 |
| 50 a < 100 ha | 280 738 | 7,1 | 105 220 | 4,2 | 104 367 | 2,6 | 70 557 | 2,8 | 10 051 | 0,3 | 1 056 | 0,0 |
| ≥ 100 ha | 912 259 | 23,0 | 258 935 | 10,3 | 1 231 346 | 31,1 | 585 089 | 23,4 | 166 098 | 4,2 | 10 067 | 0,4 |

Fonte: INE, I. P.

A importância das empresas agrícolas na estrutura produtiva é muito superior à sua representatividade, explorando 36,7% da SAU (+9,7 p.p. que em 2009), produzindo 56,7% dos efetivos, medidos em CN (+15,6 p.p. que em 2009) e utilizando 20,7% da mão de obra agrícola total, medida em UTA (+11,5 p.p. que em 2009). Empregam 56,2 mil trabalhadores (30,0 mil em 2009), o que corresponde a 76,7% da mão de obra agrícola assalariada com ocupação regular (59,8% em 2009).

Produtor agrícola: responsável jurídico e económico da exploração, isto é, a pessoa física ou jurídica por conta e em nome da qual a exploração produz, que retira os benefícios e suporta as eventuais perdas. É o produtor que toma as decisões de fundo, com impacto económico e financeiro, como sejam as referentes ao sistema de produção, aos investimentos, aos empréstimos, etc.

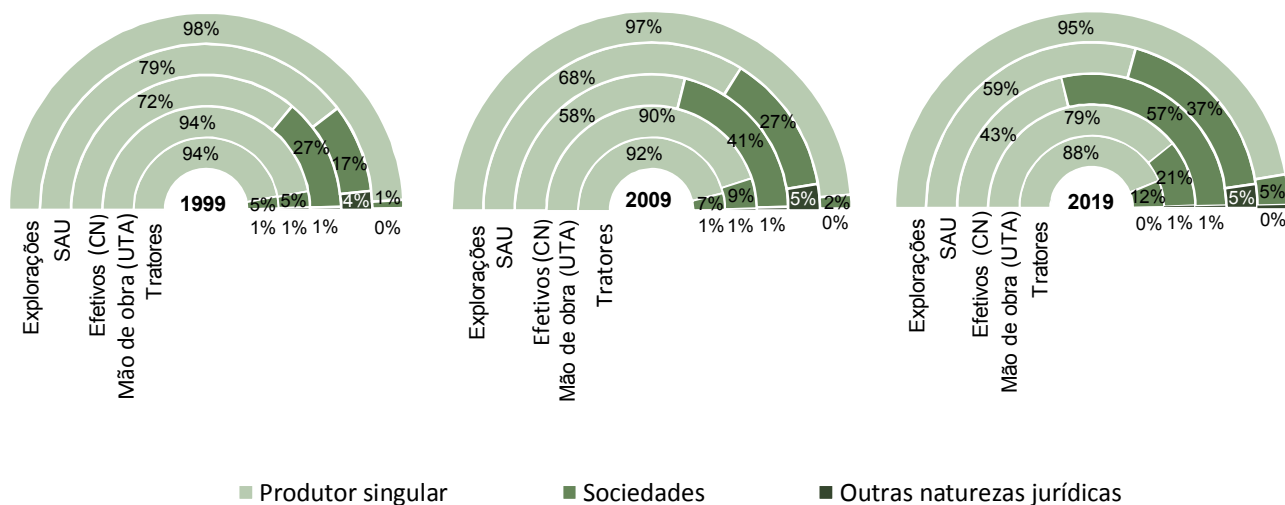
Natureza jurídica do produtor: a personalidade jurídica do responsável jurídico e económico da exploração, que pode assumir várias formas:

- Pessoa singular - quando o produtor agrícola é uma pessoa física, independentemente de ter registo da atividade económica nas Finanças;
- Sociedade - quando se trata de uma entidade moral, constituída segundo os códigos comercial e civil em sociedade por ações (anónimas), sociedade por quotas de responsabilidade limitada, sociedade em nome coletivo, sociedade em comandita, sociedade unipessoal ou outra;
- Baldios - terrenos possuídos e geridos por comunidades locais que, para este efeito, se designam por universo dos compartes que, segundo os costumes, têm direito ao uso e fruição do baldio;
- Outras formas - inclui o Estado e pessoas públicas, quando a exploração está subordinada à administração central ou local, diretamente ou por intermédio de um organismo (ex.: estações agrárias, escolas agrícolas, institutos públicos, empresas públicas, administrações florestais, quartéis, prisões, etc.), bem como entidades de natureza privada, tais como cooperativas, associações, fundações, Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), seminários, conventos, mosteiros, escolas privadas, etc.

Cabeça Normal (CN): medida pecuária que relaciona os efetivos, convertidos em cabeças normais, em função das espécies e das idades, através de uma tabela de conversão, e, em que, um animal adulto da espécie bovina corresponde a 1 CN.

FIGURA 1.11

Natureza jurídica do produtor (1999-2019)

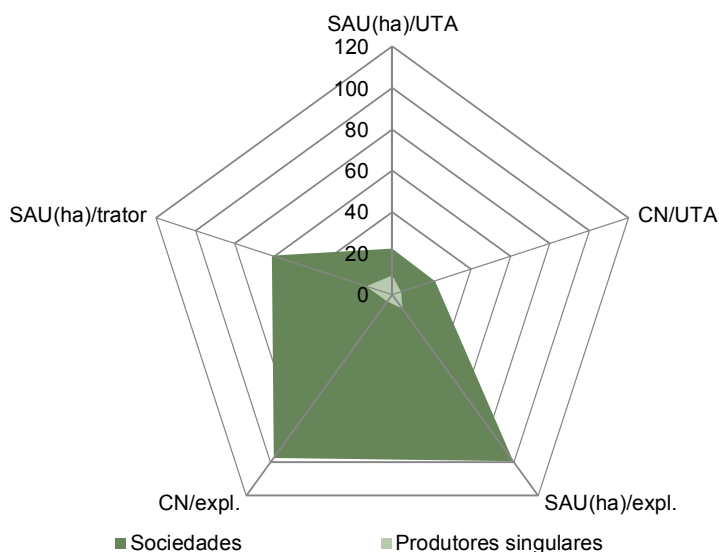


Fonte: INE, I. P.

A dimensão média das sociedades agrícolas é de 99,7 hectares de SAU e 97,2 CN, consideravelmente superior à das explorações geridas pelos produtores singulares (8,5 hectares de SAU e 3,9 CN). Estas sociedades, frequentemente orientadas para os resultados, privilegiam uma gestão onde o ganho de escala e a eficiência operacional são fundamentais, traduzida na otimização dos recursos, nomeadamente com uma utilização mais eficiente da mão de obra (CN produzidas por UTA e SAU explorada por UTA) e máquinas agrícolas (SAU explorada por trator).

FIGURA 1.12

Indicadores de eficiência das sociedades e produtores singulares (2019)



Fonte: INE, I. P.

As sociedades agrícolas concentram-se no Ribatejo e Oeste e no Alentejo (50,6% do total das sociedades), onde contribuem significativamente para a produção agrícola regional: exploram, em conjunto, 1,26 milhões de hectares de SAU (cerca de metade da SAU das duas regiões) e detêm 948,7 mil CN (mais de 2/3 das CN dessas regiões).

FIGURA 1.13

Número de explorações, SAU e CN segundo a natureza jurídica do produtor, por Região Agrária (2019)

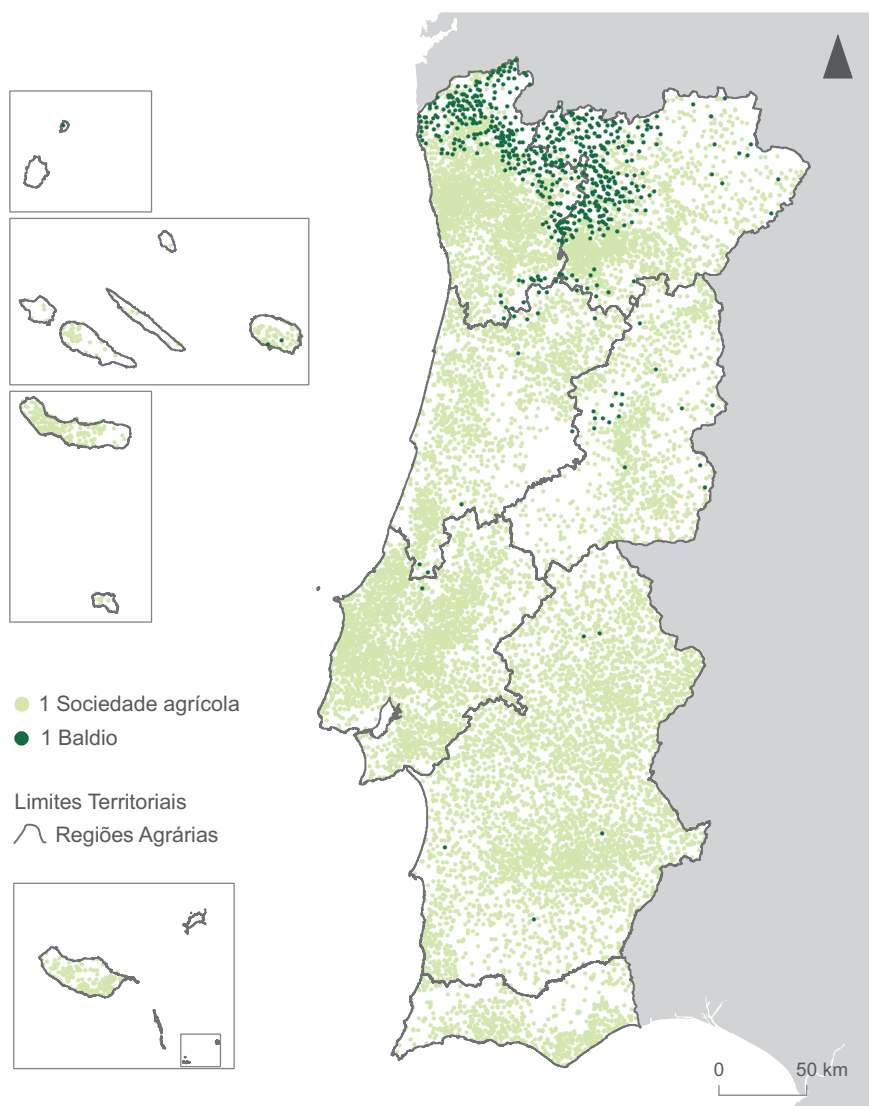
| Região Agrária | Produtor singular | | | | | | Sociedades | | | | | | Outras naturezas jurídicas | | | | | |
|-------------------|-------------------|------|-----------|------|-----------|------|-------------|------|-----------|------|-----------|------|----------------------------|-----|---------|------|--------|-----|
| | Explorações | | SAU | | CN | | Explorações | | SAU | | CN | | Explorações | | SAU | | CN | |
| | (n.º) | (%) | (ha) | (%) | (n.º) | (%) | (n.º) | (%) | (ha) | (%) | (n.º) | (%) | (n.º) | (%) | (ha) | (%) | (n.º) | (%) |
| Portugal | 274 248 | 94,5 | 2 322 041 | 58,6 | 1 069 501 | 42,7 | 14 604 | 5,0 | 1 456 715 | 36,7 | 1 420 157 | 56,7 | 1 377 | 0,5 | 185 188 | 4,7 | 14 035 | 0,6 |
| Continente | 250 615 | 94,2 | 2 206 165 | 57,5 | 874 376 | 38,6 | 14 142 | 5,3 | 1 448 524 | 37,7 | 1 380 560 | 60,9 | 1 282 | 0,5 | 184 019 | 4,8 | 12 514 | 0,6 |
| EDM | 42 045 | 94,4 | 106 742 | 50,2 | 149 909 | 63,0 | 2 113 | 4,7 | 22 729 | 10,7 | 87 121 | 36,6 | 402 | 0,9 | 83 169 | 39,1 | 845 | 0,4 |
| TM | 63 304 | 97,1 | 360 620 | 80,0 | 81 167 | 85,6 | 1 454 | 2,2 | 37 504 | 8,3 | 13 145 | 13,9 | 453 | 0,7 | 52 578 | 11,7 | 493 | 0,5 |
| BL | 42 675 | 96,5 | 108 966 | 83,9 | 139 895 | 33,4 | 1 474 | 3,3 | 18 851 | 14,5 | 278 376 | 66,5 | 96 | 0,2 | 2 030 | 1,6 | 462 | 0,1 |
| BI | 32 424 | 96,5 | 287 084 | 73,3 | 82 341 | 62,0 | 1 081 | 3,2 | 93 935 | 24,0 | 50 229 | 37,8 | 112 | 0,3 | 10 734 | 2,7 | 316 | 0,2 |
| RO | 31 380 | 91,0 | 195 060 | 47,7 | 110 726 | 16,8 | 3 018 | 8,8 | 210 142 | 51,4 | 545 168 | 82,7 | 88 | 0,3 | 3 892 | 1,0 | 2 973 | 0,5 |
| ALE | 26 657 | 85,6 | 1 068 527 | 49,8 | 296 217 | 41,9 | 4 371 | 14,0 | 1 045 463 | 48,8 | 403 557 | 57,1 | 103 | 0,3 | 30 076 | 1,4 | 7 396 | 1,0 |
| ALG | 12 130 | 94,8 | 79 165 | 78,7 | 14 119 | 82,5 | 631 | 4,9 | 19 900 | 19,8 | 2 962 | 17,3 | 28 | 0,2 | 1 540 | 1,5 | 29 | 0,2 |
| Açores | 10 293 | 96,6 | 111 541 | 92,5 | 190 457 | 84,2 | 302 | 2,8 | 7 957 | 6,6 | 34 341 | 15,2 | 61 | 0,6 | 1 133 | 0,9 | 1 425 | 0,6 |
| Madeira | 13 340 | 98,6 | 4 335 | 94,1 | 4 669 | 46,6 | 160 | 1,2 | 234 | 5,1 | 5 256 | 52,5 | 34 | 0,3 | 35 | 0,8 | 96 | 1,0 |

Fonte: INE, I. P.

Destaca-se ainda a importância que as outras naturezas jurídicas apresentam na região Norte, sobretudo devido aos Baldios que gerem e disponibilizam aos seus compartes áreas de pastagem que representam 37,8% da SAU de Entre Douro e Minho e 11,1% da SAU de Trás-os-Montes.

FIGURA 1.14

Sociedades agrícolas e baldios (2019)



Fonte: INE, I. P.

1.3. TIPOLOGIA DAS EXPLORAÇÕES

Dimensão económica das explorações: evolução muito positiva

FIGURA 1.15

Número de explorações, segundo as classes de DE, por Região Agrária (2019)

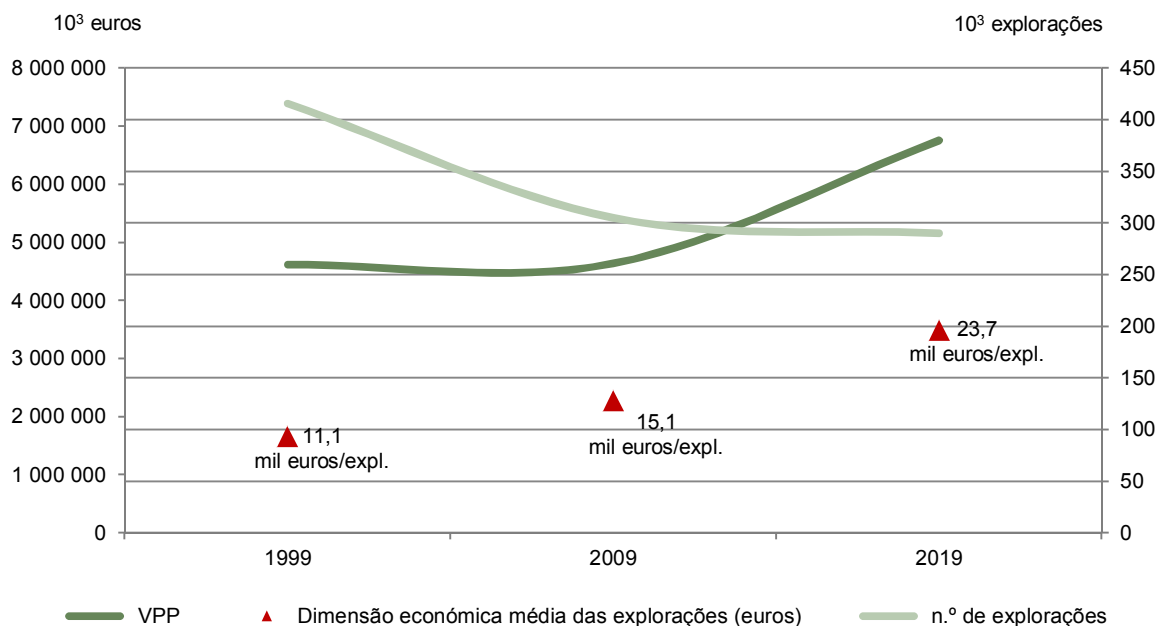
| Região Agrária | Total | | | | | | | Explorações muito pequenas (< 8 000 euros de VPPT) | | | |
|-------------------|-------------|--------------------------|-------------------------|--------------------------|------------------------|-------------------------------|------------------------|--|------|-------------------------|------|
| | Explorações | | VPPT | | | DE | | Explorações | | VPPT | |
| | (nº) | Variação (2019/2009) (%) | (10 ³ euros) | Importância Regional (%) | Variação 2009-2019 (%) | (10 ³ euros/expl.) | Variação 2009-2019 (%) | (nº) | (%) | (10 ³ euros) | (%) |
| Portugal | 290 229 | -4,9 | 6 758 367 | 100,0 | 45,7 | 23,3 | 53,2 | 208 739 | 71,9 | 561 282 | 8,3 |
| Continente | 266 039 | -4,3 | 6 227 247 | 92,1 | 48,0 | 23,4 | 54,7 | 193 087 | 72,6 | 512 143 | 8,2 |
| EDM | 44 560 | -9,1 | 726 868 | 10,8 | 32,3 | 16,3 | 45,6 | 32 671 | 73,3 | 100 098 | 13,8 |
| TM | 65 211 | 5,5 | 585 668 | 8,7 | 54,8 | 9,0 | 46,7 | 49 005 | 75,1 | 142 069 | 24,3 |
| BL | 44 245 | -10,5 | 754 375 | 11,2 | 32,6 | 17,0 | 48,1 | 36 707 | 83,0 | 88 283 | 11,7 |
| BI | 33 617 | -0,4 | 377 880 | 5,6 | 31,4 | 11,2 | 32,0 | 26 597 | 79,1 | 56 983 | 15,1 |
| RO | 34 486 | -13,5 | 1 545 821 | 22,9 | 22,4 | 44,8 | 41,6 | 22 975 | 66,6 | 53 986 | 3,5 |
| ALE | 31 131 | -2,2 | 1 863 439 | 27,6 | 79,2 | 59,9 | 83,2 | 16 863 | 54,2 | 46 492 | 2,5 |
| ALG | 12 789 | 3,3 | 373 196 | 5,5 | 206,9 | 29,2 | 197,1 | 8 269 | 64,7 | 24 232 | 6,5 |
| Açores | 10 656 | -21,3 | 423 979 | 6,3 | 20,8 | 39,8 | 53,5 | 5 414 | 50,8 | 15 340 | 3,6 |
| Madeira | 13 534 | -0,6 | 107 141 | 1,6 | 33,1 | 7,9 | 33,9 | 10 238 | 75,6 | 33 798 | 31,5 |

| Região Agrária | Explorações pequenas (8 000 a < 25 000 euros de VPPT) | | | | Explorações médias (25 000 a < 100 000 euros de VPPT) | | | | Explorações grandes (>= 100 000 euros de VPPT) | | | |
|-------------------|---|------|-------------------------|------|---|------|-------------------------|------|--|------|-------------------------|------|
| | Explorações | | VPPT | | Explorações | | VPPT | | Explorações | | VPPT | |
| | (nº) | (%) | (10 ³ euros) | (%) | (nº) | (%) | (10 ³ euros) | (%) | (nº) | (%) | (10 ³ euros) | (%) |
| Portugal | 45 614 | 15,7 | 633 501 | 9,4 | 24 236 | 8,4 | 1 186 797 | 17,6 | 11 640 | 4,0 | 4 376 788 | 64,8 |
| Continente | 40 824 | 15,3 | 568 646 | 9,1 | 21 779 | 8,2 | 1 058 777 | 17,0 | 10 349 | 3,9 | 4 087 681 | 65,6 |
| EDM | 7 243 | 16,3 | 100 891 | 13,9 | 3 197 | 7,2 | 146 524 | 20,2 | 1 449 | 3,3 | 379 354 | 52,2 |
| TM | 11 679 | 17,9 | 159 011 | 27,2 | 3 976 | 6,1 | 174 959 | 29,9 | 551 | 0,8 | 109 629 | 18,7 |
| BL | 4 264 | 9,6 | 57 545 | 7,6 | 2 121 | 4,8 | 106 235 | 14,1 | 1 153 | 2,6 | 502 312 | 66,6 |
| BI | 4 102 | 12,2 | 56 952 | 15,1 | 2 307 | 6,9 | 110 626 | 29,3 | 611 | 1,8 | 153 320 | 40,6 |
| RO | 5 362 | 15,5 | 76 557 | 5,0 | 3 820 | 11,1 | 192 845 | 12,5 | 2 329 | 6,8 | 1 222 433 | 79,1 |
| ALE | 5 547 | 17,8 | 80 679 | 4,3 | 4 986 | 16,0 | 263 173 | 14,1 | 3 735 | 12,0 | 1 473 096 | 79,1 |
| ALG | 2 627 | 20,5 | 37 010 | 9,9 | 1 372 | 10,7 | 64 416 | 17,3 | 521 | 4,1 | 247 538 | 66,3 |
| Açores | 1 989 | 18,7 | 28 724 | 6,8 | 2 021 | 19,0 | 110 061 | 26,0 | 1 232 | 11,6 | 269 853 | 63,6 |
| Madeira | 2 801 | 20,7 | 36 131 | 33,7 | 436 | 3,2 | 17 958 | 16,8 | 59 | 0,4 | 19 254 | 18,0 |

O Valor da Produção Padrão Total (VPPT) nacional ultrapassou os 6,7 mil milhões de euros em 2019 (+45,7% que em 2009), sendo a contribuição do Alentejo de 27,6% e a do Ribatejo e Oeste de 22,9%. A Dimensão Económica (DE) média das explorações foi de 23,3 mil euros de VPPT em 2019, correspondente a um aumento de 8,1 mil euros face a 2009 (+53,2%).

FIGURA 1.16

Número de explorações e VPP (1999-2019)



Fonte: INE, I. P.

As grandes unidades produtivas (mais de 100 mil euros de VPPT), embora representem apenas 4,0% das explorações (2,8% em 2009), geraram 64,8% do VPPT (55,0% em 2009). Em contrapartida, 71,9% das explorações são muito pequenas (menos de 8 mil euros de VPPT), contribuindo com apenas 8,3% para o VPPT nacional.

Regionalmente observa-se uma grande variabilidade na DE, gerando as explorações do Alentejo em média 59,9 mil euros de VPPT, mais 2,6 vezes que a média nacional e mais 6,7 vezes que o valor gerado pelas explorações de Trás-os-Montes.

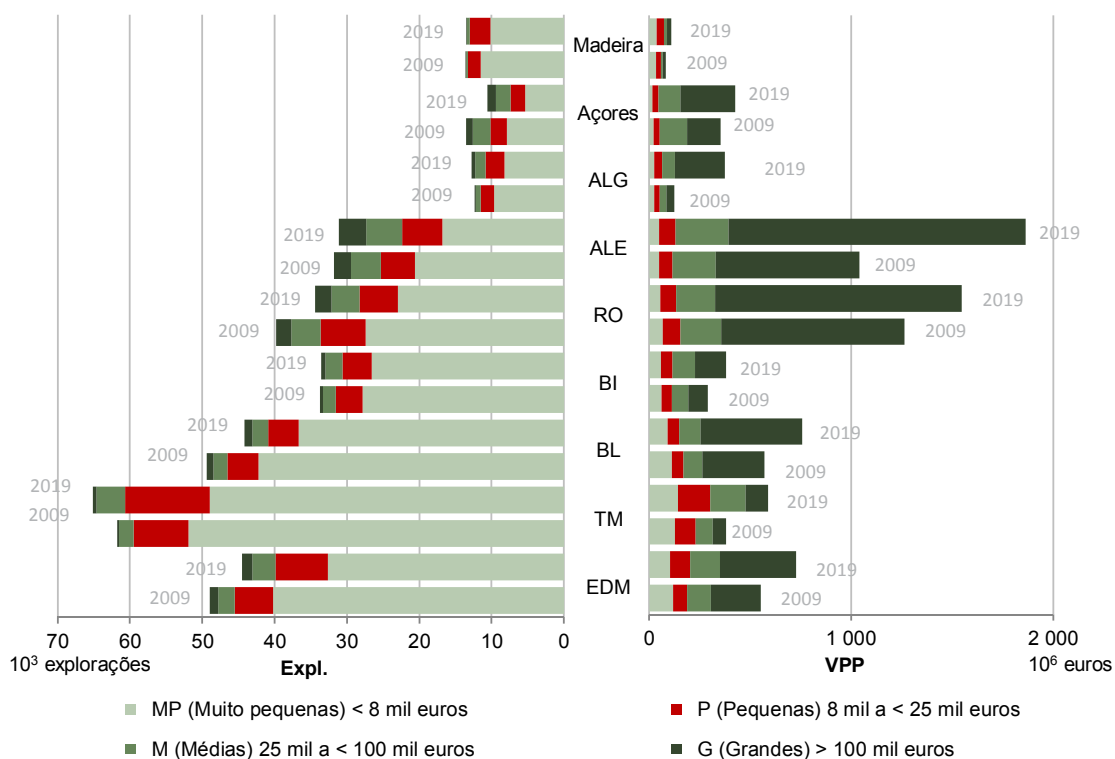
Valor de Produção Padrão (VPP): é o valor monetário médio da produção agrícola numa dada região, obtido a partir dos preços de venda à porta da exploração. É expresso em euros por hectare ou cabeça de gado, conforme o sistema de produção, e corresponde à valorização mais frequente que as diferentes produções agrícolas têm em determinada região. O período de referência dos dados de base dos VPP cobriu o quinquénio 2015 a 2019. As VPP são da responsabilidade do GPP.

Valor de Produção Total (VPT) ou Valor de Produção Padrão Total (VPPT) da exploração: corresponde à soma dos diferentes VPP obtidos para cada atividade, multiplicando os VPP pelo número de unidades (de área ou de efetivo) existentes dessa atividade na exploração.

Dimensão Económica (DE): é definida com base no VPPT da exploração, sendo expressa em euros.

FIGURA 1.17

Número de explorações e VPP, por DE e Região Agrária (2009-2019)



Fonte: INE, I. P.

FIGURA 1.18

DE média das explorações (2019)

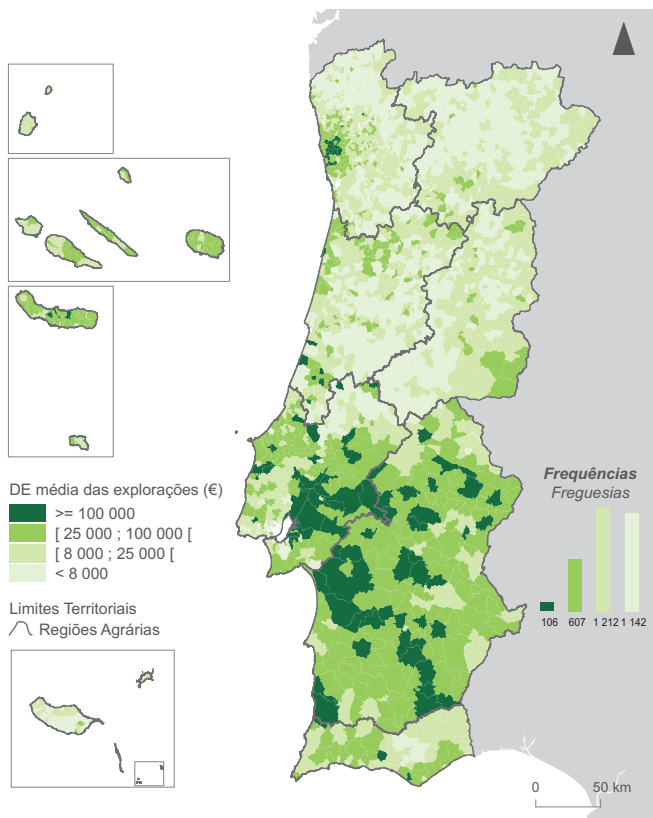
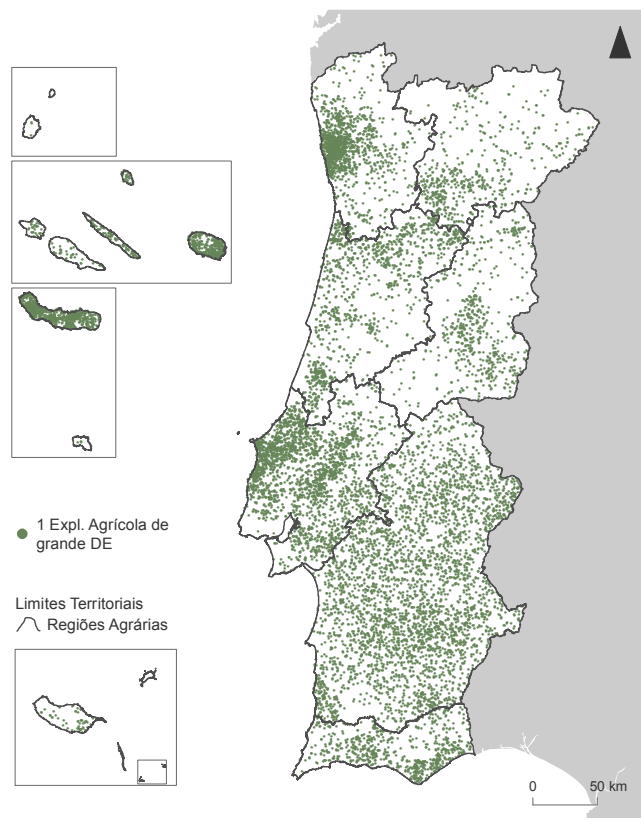


FIGURA 1.19

Explorações de grande DE (2019)



Fonte: INE, I. P.

O contributo das grandes explorações para a formação do VPPT regional assume maior importância no Alentejo e no Ribatejo e Oeste, onde representa 79,1%. No entanto, o VPPT das grandes explorações aumentou em todas as regiões, com especial destaque para o Algarve. Apesar desta tendência, em Trás-os-Montes e na Madeira as explorações de grande dimensão representam menos de 1/5 do VPPT regional.

Orientação técnico económica: 3/4 das explorações agrícolas são especializadas

FIGURA 1.20

Número de explorações, VPPT e SAU, por OTE (2019)

| OTE | Explorações | | | VPPT | | | | | SAU | | |
|--|-------------|-----------------|------------------------|-------------------------|-------|------------------------|--------------------------------|------------------------|-----------|-------|------------------------|
| | (nº) | Importância (%) | Variação 2009-2019 (%) | (10 ³ euros) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (10 ³ euros /expt.) | Variação 2009-2019 (%) | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) |
| Total | 290 229 | 100,0 | -4,9 | 6 758 367 | 100,0 | 45,7 | 23,3 | 53,2 | 3 963 945 | 100,0 | 8,1 |
| Explorações especializadas | 217 749 | 75,0 | 7,0 | 5 974 129 | 88,4 | 49,9 | 27,4 | 40,0 | 3 212 625 | 81,0 | 13,2 |
| Culturas arvenses | 32 733 | 11,3 | 15,8 | 601 984 | 8,9 | 20,3 | 18,4 | 3,9 | 612 468 | 15,5 | 11,8 |
| Das quais: | | | | | | | | | | | |
| Horticultura extensiva | 3 306 | 1,1 | 47,7 | 185 853 | 2,7 | -13,1 | 56,2 | -41,2 | 42 333 | 1,1 | -6,6 |
| Horticultura intensiva e floricultura | 8 017 | 2,8 | -8,8 | 630 199 | 9,3 | 51,8 | 78,6 | 66,5 | 28 660 | 0,7 | 10,7 |
| Das quais: | | | | | | | | | | | |
| Em estufa/abrigo alto | 1 719 | 0,6 | 11,6 | 226 474 | 3,4 | 61,1 | 131,7 | 44,4 | 4 255 | 0,1 | -6,8 |
| Culturas permanentes | 131 067 | 45,2 | 17,5 | 1 946 001 | 28,8 | 144,6 | 14,8 | 108,2 | 968 291 | 24,4 | 62,3 |
| Das quais: | | | | | | | | | | | |
| Vinha | 35 056 | 12,1 | -3,9 | 351 920 | 5,2 | 24,0 | 10,0 | 29,0 | 159 154 | 4,0 | -2,9 |
| Olival | 29 643 | 10,2 | 14,2 | 169 363 | 2,5 | 184,0 | 5,7 | 148,7 | 219 759 | 5,5 | 44,0 |
| Frutos frescos, casca rija e citrinos | 37 272 | 12,8 | 38,8 | 1 235 384 | 18,3 | 246,6 | 33,1 | 149,6 | 406 637 | 10,3 | 151,7 |
| Das quais: | | | | | | | | | | | |
| Frutos de casca rija | 12 756 | 4,4 | 96,7 | 449 040 | 6,6 | 878,3 | 35,2 | 397,3 | 282 273 | 7,1 | 289,3 |
| Frutos tropicais | 5 130 | 1,8 | 100,2 | 77 708 | 1,1 | 687,5 | 15,1 | 293,4 | 13 899 | 0,4 | 566,9 |
| Herbívoros | 40 946 | 14,1 | -14,2 | 1 701 775 | 25,2 | 8,8 | 41,6 | 26,8 | 1 574 113 | 39,7 | -3,7 |
| Dos quais: | | | | | | | | | | | |
| Bovinos de leite | 4 277 | 1,5 | -47,3 | 766 927 | 11,3 | 0,7 | 179,3 | 91,3 | 109 994 | 2,8 | -26,1 |
| Bovinos de carne | 16 484 | 5,7 | 2,2 | 613 527 | 9,1 | 39,7 | 37,2 | 36,7 | 970 102 | 24,5 | 14,2 |
| Bovinos de leite e carne | 371 | 0,1 | -62,9 | 22 999 | 0,3 | -33,4 | 62,0 | 79,4 | 11 319 | 0,3 | -45,5 |
| Ovinos, caprinos e div. herbívoros | 19 814 | 6,8 | -11,9 | 298 321 | 4,4 | -9,3 | 15,1 | 2,9 | 482 697 | 12,2 | -21,6 |
| Granívoros | 4 986 | 1,7 | -29,9 | 1 094 171 | 16,2 | 53,8 | 219,4 | 119,5 | 29 093 | 0,7 | -13,1 |
| Dos quais: | | | | | | | | | | | |
| Suínos | 2 115 | 0,7 | -0,2 | 531 877 | 7,9 | 67,2 | 251,5 | 67,5 | 23 133 | 0,6 | -1,4 |
| Aves | 1 540 | 0,5 | -8,8 | 533 878 | 7,9 | 49,2 | 346,7 | 63,7 | 4 062 | 0,1 | -26,3 |
| Explorações mistas ou combinadas: | 68 834 | 23,7 | -30,6 | 784 237 | 11,6 | 20,0 | 11,4 | 72,8 | 713 850 | 18,0 | -11,5 |
| Policultura | 27 143 | 9,4 | -14,0 | 289 661 | 4,3 | 40,1 | 10,7 | 63,0 | 211 982 | 5,3 | 15,1 |
| Polipequária | 6 951 | 2,4 | -57,3 | 86 201 | 1,3 | -18,8 | 12,4 | 90,0 | 68 757 | 1,7 | -43,6 |
| Mistas de culturas e criação de gado | 34 740 | 12,0 | -32,3 | 408 375 | 6,0 | 19,9 | 11,8 | 77,0 | 433 111 | 10,9 | -13,4 |
| Explorações não classificadas | 3 646 | 1,3 | 34,6 | 0 | 0,0 | // | 0,0 | // | 37 470 | 0,9 | 59,3 |

Fonte: INE, I. P.

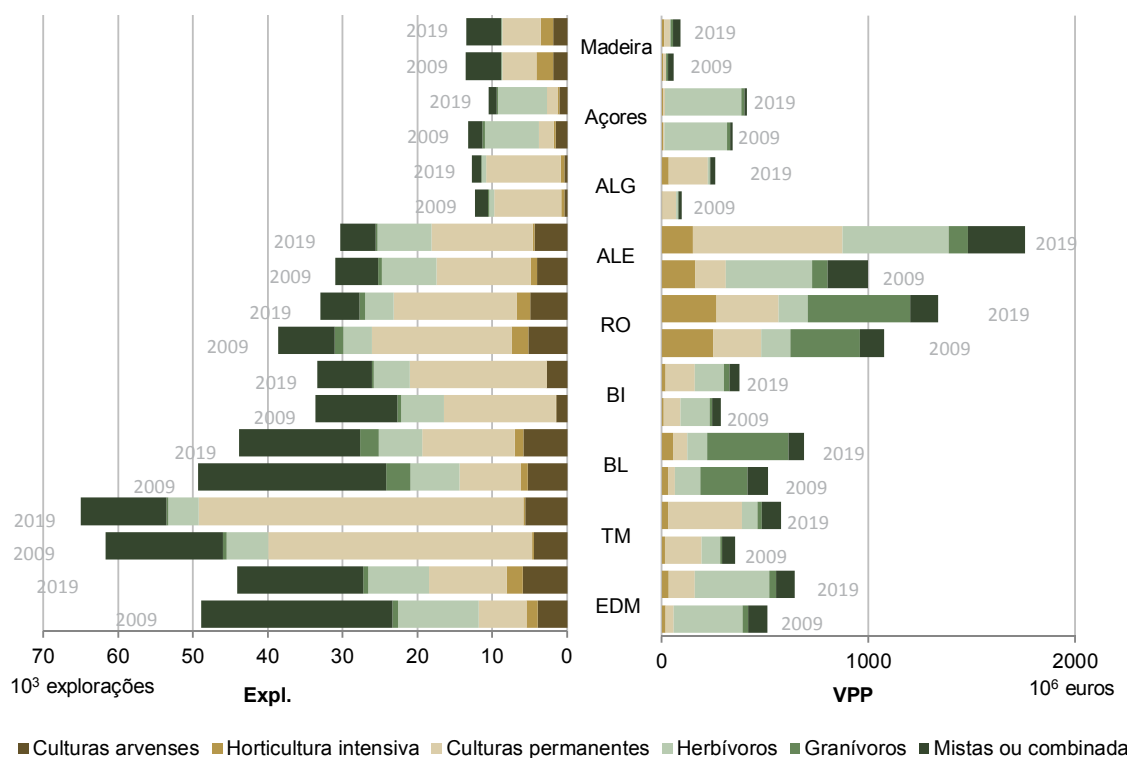
A análise das explorações segundo a Orientação Técnico Económica (OTE) aponta para o reforço da especialização da agricultura portuguesa. De facto, 3/4 das explorações são especializadas (mais de 2/3 do VPPT provém de apenas uma atividade) e representam 88,4% do VPPT, tendo as explorações especializadas aumentado 7,0% e o respetivo VPPT crescido 49,9% desde 2009. Em contrapartida, as explorações com orientações indiferenciadas ou combinadas decresceram 30,6% e representam apenas 11,6% do VPPT nacional.

A especialização em culturas permanentes foi a que registou o maior crescimento do número de explorações, principalmente devido às explorações especializadas em frutos de casca rija e frutos tropicais que aumentaram 96,7% e 100,2%, respetivamente. Na pecuária assistiu-se a decréscimos no número de explorações especializadas em bovinos de leite (-47,3%), ovinos e caprinos (-11,9%) e aves (-8,8%).

Apesar de existirem explorações de grande DE com OTE mistas ou combinadas, estas explorações apresentam DE média inferior à generalidade das explorações especializadas, sendo as únicas exceções as especializações em vinha e olival.

FIGURA 1.21

Número de explorações e VPP, por OTE e Região Agrária (2009-2019)



Fonte: INE, I. P.

Orientação Técnico-Económica (OTE) de uma exploração: determina-se, avaliando a contribuição de cada atividade para a soma do VPPT dessa exploração, podendo distinguir-se duas fases:

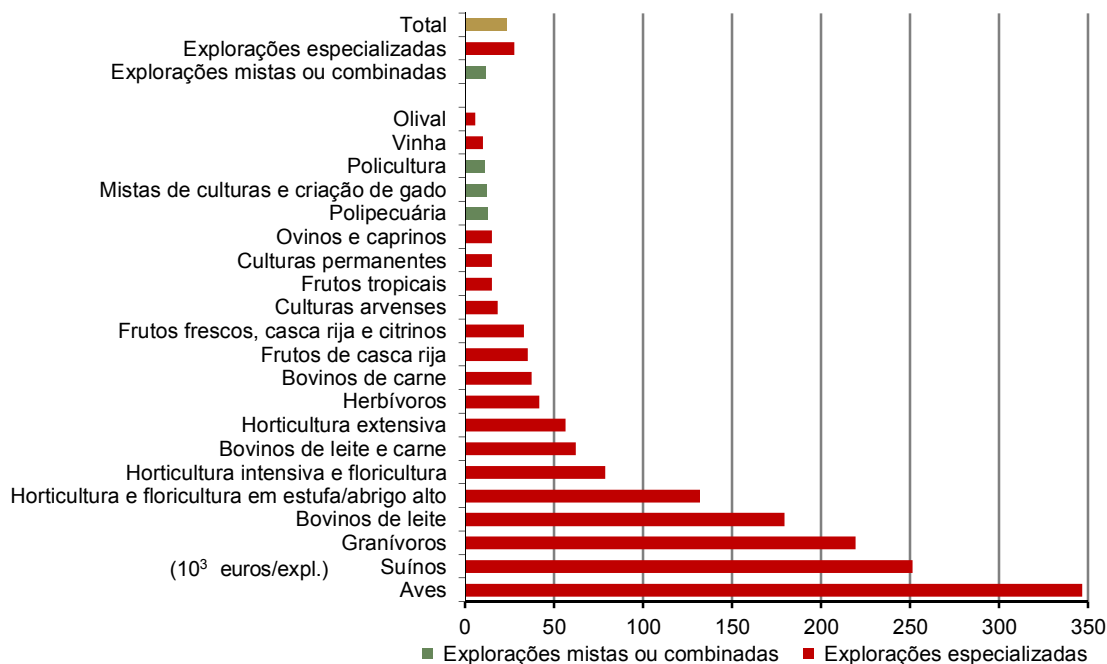
1ª Fase: Calcula-se o VPPT pela valorização das superfícies das culturas agrícolas e dos efetivos animais da exploração, a partir das VPP estabelecidas regionalmente para as diferentes produções vegetais e animais.

2ª Fase: Afeta-se a exploração a uma classe de OTE, em função do peso relativo do contributo, em valor, de cada produção vegetal ou animal para o VPPT.

Os Açores são a região que apresenta maior especialização, uma vez que 88,3% do VPPT regional resulta das explorações especializadas, maioritariamente em herbívoros (61,1%). Em contrapartida, o Entre Douro e Minho e a Beira Litoral são as regiões que apresentam a maior diversidade de OTE, representando as explorações com OTE mistas ou combinadas 37,9% e 36,6%, respetivamente.

FIGURA 1.22

DE média das explorações, por OTE (2019)



Fonte: INE, I. P.

FIGURA 1.23

Principais OTE da produção vegetal - culturas temporárias (2019)

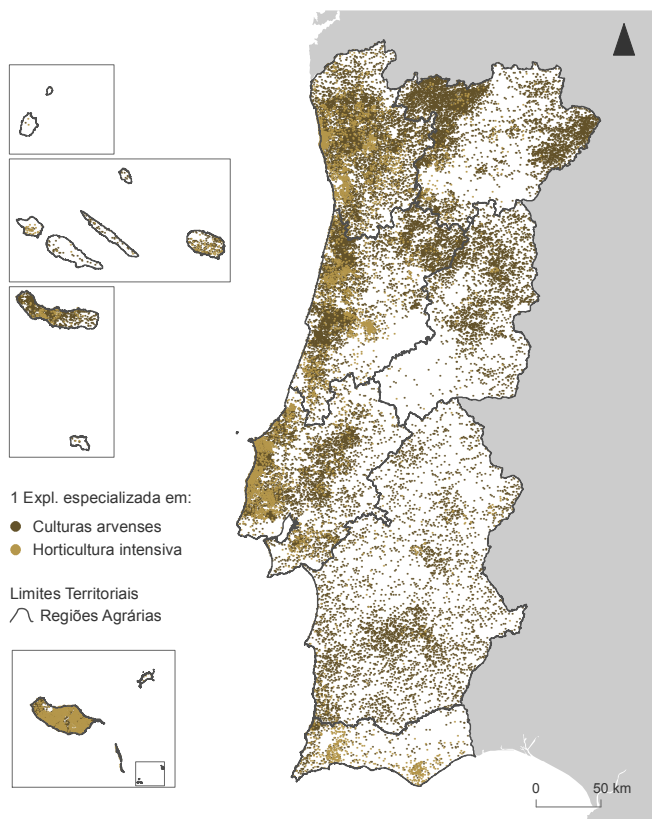
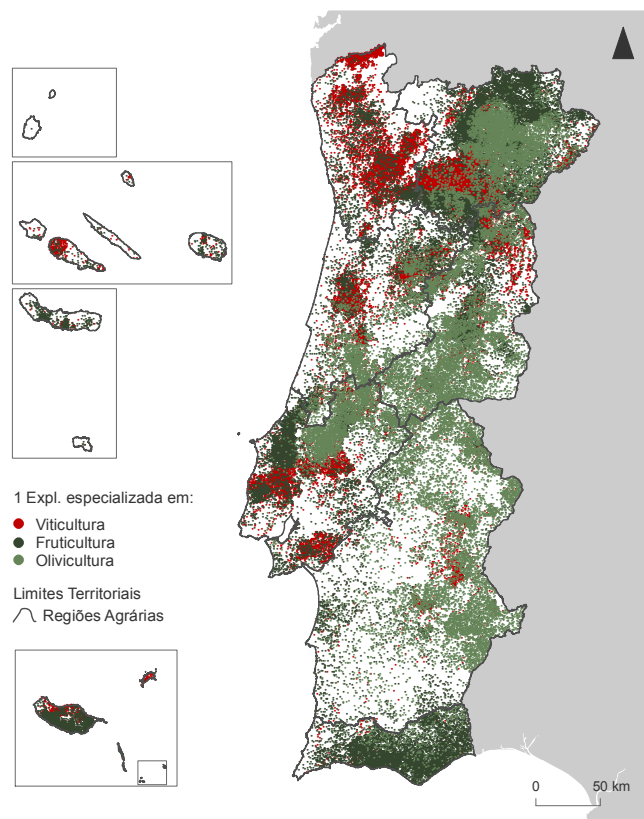


FIGURA 1.24

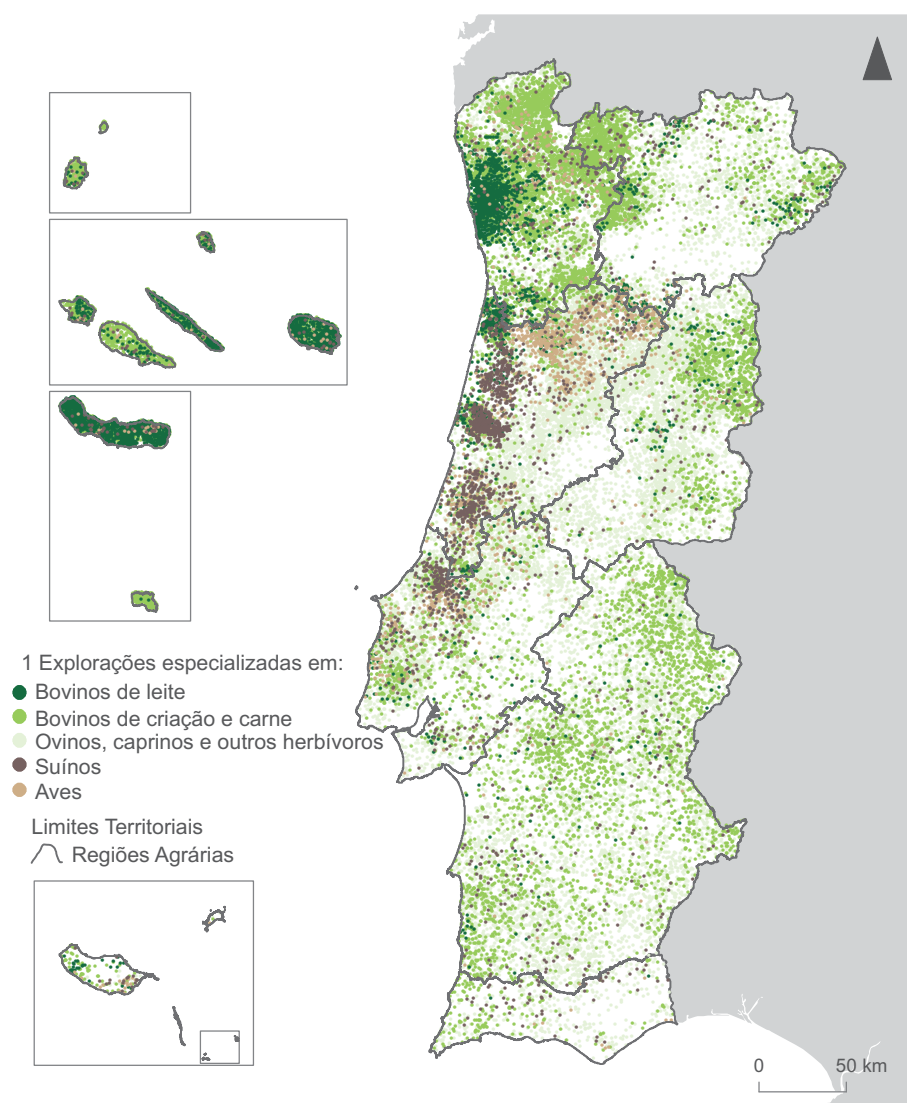
Principais OTE da produção vegetal - culturas permanentes (2019)



Fonte: INE, I. P.

FIGURA 1.25

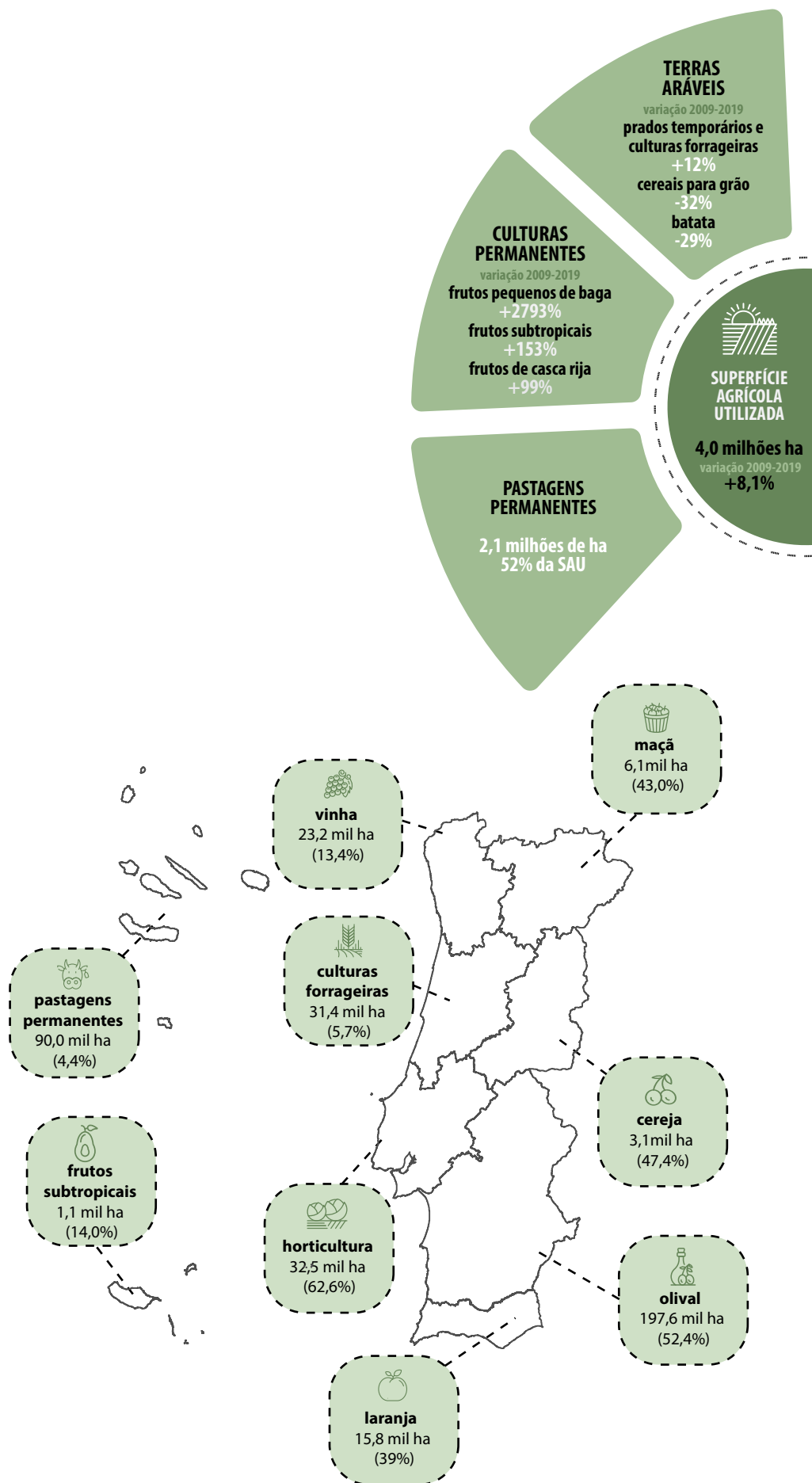
Principais OTE da produção animal (2019)



Fonte: INE, I. P.

02

UTILIZAÇÃO DAS TERRAS



2.1 SUPERFÍCIE TOTAL DA EXPLORAÇÃO

Superfície total das explorações agrícolas aumenta mais de 400 mil hectares nos últimos dez anos, ocupando 55,5% da superfície territorial

FIGURA 2.1

Utilização da superfície total das explorações, por Região Agrária (variação 2009-2019)

| Região Agrária | SAU | | | SANU | | | Matos e florestas sem culturas sob-coberto | | |
|-------------------|-----------|-------|------------------------|--------|-------|------------------------|--|-------|------------------------|
| | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) |
| Portugal | 3 963 945 | 100,0 | 8,1 | 91 781 | 100,0 | -28,1 | 966 077 | 100,0 | 14,7 |
| Continente | 3 838 708 | 96,8 | 8,4 | 90 171 | 98,2 | -28,0 | 960 040 | 99,4 | 14,6 |
| EDM | 212 639 | 5,4 | 0,7 | 4 410 | 4,8 | 24,5 | 104 118 | 10,8 | 14,2 |
| TM | 450 701 | 11,4 | 4,1 | 18 093 | 19,7 | -55,0 | 199 031 | 20,6 | 41,0 |
| BL | 129 848 | 3,3 | 3,5 | 5 136 | 5,6 | -11,8 | 84 483 | 8,7 | -3,0 |
| BI | 391 754 | 9,9 | 16,2 | 16 372 | 17,8 | -33,6 | 169 451 | 17,5 | 26,8 |
| RO | 409 095 | 10,3 | 4,6 | 5 531 | 6,0 | -33,6 | 129 508 | 13,4 | -3,1 |
| ALE | 2 144 066 | 54,1 | 9,6 | 13 912 | 15,2 | -4,7 | 203 428 | 21,1 | -0,3 |
| ALG | 100 605 | 2,5 | 13,9 | 26 716 | 29,1 | -4,9 | 70 022 | 7,2 | 50,2 |
| Açores | 120 632 | 3,0 | 0,2 | 822 | 0,9 | -54,2 | 5 056 | 0,5 | 25,9 |
| Madeira | 4 604 | 0,1 | -15,2 | 789 | 0,9 | 28,3 | 981 | 0,1 | 28,7 |

| Região Agrária | Outras superfícies | | | Superfície total | | |
|-------------------|--------------------|-------|------------------------|------------------|-------|------------------------|
| | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) |
| Portugal | 99 610 | 100,0 | 40,1 | 5 121 413 | 100,0 | 8,8 |
| Continente | 98 739 | 99,1 | 48,5 | 4 987 658 | 97,4 | 9,1 |
| EDM | 18 754 | 18,8 | 171,0 | 339 921 | 6,6 | 8,7 |
| TM | 10 063 | 10,1 | 103,8 | 677 888 | 13,2 | 9,5 |
| BL | 6 651 | 6,7 | 76,4 | 226 117 | 4,4 | 1,8 |
| BI | 7 704 | 7,7 | -1,2 | 585 281 | 11,4 | 16,3 |
| RO | 15 235 | 15,3 | 49,8 | 559 369 | 10,9 | 3,0 |
| ALE | 38 151 | 38,3 | 24,2 | 2 399 558 | 46,9 | 8,8 |
| ALG | 2 180 | 2,2 | -0,5 | 199 523 | 3,9 | 20,8 |
| Açores | 566 | 0,6 | -86,7 | 127 076 | 2,5 | -2,6 |
| Madeira | 305 | 0,3 | -8,2 | 6 679 | 0,1 | -6,4 |

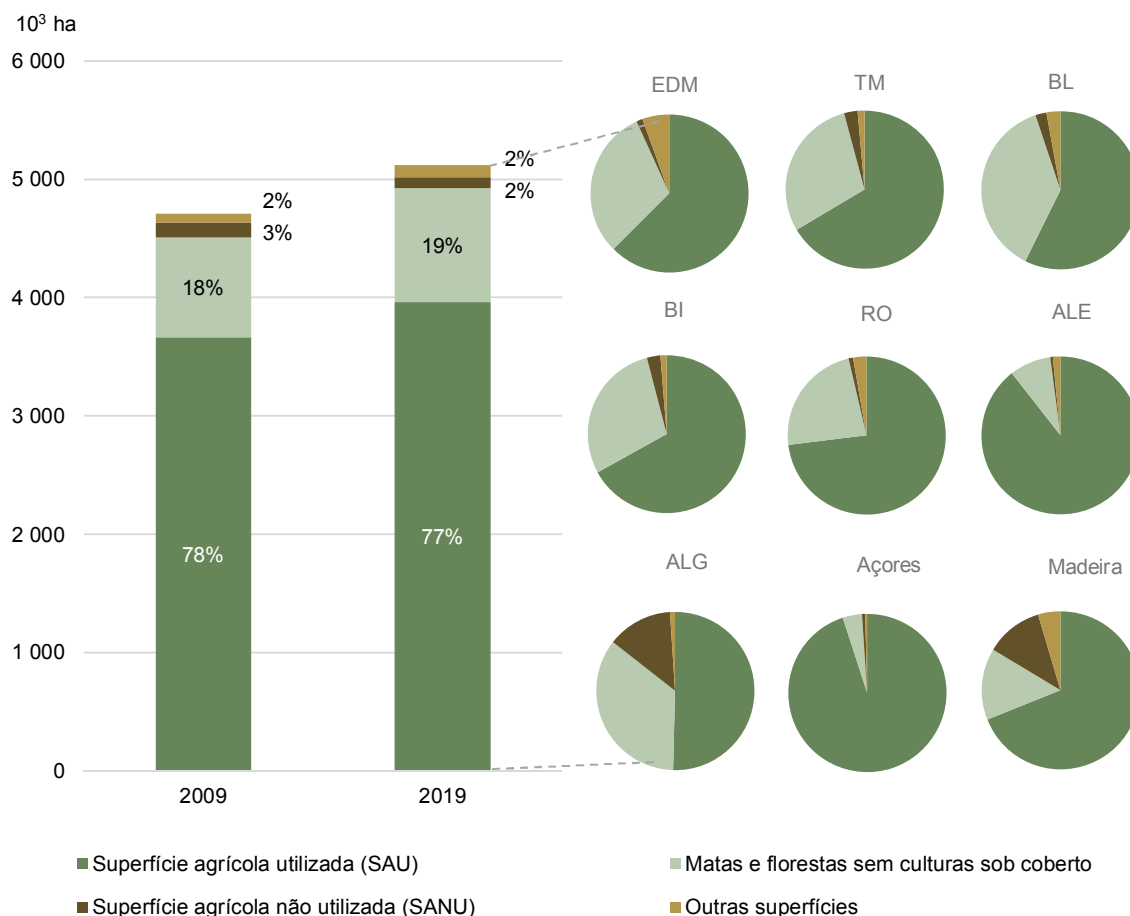
Fonte: INE, I. P.

As explorações agrícolas ocupam uma superfície de 5,1 milhões de hectares (4,7 milhões de hectares em 2009), o que corresponde a 55,5% do território nacional (51,2% em 2009). A SAU representa 77,4% da superfície total das explorações agrícolas, seguida dos matos e povoamentos florestais sem aproveitamento agrícola (18,9%). A SANU das explorações (área com potencial agrícola mas que não está a ser utilizada) ocupa aproximadamente 92 mil hectares.

Em comparação com 2009 a SAU aumentou 8,1%, passando a ocupar 4,0 milhões de hectares o que corresponde a um aumento de cerca de 296 mil hectares. Esta evolução, inédita face a todas as edições censitárias anteriores, foi observada de forma generalizada, com exceção da Região Autónoma da Madeira. Em contrapartida a SANU, que tem vindo a baixar desde 1999, manteve a trajetória, reduzindo-se em mais de 36 mil hectares, representando 1,8% da Superfície total (2,7% em 2009 e 3,9% em 1999).

FIGURA 2.2

Utilização da superfície total, por Região Agrária (2009-2019)



Fonte: INE, I. P.

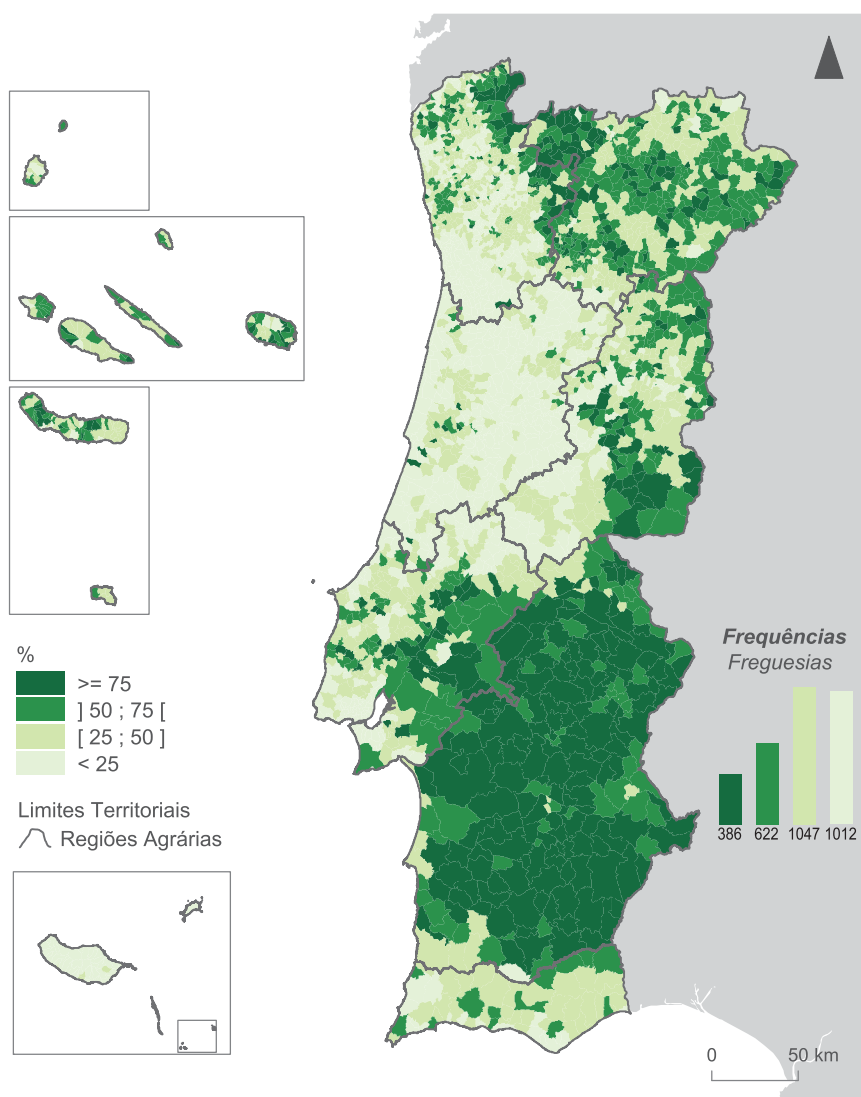
Regionalmente o aumento de mais de 400 mil hectares da superfície total foi maioritariamente absorvido pelo interior de Portugal continental, com Trás-os-Montes, Beira Interior e Alentejo a justificarem 81,1% deste crescimento. Na região de Trás-os-Montes esta variação positiva resultou sobretudo de um aumento da superfície com Matas e florestas sem culturas sob coberto (aproximadamente 58 mil hectares), enquanto no Alentejo deveu-se maioritariamente ao acréscimo de SAU (cerca de mais 188 mil hectares). Já na Beira Interior este incremento resultou dos aumentos de área em ambas as ocupações.

O Algarve e a Beira Interior foram as regiões que apresentaram as variações positivas de maior intensidade. A superfície total do Algarve cresceu quase 20,8%, resultante de aumentos da SAU e da superfície de Matas e florestas sem culturas sob coberto.

As regiões Autónomas foram a exceção, registando decréscimos da superfície total. Na Região Autónoma da Madeira, esta ocorrência deveu-se ao decréscimo da SAU (-15,2%, face a 2009), enquanto na Região Autónoma dos Açores este resultado reflete a redução da SANU e das outras superfícies.

FIGURA 2.3

Importância da superfície total das explorações na área geográfica (2019)



Fonte: INE, I. P.

Superfície total da exploração: soma da superfície agrícola utilizada (SAU) com a superfície de matos e florestas sem culturas sob coberto, a superfície agrícola não utilizada (SANU) e as outras superfícies da exploração.

Superfície agrícola não utilizada (SANU): superfície que por razões económicas, sociais ou outras deixou de ter uma utilização agrícola e de entrar no afolhamento ou rotação cultural. Esta superfície abandonada mantém o potencial produtivo e pode retomar a produção com o auxílio dos meios geralmente disponíveis na exploração.

Outras superfícies: áreas ocupadas pelos edifícios (armazéns, instalações pecuárias, etc.), logradouros, caminhos, albufeiras, jardins, etc.

2.2 COMPOSIÇÃO DA SAU

Superfície ocupada por culturas permanentes
atinge maior resultado dos últimos 30 anos

FIGURA 2.4

Utilização da SAU, por Região Agrária (variação 2009-2019)

| Região Agrária | Terras aráveis | | | | | | | Horta familiar | | |
|-------------------|----------------------|------------------------|---------|------------------------|-----------|-------|------------------------|----------------|-------|------------------------|
| | Culturas temporárias | | Pousio | | Total | | | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) |
| | (ha) | Variação 2009-2019 (%) | (ha) | Variação 2009-2019 (%) | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | | | |
| Portugal | 812 282 | -2,3 | 224 399 | -34,3 | 1 036 682 | 100,0 | -11,6 | 16 152 | 100,0 | -18,0 |
| Continente | 782 896 | -4,2 | 224 368 | -34,3 | 1 007 264 | 97,2 | -13,1 | 15 719 | 97,3 | -17,2 |
| EDM | 63 968 | -21,9 | 5 186 | 34,6 | 69 154 | 6,7 | -19,4 | 2 437 | 15,1 | -23,4 |
| TM | 49 905 | -18,2 | 38 925 | -4,1 | 88 830 | 8,6 | -12,6 | 4 957 | 30,7 | -1,5 |
| BL | 55 607 | -14,1 | 9 606 | 66,0 | 65 213 | 6,3 | -7,6 | 3 344 | 20,7 | -26,6 |
| BI | 68 437 | -15,5 | 18 940 | -0,3 | 87 377 | 8,4 | -12,6 | 2 271 | 14,1 | -8,3 |
| RO | 141 114 | 5,2 | 28 193 | -12,4 | 169 307 | 16,3 | 1,8 | 1 211 | 7,5 | -37,7 |
| ALE | 391 781 | 1,4 | 117 489 | -47,9 | 509 271 | 49,1 | -16,8 | 1 045 | 6,5 | -11,2 |
| ALG | 12 083 | 51,4 | 6 029 | -58,0 | 18 112 | 1,7 | -18,9 | 455 | 2,8 | -27,6 |
| Açores | 27 782 | 130,0 | 0 | // | 27 782 | 2,7 | 130,0 | 303 | 1,9 | -41,8 |
| Madeira | 1 604 | -26,2 | 31 | -54,8 | 1 635 | 0,2 | -27,1 | 130 | 0,8 | -29,0 |

| Região Agrária | Culturas permanentes | | | | | Pastagens permanentes ¹ | | | SAU | |
|-------------------|-----------------------------|------------------------|---------|-------|------------------------|------------------------------------|-------|------------------------|-----------|------------------------|
| | Total exceto pinheiro manso | | Total | | | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (ha) | Variação 2009-2019 (%) |
| | (ha) | Variação 2009-2019 (%) | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | | | | | |
| Portugal | 754 759 | 17,1 | 860 663 | 100,0 | 24,6 | 2 050 448 | 100,0 | 14,9 | 3 963 945 | 8,1 |
| Continente | 749 863 | 16,3 | 855 767 | 99,4 | 24,7 | 1 959 958 | 95,6 | 16,8 | 3 838 708 | 8,4 |
| EDM | 32 992 | 22,6 | 33 133 | 3,8 | 23,0 | 107 915 | 5,3 | 13,3 | 212 639 | 0,7 |
| TM | 222 359 | 16,2 | 222 821 | 25,9 | 16,3 | 134 094 | 6,5 | -0,4 | 450 701 | 4,1 |
| BL | 35 028 | 3,3 | 36 042 | 4,2 | 6,1 | 25 249 | 1,2 | 54,4 | 129 848 | 3,5 |
| BI | 82 056 | 11,1 | 83 834 | 9,7 | 13,2 | 218 272 | 10,6 | 36,0 | 391 754 | 16,2 |
| RO | 76 100 | -7,0 | 99 448 | 11,6 | 6,2 | 139 128 | 6,8 | 7,8 | 409 095 | 4,6 |
| ALE | 252 080 | 30,1 | 323 733 | 37,6 | 46,5 | 1 310 017 | 63,9 | 16,7 | 2 144 066 | 9,6 |
| ALG | 49 248 | 14,9 | 56 754 | 6,6 | 26,1 | 25 284 | 1,2 | 24,3 | 100 605 | 13,9 |
| Açores | 2 574 | 160,6 | 2 574 | 0,3 | 27,3 | 89 973 | 4,4 | -15,0 | 120 632 | 0,2 |
| Madeira | 2 322 | -6,4 | 2 322 | 0,3 | -6,4 | 517 | 0,0 | -0,8 | 4 604 | -15,2 |

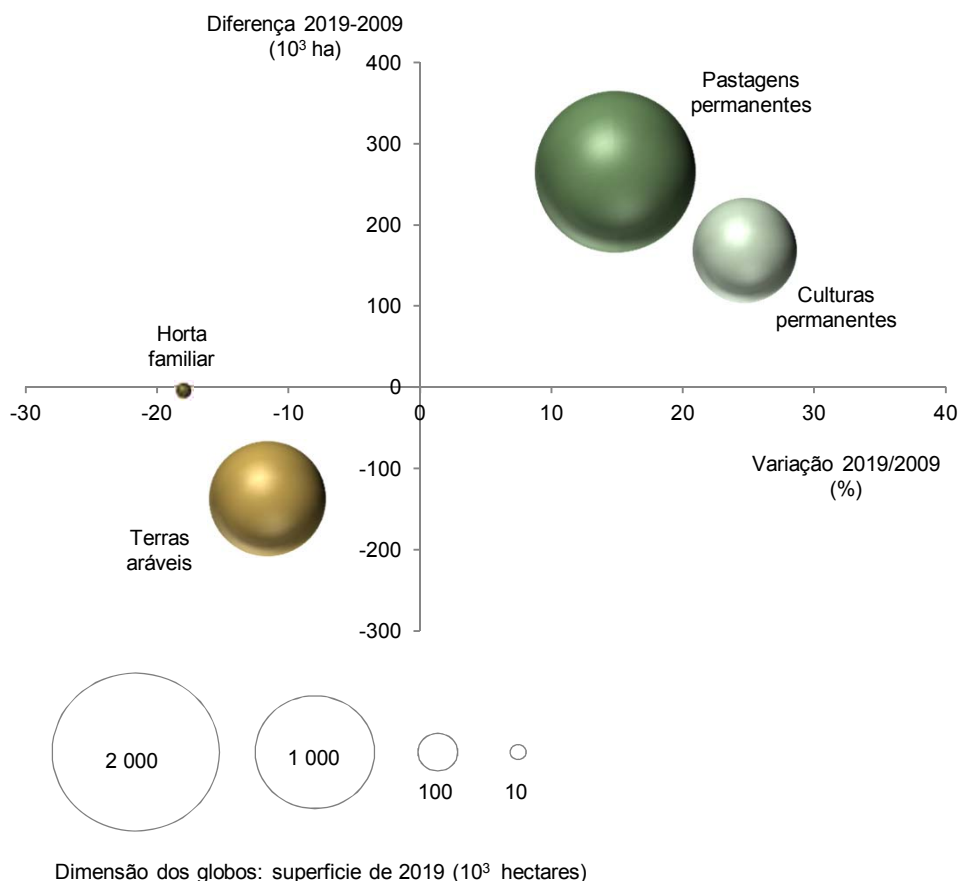
¹ Exclui pastagens sob-coberto de culturas permanente

Fonte: INE, I. P.

Dos quase 4 milhões de hectares de SAU, mais de metade são pastagens permanentes (51,7%, que compara com 48,7% em 2009), seguindo-se as terras aráveis com 26,2% (32,0% em 2009) e as culturas permanentes (21,7% face a 18,8% em 2009).

FIGURA 2.5

Utilização da SAU (variação 2009-2019)



Fonte: INE, I. P.

Terras aráveis: terras frequentemente mobilizadas e que se destinam a culturas temporárias de sementeira anual (ex.: cereais, leguminosas, batata, hortícolas, etc.), geralmente associadas a um sistema de rotação cultural.

Culturas temporárias: culturas cujo ciclo vegetativo não excede um ano (anuais) e as que, não sendo anuais, são ressemeadas com intervalos que não excedam os 5 anos (prados temporários, etc.).

Pousio: superfície incluída numa rotação ou afolhamento, mobilizada ou não, sem produção durante o ano agrícola de referência.

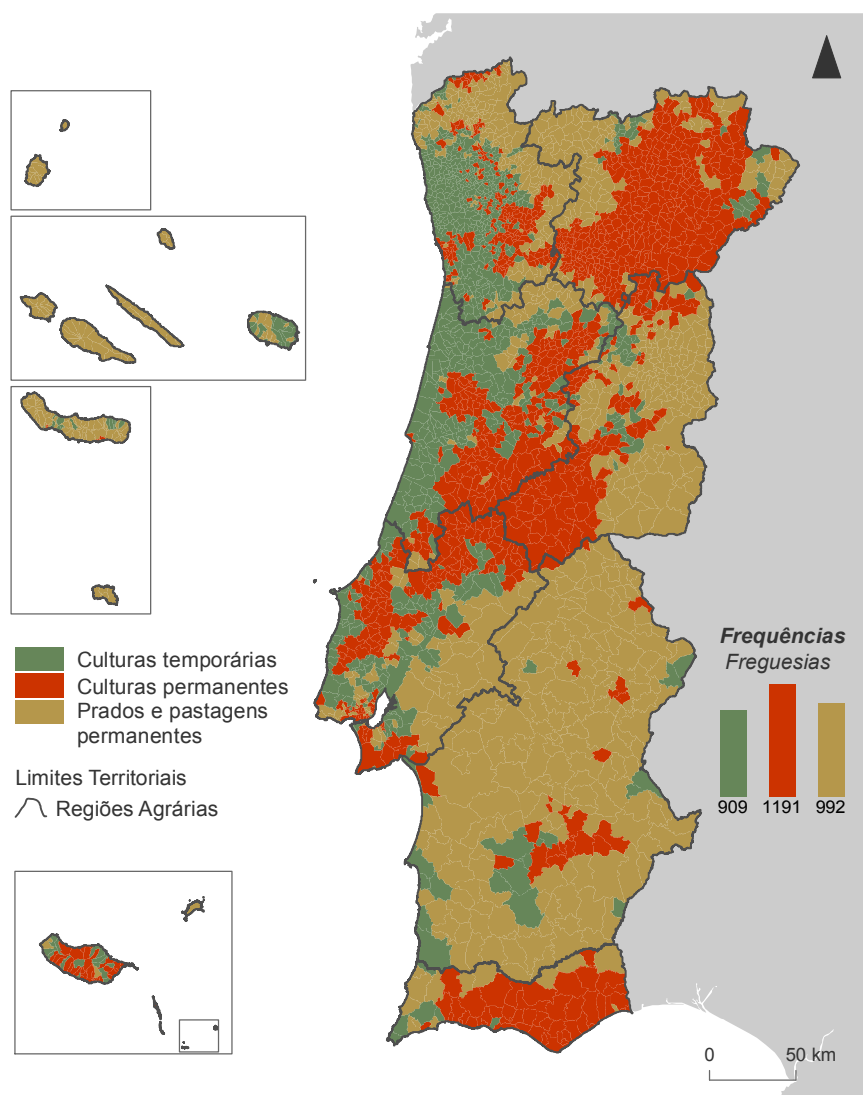
Culturas permanentes: culturas lenhosas que ocupam a terra durante vários anos e fornecem repetidas colheitas.

Pastagens permanentes: plantas, em geral herbáceas, semeadas ou espontâneas, não incluídas numa rotação e que ocupam o solo por um período superior a 5 anos. São pastoreadas pelo gado no local em que vegetam, podendo acessoriamente ser cortadas em determinados períodos do ano.

Horta familiar: superfície de dimensão normalmente inferior a 20 ares, reservada à produção de hortícolas, frutos e/ou flores, maioritariamente para consumo do agregado doméstico do produtor (autoconsumo).

FIGURA 2.6

Ocupação cultural predominante da SAU (2019)



Fonte: INE, I. P.

Na comparação com 2009, assinala-se um decréscimo da superfície com terras aráveis (-11,6%), um forte aumento das culturas permanentes (+24,6%) e um aumento de menor intensidade das pastagens permanentes em terra limpa e sob coberto de montado (+14,9%). Esta evolução reforça a tendência para a diminuição das terras aráveis (que desde 2009 já perderam 136 mil hectares) e de aumento das pastagens permanentes (+265,9 mil hectares, face a 2009). Em contrapartida, as culturas permanentes invertem a trajetória de decréscimo verificada na década anterior e aumentam, face a 2009, 169,9 mil hectares.

As particularidades regionais estão bem expressas na variação da composição da SAU regional. Apesar do decréscimo das terras aráveis, esta ainda é a principal ocupação da SAU na Beira Litoral (50,2% que compara com 56,2% em 2009) e no Ribatejo e Oeste onde aumentou, face a 2009, cerca de 3 mil hectares. As culturas permanentes que registaram globalmente a maior expansão na SAU dominam no Algarve (56,4%, que compara com 51,0%), na Região Autónoma da Madeira (50,4%; 45,7% em 2009) e em Trás-os-Montes (49,4%; 44,3% em 2009). Os prados e pastagens permanentes, que mantêm a tendência de crescimento, assumem maior importância nos Açores (74,6%), Alentejo (61,1%) e Beira Interior (55,7%).

2.2.1 Terras aráveis

Prados temporários e culturas forrageiras já ocupam quase metade da superfície de terras aráveis

FIGURA 2.7

Culturas temporárias, por Região Agrária (variação 2009-2019)

| Região Agrária | Total de culturas temporárias ¹ | | | | | | |
|-------------------|--|-------|--------------------------|------------------------|---------|-------|------------------------|
| | Cultura principal | | | | Total | | |
| | (ha) | (%) | Importância no total (%) | Variação 2009-2019 (%) | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) |
| Portugal | 812 283 | 100,0 | 91,4 | -2,3 | 888 384 | 100,0 | -6,3 |
| Continente | 782 897 | 96,4 | 92,8 | -4,3 | 843 477 | 94,9 | -8,7 |
| EDM | 63 968 | 7,9 | 63,9 | -21,9 | 100 037 | 11,3 | -28,2 |
| TM | 49 905 | 6,1 | 97,7 | -18,2 | 51 070 | 5,7 | -23,6 |
| BL | 55 607 | 6,8 | 86,1 | -14,1 | 64 585 | 7,3 | -24,4 |
| BI | 68 437 | 8,4 | 93,6 | -15,5 | 73 122 | 8,2 | -20,8 |
| RO | 141 114 | 17,4 | 96,5 | 5,2 | 146 221 | 16,5 | 4,6 |
| ALE | 391 782 | 48,2 | 98,9 | 1,4 | 396 323 | 44,6 | 1,2 |
| ALG | 12 083 | 1,5 | 99,7 | 51,4 | 12 120 | 1,4 | 47,9 |
| Açores | 27 782 | 3,4 | 64,9 | 132,7 | 42 822 | 4,8 | 95,6 |
| Madeira | 1 604 | 0,2 | 76,9 | -26,2 | 2 085 | 0,2 | -28,2 |

| Região Agrária | Cereais para grão | | | | | Leguminosas secas | | | | |
|-------------------|-------------------|--------------------------|---------|-------|------------------------|-------------------|--------------------------|--------|-------|------------------------|
| | Cultura principal | | Total | | | Cultura principal | | Total | | |
| | (ha) | Importância no total (%) | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (ha) | Importância no total (%) | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) |
| Portugal | 231 519 | 98,7 | 234 599 | 100,0 | -32,2 | 17 931 | 95,9 | 18 696 | 100,0 | 41,2 |
| Continente | 231 468 | 98,7 | 234 530 | 100,0 | -32,1 | 17 903 | 95,9 | 18 666 | 99,8 | 41,9 |
| EDM | 17 210 | 98,7 | 17 439 | 7,4 | 60,4 | 530 | 90,8 | 584 | 3,1 | 47,5 |
| TM | 20 772 | 99,8 | 20 812 | 8,9 | 70,8 | 1 326 | 99,8 | 1 329 | 7,1 | 300,6 |
| BL | 25 803 | 98,1 | 26 291 | 11,2 | 77,0 | 1 126 | 91,9 | 1 225 | 6,6 | 73,1 |
| BI | 12 899 | 97,8 | 13 195 | 5,6 | 79,3 | 1 543 | 98,0 | 1 575 | 8,4 | 239,0 |
| RO | 48 690 | 97,6 | 49 904 | 21,3 | 87,5 | 1 109 | 85,9 | 1 291 | 6,9 | 136,8 |
| ALE | 103 512 | 99,3 | 104 293 | 44,5 | 58,8 | 12 165 | 96,9 | 12 556 | 67,2 | 154,4 |
| ALG | 2 582 | 99,5 | 2 596 | 1,1 | 116,9 | 104 | 98,5 | 106 | 0,6 | 145,5 |
| Açores | 32 | 91,6 | 35 | 0,0 | 11,9 | 28 | 94,3 | 30 | 0,2 | 34,1 |
| Madeira | 18 | 53,7 | 34 | 0,0 | 38,3 | 0 | // | 0 | 0,0 | // |

(cont.)

(cont.)

| Região Agrária | Prados temporários e culturas forrageiras | | | | | Batata | | | | |
|-------------------|---|--------------------------|---------|-------|------------------------|-------------------|--------------------------|--------|-------|------------------------|
| | Cultura principal | | Total | | | Cultura principal | | Total | | |
| | (ha) | Importância no total (%) | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (ha) | Importância no total (%) | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) |
| Portugal | 484 180 | 87,5 | 553 619 | 100,0 | 12,0 | 12 394 | 92,6 | 13 383 | 100,0 | -28,6 |
| Continente | 457 509 | 89,3 | 512 066 | 92,5 | 8,0 | 11 882 | 94,4 | 12 586 | 94,0 | -27,4 |
| EDM | 41 719 | 54,0 | 77 283 | 14,0 | -25,7 | 1 374 | 95,8 | 1 434 | 10,7 | 69,7 |
| TM | 24 483 | 95,7 | 25 592 | 4,6 | -18,9 | 2 351 | 99,8 | 2 355 | 17,6 | 47,8 |
| BL | 23 330 | 74,2 | 31 425 | 5,7 | -27,9 | 1 821 | 93,9 | 1 938 | 14,5 | 66,3 |
| BI | 52 795 | 92,4 | 57 134 | 10,3 | -21,6 | 731 | 98,1 | 745 | 5,6 | 56,4 |
| RO | 51 496 | 95,5 | 53 941 | 9,7 | 24,2 | 4 851 | 92,8 | 5 228 | 39,1 | 93,5 |
| ALE | 255 878 | 98,8 | 258 874 | 46,8 | 48,8 | 672 | 83,7 | 803 | 6,0 | 231,2 |
| ALG | 7 807 | 99,9 | 7 817 | 1,4 | 75,8 | 82 | 98,7 | 83 | 0,6 | 51,2 |
| Açores | 26 619 | 64,2 | 41 470 | 7,5 | 104,9 | 252 | 78,0 | 324 | 2,4 | 63,8 |
| Madeira | 53 | 63,7 | 83 | 0,0 | -44,7 | 260 | 55,0 | 473 | 3,5 | 52,1 |

| Região Agrária | Culturas industriais | | | Horticultura | | | | |
|-------------------|----------------------|-------|------------------------|-------------------|--------------------------|--------|-------|------------------------|
| | Total | | | Cultura principal | | Total | | |
| | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (ha) | Importância no total (%) | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) |
| Portugal | 10 692 | 100,0 | -57 | 50 605 | 97,3 | 51 996 | 100,0 | 8,3 |
| Continente | 10 507 | 98,3 | -58 | 49 283 | 97,6 | 50 509 | 97,1 | 8,9 |
| EDM | 112 | 1,0 | 514 | 2 606 | 94,2 | 2 767 | 5,3 | 108,8 |
| TM | 52 | 0,5 | 197 | 859 | 99,0 | 867 | 1,7 | 198,2 |
| BL | 77 | 0,7 | 70 | 3 181 | 94,8 | 3 355 | 6,5 | 122,0 |
| BI | 62 | 0,6 | 16 | 304 | 98,8 | 308 | 0,6 | 99,5 |
| RO | 1 524 | 14,3 | 139 | 31 873 | 98,0 | 32 534 | 62,6 | 104,6 |
| ALE | 8 533 | 79,8 | 37 | 9 553 | 97,8 | 9 763 | 18,8 | 118,8 |
| ALG | 148 | 1,4 | 2417 | 908 | 99,2 | 915 | 1,8 | 89,2 |
| Açores | 5 | 0,1 | 13 | 600 | 89,1 | 673 | 1,3 | 140,0 |
| Madeira | 180 | 1,7 | 152 | 722 | 88,8 | 814 | 1,6 | 70,5 |

| Região Agrária | Floricultura | | | Áreas de propagação | | |
|-------------------|--------------|-------|------------------------|---------------------|-------|------------------------|
| | Total | | | Total | | |
| | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) |
| Portugal | 1 996 | 100,0 | 17,6 | 620 | 100,0 | 76,7 |
| Continente | 1 828 | 91,6 | 19,9 | 619 | 99,7 | 80,0 |
| EDM | 345 | 17,3 | 8,9 | 45 | 7,2 | -44,3 |
| TM | 23 | 1,1 | -28,3 | 8 | 1,3 | -17,0 |
| BL | 108 | 5,4 | -23,9 | 102 | 16,4 | 52,4 |
| BI | 10 | 0,5 | 49,2 | 76 | 12,2 | 136,3 |
| RO | 502 | 25,1 | 7,3 | 130 | 21,0 | 38,9 |
| ALE | 564 | 28,3 | 36,5 | 250 | 40,3 | 387,9 |
| ALG | 276 | 13,8 | 88,3 | 8 | 1,3 | -16,3 |
| Açores | 123 | 6,1 | 3,6 | 1 | 0,2 | -77,9 |
| Madeira | 45 | 2,3 | -16,3 | 0 | 0,1 | -67,7 |

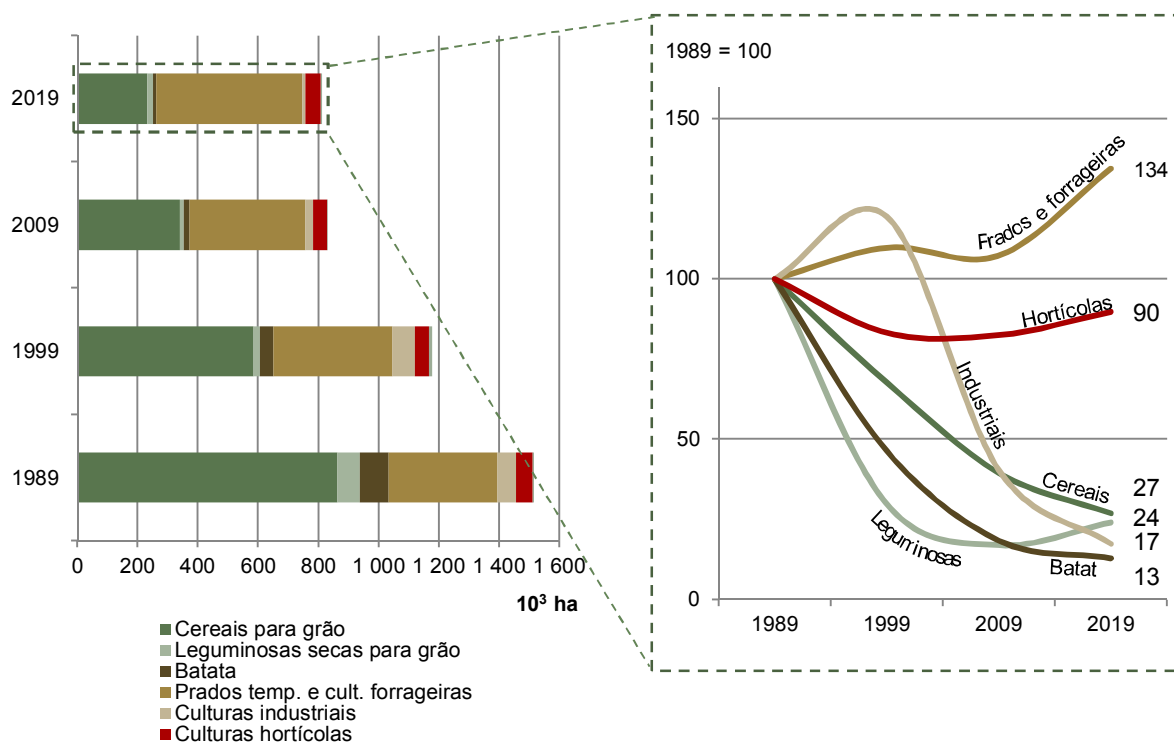
¹O total inclui outras culturas temporárias não discriminadas pelo que não corresponde à soma das parcelas.

O esperado decréscimo das terras aráveis, que ocorre desde 1989, deveu-se essencialmente à redução das áreas de cereais para grão (-32,2% face a 2009) e de batata (-28,6% que em 2009), culturas pouco competitivas na maioria das condições edafoclimáticas onde eram produzidas. Em contrapartida, verificou-se um aumento significativo da superfície de leguminosas para grão (+41,2%), em parte devido à diversificação das culturas, prática cultural elegível no âmbito da componente greening. O aumento da superfície de hortícolas em 8,3% traduz a dinâmica do setor nesta década, com o crescimento da área de estufas (+9,9%) a refletir precisamente esse esforço de investimento na produção hortícola. Também o setor das flores e plantas ornamentais registou uma expansão de 17,6% das áreas instaladas.

As superfícies de prados temporários e culturas forrageiras cresceram 12,0%, passando a ocupar a maioria das culturas temporárias (49,8%).

FIGURA 2.8

Culturas temporárias (1989-2019)

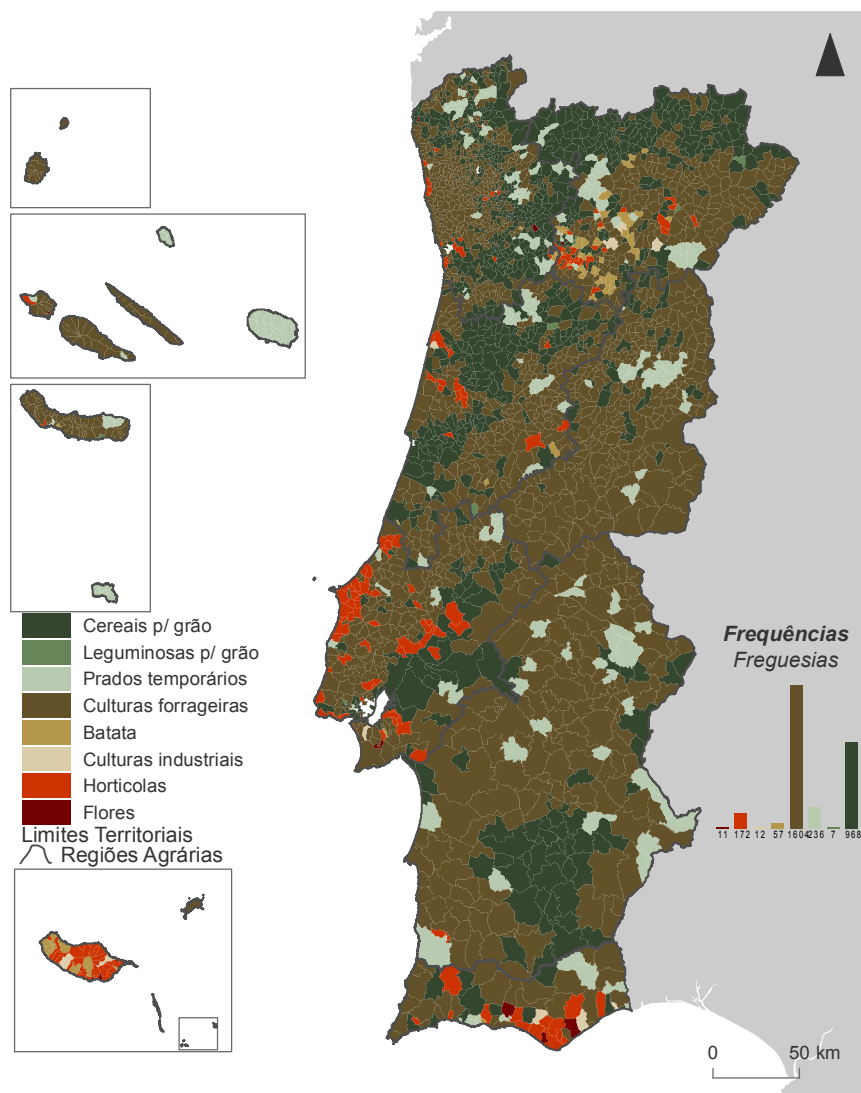


Fonte: INE, I. P.

As culturas temporárias secundárias, quer sejam sucessivas (i.e., que antecedem ou sucedem, no mesmo ano agrícola, uma cultura temporária de maior rendimento económico) ou sob coberto de permanentes (cultivadas sob coberto de culturas permanentes), ainda são uma realidade muito presente no panorama agrícola nacional, em particular nas regiões onde predominam as explorações com reduzida dimensão de terras aráveis (Entre Douro e Minho, Beira Litoral, Açores) e onde são realizadas maioritariamente com o intuito de rentabilizar a terra. No seu conjunto representam cerca de 8,6% da superfície total de culturas temporárias, cerca de 76 mil hectares. Este facto é bastante perceptível nos prados temporários e culturas forrageiras em que cerca de 12,5% da área total é explorada em cultura secundária, e em particular em Entre Douro e Minho em que este rácio é próximo dos 50% e nos Açores onde é cerca de 1/3.

FIGURA 2.9

Ocupação predominante das culturas temporárias (2019)



Fonte: INE, I. P.

Em termos globais verificou-se um decréscimo de 177,0 mil hectares (redução de cerca de 567 mil hectares na edição censitária anterior), o que representa uma diminuição de 13,7% da área ocupada com terras aráveis. O Alentejo foi a região que mais terras aráveis perdeu (-103,7 mil hectares), essencialmente cereais para grão e áreas de pousio, reforçando em termos estruturais a importância relativa das culturas forrageiras e dos prados temporários que já ocupam mais de metade das terras aráveis do Alentejo. De referir ainda o aumento de 4,4 mil hectares da área com leguminosas secas e a quebra acentuada da área com culturas industriais (nomeadamente girassol), que diminuíram cerca de 15 mil hectares.

Em Entre Douro e Minho, a superfície com terras aráveis diminuiu cerca de 37,9 mil hectares, face a 2009, embora as áreas de pousio e de hortícolas tenham aumentado. Ainda assim, a importância relativa das culturas manteve-se, verificando-se que as áreas com culturas forrageiras e cereais para grão continuam a representar mais de 85% do total regional de terras aráveis.

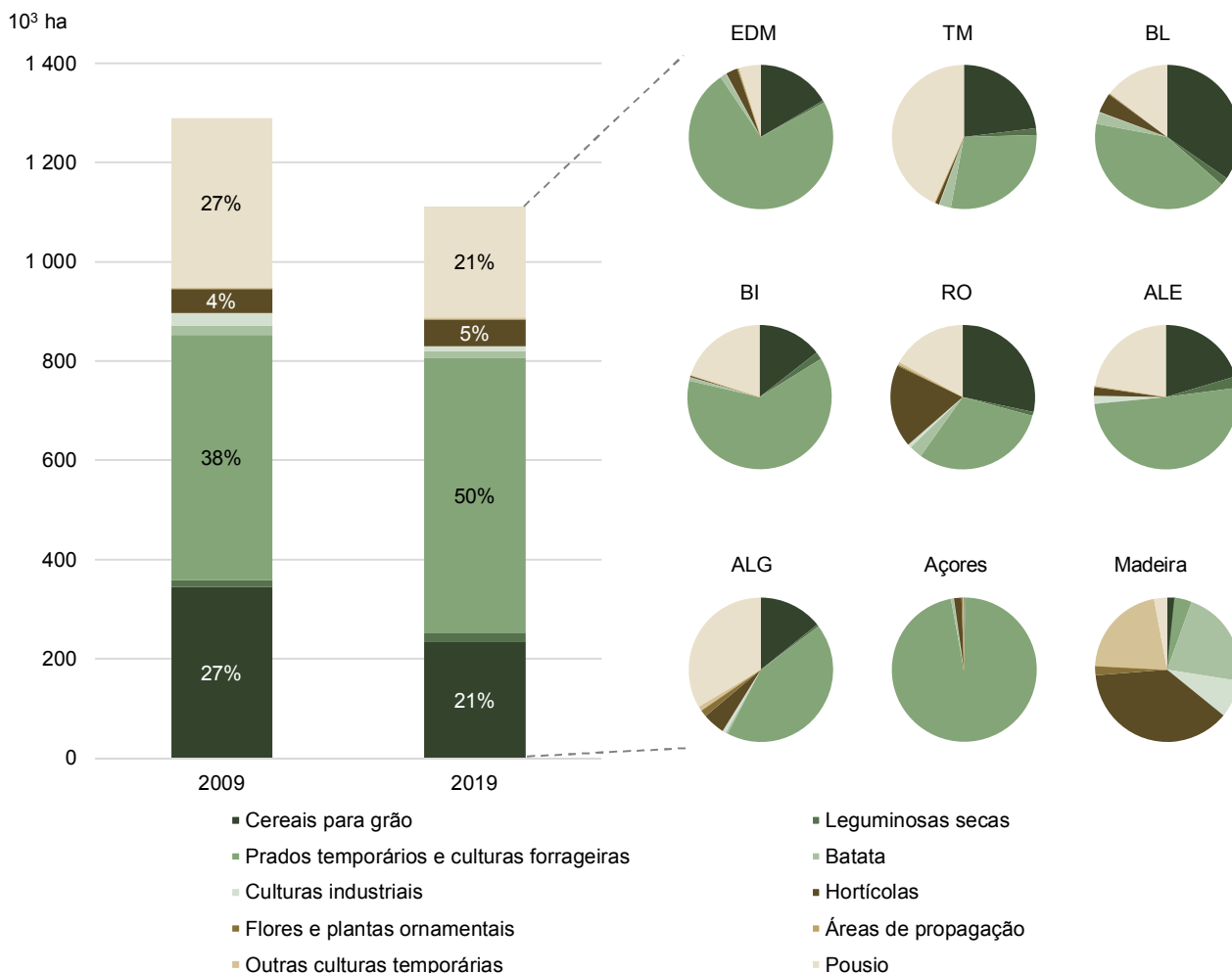
Em Trás-os-Montes, com a perda de 17,4 mil hectares de terra arável, o pousio passou a ser a ocupação dominante, representando 43,3% das terras aráveis regionais. A área estreme de batata, uma das culturas tradicionais desta região, registou uma quebra acentuada de quase 50%, tendo sido apurados pouco mais de 2,4 mil hectares.

Na região Centro foram contabilizados menos 36,2 mil hectares de terras aráveis, essencialmente resultante de decréscimos de área de culturas forrageiras e cereais para grão. À semelhança de Entre Douro e Minho, as áreas de pousio e hortícolas aumentaram na Beira Litoral, enquanto na Beira Interior a área com leguminosas secas aumentou 916 hectares (devido exclusivamente ao feijão).

Os aumentos de terras aráveis registados no Ribatejo e Oeste e Açores deveram-se, sobretudo, a utilizações do solo relacionadas com a alimentação animal: prados temporários e culturas forrageiras. No Ribatejo e Oeste é de assinalar o aumento da área com hortícolas (1,4 mil hectares) e de outras culturas temporárias (essencialmente batata doce). Nos Açores, constata-se que as terras aráveis estão quase na sua totalidade ocupadas com culturas forrageiras e prados temporários, por oposição à Região Autónoma da Madeira, que apresenta a diversificação mais equitativa da utilização das terras aráveis no território nacional.

FIGURA 2.10

Terras aráveis, por Região Agrária (variação 2009-2019)



Fonte: INE, I. P.

FIGURA 2.11

VPPT das explorações especializadas em culturas arvenses, por Região Agrária (variação 2009-2019)

| Região Agrária | Explorações | | VPPT | | | Variação 2009 - 2019 (%) | | |
|-------------------|-------------|-------|-------------------------|-------|-------------------------------|--------------------------|-------------------------|-------------------------------|
| | (n.º) | (%) | (10 ³ Euros) | (%) | (10 ³ Euros/Expl.) | (n.º Expl.) | (10 ³ Euros) | (10 ³ euros/Expl.) |
| Portugal | 32 733 | 100,0 | 601 984 | 100,0 | 18,4 | 15,8 | 20,3 | 3,9 |
| Continente | 29 851 | 91,2 | 582 064 | 96,7 | 19,5 | 20,2 | 19,8 | -0,3 |
| EDM | 5 928 | 18,1 | 34 120 | 5,7 | 5,8 | 48,6 | 98,5 | 33,5 |
| TM | 5 620 | 17,2 | 29 132 | 4,8 | 5,2 | 26,0 | 83,3 | 45,4 |
| BL | 5 853 | 17,9 | 53 074 | 8,8 | 9,1 | 10,6 | 72,4 | 55,9 |
| BI | 2 674 | 8,2 | 19 643 | 3,3 | 7,3 | 78,9 | 153,0 | 41,4 |
| RO | 4 975 | 15,2 | 264 321 | 43,9 | 53,1 | -4,4 | 6,5 | 11,5 |
| ALE | 4 380 | 13,4 | 149 691 | 24,9 | 34,2 | 8,8 | -8,0 | -15,4 |
| ALG | 421 | 1,3 | 32 082 | 5,3 | 76,2 | 12,3 | 799,3 | 701,1 |
| Açores | 1 034 | 3,2 | 6 815 | 1,1 | 6,6 | -31,7 | -2,6 | 42,5 |
| Madeira | 1 848 | 5,6 | 13 106 | 2,2 | 7,1 | -3,1 | 80,1 | 85,9 |

Fonte: INE, I. P.

O VPPT das explorações agrícolas especializadas em culturas arvenses ronda os 602,0 milhões de euros (8,9% do VPPT agrícola nacional), contribuindo o Ribatejo e Oeste com 43,9% do total seguido do Alentejo com cerca de 25%. Estas explorações agrícolas apresentam em média 18,4 mil euros de VPPT, evidenciando uma grande heterogeneidade regional que varia entre os 5,2 mil euros em Trás-os-Montes e os 76,2 mil euros no Algarve (praticamente 4 vezes a média nacional).

Cultura temporária principal: quando na mesma parcela de terreno se fazem sucessivamente duas culturas temporárias no mesmo ano agrícola, é aquela que proporciona maior rendimento sob o ponto de vista económico.

Cultura temporária secundária sucessiva: quando na mesma parcela de terreno se fazem sucessivamente duas culturas temporárias no mesmo ano agrícola é aquela que proporciona menor rendimento sob o ponto de vista económico.

Cultura temporária secundária sob coberto de permanentes: cultura temporária que está sob coberto de culturas permanentes.

Cereais para grão: cereais semeados com a intenção de obter grão após maturação completa, independentemente do destino da cultura.

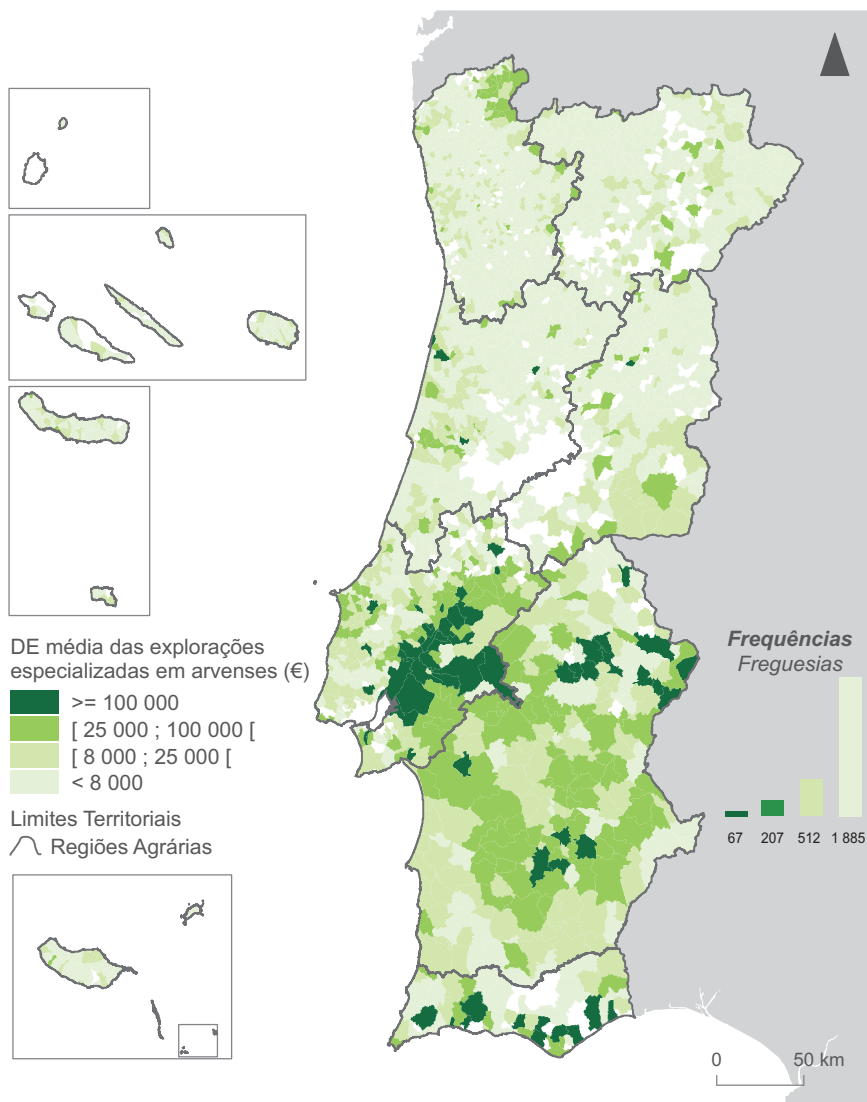
Leguminosas secas para grão: leguminosas cultivadas para colheita do grão após maturação completa, quer se destinem à alimentação humana ou à alimentação animal.

Culturas forrageiras: culturas destinadas ao corte para dar ao gado e que são colhidas antes de completarem o seu ciclo vegetativo (maturação), de modo a serem melhor digeridas pelos animais. Podem ser consumidas pelo gado em verde, depois de conservadas como feno ou silagem ou secas ao Sol ou desidratadas artificialmente.

Culturas industriais: culturas que se destinam a transformação (processamento) industrial tais como o girassol, tabaco, cártamo, colza e nabita, plantas aromáticas e cana-de-açúcar, entre outras. Não inclui o tomate para a indústria, considerada cultura hortícola.

FIGURA 2.12

DE média das explorações especializadas em culturas arvenses (2019)



Fonte: INE, I. P.

Somente 3,2% das explorações agrícolas especializadas em culturas arvenses geram VPPT superiores a 100 mil euros. Estas explorações localizam-se maioritariamente no Ribatejo e Oeste (53,1%), seguindo-se o Alentejo com 29,4% do total. Regionalmente o peso relativo destas explorações privilegia uma vez mais o Ribatejo e Oeste (11,1% do total regional), seguindo-se o Algarve e o Alentejo com respetivamente 8,1% e 7,0% das explorações locais com esta especialização.

2.2.2 Culturas permanentes

Fruticultura: uma forte aposta da última década

FIGURA 2.13

Culturas permanentes, por Região Agrária (variação 2009-2019)

| Região Agrária | Culturas permanentes | | | Frutos frescos | | | Citrinos | | | Frutos subtropicais | | | Frutos pequenos de baga | | |
|-------------------|----------------------|-------|------------------------|----------------|-------|------------------------|----------|-------|------------------------|---------------------|-------|------------------------|-------------------------|-------|------------------------|
| | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) |
| Portugal | 860 663 | 100,0 | 24,6 | 45 549 | 100,0 | 14,1 | 19 613 | 100,0 | 15,8 | 7 702 | 100,0 | 152,7 | 6 125 | 100,0 | 2 792,9 |
| Continente | 855 767 | 99,4 | 24,7 | 45 175 | 99,2 | 14,3 | 19 146 | 97,6 | 16,8 | 6 145 | 79,8 | 248,3 | 6 117 | 99,9 | 2 788,8 |
| EDM | 33 133 | 3,8 | 23,0 | 2 005 | 4,4 | 21,3 | 820 | 4,2 | 81,6 | 2 564 | 33,3 | 120,8 | 1 399 | 22,8 | 10 965,3 |
| TM | 222 821 | 25,9 | 16,3 | 9 837 | 21,6 | 27,0 | 438 | 2,2 | -7,2 | 55 | 0,7 | 622,4 | 575 | 9,4 | 7 019,2 |
| BL | 36 042 | 4,2 | 6,1 | 1 926 | 4,2 | 0,7 | 371 | 1,9 | 20,6 | 916 | 11,9 | 189,4 | 748 | 12,2 | 4 655,3 |
| BI | 83 834 | 9,7 | 13,2 | 8 204 | 18,0 | 37,4 | 386 | 2,0 | 55,4 | 23 | 0,3 | 543,8 | 599 | 9,8 | 2 045,2 |
| RO | 99 448 | 11,6 | 6,2 | 16 700 | 36,7 | 0,8 | 1 283 | 6,5 | -15,9 | 295 | 3,8 | 3 570,5 | 342 | 5,6 | 7 984,9 |
| ALE | 323 733 | 37,6 | 46,5 | 3 615 | 7,9 | 52,9 | 1 898 | 9,7 | 2,5 | 355 | 4,6 | 3 412,6 | 1 597 | 26,1 | 1 310,1 |
| ALG | 56 754 | 6,6 | 26,1 | 2 887 | 6,3 | -13,2 | 13 951 | 71,1 | 21,0 | 1 937 | 25,1 | 652,9 | 856 | 14,0 | 2 769,5 |
| Açores | 2 574 | 0,3 | 23,3 | 111 | 0,2 | 8,2 | 350 | 1,8 | -20,8 | 481 | 6,2 | 10,6 | 4 | 0,1 | // |
| Madeira | 2 322 | 0,3 | -6,4 | 263 | 0,6 | -5,4 | 118 | 0,6 | 17,7 | 1 076 | 14,0 | 26,8 | 4 | 0,1 | // |

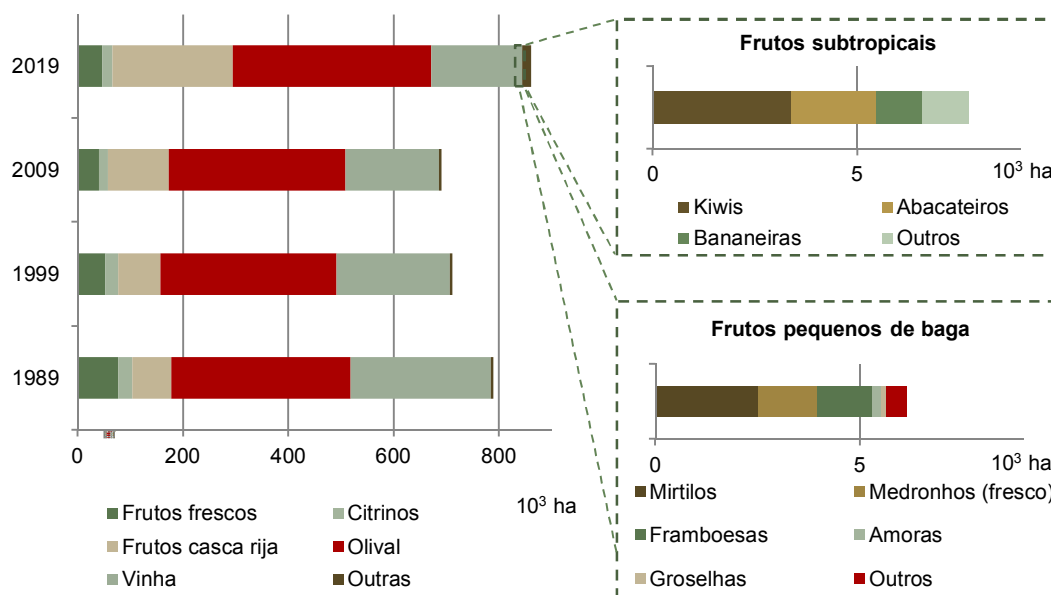
| Região Agrária | Frutos de casca rija | | | Olival | | | Vinha | | | Áreas de propagação de culturas lenhosas | | | Outras | | |
|-------------------|----------------------|-------|------------------------|---------|-------|------------------------|---------|-------|------------------------|--|-------|------------------------|--------|-------|------------------------|
| | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) |
| Portugal | 228 707 | 100,0 | 98,6 | 377 234 | 100,0 | 12,3 | 173 254 | 100,0 | -2,6 | 2 011 | 100,0 | 67,9 | 465 | 100,0 | -36,0 |
| Continente | 228 487 | 99,9 | 98,7 | 377 234 | 100,0 | 12,3 | 171 111 | 98,8 | -2,7 | 1 974 | 98,1 | 68,0 | 377 | 81,0 | -31,8 |
| EDM | 1 941 | 0,8 | 97,7 | 1 085 | 0,3 | 23,2 | 23 193 | 13,4 | 6,8 | 125 | 6,2 | 54,0 | 1 | 0,3 | 62,5 |
| TM | 71 907 | 31,4 | 53,3 | 81 691 | 21,7 | 8,5 | 58 218 | 33,6 | -4,4 | 100 | 5,0 | 13,5 | 0 | 0,1 | -99,8 |
| BL | 2 949 | 1,3 | 231,4 | 15 440 | 4,1 | 7,7 | 12 861 | 7,4 | -16,9 | 766 | 38,1 | 58,4 | 66 | 14,2 | -73,0 |
| BI | 11 033 | 4,8 | 155,4 | 49 373 | 13,1 | 4,3 | 14 097 | 8,1 | -12,3 | 36 | 1,8 | 81,8 | 82 | 17,6 | 73,7 |
| RO | 24 680 | 10,8 | 100,7 | 22 609 | 6,0 | -11,5 | 32 933 | 19,0 | -11,5 | 597 | 29,7 | 29,5 | 9 | 2,0 | -26,3 |
| ALE | 89 797 | 39,3 | 204,1 | 197 628 | 52,4 | 20,4 | 28 295 | 16,3 | 23,0 | 340 | 16,9 | 1 458,2 | 208 | 44,7 | 342,8 |
| ALG | 26 179 | 11,4 | 30,6 | 9 409 | 2,5 | 12,0 | 1 513 | 0,9 | 8,4 | 11 | 0,6 | -46,7 | 9 | 2,0 | 4 004,3 |
| Açores | 97 | 0,0 | 47,7 | 0 | 0,0 | // | 1 424 | 0,8 | 53,7 | 21 | 1,0 | 153,4 | 86 | 18,5 | -87,4 |
| Madeira | 123 | 0,1 | 18,1 | 0 | 0,0 | // | 719 | 0,4 | -36,4 | 17 | 0,8 | 15,9 | 2 | 0,5 | -57,4 |

Fonte: INE, I. P.

A superfície ocupada com culturas permanentes aumentou desde 2009 e ascende a 860,7 mil hectares. Este crescimento ocorreu para a maioria das culturas, com especial destaque para o forte acréscimo da produção de frutos pequenos de baga, cuja área ultrapassou os 6,1 mil hectares (+2 793%, face a 2009). A instalação de pomares de frutos subtropicais também foi muito significativa, mais que duplicando as áreas (+153%), em particular nos pomares de kiwi (+126%) e de abacateiros (que já ocupam uma área superior a 2,1 mil hectares, maioritariamente no Algarve).

O investimento na fruticultura não ficou circunscrito a estas culturas emergentes, tendo-se estendido aos citrinos (+15,8%) e aos frutos frescos de climas temperados, cujas áreas aumentaram 14,1%, destacando-se os pomares de macieiras (+14,8%), pereiras (+5,4%) e cerejeiras (+19,9%).

FIGURA 2.14
Culturas permanentes (1989-2019)

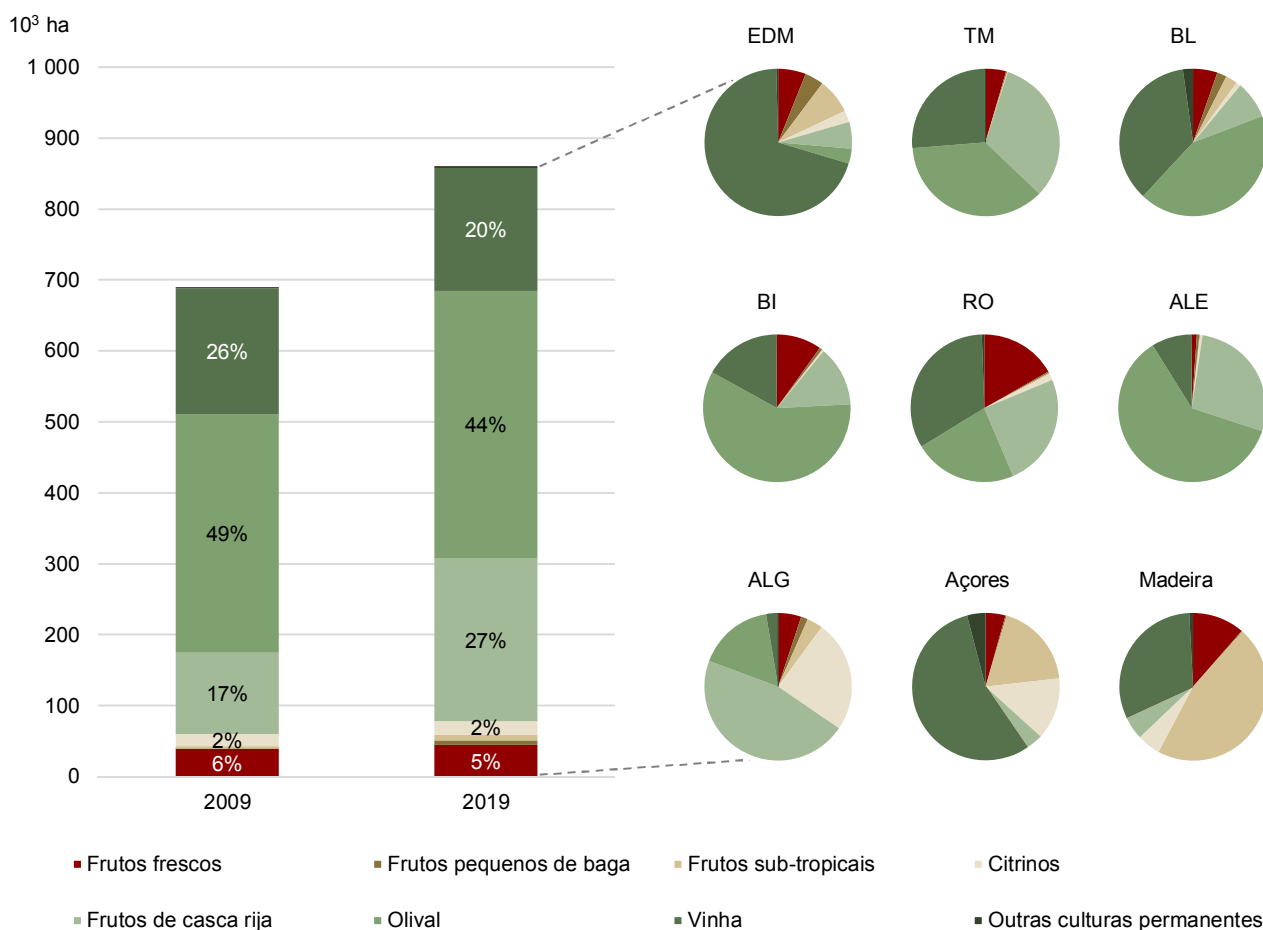


Fonte: INE, I. P.

A produção de frutos de casca rija foi outra forte aposta na última década, que levou praticamente à duplicação das áreas (+98,6%). Para além da instalação de modernos e intensivos amendoais no Alentejo e Beira Interior, que muito contribuíram para a duplicação de área, face a 2009, verificaram-se também aumentos das superfícies de castanheiros (+53,1%) e de nojeiras (+127,6%).

FIGURA 2.15

Culturas permanentes, por Região Agrária (2009-2019)



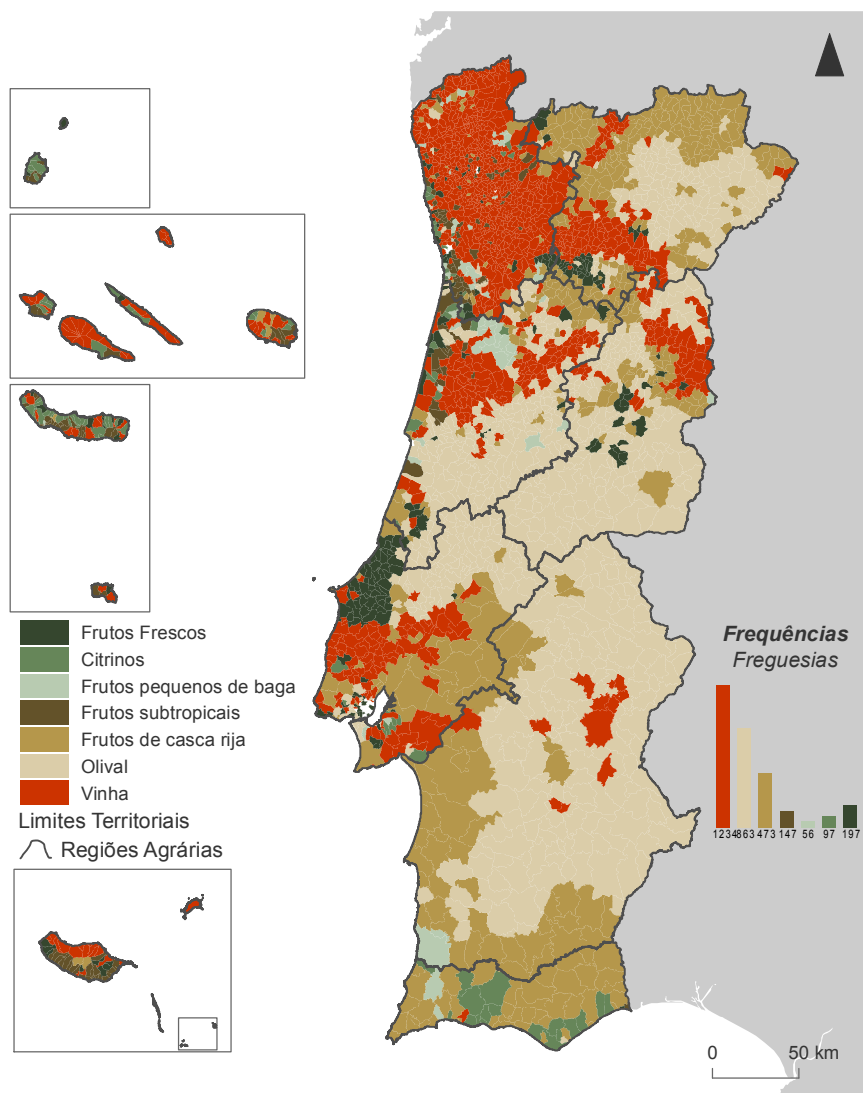
Fonte: INE, I. P.

Para esta evolução não será alheio o incentivo dado pelo PDR 2020 à fruticultura, sendo um dos setores com maior relevância nas medidas de apoio ao investimento.

A área de olival e vinha representa 64,0% (74,4% em 2009), da superfície total com culturas permanentes. A área de olival aumentou cerca de 41 mil hectares, dos quais 4/5 no Alentejo que concentra a maioria do olival nacional (52,4%). A área de vinha reduziu-se em 4,6 mil hectares, mas assinalam-se os aumentos de área em Entre Douro e Minho (+1,5 mil hectares) e Alentejo (+5,3 mil hectares). De referir que estas culturas mediterrânicas continuam a ser uma realidade bem presente nas explorações agrícolas nacionais: 59,0% das explorações agrícolas com culturas permanentes têm olival e 51,9% têm vinha.

FIGURA 2.16

Ocupação predominante das culturas permanentes (2019)



Fonte: INE, I. P.

A superfície com frutos frescos predomina no Ribatejo e Oeste, apesar de estar a perder importância relativa para o interior do território nacional, onde Beira Interior e Trás-os-Montes já representam em conjunto, 39,6% do pomar nacional de frutos frescos. A área de citrinos está concentrada no Algarve (71,1% do total nacional que compara com 68,1% em 2009) e os frutos de casca rija, tradicionalmente dominantes em Trás-os-Montes, perderam a sua posição para o Alentejo que em dez anos triplicou a área, totalizando 89,8 mil hectares. Os frutos subtropicais e os frutos pequenos de baga são setores de grande dinamismo, tendo as respetivas áreas aumentado em todas as regiões. Nos frutos subtropicais, o Algarve já é a segunda região do país com mais área, ultrapassando inclusivamente a área acumulada das duas regiões autónomas. Os frutos pequenos de baga estão maioritariamente instalados nas regiões de Entre Douro e Minho e Alentejo, perfazendo em conjunto 48,9% da área nacional.

Não obstante o aumento em 24,6% da área de culturas permanentes, face a 2009, o número de explorações reduziu-se em 9,3% e são agora 219,9 mil. Este redimensionamento que teve por consequência o aumento da dimensão média das explorações agrícolas com culturas permanentes, foi extensível a praticamente todas as regiões, excetuando-se a Região Autónoma da Madeira que apresentou uma variação diametralmente oposta (aumento do número de explorações e redução de área).

2.2.2.1 Frutos Frescos

**Interior Norte e Centro de Portugal cada vez
mais importante para a produção de frutos frescos**

FIGURA 2.17

Frutos frescos, por Região Agrária (variação 2009-2019)

| Região Agrária | Maceiras | | | | | | Pereiras | | | | | |
|-------------------|---------------|------------|------------------------|---------------|------------|------------------------|---------------|------------|------------------------|---------------|------------|------------------------|
| | Explorações | | | Superfície | | | Explorações | | | Superfície | | |
| | (n.º) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (n.º) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) |
| Portugal | 22 629 | 100 | 10,5 | 14 122 | 100 | 14,8 | 14 933 | 100 | 19,0 | 11 329 | 100 | 5,4 |
| Continente | 21 880 | 96,7 | 15,3 | 14 048 | 99,5 | 15,6 | 14 184 | 95,0 | 18,9 | 11 297 | 99,7 | 5,4 |
| EDM | 2 855 | 12,6 | 45,7 | 398 | 2,8 | 16,7 | 1 880 | 12,6 | 72,8 | 135 | 1,2 | 45,8 |
| TM | 8 088 | 35,7 | 26,1 | 6 073 | 43,0 | 30,7 | 3 643 | 24,4 | 53,7 | 481 | 4,2 | 40,0 |
| BL | 3 708 | 16,4 | 8,3 | 1 111 | 7,9 | -11,6 | 2 419 | 16,2 | 27,9 | 352 | 3,1 | 12,1 |
| BI | 3 488 | 15,4 | 14,7 | 1 293 | 9,2 | -2,0 | 1 788 | 12,0 | 33,6 | 434 | 3,8 | 26,0 |
| RO | 3 155 | 13,9 | -13,2 | 4 936 | 35,0 | 15,5 | 3 826 | 25,6 | -17,6 | 9 521 | 84,0 | 1,2 |
| ALE | 324 | 1,4 | -5,3 | 205 | 1,5 | -32,1 | 267 | 1,8 | -5,0 | 350 | 3,1 | 83,8 |
| ALG | 262 | 1,2 | 60,7 | 32 | 0,2 | 201,1 | 361 | 2,4 | 15,7 | 24 | 0,2 | 6,9 |
| Açores | 417 | 1,8 | -41,4 | 43 | 0,3 | -26,6 | 198 | 1,3 | -31,3 | 10 | 0,1 | -31,1 |
| Madeira | 332 | 1,5 | -57,6 | 31 | 0,2 | -67,4 | 551 | 3,7 | 66,0 | 22 | 0,2 | 8,0 |

| Região Agrária | Pessegueiros | | | | | | Cerejeiras | | | | | |
|-------------------|---------------|------------|------------------------|--------------|------------|------------------------|---------------|------------|------------------------|--------------|------------|------------------------|
| | Explorações | | | Superfície | | | Explorações | | | Superfície | | |
| | (n.º) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (n.º) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) |
| Portugal | 10 233 | 100 | 7,1 | 3 764 | 100 | 1,6 | 11 563 | 100 | 24,6 | 6 487 | 100 | 19,9 |
| Continente | 9 973 | 97,5 | 7,3 | 3 757 | 99,8 | 1,6 | 11 127 | 96,2 | 25,5 | 6 457 | 99,5 | 20,7 |
| EDM | 1 258 | 12,3 | 64,4 | 67 | 1,8 | -14,0 | 1 731 | 15,0 | 65,3 | 1 093 | 16,9 | 7,4 |
| TM | 2 487 | 24,3 | 51,0 | 439 | 11,7 | 50,0 | 4 821 | 41,7 | 23,6 | 2 006 | 30,9 | 2,9 |
| BL | 2 048 | 20,0 | 14,6 | 119 | 3,2 | -8,9 | 1 292 | 11,2 | 46,5 | 114 | 1,8 | 75,9 |
| BI | 1 684 | 16,5 | 6,0 | 1 807 | 48,0 | 23,7 | 2 761 | 23,9 | 5,2 | 3 078 | 47,4 | 40,5 |
| RO | 1 667 | 16,3 | -31,6 | 504 | 13,4 | -51,5 | 377 | 3,3 | 39,1 | 82 | 1,3 | 53,2 |
| ALE | 275 | 2,7 | -31,3 | 647 | 17,2 | 18,9 | 100 | 0,9 | -2,0 | 79 | 1,2 | 11,6 |
| ALG | 554 | 5,4 | -17,1 | 175 | 4,6 | 15,6 | 45 | 0,4 | 9,8 | 5 | 0,1 | 18,2 |
| Açores | 69 | 0,7 | -43,4 | 3 | 0,1 | -37,4 | 0 | 0,0 | // | 0 | 0,0 | // |
| Madeira | 191 | 1,9 | 37,4 | 3 | 0,1 | -9,9 | 436 | 3,8 | 5,1 | 30 | 0,5 | -48,2 |

(cont.)

(cont.)

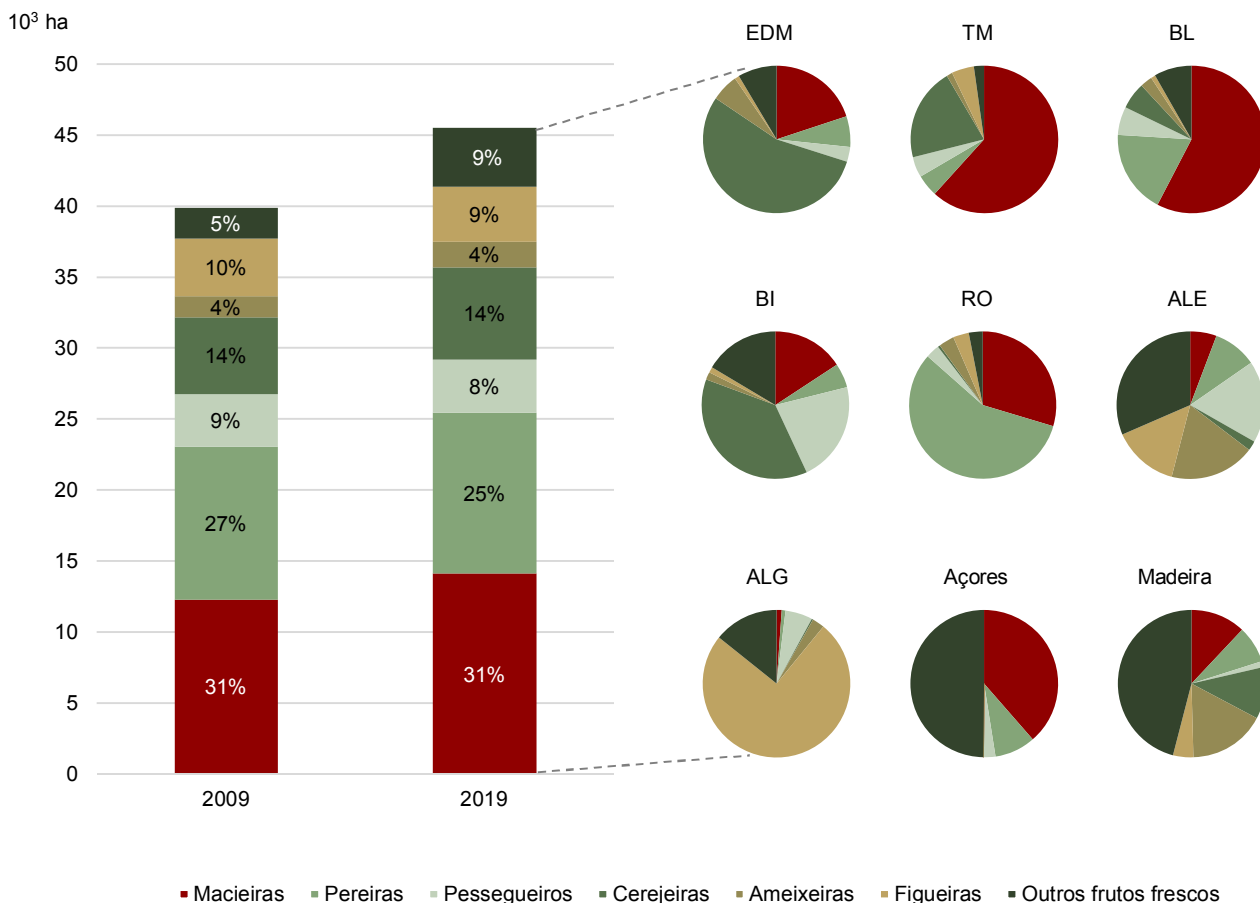
| Região Agrária | Figueiras | | | | | | Ameixieiras | | | | | |
|-------------------|---------------|------------|------------------------|--------------|------------|------------------------|--------------|------------|------------------------|--------------|------------|------------------------|
| | Explorações | | | Superfície | | | Explorações | | | Superfície | | |
| | (n.º) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (n.º) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) |
| Portugal | 11 024 | 100 | 13,0 | 3 877 | 100 | -4,8 | 7 460 | 100 | 43,0 | 1 818 | 100 | 21,0 |
| Continente | 10 609 | 96,2 | 10,8 | 3 865 | 99,7 | -4,8 | 5 942 | 79,7 | 32,8 | 1 773 | 97,6 | 20,9 |
| EDM | 252 | 2,3 | 180,0 | 20 | 0,5 | 202,0 | 1 130 | 15,1 | 83,1 | 119 | 6,5 | 62,5 |
| TM | 2 064 | 18,7 | 56,8 | 473 | 12,2 | 92,7 | 1 024 | 13,7 | 69,8 | 135 | 7,4 | 16,1 |
| BL | 576 | 5,2 | 52,8 | 19 | 0,5 | 26,2 | 1 140 | 15,3 | 49,6 | 51 | 2,8 | 37,5 |
| BI | 705 | 6,4 | 36,1 | 93 | 2,4 | 42,5 | 537 | 7,2 | 55,7 | 146 | 8,1 | 27,5 |
| RO | 1 515 | 13,7 | 5,5 | 574 | 14,8 | -18,2 | 1 233 | 16,5 | -9,4 | 571 | 31,4 | -17,4 |
| ALE | 322 | 2,9 | -0,9 | 524 | 13,5 | -7,2 | 239 | 3,2 | -5,2 | 673 | 37,0 | 87,1 |
| ALG | 5 175 | 46,9 | -6,1 | 2 162 | 55,8 | -12,2 | 639 | 8,6 | 19,9 | 78 | 4,3 | 4,2 |
| Açores | 0 | 0,0 | // | 0 | 0,0 | // | 0 | 0,0 | // | 0 | 0,0 | // |
| Madeira | 415 | 3,8 | 133,1 | 12 | 0,3 | 19,7 | 1 518 | 20,3 | 104,3 | 44 | 2,4 | 27,3 |

| Região Agrária | Outros frutos frescos | | | Total de frutos frescos | | | | | | | |
|-------------------|-----------------------|------------|------------------------|-------------------------|------------|------------------------|---------------|------------|------------------------|----------------|------------------------|
| | Superfície | | | Explorações | | | Superfície | | | Dimensão média | |
| | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (n.º) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (ha/expl.) | Variação 2009-2019 (%) |
| Portugal | 4 153 | 100 | 91,0 | 44 812 | 100 | 8,0 | 45 549 | 100 | 14,1 | 1,0 | 5,6 |
| Continente | 3 977 | 95,8 | 90,0 | 40 898 | 91,3 | 6,6 | 45 175 | 99,2 | 14,3 | 1,1 | 7,2 |
| EDM | 173 | 4,2 | 294,8 | 4 251 | 9,5 | 40,7 | 2 005 | 4,4 | 21,3 | 0,5 | -13,8 |
| TM | 230 | 5,5 | 49,0 | 11 817 | 26,4 | 22,3 | 9 837 | 21,6 | 27,0 | 0,8 | 3,8 |
| BL | 161 | 3,9 | 68,8 | 5 136 | 11,5 | 8,6 | 1 926 | 4,2 | 0,7 | 0,4 | -7,3 |
| BI | 1 353 | 32,6 | 185,4 | 6 336 | 14,1 | 15,8 | 8 204 | 18,0 | 37,4 | 1,3 | 18,6 |
| RO | 511 | 12,3 | 29,9 | 6 579 | 14,7 | -18,4 | 16 700 | 36,7 | 0,8 | 2,5 | 23,5 |
| ALE | 1 137 | 27,4 | 242,7 | 958 | 2,1 | -9,9 | 3 615 | 7,9 | 52,9 | 3,8 | 69,7 |
| ALG | 412 | 9,9 | -31,4 | 5 821 | 13,0 | -8,6 | 2 887 | 6,3 | -13,2 | 0,5 | -5,0 |
| Açores | 55 | 1,3 | 121,1 | 686 | 1,5 | -35,8 | 111 | 0,2 | 8,2 | 0,2 | 68,6 |
| Madeira | 121 | 2,9 | 115,7 | 3 228 | 7,2 | 58,0 | 263 | 0,6 | -5,4 | 0,1 | -40,1 |

Fonte: INE, I. P.

Desde a última operação censitária, a superfície de pomares de frutos frescos expandiu-se 14,1%, acompanhada de um aumento, ainda que de menor intensidade, do número de explorações agrícolas (+8,0%). Em síntese, os pomares de frutos frescos estão distribuídos por 44,8 mil explorações (41,5 mil explorações em 2009) apresentando uma dimensão média de 1,0 hectares, 5,6% superior a 2009. O Ribatejo e Oeste e o Alentejo apresentam dimensões médias superiores ao dobro e triplo, respetivamente, da média nacional. De referir que foi nas regiões com explorações de menor dimensão (Entre Douro e Minho, Beira Litoral, Algarve e Região Autónoma da Madeira), que a dimensão média dos pomares de frutos frescos se reduziu.

FIGURA 2.18
Frutos frescos (2009-2019)

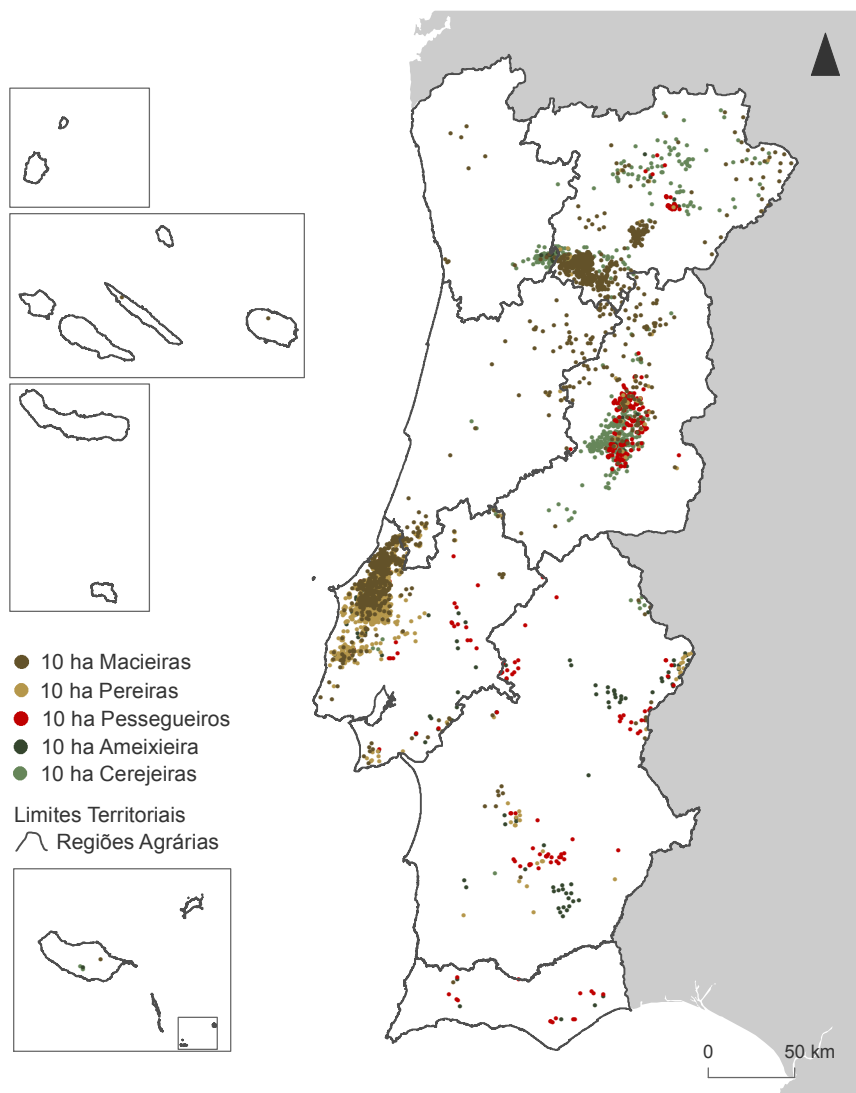


Fonte: INE, I. P.

A dinâmica de crescimento evidenciada não alterou o peso relativo das principais culturas. O Ribatejo e Oeste continua a ser a principal região produtora de frutos frescos, apesar de ter vindo gradualmente a perder importância. Em 1999, esta região representava 47% da área total de frutos frescos enquanto em 2019 a sua contribuição ronda os 37%. Em contrapartida, Trás-os-Montes e Beira Interior reforçaram as suas posições de principais regiões produtoras: Trás-os-Montes para a maçã (43% do total, face a 38% em 2009) e a Beira Interior para o pêssigo e cereja, respetivamente com 48% e 47% da área nacional.

FIGURA 2.19

Superfície de macieiras, pereiras, pessegueiros, ameixeiras e cerejeiras (2019)



Fonte: INE, I. P.

O Alentejo tornou-se a principal região produtora de ameixa, posição que em 2009 era detida pelo Ribatejo e Oeste. O elevado grau de profissionalismo e especialização do sector da produção da pera, bem como o dinamismo das associações ligadas a esta fileira (especialmente na componente da comercialização), permitiu manter esta espécie como o principal fruto fresco produzido na região do Ribatejo e Oeste.

FIGURA 2.20

VPPT das explorações agrícolas especializadas em frutos frescos, por Região Agrária (variação 2009-2019)

| Região Agrária | Explorações | | VPPT | | | Variação 2009 - 2019 (%) | | |
|-------------------|-------------|-------|-------------------------|-------|-------------------------------|--------------------------|-------------------------|-------------------------------|
| | (n.º) | (%) | (10 ³ Euros) | (%) | (10 ³ Euros/Expl.) | (n.º Expl.) | (10 ³ Euros) | (10 ³ euros/Expl.) |
| Portugal | 7 928 | 100,0 | 282 499 | 100,0 | 35,6 | -11,0 | 25,8 | 41,3 |
| Continente | 7 740 | 97,6 | 281 626 | 99,7 | 36,4 | -11,9 | 25,5 | 42,5 |
| EDM | 479 | 6,0 | 7 263 | 2,6 | 15,2 | 67,5 | 31,6 | 139,4 |
| TM | 1 640 | 20,7 | 52 458 | 18,6 | 32,0 | 71,5 | 56,9 | 207,1 |
| BL | 788 | 9,9 | 13 788 | 4,9 | 17,5 | -0,3 | -5,8 | 6,7 |
| BI | 1 860 | 23,5 | 62 622 | 22,2 | 33,7 | 9,0 | 34,9 | 19,2 |
| RO | 2 718 | 34,3 | 116 658 | 41,3 | 42,9 | -34,5 | -2,1 | 30,8 |
| ALE | 139 | 1,8 | 24 207 | 8,6 | 174,2 | -25,3 | 1,9 | 193,3 |
| ALG | 116 | 1,5 | 4 629 | 1,6 | 39,9 | -83,8 | -82,6 | 562,2 |
| Açores | 17 | 0,2 | 142 | 0,1 | 8,3 | 13,3 | 826,8 | 576,4 |
| Madeira | 171 | 2,2 | 731 | 0,3 | 4,3 | 62,9 | 13,0 | 116,1 |

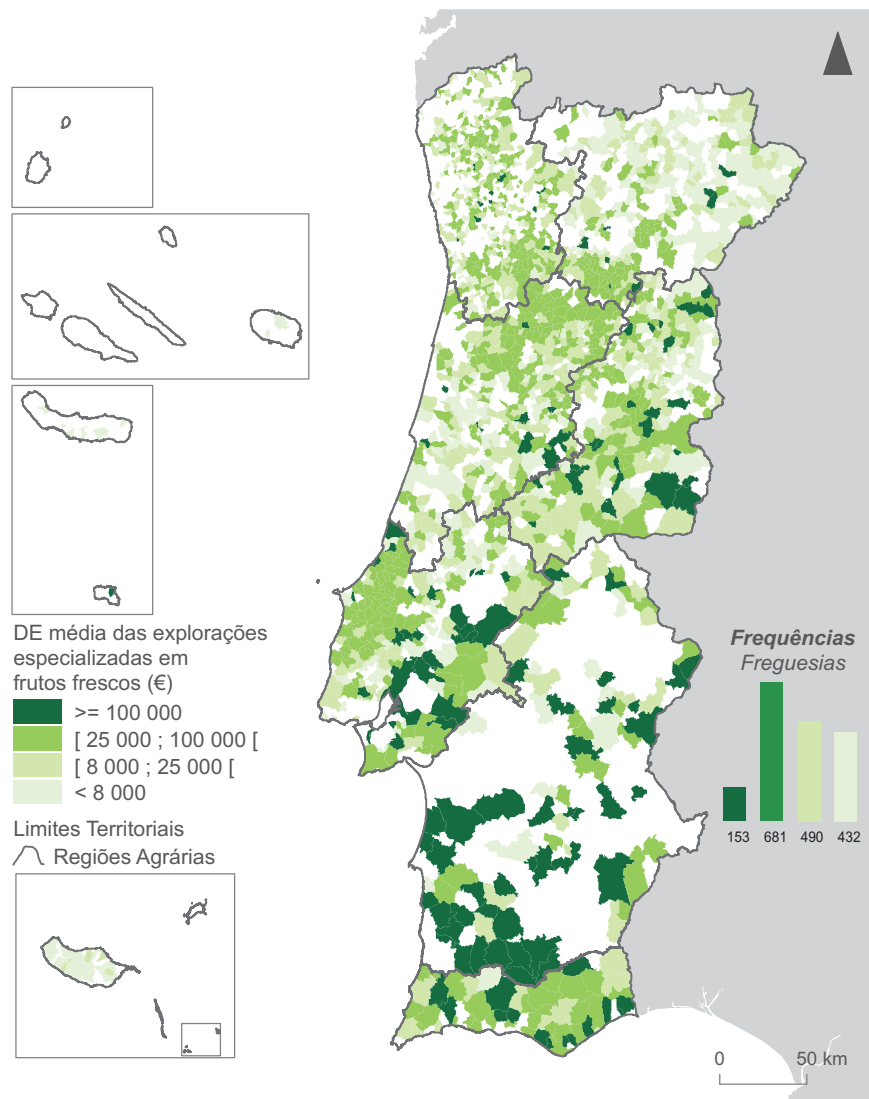
Fonte: INE, I. P.

O VPPT das explorações agrícolas especializadas em frutos frescos ronda os 282,5 milhões de euros (4,2% do VPPT agrícola nacional), refletindo um aumento de 25,8%, face a 2009. O Ribatejo e Oeste contribui com 42,9% do total seguido da Beira Interior com cerca de 22%. Estas explorações agrícolas apresentam em média 35,6 mil euros de VPPT, evidenciando uma grande heterogeneidade regional que varia entre os 4,3 mil euros na Região Autónoma da Madeira e os 174,2 mil euros no Alentejo (praticamente 5 vezes a média nacional).

Menos de 8% das explorações agrícolas especializadas em frutos frescos geram VPPT superiores a 100 mil euros. Estas explorações localizam-se maioritariamente no Ribatejo e Oeste (44,1%), seguindo-se a Beira Interior com 26,3% do total. Regionalmente o peso relativo destas explorações faz destacar o Alentejo (24,5% das explorações do Alentejo com esta especialização), seguindo-se o Ribatejo e Oeste (10,0% das explorações regionais com esta especialização), Beira Interior e Algarve com respetivamente 8,8% e 8,6%.

FIGURA 2.21

DE média das explorações especializadas em frutos frescos (2019)



Fonte: INE, I. P.

2.2.2.2 Citrinos

Quase 1/5 das explorações agrícolas algarvias especializadas em citrinos geram um VPPT superior a 100 mil euros

FIGURA 2.22

Citrinos, por Região Agrária (variação 2009-2019)

| Região Agrária | Laranjeiras | | | | | | Limoeiros | | | | | |
|-------------------|---------------|------------|------------------------|---------------|------------|------------------------|--------------|------------|------------------------|--------------|------------|------------------------|
| | Explorações | | | Superfície | | | Explorações | | | Superfície | | |
| | (n.º) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (n.º) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) |
| Portugal | 22 749 | 100 | -2,9 | 15 817 | 100 | 12,9 | 6 549 | 100 | 71,1 | 1 647 | 100 | 133,2 |
| Continente | 19 465 | 85,6 | 1,2 | 15 536 | 98,2 | 14,0 | 5 022 | 76,7 | 83,0 | 1 561 | 94,8 | 152,8 |
| EDM | 3 058 | 13,4 | 41,6 | 382 | 2,4 | 21,5 | 1 552 | 23,7 | 154,0 | 319 | 19,4 | 334,1 |
| TM | 1 767 | 7,8 | 34,5 | 395 | 2,5 | -10,4 | 196 | 3,0 | 300,0 | 22 | 1,3 | 51,8 |
| BL | 3 257 | 14,3 | 25,2 | 253 | 1,6 | -3,1 | 742 | 11,3 | 143,3 | 71 | 4,3 | 218,9 |
| BI | 1 690 | 7,4 | -4,1 | 258 | 1,6 | 21,5 | 456 | 7,0 | 235,3 | 90 | 5,4 | 418,9 |
| RO | 3 306 | 14,5 | -15,1 | 768 | 4,9 | -34,2 | 852 | 13,0 | 32,3 | 383 | 23,2 | 52,4 |
| ALE | 1 674 | 7,4 | -27,8 | 1 545 | 9,8 | -6,5 | 208 | 3,2 | 79,3 | 82 | 5,0 | 381,9 |
| ALG | 4 713 | 20,7 | -9,1 | 11 936 | 75,5 | 24,5 | 1 016 | 15,5 | 14,9 | 595 | 36,1 | 168,0 |
| Açores | 2 314 | 10,2 | -37,9 | 259 | 1,6 | -28,4 | 554 | 8,5 | 41,0 | 26 | 1,6 | 58,8 |
| Madeira | 970 | 4,3 | 106,4 | 21 | 0,1 | 35,6 | 973 | 14,9 | 41,0 | 60 | 3,6 | -17,1 |

| Região Agrária | Tangerineiras | | | | | | Outros citrinos | | |
|-------------------|---------------|------------|------------------------|--------------|------------|------------------------|-----------------|------------|------------------------|
| | Explorações | | | Superfície | | | Superfície | | |
| | (n.º) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) |
| Portugal | 5 526 | 100 | 22,4 | 1 906 | 100 | -6,2 | 243 | 100 | 152,7 |
| Continente | 3 994 | 72,3 | 6,8 | 1 832 | 96,1 | -7,1 | 217 | 89,3 | 158,6 |
| EDM | 946 | 17,1 | 24,0 | 79 | 4,2 | 34,2 | 40 | 16,3 | 749,9 |
| TM | 105 | 1,9 | 38,2 | 21 | 1,1 | 37,3 | 0 | 0,0 | -90,3 |
| BL | 822 | 14,9 | 123,4 | 30 | 1,6 | 58,7 | 16 | 6,7 | 494,9 |
| BI | 378 | 6,8 | 157,1 | 21 | 1,1 | 52,0 | 17 | 7,1 | 292,0 |
| RO | 502 | 9,1 | 16,5 | 112 | 5,9 | 68,1 | 20 | 8,4 | -8,0 |
| ALE | 155 | 2,8 | -14,8 | 235 | 12,3 | 31,0 | 37 | 15,0 | 16 527,3 |
| ALG | 1 086 | 19,7 | -38,8 | 1 333 | 70,0 | -17,6 | 87 | 35,7 | 89,4 |
| Açores | 645 | 11,7 | 9,0 | 40 | 2,1 | -20,5 | 24 | 9,8 | 98,0 |
| Madeira | 887 | 16,1 | 384,7 | 34 | 1,8 | 295,7 | 2 | 0,9 | 278,6 |

(cont.)

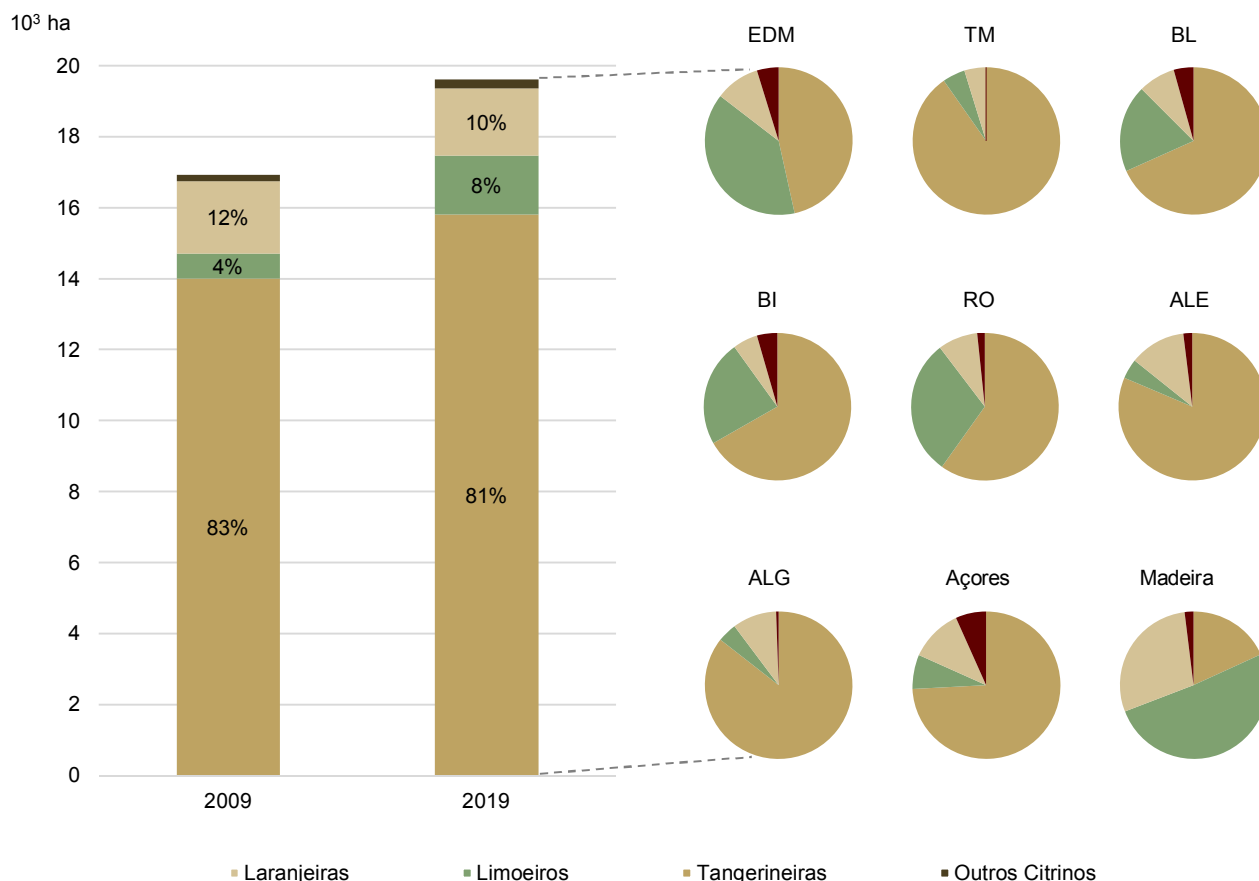
(cont.)

| Região Agrária | Total de citrinos | | | | | | | |
|-------------------|-------------------|------------|------------------------|---------------|------------|------------------------|----------------|------------------------|
| | Explorações | | | Superfície | | | Dimensão média | |
| | (n.º) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (ha/expl.) | Variação 2009-2019 (%) |
| Portugal | 25 081 | 100 | 1,0 | 19 613 | 100 | 15,8 | 0,8 | 14,7 |
| Continente | 20 670 | 82,4 | 3,5 | 19 208 | 97,9 | 16,8 | 0,9 | 13,2 |
| EDM | 3 406 | 13,6 | 48,5 | 820 | 4,2 | 81,6 | 0,2 | 22,3 |
| TM | 1 815 | 7,2 | 35,9 | 438 | 2,2 | -7,2 | 0,2 | -31,7 |
| BL | 3 469 | 13,8 | 28,5 | 371 | 1,9 | 20,6 | 0,1 | -6,2 |
| BI | 1 839 | 7,3 | -2,0 | 386 | 2,0 | 55,4 | 0,2 | 58,6 |
| RO | 3 579 | 14,3 | -13,8 | 1 283 | 6,5 | -15,9 | 0,4 | -2,3 |
| ALE | 1 704 | 6,8 | -26,9 | 1 898 | 9,7 | 2,5 | 1,1 | 40,1 |
| ALG | 4 858 | 19,4 | -8,0 | 13 951 | 71,1 | 21,0 | 2,9 | 31,5 |
| Açores | 2 385 | 9,5 | -37,1 | 350 | 1,8 | -20,8 | 0,1 | 25,9 |
| Madeira | 2 026 | 8,1 | 91,5 | 118 | 0,6 | 17,7 | 0,1 | -38,5 |

Fonte: INE, I. P.

Os pomares de citrinos ocupam 19,6 mil hectares (16,9 mil hectares em 2009) e distribuem-se por cerca de 25 mil explorações. A laranjeira é a espécie mais comum, ocupando 80,6% (82,7% em 2009) da área de total de citrinos. O Algarve é a principal região produtora de citrinos, com 75,5% das áreas de laranjeiras e 70,0% de tangerineiras.

FIGURA 2.23
Citritos, por Região Agrária (2009-2019)

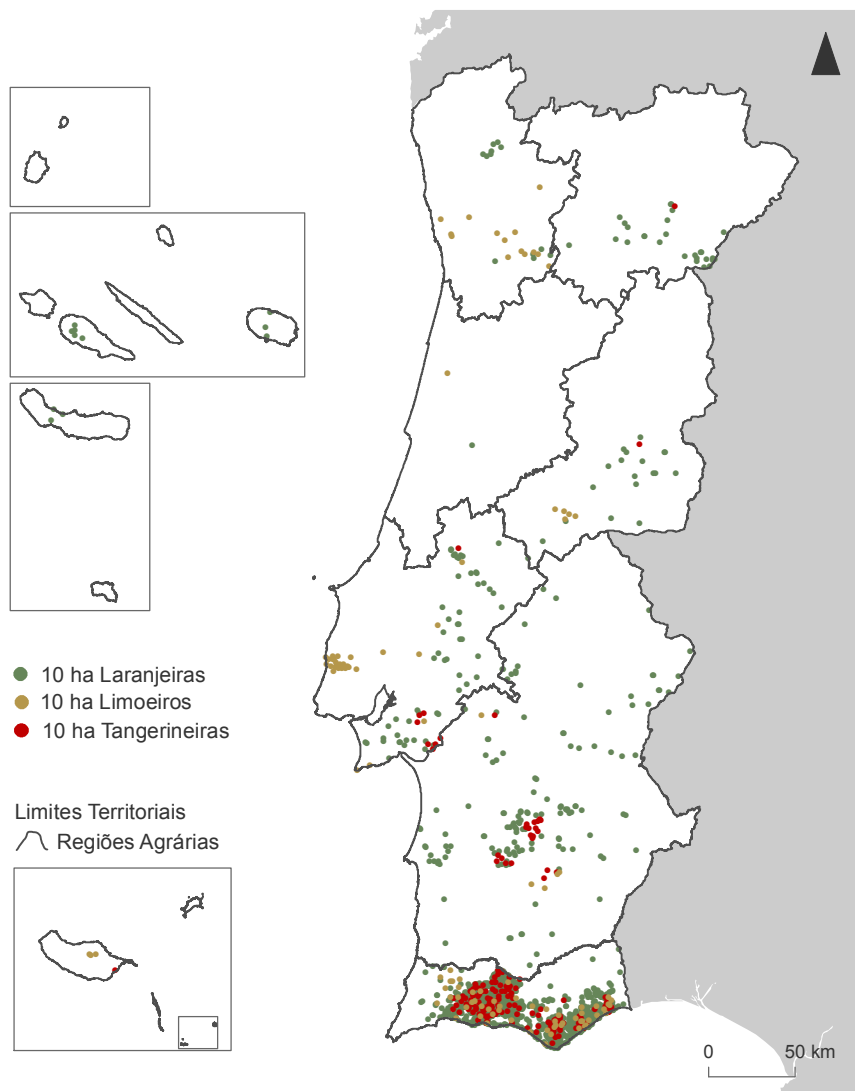


Fonte: INE, I. P.

No panorama nacional a cultura de citrinos verificou uma significativa expansão da sua área a par de um ligeiro acréscimo de explorações agrícolas. Esta tendência não foi, contudo, uniforme a todas as regiões, havendo decréscimos de superfície e de número unidades produtivas no Ribatejo e Oeste e nos Açores.

FIGURA 2.24

Superfície de laranjeiras, limoeiros e tangerineiras (2019)



Fonte: INE, I. P.

As explorações especializadas em citrinos representam 12,3% do universo de unidades produtivas em que esta cultura está presente. O VPPT das explorações agrícolas especializadas em citrinos ronda os 106,2 milhões de euros (1,59% do VPPT agrícola nacional), contribuindo o Algarve com a esmagadora maioria do total (89,5%). Estas explorações agrícolas apresentam em média 34,4 mil euros de VPPT, quase o triplo do apurado em 2009.

FIGURA 2.25

VPPT das explorações agrícolas especializadas em citrinos, por Região Agrária (variação 2009-2019)

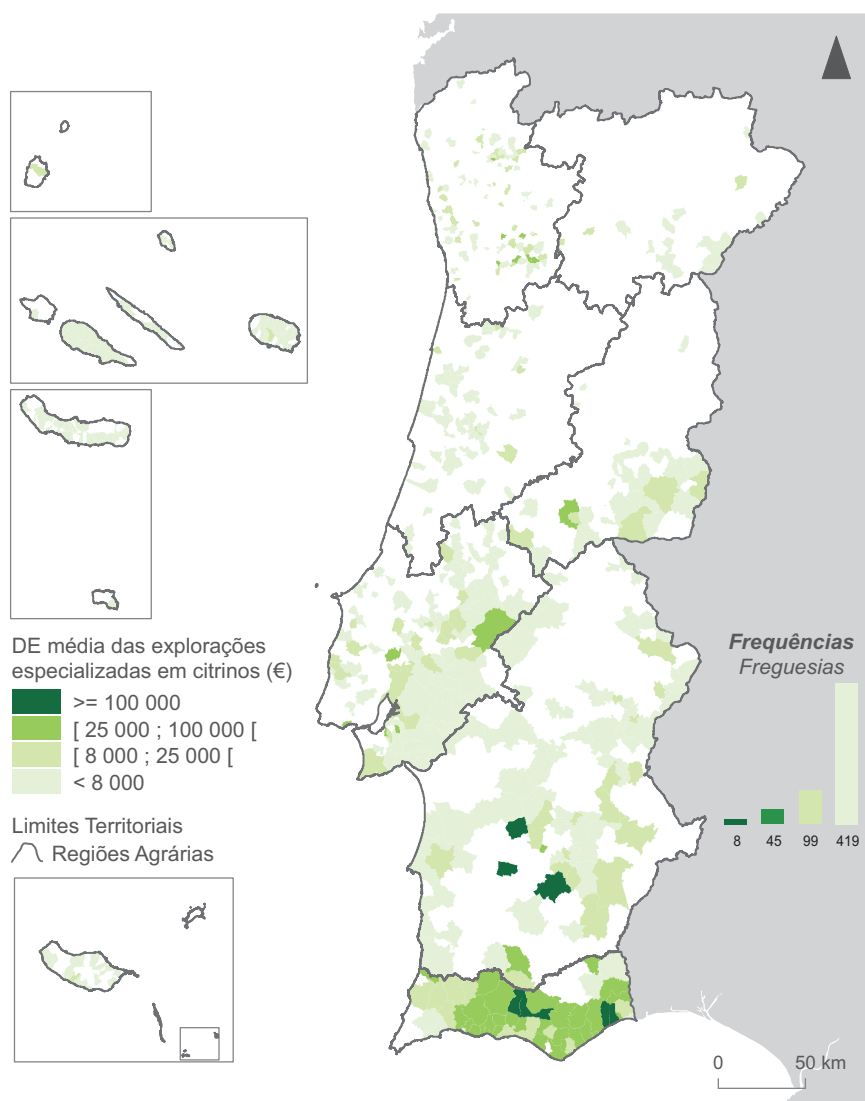
| Região Agrária | Explorações | | VPPT | | | Variação 2009-2019 (%) | | |
|-------------------|-------------|-------|-------------------------|-------|-------------------------------|------------------------|-------------------------|-------------------------------|
| | (n.º) | (%) | (10 ³ Euros) | % | (10 ³ Euros/Expl.) | (n.º Expl.) | (10 ³ Euros) | (10 ³ euros/Expl.) |
| Portugal | 3 085 | 100,0 | 106 201 | 100,0 | 34,4 | -11,8 | 155,9 | 189,9 |
| Continente | 2 810 | 91,1 | 105 576 | 99,4 | 37,6 | -8,3 | 157,7 | 181,0 |
| EDM | 142 | 4,6 | 1 373 | 1,3 | 9,7 | 208,7 | 400,6 | 137,3 |
| TM | 50 | 1,6 | 169 | 0,2 | 3,4 | 35,1 | -64,0 | -58,6 |
| BL | 76 | 2,5 | 234 | 0,2 | 3,1 | 65,2 | 25,2 | -5,9 |
| BI | 78 | 2,5 | 446 | 0,4 | 5,7 | 110,8 | 188,7 | 78,5 |
| RO | 447 | 14,5 | 3 086 | 2,9 | 6,9 | -14,7 | -7,0 | 60,7 |
| ALE | 253 | 8,2 | 5 243 | 4,9 | 20,7 | -7,3 | -1,3 | 102,3 |
| ALG | 1 764 | 57,2 | 95 026 | 89,5 | 53,9 | -16,0 | 29,4 | 221,9 |
| Açores | 218 | 7,1 | 482 | 0,5 | 2,2 | -45,4 | -34,8 | 90,0 |
| Madeira | 57 | 1,8 | 143 | 0,1 | 2,5 | 72,7 | 24,7 | 7,1 |

Fonte: INE, I. P.

Em 2019 foram recenseadas 210 explorações especializadas em citrinos de grande dimensão económica, a quase totalidade (96,7%) localizadas no Algarve. Regionalmente verifica-se que praticamente 1/4 das explorações agrícolas algarvias especializadas em citrinos, são de grande dimensão económica, isto é, geram mais de 100 mil euros de VPPT.

FIGURA 2.26

VPPT das explorações agrícolas especializadas em citrinos, por Região Agrária (variação 2009-2019)



Fonte: INE, I. P.

2.2.2.3 Frutos de Casca Rija

Nos últimos dez anos áreas de amendoal e nogueiral mais que duplicaram

FIGURA 2.27

Frutos de casca rija, por Região Agrária (variação 2009-2019)

| Região Agrária | Amendoeirais | | | | | | Castanheiros | | | | | |
|-------------------|---------------|--------------|------------------------|---------------|--------------|------------------------|---------------|--------------|------------------------|---------------|--------------|------------------------|
| | Explorações | | | Superfície | | | Explorações | | | Superfície | | |
| | (n.º) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (n.º) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) |
| Portugal | 22 498 | 100,0 | 30,6 | 49 429 | 100,0 | 100,3 | 29 355 | 100,0 | 25,7 | 51 945 | 100,0 | 53,1 |
| Continente | 22 498 | 100,0 | 30,6 | 49 429 | 100,0 | 100,3 | 28 456 | 96,9 | 27,3 | 51 742 | 99,6 | 53,2 |
| EDM | 70 | 0,3 | 483,3 | 100 | 0,2 | 2880,0 | 2 179 | 7,4 | 89,5 | 1 437 | 2,8 | 95,6 |
| TM | 14 161 | 62,9 | 42,7 | 25 575 | 51,7 | 54,9 | 20 352 | 69,3 | 22,3 | 43 964 | 84,6 | 51,4 |
| BL | 169 | 0,8 | 463,3 | 68 | 0,1 | 2253,8 | 2 559 | 8,7 | 54,2 | 1 383 | 2,7 | 164,8 |
| BI | 2 001 | 8,9 | 101,3 | 3 784 | 7,7 | 291,3 | 3 026 | 10,3 | 16,9 | 4 290 | 8,3 | 48,6 |
| RO | 260 | 1,2 | 20,4 | 374 | 0,8 | 676,4 | 121 | 0,4 | 65,8 | 171 | 0,3 | 208,5 |
| ALE | 370 | 1,6 | 143,4 | 14 524 | 29,4 | 1538,8 | 189 | 0,6 | -3,1 | 480 | 0,9 | -7,9 |
| ALG | 5 467 | 24,3 | -7,2 | 5 004 | 10,1 | -20,1 | 30 | 0,1 | -37,5 | 17 | 0,0 | 9,3 |
| Açores | 0 | 0,0 | // | 0 | 0,0 | // | 381 | 1,3 | -23,0 | 96 | 0,2 | 47,4 |
| Madeira | 0 | 0,0 | // | 0 | 0,0 | // | 518 | 1,8 | 3,2 | 108 | 0,2 | 19,0 |

| Região Agrária | Nogueiras | | | | | | Alfarrobeiras | | | | | |
|-------------------|--------------|--------------|------------------------|--------------|--------------|------------------------|---------------|--------------|------------------------|---------------|--------------|------------------------|
| | Explorações | | | Superfície | | | Explorações | | | Superfície | | |
| | (n.º) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (n.º) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) |
| Portugal | 6 531 | 100,0 | 46,0 | 5 543 | 100,0 | 127,6 | 8 154 | 100,0 | 6,1 | 14 449 | 100,0 | 21,8 |
| Continente | 6 306 | 96,6 | 44,9 | 5 528 | 99,7 | 128,3 | 8 154 | 100,0 | 6,1 | 14 449 | 100,0 | 21,8 |
| EDM | 633 | 9,7 | 30,2 | 223 | 4,0 | 6,4 | 0 | 0,0 | // | 0 | 0,0 | // |
| TM | 3 178 | 48,7 | 66,3 | 1 463 | 26,4 | 45,5 | 1 | 0,0 | // | 0 | 0,0 | // |
| BL | 1 026 | 15,7 | 29,4 | 317 | 5,7 | 72,7 | 1 | 0,0 | // | 0 | 0,0 | // |
| BI | 471 | 7,2 | 101,3 | 843 | 15,2 | 786,8 | 3 | 0,0 | 50,0 | 1 | 0,0 | -9,8 |
| RO | 585 | 9,0 | 21,9 | 705 | 12,7 | 92,4 | 6 | 0,1 | // | 10 | 0,1 | // |
| ALE | 220 | 3,4 | 17,0 | 1 927 | 34,8 | 331,8 | 59 | 0,7 | 68,6 | 854 | 5,9 | 115,5 |
| ALG | 193 | 3,0 | -25,8 | 50 | 0,9 | -56,5 | 8 084 | 99,1 | 5,7 | 13 584 | 94,0 | 18,5 |
| Açores | 0 | 0,0 | // | 0 | 0,0 | // | 0 | 0,0 | // | 0 | 0,0 | // |
| Madeira | 225 | 3,4 | 87,5 | 15 | 0,3 | 7,9 | 0 | 0,0 | // | 0 | 0,0 | // |

(cont.)

(cont.)

| Região Agrária | Pinheiros mansos | | | | | | Outros frutos de casca rija | | | |
|-------------------|------------------|--------------|------------------------|----------------|------------|------------------------|-----------------------------|--------------|------------------------|--|
| | Explorações | | | Superfície | | | Superfície | | | |
| | (n.º) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | |
| Portugal | 5 792 | 100,0 | 181,2 | 105 903 | 100 | 154,1 | 1 438 | 100,0 | 153,2 | |
| Continente | 5 792 | 100,0 | 181,2 | 105 903 | 100,0 | 154,1 | 1 436 | 99,9 | 153,2 | |
| EDM | 36 | 0,6 | 140,0 | 141 | 0,1 | 528,7 | 41 | 2,8 | 241,5 | |
| TM | 103 | 1,8 | 758,3 | 462 | 0,4 | 121,0 | 443 | 30,8 | 183,9 | |
| BL | 1 111 | 19,2 | 1120,9 | 1 014 | 1,0 | 1385,6 | 167 | 11,6 | 47,8 | |
| BI | 433 | 7,5 | 392,0 | 1 778 | 1,7 | 899,5 | 337 | 23,4 | 75,9 | |
| RO | 1 944 | 33,6 | 113,4 | 23 349 | 22,0 | 98,3 | 71 | 5,0 | 51,0 | |
| ALE | 1 589 | 27,4 | 109,1 | 71 653 | 67,7 | 162,9 | 359 | 25,0 | 1 801,2 | |
| ALG | 576 | 9,9 | 214,8 | 7 506 | 7,1 | 247,8 | 18 | 1,2 | -37,9 | |
| Açores | 0 | 0,0 | // | 0 | 0,0 | // | 1 | 0,1 | 65,9 | |
| Madeira | 0 | 0,0 | // | 0 | 0,0 | // | 1 | 0,0 | 2 000,0 | |

| Região Agrária | Total de frutos de casca rija | | | | | | | |
|-------------------|-------------------------------|--------------|------------------------|----------------|--------------|------------------------|----------------|------------------------|
| | Explorações | | | Superfície | | | Dimensão média | |
| | (n.º) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (ha/expl.) | Variação 2009-2019 (%) |
| Portugal | 58 181 | 100,0 | 27,9 | 228 707 | 100,0 | 98,6 | 3,9 | 55,3 |
| Continente | 57 161 | 98,2 | 28,7 | 228 487 | 99,9 | 98,7 | 4,0 | 54,5 |
| EDM | 2 510 | 4,3 | 75,9 | 1 941 | 0,8 | 97,7 | 0,8 | 12,4 |
| TM | 31 255 | 53,7 | 23,2 | 71 907 | 31,4 | 53,3 | 2,3 | 24,4 |
| BL | 4 333 | 7,4 | 72,4 | 2 949 | 1,3 | 231,4 | 0,7 | 92,3 |
| BI | 5 130 | 8,8 | 38,8 | 11 033 | 4,8 | 155,4 | 2,2 | 84,0 |
| RO | 2 665 | 4,6 | 70,6 | 24 680 | 10,8 | 100,7 | 9,3 | 17,7 |
| ALE | 2 325 | 4,0 | 83,9 | 89 797 | 39,3 | 204,1 | 38,6 | 65,3 |
| ALG | 8 943 | 15,4 | 4,1 | 26 179 | 11,4 | 30,6 | 2,9 | 25,5 |
| Açores | 391 | 0,7 | -22,1 | 97 | 0,0 | 47,7 | 0,2 | 89,6 |
| Madeira | 629 | 1,1 | 13,3 | 123 | 0,1 | 18,1 | 0,2 | 4,2 |

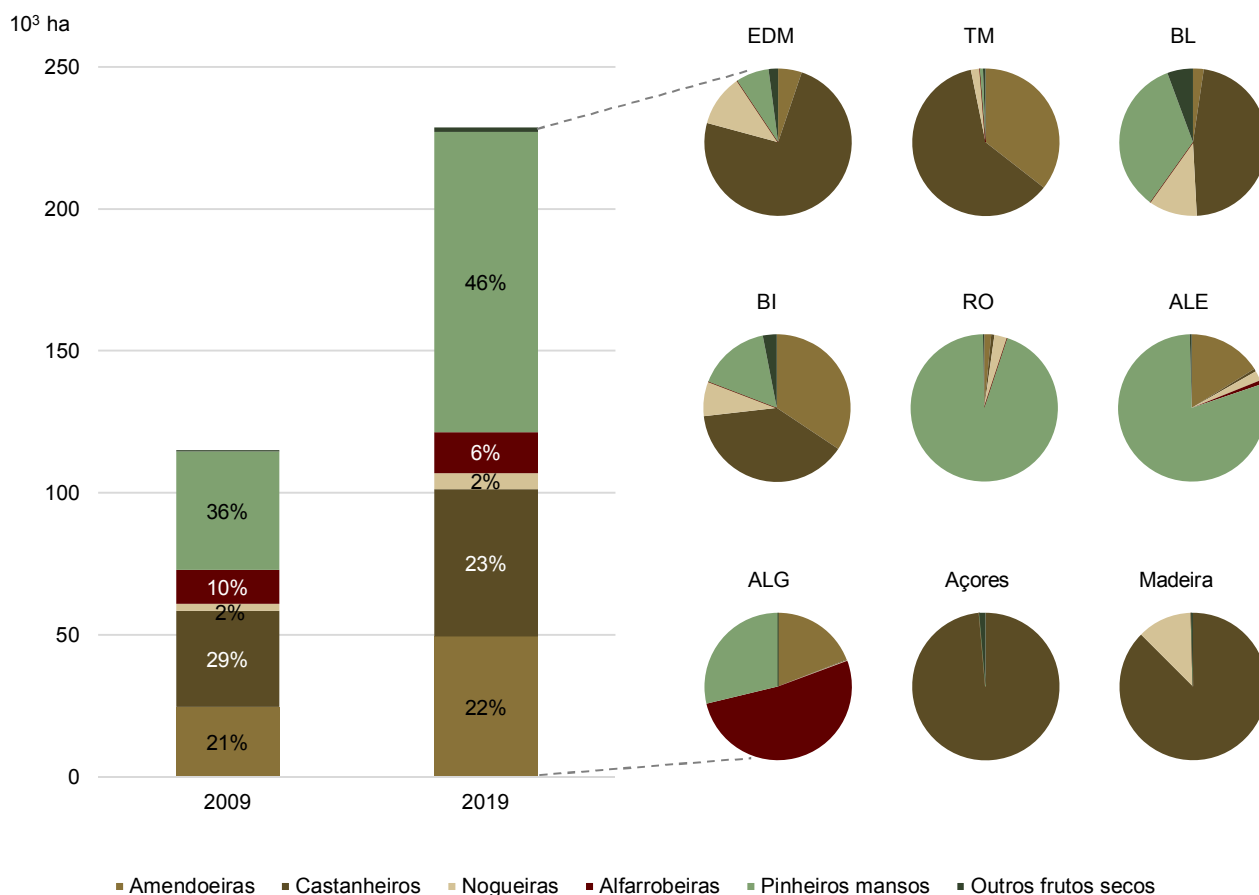
| Região Agrária | Total de frutos de casca rija (excluindo pinheiro manso) | | | | | | | |
|-------------------|--|--------------|------------------------|----------------|--------------|------------------------|----------------|------------------------|
| | Explorações | | | Superfície | | | Dimensão média | |
| | (n.º) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (ha/expl.) | Variação 2009-2019 (%) |
| Portugal | 53 410 | 100,0 | 22,2 | 122 804 | 100,0 | 25,7 | 2,3 | 36,8 |
| Continente | 52 390 | 98,1 | 22,8 | 122 831 | 100,0 | 27,3 | 2,3 | 36,4 |
| EDM | 2 488 | 4,7 | 75,2 | 1 800 | 1,5 | 89,5 | 0,7 | 7,1 |
| TM | 31 221 | 58,5 | 23,1 | 71 445 | 58,2 | 22,3 | 2,3 | 24,3 |
| BL | 3 430 | 6,4 | 39,4 | 1 935 | 1,6 | 54,2 | 0,6 | 68,9 |
| BI | 4 847 | 9,1 | 33,5 | 9 255 | 7,5 | 16,9 | 1,9 | 67,4 |
| RO | 873 | 1,6 | 23,7 | 1 332 | 1,1 | 65,8 | 1,5 | 108,1 |
| ALE | 797 | 1,5 | 49,3 | 18 144 | 14,8 | -3,1 | 22,8 | 435,9 |
| ALG | 8 734 | 16,4 | 2,4 | 18 673 | 15,2 | -37,5 | 2,1 | 1,9 |
| Açores | 391 | 0,7 | -22,1 | 97 | 0,1 | -23,0 | 0,2 | 89,6 |
| Madeira | 629 | 1,2 | 13,3 | 123 | 0,1 | 3,2 | 0,2 | 4,2 |

A área recenseada de frutos de casca rija, 228,7 mil hectares, quase duplicou desde 2009, representando já 26,6% da área total das culturas permanentes. Estas culturas estão presentes em pouco mais de 58 mil explorações (+12,7 mil unidades produtivas que em 2009). A área ocupada com pinheiro-manso (com objetivo de produção múltipla, lenho e fruto) representa 46,3% destes frutos, situação para a qual muito terão contribuído os instrumentos de apoio ao investimento florestal, nomeadamente os de florestação de terras agrícolas. Atendendo à forte dualidade que esta espécie apresenta entre a agricultura e a floresta, optou-se por excluir da análise esta cultura para melhor compreender a evolução dos outros frutos de casca rija.

A área média dos pomares de frutos de casca rija aumentou 36,8%, situando-se nos 2,3 hectares. A assimetria regional é elevada, variando entre um mínimo de 0,20 hectares na Região Autónoma da Madeira e os 22,8 hectares no Alentejo.

FIGURA 2.28

Frutos de casca rija, por Região Agrária (2009-2019)

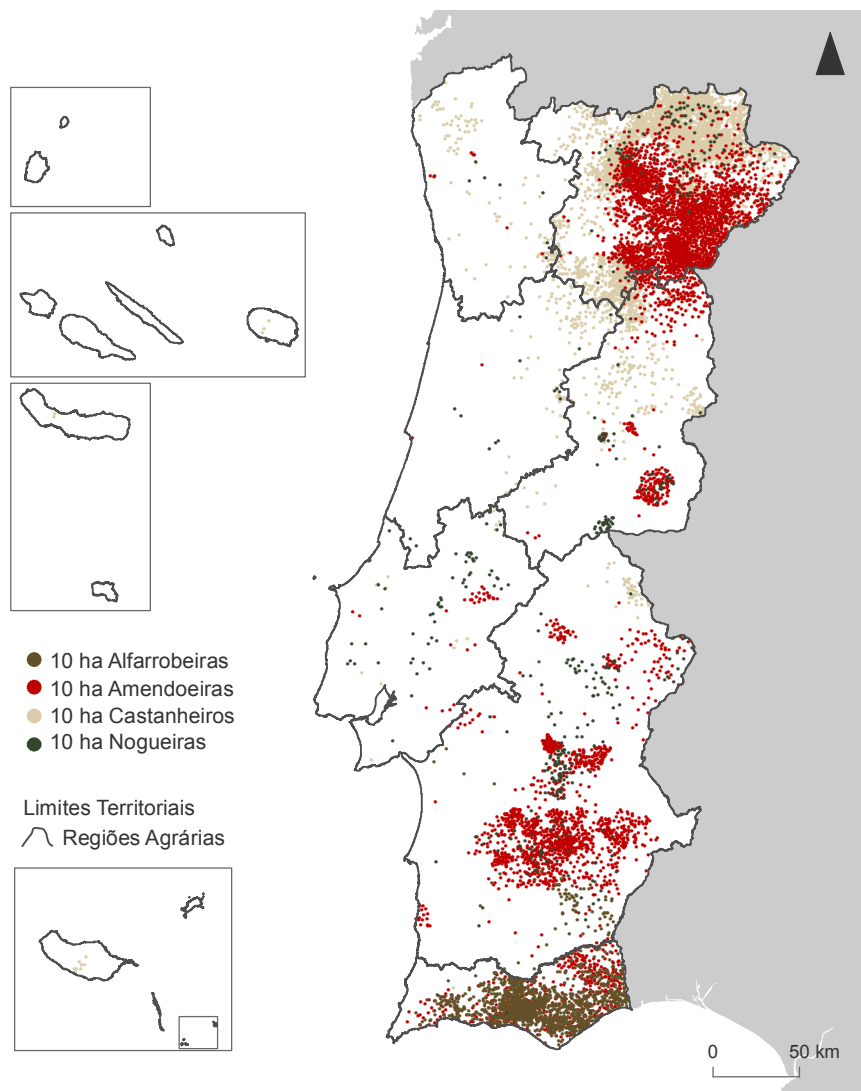


Fonte: INE, I. P.

O castanheiro ocupa uma área de 51,9 mil hectares, 1,5 vezes mais que em 2009, essencialmente na região de Trás-os-Montes (84,6%). A área de amendoal duplicou face a 2009, com a zonagem desta cultura, habitualmente repartida por Trás-os-Montes e Algarve, agora sem o Algarve, mas com o Alentejo devido à superfície desta última região ter aumentado dezasseis vezes. Também nesta região foi apurado um aumento da área de noqueira em 1,5 mil hectares, que assim ultrapassa a área de Trás-os-Montes e torna-se a principal região produtora do país. A alfarrobeira, com uma representatividade de 6,3% da área total de frutos de casca rija, encontra-se quase exclusivamente no Algarve, tendo aumentado cerca de 2,1 mil hectares.

FIGURA 2.29

Superfície de alfarrobeiras, amendoeiras, castanheiros e noqueiras (2019)



Fonte: INE, I. P.

FIGURA 2.30

VPPT das explorações agrícolas especializadas em frutos de casca rija, por Região Agrária (variação 2009-2019)

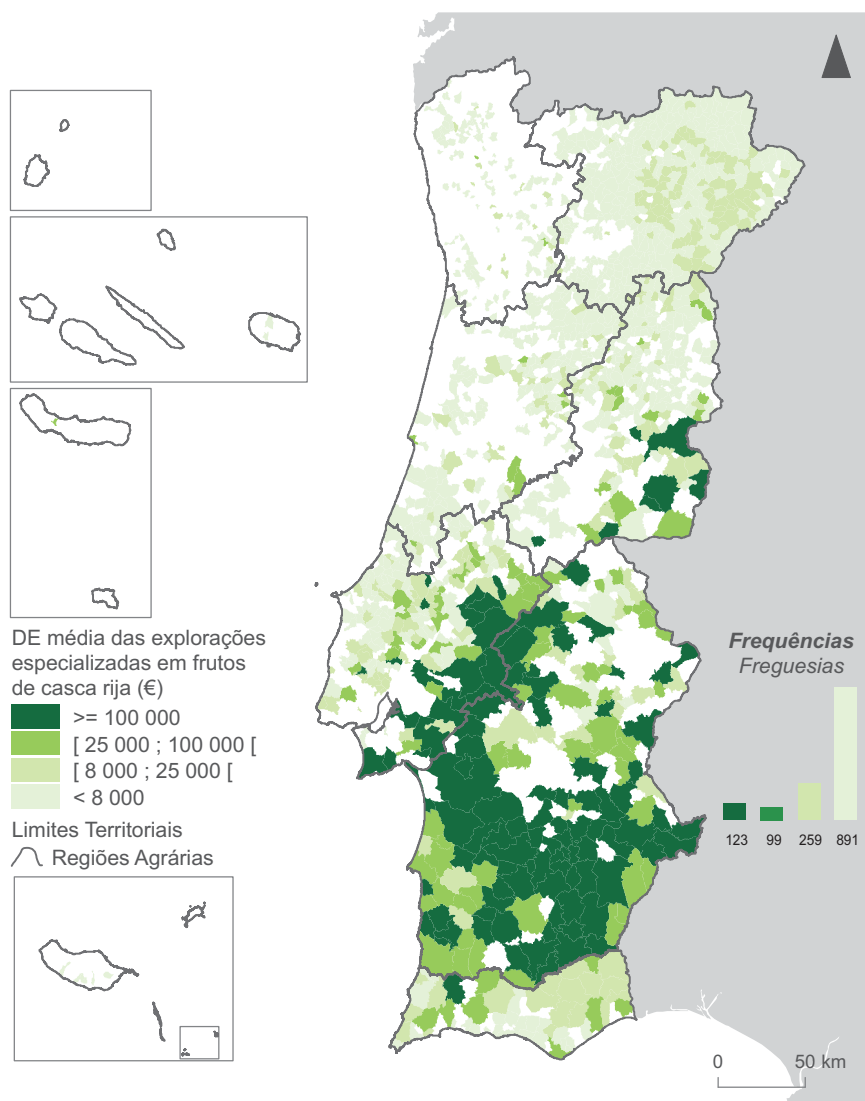
| Região Agrária | Explorações | | VPPT | | | Variação 2009 - 2019 (%) | | |
|-------------------|-------------|-------|-------------------------|-------|-------------------------------|--------------------------|-------------------------|-------------------------------|
| | (n.º) | (%) | (10 ³ Euros) | (%) | (10 ³ Euros/Expl.) | (n.º Expl.) | (10 ³ Euros) | (10 ³ euros/Expl.) |
| Portugal | 12 756 | 100,0 | 449 040 | 100,0 | 35,2 | 96,7 | 878,3 | 397,3 |
| Continente | 12 735 | 99,8 | 448 968 | 100,0 | 35,3 | 97,3 | 879,0 | 396,3 |
| EDM | 159 | 1,2 | 669 | 0,1 | 4,2 | 231,3 | 205,8 | 75,4 |
| TM | 8 168 | 64,0 | 49 532 | 11,0 | 6,1 | 141,6 | 145,0 | 92,6 |
| BL | 673 | 5,3 | 3 671 | 0,8 | 5,5 | 889,7 | 1 274,7 | 230,3 |
| BI | 1 191 | 9,3 | 16 071 | 3,6 | 13,5 | 215,1 | 557,0 | 368,6 |
| RO | 853 | 6,7 | 68 448 | 15,2 | 80,2 | 263,0 | 260,6 | 202,5 |
| ALE | 1 305 | 10,2 | 302 978 | 67,5 | 232,2 | 251,8 | 317,9 | 301,5 |
| ALG | 386 | 3,0 | 7 600 | 1,7 | 19,7 | -80,5 | -17,2 | 526,1 |
| Açores | 3 | 0,0 | 52 | 0,0 | 17,2 | -80,0 | 437,6 | 2 439,7 |
| Madeira | 18 | 0,1 | 20 | 0,0 | 1,1 | 38,5 | 12,9 | -55,1 |

Fonte: INE, I. P.

O VPPT das explorações agrícolas especializadas em frutos de casca rija ronda os 449 milhões de euros (6,5% do VPPT agrícola nacional), contribuindo o Alentejo com mais de 2/3 do total seguido a larga distância do Ribatejo e Oeste com cerca de 15%. Estas explorações agrícolas geram em média 35,2 mil euros de VPPT, evidenciando uma grande heterogeneidade regional, sendo que só o Ribatejo e Oeste e o Alentejo ultrapassam a média de dimensão económica nacional em respetivamente 2,3 e 6,6 vezes.

FIGURA 2.31

DE média das explorações especializadas em frutos de casca rija (2019)



Fonte: INE, I. P.

Menos de 6% das explorações agrícolas especializadas em frutos de casca rija geram VPPT superiores a 100 mil euros. Estas explorações localizam-se maioritariamente no Alentejo (78,0%). Regionalmente o peso relativo destas explorações privilegia uma vez mais o Alentejo (44,2% do total regional), sendo que estas explorações justificam 77,8% do VPPT nacional gerado por esta especialização.

2.2.2.4 Olival

**Olivais com mais de 1 500 árvores por hectare
já ocupam mais de 51 mil hactares**

FIGURA 2.32

Olival, por Região Agrária (variação 2009-2019)

| Região Agrária | Para azeite, com 45 a 60 árvores/ha | | | | | | Para azeite, com 61 a 100 árvores/ha | | | | | |
|-------------------|-------------------------------------|------------|------------------------|---------------|------------|------------------------|--------------------------------------|------------|------------------------|---------------|------------|------------------------|
| | Explorações | | | Superfície | | | Explorações | | | Superfície | | |
| | (n.º) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (n.º) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) |
| Portugal | 37 001 | 100 | -11,8 | 54 090 | 100 | -6,2 | 40 381 | 100 | -11,8 | 83 898 | 100 | -13,0 |
| Continente | 37 001 | 100,0 | -11,8 | 54 090 | 100,0 | -6,2 | 40 381 | 100,0 | -11,8 | 83 898 | 100,0 | -13,0 |
| EDM | 1 585 | 4,3 | 7,6 | 454 | 0,8 | 17,7 | 588 | 1,5 | 7,6 | 258 | 0,3 | 42,9 |
| TM | 3 311 | 8,9 | -39,5 | 2 266 | 4,2 | -53,0 | 10 339 | 25,6 | -39,5 | 15 361 | 18,3 | 5,8 |
| BL | 5 650 | 15,3 | -22,8 | 3 318 | 6,1 | 5,1 | 7 581 | 18,8 | -22,8 | 4 686 | 5,6 | 2,8 |
| BI | 9 559 | 25,8 | 16,0 | 15 670 | 29,0 | 90,1 | 9 019 | 22,3 | 16,0 | 14 148 | 16,9 | -29,4 |
| RO | 4 882 | 13,2 | -20,0 | 6 645 | 12,3 | -28,1 | 5 376 | 13,3 | -20,0 | 7 318 | 8,7 | -7,8 |
| ALE | 5 664 | 15,3 | -8,0 | 18 913 | 35,0 | -23,4 | 6 797 | 16,8 | -8,0 | 41 024 | 48,9 | -15,5 |
| ALG | 6 350 | 17,2 | -11,8 | 6 825 | 12,6 | -4,4 | 681 | 1,7 | -11,8 | 1 103 | 1,3 | 66,6 |
| Açores | 0 | 0,0 | // | 0 | 0,0 | // | 0 | 0,0 | // | 0 | 0,0 | // |
| Madeira | 0 | 0,0 | // | 0 | 0,0 | // | 0 | 0,0 | // | 0 | 0,0 | // |

| Região Agrária | Para azeite, com 101 a 300 árvores/ha | | | | | | Para azeite, com 301 a 700 árvores/ha | | | | | |
|-------------------|---------------------------------------|------------|------------------------|----------------|------------|------------------------|---------------------------------------|------------|------------------------|---------------|------------|------------------------|
| | Explorações | | | Superfície | | | Explorações | | | Superfície | | |
| | (n.º) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (n.º) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) |
| Portugal | 58 794 | 100 | -8,0 | 146 770 | 100 | 0,1 | 9 606 | 100 | -10,6 | 28 486 | 100 | 67,1 |
| Continente | 58 794 | 100,0 | -8,0 | 146 770 | 100,0 | 0,1 | 9 606 | 100,0 | -10,6 | 28 486 | 100,0 | 67,1 |
| EDM | 666 | 1,1 | -32,5 | 311 | 0,2 | -0,5 | 113 | 1,2 | // | 39 | 0,1 | // |
| TM | 27 818 | 47,3 | 9,6 | 60 552 | 41,3 | 17,3 | 1 980 | 20,6 | 8,6 | 1 635 | 5,7 | 23,8 |
| BL | 11 064 | 18,8 | -12,5 | 5 826 | 4,0 | 8,1 | 4 351 | 45,3 | -24,8 | 1 320 | 4,6 | 19,3 |
| BI | 9 027 | 15,4 | -34,3 | 14 489 | 9,9 | -13,9 | 1 464 | 15,2 | -19,7 | 3 161 | 11,1 | 110,0 |
| RO | 4 727 | 8,0 | 5,4 | 5 172 | 3,5 | -21,2 | 912 | 9,5 | 11,2 | 1 222 | 4,3 | -3,3 |
| ALE | 5 058 | 8,6 | -20,5 | 59 640 | 40,6 | -9,0 | 734 | 7,6 | 59,6 | 20 938 | 73,5 | 78,1 |
| ALG | 434 | 0,7 | 39,5 | 779 | 0,5 | 150,5 | 52 | 0,5 | 108,0 | 172 | 0,6 | 74,8 |
| Açores | 0 | 0,0 | // | 0 | 0,0 | // | 0 | 0,0 | // | 0 | 0,0 | // |
| Madeira | 0 | 0,0 | // | 0 | 0,0 | // | 0 | 0,0 | // | 0 | 0,0 | // |

(cont.)

(cont.)

| Região Agrária | Para azeite, com 701 a 1 500 árvores/ha | | | | | | Para azeite, com mais de 1 500 árvores/ha | | | | | |
|-------------------|---|------------|------------------------|--------------|------------|------------------------|---|------------|------------------------|---------------|------------|------------------------|
| | Explorações | | | Superfície | | | Explorações | | | Superfície | | |
| | (n.º) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (n.º) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) |
| Portugal | 1 316 | 100 | 45,6 | 8 385 | 100 | 198,2 | 628 | 100 | 365,2 | 51 327 | 100 | 358,7 |
| Continente | 1 316 | 100,0 | 45,6 | 8 385 | 100,0 | 198,2 | 628 | 100,0 | 365,2 | 51 327 | 100,0 | 358,7 |
| EDM | 2 | 0,2 | 100,0 | 9 | 0,1 | 12571,4 | 0 | 0,0 | - | 0 | 0,0 | - |
| TM | 75 | 5,7 | -53,4 | 156 | 1,9 | -17,1 | 8 | 1,3 | -38,5 | 38 | 0,1 | -31,3 |
| BL | 658 | 50,0 | 33,7 | 243 | 2,9 | 175,2 | 41 | 6,5 | 24,2 | 31 | 0,1 | 0,7 |
| BI | 229 | 17,4 | 70,9 | 842 | 10,0 | 678,8 | 40 | 6,4 | 400,0 | 716 | 1,4 | 93,7 |
| RO | 127 | 9,7 | 92,4 | 825 | 9,8 | 220,1 | 54 | 8,6 | 184,2 | 1 333 | 2,6 | 537,2 |
| ALE | 217 | 16,5 | 342,9 | 6 285 | 74,9 | 189,7 | 483 | 76,9 | 679,0 | 49 190 | 95,8 | 367,4 |
| ALG | 8 | 0,6 | 700,0 | 26 | 0,3 | 2821,1 | 2 | 0,3 | // | 19 | 0,0 | // |
| Açores | 0 | 0,0 | // | 0 | 0,0 | // | 0 | 0,0 | // | 0 | 0,0 | // |
| Madeira | 0 | 0,0 | // | 0 | 0,0 | // | 0 | 0,0 | // | 0 | 0,0 | // |

| Região Agrária | Total de olival para azeite | | | | | | Total de olival para azeitona de mesa | | | | | |
|-------------------|-----------------------------|------------|------------------------|----------------|------------|------------------------|---------------------------------------|------------|------------------------|--------------|------------|------------------------|
| | Explorações | | | Superfície | | | Explorações | | | Superfície | | |
| | (n.º) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (n.º) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) |
| Portugal | 127 624 | 100 | -1,0 | 372 956 | 100 | 12,4 | 3 551 | 100 | 43,8 | 4 278 | 100 | 4,6 |
| Continente | 127 624 | 100,0 | -1,0 | 372 956 | 100,0 | 12,4 | 3 551 | 100,0 | 43,8 | 4 278 | 100,0 | 4,6 |
| EDM | 2 917 | 2,3 | -0,9 | 1 070 | 0,3 | 21,8 | 100 | 2,8 | 212,5 | 15 | 0,4 | 522,4 |
| TM | 39 884 | 31,3 | 11,6 | 80 008 | 21,5 | 10,3 | 994 | 28,0 | -6,7 | 1 683 | 39,3 | -38,6 |
| BL | 22 410 | 17,6 | -2,2 | 15 423 | 4,1 | 7,6 | 76 | 2,1 | -17,4 | 16 | 0,4 | 51,1 |
| BI | 25 650 | 20,1 | -3,1 | 49 026 | 13,1 | 4,1 | 104 | 2,9 | 23,8 | 346 | 8,1 | 41,9 |
| RO | 11 577 | 9,1 | -13,3 | 22 514 | 6,0 | -11,6 | 257 | 7,2 | 17,9 | 94 | 2,2 | 55,7 |
| ALE | 17 765 | 13,9 | -9,7 | 195 990 | 52,6 | 20,1 | 242 | 6,8 | -16,6 | 1 638 | 38,3 | 94,3 |
| ALG | 7 421 | 5,8 | -5,7 | 8 924 | 2,4 | 8,7 | 1 778 | 50,1 | 158,4 | 485 | 11,3 | 156,1 |
| Açores | 0 | 0,0 | // | 0 | 0,0 | // | 0 | 0,0 | // | 0 | 0,0 | // |
| Madeira | 0 | 0,0 | // | 0 | 0,0 | // | 0 | 0,0 | // | 0 | 0,0 | // |

| Região Agrária | Total de olival | | | | | | | |
|-------------------|-----------------|------------|------------------------|----------------|------------|------------------------|----------------|------------------------|
| | Explorações | | | Superfície | | | Dimensão média | |
| | (n.º) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (ha/expl.) | Variação 2009-2019 (%) |
| Portugal | 129 803 | 100 | -0,6 | 377 234 | 100 | 12,3 | 2,9 | 13,0 |
| Continente | 129 803 | 100,0 | -0,6 | 377 234 | 100,0 | 12,3 | 2,9 | 13,0 |
| EDM | 3 013 | 2,3 | 1,3 | 1 085 | 0,3 | 23,2 | 0,4 | 21,6 |
| TM | 40 254 | 31,0 | 10,8 | 81 691 | 21,7 | 8,5 | 2,0 | -2,0 |
| BL | 22 465 | 17,3 | -2,2 | 15 440 | 4,1 | 7,7 | 0,7 | 10,1 |
| BI | 25 685 | 19,8 | -3,1 | 49 373 | 13,1 | 4,3 | 1,9 | 7,6 |
| RO | 11 806 | 9,1 | -12,8 | 22 609 | 6,0 | -11,5 | 1,9 | 1,6 |
| ALE | 17 921 | 13,8 | -9,3 | 197 628 | 52,4 | 20,4 | 11,0 | 32,7 |
| ALG | 8 659 | 6,7 | 2,1 | 9 409 | 2,5 | 12,0 | 1,1 | 9,8 |
| Açores | 0 | 0,0 | // | 0 | 0,0 | // | // | // |
| Madeira | 0 | 0,0 | // | 0 | 0,0 | // | // | // |

Fonte: INE, I. P.

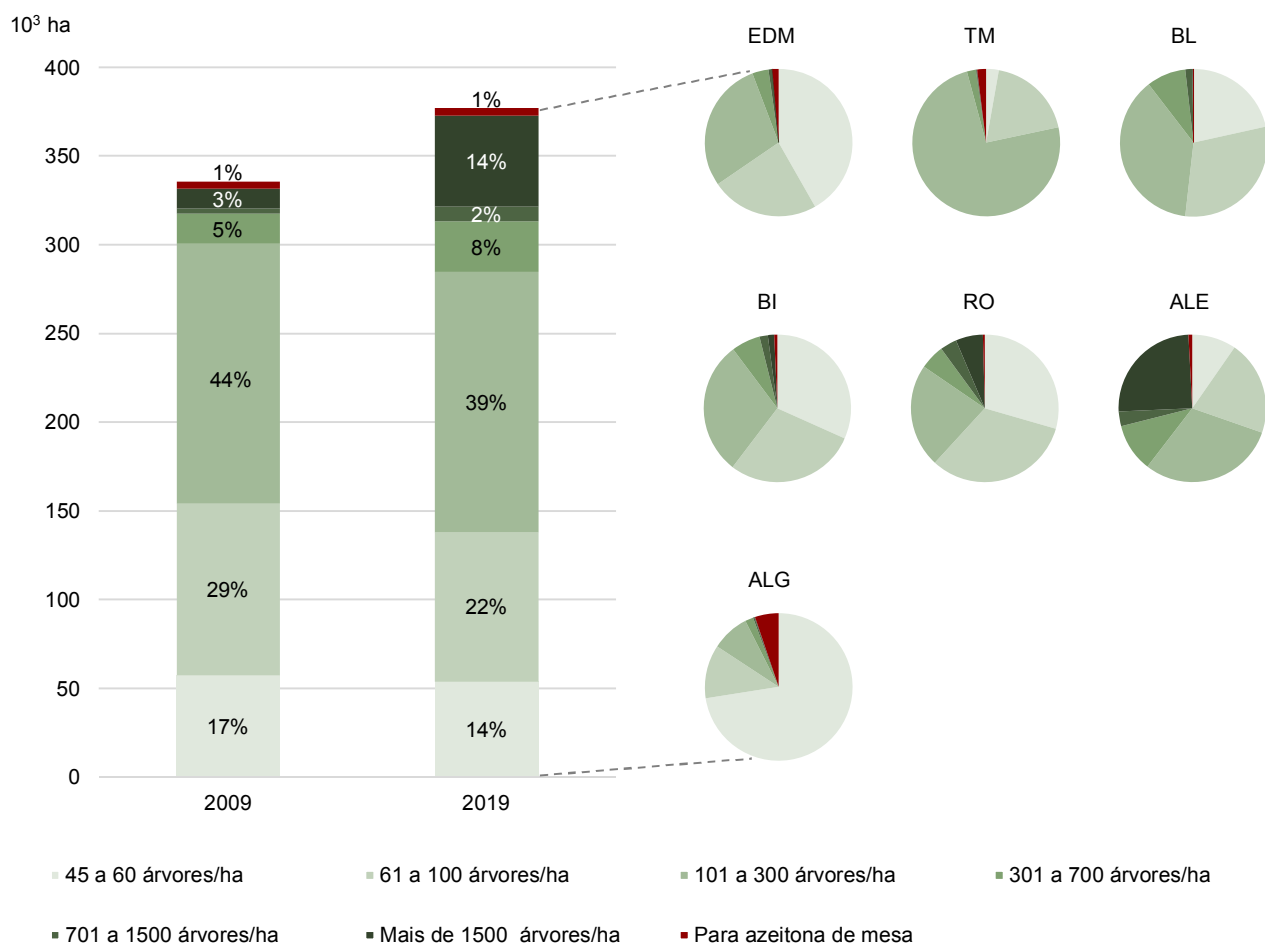
O olival é a cultura permanente presente em maior número de explorações agrícolas (129, 8 mil) e a que ocupa maior área. Estende-se por 377 mil hectares, todos no Continente, sendo a esmagadora maioria (98,9%) destinados à produção de azeitona para azeite.

O Alentejo é a principal região olivícola, com 52,4% (48,9% em 2009) da área de olivais, seguido de Trás-os-Montes com 21,7% (22,4% em 2009) e Beira Interior (13,1% que compara com 14,1% em 2009).

A plantação intensiva e superintensiva, com densidades médias superiores a 300 árvores por hectare, já ocupam mais de 1/5 da superfície de olival para azeite (23,6% que compara com 9,4%). Note-se que a maioria destas áreas é explorada em regime superintensivo com 13,8% da área afeta a olivais com densidades superiores a 1 500 árvores/hectare, sendo que se encontram maioritariamente localizados no Alentejo (95,8%).

FIGURA 2.33

Olival para azeite segundo as classes de densidade de plantação, por Região Agrária (2009-2019)

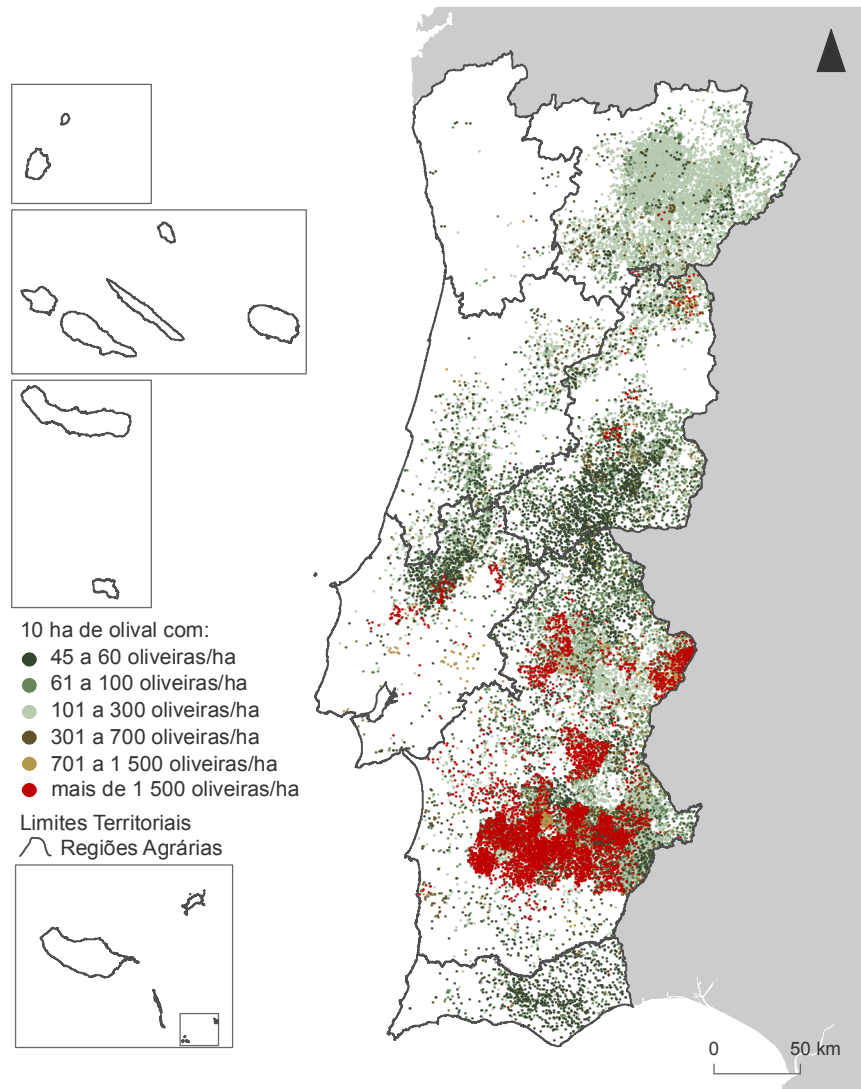


Fonte: INE, I. P.

Nos últimos 10 anos a área de olival aumentou 12,3% enquanto o número de explorações com olival decresceu 0,6%.

FIGURA 2.34

Superfície de olival (2019)



Fonte: INE, I. P.

O aumento da SAU média do olival no Alentejo resulta da associação de dois fatores; por um lado a estrutura fundiária que é baseada em explorações de grande dimensão e por outro lado, com o Alqueva, a particular apetência da região para acolher os modelos de gestão intensivos e superintensivos.

FIGURA 2.35

VPPT das explorações agrícolas especializadas olivicultura, por Região Agrária (variação 2009-2019)

| Região Agrária | Explorações | | VPPT | | | Variação 2009 - 2019 (%) | | |
|-------------------|-------------|-------|-------------------------|-------|-------------------------------|--------------------------|-------------------------|-------------------------------|
| | (n.º) | (%) | (10 ³ Euros) | (%) | (10 ³ Euros/Expl.) | (n.º Expl.) | (10 ³ Euros) | (10 ³ euros/Expl.) |
| Portugal | 29 643 | 100,0 | 169 363 | 100,0 | 5,7 | 14,2 | 184,0 | 148,7 |
| Continente | 29 643 | 100,0 | 169 363 | 100,0 | 5,7 | 14,2 | 184,0 | 148,7 |
| EDM | 35 | 0,1 | 28 | 0,0 | 0,8 | 150,0 | 128,2 | 53,0 |
| TM | 6 578 | 22,2 | 11 443 | 6,8 | 1,7 | 18,8 | 11,9 | 50,7 |
| BL | 2 471 | 8,3 | 1 650 | 1,0 | 0,7 | 91,8 | 86,1 | 19,9 |
| BI | 7 277 | 24,5 | 7 991 | 4,7 | 1,1 | 26,4 | 24,2 | 20,5 |
| RO | 3 862 | 13,0 | 7 222 | 4,3 | 1,9 | -6,8 | -1,5 | 80,0 |
| ALE | 8 955 | 30,2 | 140 334 | 82,9 | 15,7 | -1,6 | 45,1 | 232,0 |
| ALG | 465 | 1,6 | 694 | 0,4 | 1,5 | 284,3 | 347,4 | 399,3 |
| Açores | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Madeira | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |

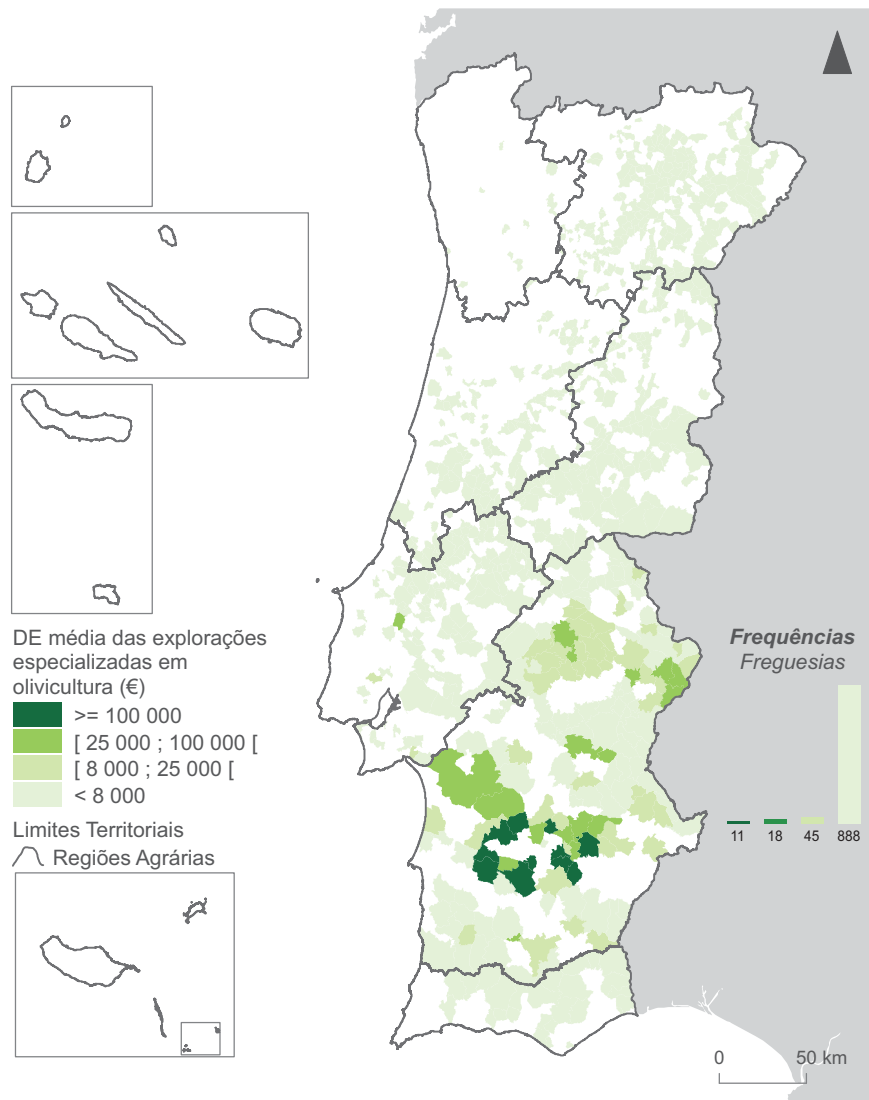
Fonte: INE, I. P.

A exploração do olival varia entre duas realidades distintas, a tradicional, localizada sobretudo em regiões para as quais é difícil encontrar atividades alternativas lucrativas e economicamente sustentáveis, a par de olivais modernos, irrigados e explorados de forma intensiva. A dimensão média económica das oliviculturas reflete também esta realidade.

O VPPT das explorações agrícolas especializadas em olival ronda os 169 milhões de euros (2,5% do VPPT agrícola nacional), contribuindo o Alentejo com a esmagadora maioria (82,9%). Estas explorações agrícolas apresentam em média 5,7 mil euros de VPPT, sendo que no Alentejo a dimensão económica média é o triplo da média nacional, enquanto nas outras regiões de forte tradição olivícola, Trás-os-Montes e Beira Interior, o seu valor fica abaixo da média nacional em três e cinco vezes, respetivamente.

FIGURA 2.36

DE média das explorações agrícolas especializadas em olivicultura (2019)



Fonte: INE, I. P.

Somente 1,0% das explorações agrícolas especializadas em olivicultura geram VPPT superiores a 100 mil euros, embora o seu contributo para o VPPT desta especialização atinja os 44,4%. Estas explorações estão quase todas localizadas no Alentejo (98,4%). Regionalmente, 3,4% das explorações do Alentejo são de grade dimensão económica.

2.2.2.5 Vinha

Mais de metade das explorações com vinha estão localizadas no norte de Portugal

FIGURA 2.37

Vinha, por Região Agrária (variação 2009-2019)

| Região Agrária | Vinha para produção de vinho DOP | | | | | | | Vinha para produção de vinho IGP | | | | | | |
|-------------------|----------------------------------|------------|------------------------|----------------|------------|------------------------|-----------------------------------|----------------------------------|------------|------------------------|---------------|------------|------------------------|-----------------------------------|
| | Explorações | | | Superfície | | | | Explorações | | | Superfície | | | |
| | (n.º) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | Importância na vinha regional (%) | (n.º) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | Importância na vinha regional (%) |
| Portugal | 46 687 | 100 | -34,1 | 111 667 | 100 | 4,3 | 64,5 | 7 784 | 100 | -71,3 | 24 518 | 100 | -34,6 | 14,2 |
| Continente | 44 898 | 96,2 | -34,9 | 110 542 | 99,0 | 3,7 | 64,6 | 7 551 | 97,0 | -72,0 | 24 255 | 98,9 | -35,2 | 14,2 |
| EDM | 17 133 | 36,7 | -45,4 | 19 278 | 17,3 | -2,7 | 83,1 | 1 165 | 15,0 | -73,4 | 1 550 | 6,3 | 22,3 | 6,7 |
| TM | 14 678 | 31,4 | -6,9 | 45 920 | 41,1 | 1,8 | 78,9 | 1 997 | 25,7 | -64,7 | 2 243 | 9,1 | -53,6 | 3,9 |
| BL | 6 151 | 13,2 | -36,6 | 8 461 | 7,6 | -10,9 | 65,8 | 1 634 | 21,0 | -81,4 | 960 | 3,9 | -71,4 | 7,5 |
| BI | 4 175 | 8,9 | -58,8 | 8 407 | 7,5 | -34,3 | 59,6 | 272 | 3,5 | -84,1 | 468 | 1,9 | -66,2 | 3,3 |
| RO | 1 241 | 2,7 | 33,6 | 9 516 | 8,5 | 28,2 | 28,9 | 2 182 | 28,0 | -57,4 | 12 598 | 51,4 | -26,9 | 38,3 |
| ALE | 1 466 | 3,1 | 42,3 | 18 718 | 16,8 | 58,7 | 66,2 | 271 | 3,5 | -77,8 | 6 037 | 24,6 | -33,5 | 21,3 |
| ALG | 54 | 0,1 | 20,0 | 242 | 0,2 | 80,7 | 16,0 | 30 | 0,4 | -65,1 | 399 | 1,6 | 31,3 | 26,4 |
| Açores | 421 | 0,9 | 334,0 | 725 | 0,6 | 1227,2 | 50,9 | 187 | 2,4 | 252,8 | 250 | 1,0 | 433,9 | 17,5 |
| Madeira | 1 368 | 2,9 | -21,6 | 400 | 0,4 | -5,0 | 55,7 | 46 | 0,6 | -54,0 | 13 | 0,1 | -13,5 | 1,9 |

| Região Agrária | Vinha para produção de vinho não certificado | | | | | | | Vinha para produção de vinho | | | | | | |
|-------------------|--|------------|------------------------|---------------|------------|------------------------|-----------------------------------|------------------------------|------------|------------------------|----------------|------------|------------------------|-----------------------------------|
| | Explorações | | | Superfície | | | | Explorações | | | Superfície | | | |
| | (n.º) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | Importância na vinha regional (%) | (n.º) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | Importância na vinha regional (%) |
| Portugal | 58 692 | 100 | -3,7 | 34 785 | 100 | 12,4 | 20,1 | 111 505 | 100 | -27,8 | 170 970 | 100 | -2,6 | 98,7 |
| Continente | 54 126 | 92,2 | 2,7 | 34 060 | 97,9 | 15,7 | 19,9 | 105 374 | 94,5 | -27,2 | 168 857 | 98,8 | -2,7 | 98,7 |
| EDM | 8 087 | 13,8 | 61,7 | 2 336 | 6,7 | 291,9 | 10,1 | 26 190 | 23,5 | -32,6 | 23 164 | 13,5 | 6,8 | 99,9 |
| TM | 15 893 | 27,1 | -12,2 | 9 831 | 28,3 | -9,2 | 16,9 | 32 050 | 28,7 | -16,9 | 57 995 | 33,9 | -4,6 | 99,6 |
| BL | 10 511 | 17,9 | 2,8 | 3 378 | 9,7 | 29,6 | 26,3 | 18 126 | 16,3 | -35,9 | 12 799 | 7,5 | -17,2 | 99,5 |
| BI | 9 372 | 16,0 | 61,0 | 5 142 | 14,8 | 175,7 | 36,5 | 13 795 | 12,4 | -21,5 | 14 017 | 8,2 | -12,6 | 99,4 |
| RO | 7 763 | 13,2 | -26,8 | 9 618 | 27,6 | -13,7 | 29,2 | 10 941 | 9,8 | -33,3 | 31 731 | 18,6 | -11,3 | 96,4 |
| ALE | 1 321 | 2,3 | 6,2 | 3 088 | 8,9 | 77,6 | 10,9 | 3 012 | 2,7 | -6,8 | 27 843 | 16,3 | 23,1 | 98,4 |
| ALG | 1 179 | 2,0 | -29,4 | 668 | 1,9 | 2,4 | 44,1 | 1 260 | 1,1 | -30,0 | 1 308 | 0,8 | 20,1 | 86,4 |
| Açores | 1 465 | 2,5 | -49,6 | 429 | 1,2 | -47,2 | 30,1 | 1 793 | 1,6 | -39,7 | 1 404 | 0,8 | 53,7 | 98,6 |
| Madeira | 3 101 | 5,3 | -41,9 | 296 | 0,8 | -57,1 | 41,1 | 4 338 | 3,9 | -36,1 | 709 | 0,4 | -37,0 | 98,7 |

(cont.)

(cont.)

| Região Agrária | Vinha para produção de uvas de mesa | | | | | | | Vinha | | | | | | | |
|-------------------|-------------------------------------|------------|-----------------------|--------------|------------|-----------------------|-----------------------------------|----------------|------------|-----------------------|----------------|------------|-----------------------|----------------|-----------------------|
| | Explorações | | | Superfície | | | | Explorações | | | Superfície | | | Dimensão média | |
| | (n.º) | (%) | Varição 2009-2019 (%) | (ha) | (%) | Varição 2009-2019 (%) | Importância na vinha regional (%) | (n.º) | (%) | Varição 2009-2019 (%) | (ha) | (%) | Varição 2009-2019 (%) | (ha/expl.) | Varição 2009-2019 (%) |
| Portugal | 3 492 | 100 | 22,7 | 2 284 | 100 | -2,1 | 1,3 | 114 220 | 100 | -27,0 | 173 254 | 100 | -2,6 | 1,5 | 33,4 |
| Continente | 3 162 | 90,5 | 19,3 | 2 254 | 98,7 | -2,6 | 1,3 | 107 848 | 94,4 | -26,4 | 171 111 | 98,8 | -2,7 | 1,6 | 32,2 |
| EDM | 124 | 3,6 | 2,5 | 28 | 1,2 | 31,2 | 0,1 | 26 271 | 23,0 | -32,4 | 23 193 | 13,4 | 6,8 | 0,9 | 58,2 |
| TM | 647 | 18,5 | 93,1 | 224 | 9,8 | 93,0 | 0,4 | 32 610 | 28,6 | -16,1 | 58 218 | 33,6 | -4,4 | 1,8 | 13,9 |
| BL | 382 | 10,9 | 90,0 | 62 | 2,7 | 290,0 | 0,5 | 18 442 | 16,1 | -35,0 | 12 861 | 7,4 | -16,9 | 0,7 | 28,0 |
| BI | 183 | 5,2 | 10,9 | 81 | 3,5 | 128,1 | 0,6 | 13 949 | 12,2 | -21,1 | 14 097 | 8,1 | -12,3 | 1,0 | 11,2 |
| RO | 794 | 22,7 | 0,5 | 1 202 | 52,6 | -16,2 | 3,6 | 11 471 | 10,0 | -32,0 | 32 933 | 19,0 | -11,5 | 2,9 | 30,1 |
| ALE | 136 | 3,9 | -23,2 | 452 | 19,8 | 17,6 | 1,6 | 3 136 | 2,7 | -7,1 | 28 295 | 16,3 | 23,0 | 9,0 | 32,4 |
| ALG | 896 | 25,7 | 4,1 | 205 | 9,0 | -33,2 | 13,6 | 1 969 | 1,7 | -18,8 | 1 513 | 0,9 | 8,4 | 0,8 | 33,5 |
| Açores | 151 | 4,3 | 28,0 | 20 | 0,9 | 57,5 | 1,4 | 1 906 | 1,7 | -37,8 | 1 424 | 0,8 | 53,7 | 0,7 | 147,0 |
| Madeira | 179 | 5,1 | 132,5 | 10 | 0,4 | 87,3 | 1,3 | 4 466 | 3,9 | -34,8 | 719 | 0,4 | -36,4 | 0,2 | -2,5 |

Fonte: INE, I. P.

A vinha continua a ser a cultura mais disseminada, estando presente em mais de metade das explorações agrícolas nacionais com culturas permanentes (51,9%), ocupando uma área de 173,3 mil hectares (177,8 mil hectares em 2009), apenas inferior à ocupada pelo olival.

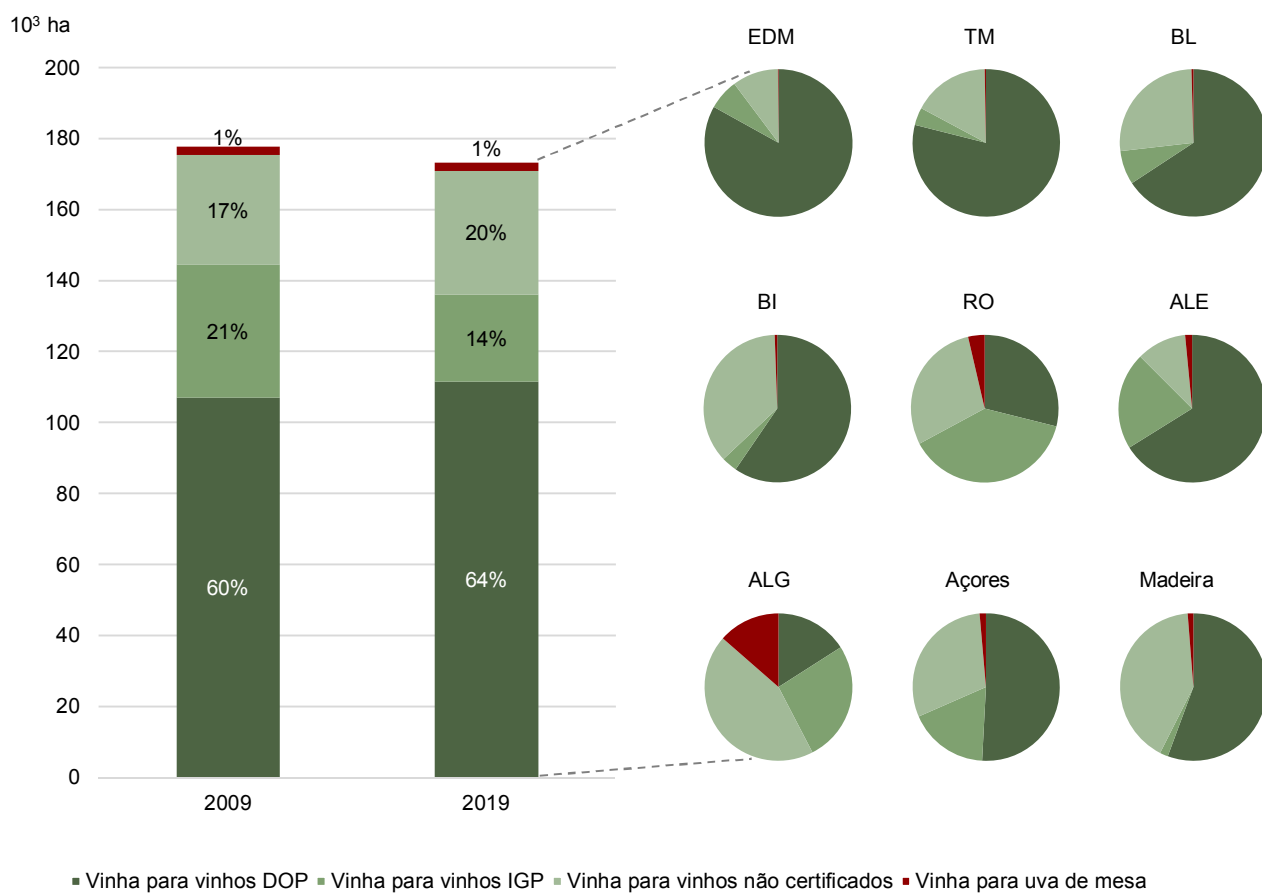
A dimensão média da vinha por exploração aumentou dos 1,14 hectares em 2009 para os 1,52 hectares em 2019. O aumento relativo foi particularmente notável nos Açores cuja dimensão das vinhas mais que duplicou, ultrapassando a dimensão média das vinhas da beira Litoral e aproximando-se da dimensão apurada no Algarve.

Inversamente verifica-se uma redução significativa no número de produtores responsáveis por áreas mais diminutas.

Regionalmente, a presença de explorações com vinha na região Norte é dominante, detendo mais de metade das explorações do país com vinha (51,6% que compara com 49,7% em 2009). Trás-os-Montes concentra quase 1/3 da área vitícola nacional, seguindo-se Ribatejo e Oeste com 19,0% do total.

FIGURA 2.38

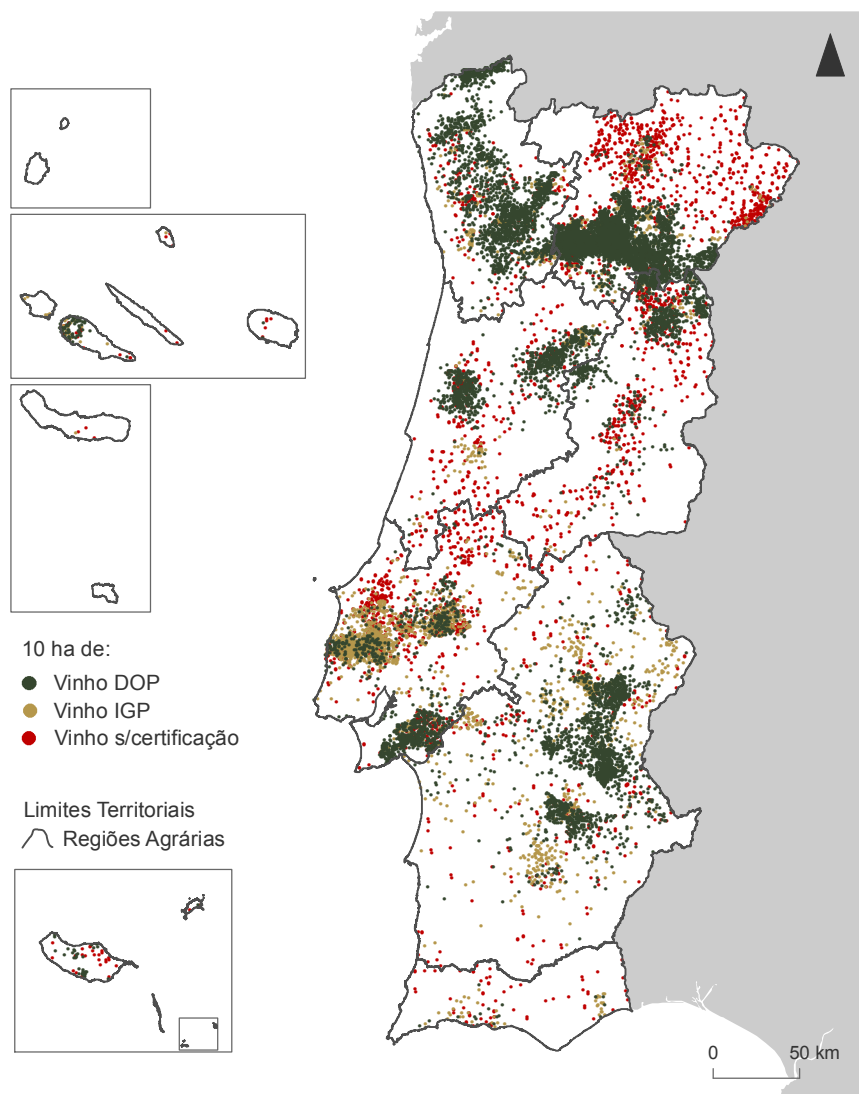
Vinha, por Região Agrária (2009-2019)



Fonte: INE, I. P.

FIGURA 2.39

Superfície de vinha para vinho (2019)



Fonte: INE, I. P.

A distribuição das áreas de vinha para vinho em função da qualidade do vinho que potencialmente produzem revela que 65,3% (61,0% em 2009) são produtoras de vinho DOP. É na região Norte que a vinha para vinho DOP tem uma elevada expressão: Entre Douro e Minho (83,22%) e Trás-os-Montes (79,18%).

FIGURA 2.40

VPPT das explorações agrícolas especializadas em viticultura, por Região Agrária (variação 2009-2019)

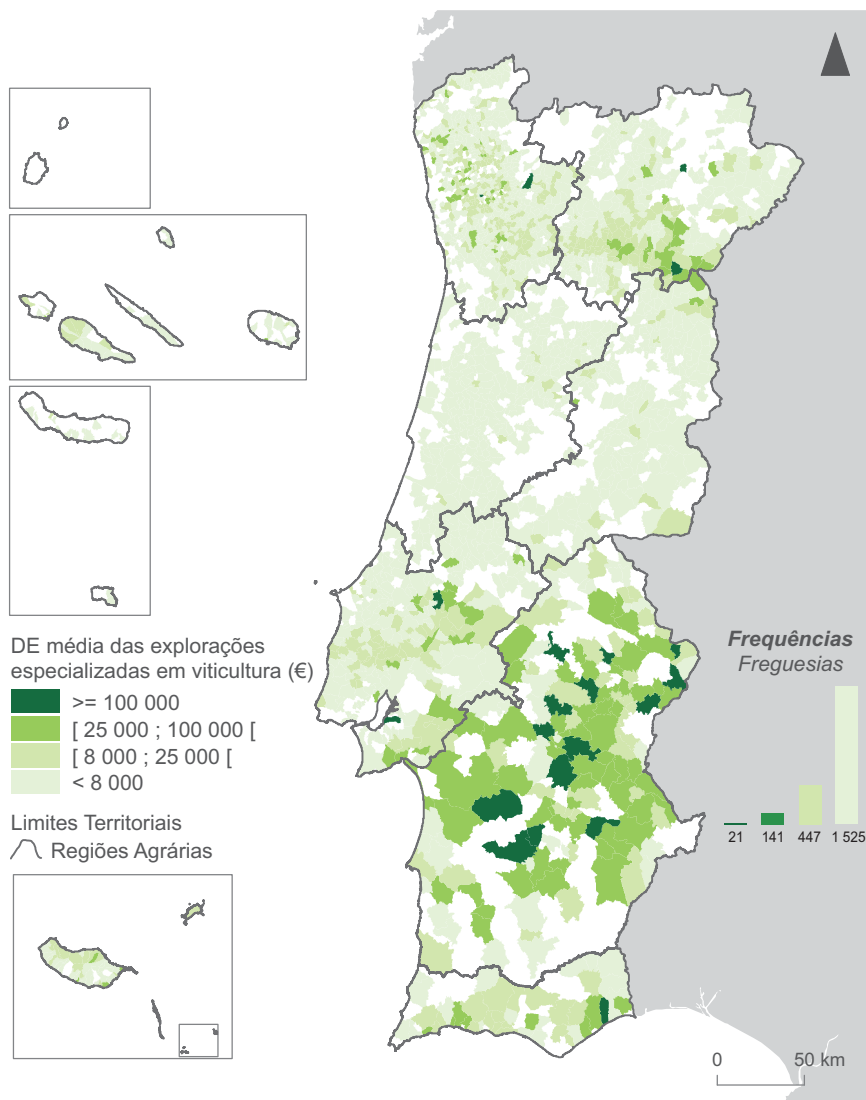
| Região Agrária | Explorações | | VPPT | | | Variação 2009 - 2019 (%) | | |
|-------------------|-------------|-------|-------------------------|-------|-------------------------------|--------------------------|-------------------------|-------------------------------|
| | (n.º) | (%) | (10 ³ Euros) | (%) | (10 ³ Euros/Expl.) | (n.º Expl.) | (10 ³ Euros) | (10 ³ euros/Expl.) |
| Portugal | 35 056 | 100,0 | 351 920 | 100,0 | 10,0 | -3,9 | 24,0 | 29,0 |
| Continente | 33 313 | 95,0 | 338 504 | 96,2 | 10,2 | -2,6 | 22,6 | 25,9 |
| EDM | 7 065 | 20,2 | 56 119 | 15,9 | 7,9 | 37,8 | 41,8 | 35,8 |
| TM | 13 754 | 39,2 | 160 121 | 45,5 | 11,6 | -7,1 | 1,2 | 49,6 |
| BL | 3 864 | 11,0 | 11 465 | 3,3 | 3,0 | 9,8 | 10,3 | 0,3 |
| BI | 2 343 | 6,7 | 10 627 | 3,0 | 4,5 | -18,0 | -14,1 | 9,0 |
| RO | 4 854 | 13,8 | 50 789 | 14,4 | 10,5 | -22,6 | -5,9 | 3,3 |
| ALE | 1 220 | 3,5 | 45 572 | 12,9 | 37,4 | -15,6 | 11,4 | 25,2 |
| ALG | 213 | 0,6 | 3 811 | 1,1 | 17,9 | 25,3 | 61,9 | 60,6 |
| Açores | 446 | 1,3 | 3 526 | 1,0 | 1,0 | 10,0 | -256,8 | -1 068,9 |
| Madeira | 1 297 | 3,7 | 9 890 | 2,8 | 2,8 | 28,0 | -720,1 | -2 997,8 |

Fonte: INE, I. P.

O VPPT das explorações agrícolas especializadas em vinha ronda os 352 milhões de euros (5,2% do VPPT agrícola nacional), contribuindo Trás-os-Montes com 45,5% seguido de Entre Douro e Minho com 15,9%. Estas explorações agrícolas geram em média 10,0 mil euros de VPPT (+29,0% face a 2009), evidenciando uma grande heterogeneidade regional que varia entre os 1,0 mil euros dos Açores e os 37,4 mil euros do Alentejo (quase 4 vezes a média nacional).

FIGURA 2.41

DE média das explorações especializadas em viticultura (2019)



Fonte: INE, I. P.

As explorações de grande dimensão económica, especializadas em viticultura, representam 1,1% do total e geram em média 26,7% do VPPT desta especialização. Quase metade destas explorações (46,0%) estão localizadas em Trás-os-Montes, seguindo-se as explorações do Alentejo que representam 22,7% das explorações com esta especialização geradoras de um VPPT superior a 100 mil euros.

DOP: Denominação de Origem Protegida: nome de uma região, de um local determinado ou de uma denominação tradicional, que serve para designar (neste contexto) um produto vinícola originário de uvas provenientes dessa região ou desse local determinado, e cuja qualidade ou características se devem essencial ou exclusivamente ao meio geográfico, incluindo os fatores naturais e humanos, e cuja produção, transformação e elaboração ocorrem na área geográfica delimitada.

IGP: Indicação Geográfica Protegida: nome do país, de uma região, de um local determinado ou de uma denominação tradicional, que serve para designar (neste contexto) um produto vinícola originário de uvas daí provenientes em pelo menos 85%, no caso de região ou de local determinado, cuja reputação, determinada qualidade ou outra característica podem ser atribuídas a essa origem geográfica, e cuja vinificação ocorra no interior daquela área ou região geográfica delimitada.

2.2.3 Pastagens permanentes

Pastagens permanentes: superfície aumentou 14,9%, passando a ocupar mais de metade da Superfície Agrícola Utilizada

FIGURA 2.42

Pastagens permanentes, por Região Agrária (variação 2009-2019)

| Região Agrária | Em terra limpa | | | | | | | Sob coberto de matas e florestas | | | | | | |
|-------------------|-----------------------------------|-------|---------|-------|-----------|-------|------------------------|-----------------------------------|-------|---------|-------|---------|-------|------------------------|
| | Semeadas e espontâneas melhoradas | | Pobres | | Total | | | Semeadas e espontâneas melhoradas | | Pobres | | Total | | |
| | (ha) | (%) | (ha) | (%) | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (ha) | (%) | (ha) | (%) | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) |
| Portugal | 395 156 | 100,0 | 758 798 | 100,0 | 1 153 954 | 100,0 | 29,2 | 190 758 | 100,0 | 647 071 | 100,0 | 837 829 | 100,0 | -4,4 |
| Continente | 313 307 | 79,3 | 750 182 | 98,9 | 1 063 489 | 92,2 | 35,2 | 190 754 | 100,0 | 647 050 | 100,0 | 837 804 | 100,0 | -4,4 |
| EDM | 17 074 | 4,3 | 75 496 | 9,9 | 92 570 | 8,0 | 34,6 | 134 | 0,1 | 12 030 | 1,9 | 12 164 | 1,5 | -52,3 |
| TM | 49 188 | 12,4 | 74 838 | 9,9 | 124 027 | 10,7 | 14,6 | 538 | 0,3 | 995 | 0,2 | 1 533 | 0,2 | -93,9 |
| BL | 11 464 | 2,9 | 12 192 | 1,6 | 23 657 | 2,1 | 56,8 | 52 | 0,0 | 432 | 0,1 | 485 | 0,1 | -55,0 |
| BI | 50 283 | 12,7 | 122 377 | 16,1 | 172 660 | 15,0 | 42,5 | 15 060 | 7,9 | 21 587 | 3,3 | 36 647 | 4,4 | -2,3 |
| RO | 23 103 | 5,8 | 33 480 | 4,4 | 56 583 | 4,9 | 32,5 | 17 783 | 9,3 | 59 505 | 9,2 | 77 289 | 9,2 | -9,3 |
| ALE | 158 088 | 40,0 | 417 357 | 55,0 | 575 445 | 49,9 | 38,5 | 156 881 | 82,2 | 548 919 | 84,8 | 705 801 | 84,2 | 1,2 |
| ALG | 4 108 | 1,0 | 14 441 | 1,9 | 18 549 | 1,6 | 22,0 | 305 | 0,2 | 3 581 | 0,6 | 3 886 | 0,5 | -14,8 |
| Açores | 81 704 | 20,7 | 8 269 | 1,1 | 89 973 | 7,8 | -15,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0,0 |
| Madeira | 145 | 0,0 | 347 | 0,0 | 492 | 0,0 | -5,5 | 4 | 0,0 | 21 | 0,0 | 25 | 0,0 | 0,0 |

| Região Agrária | Sob coberto de culturas permanentes | | | | | | | Elegíveis para Pagamento Base que não foram pastoreadas | | | Total | | |
|-------------------|-------------------------------------|-------|--------|-------|--------|-------|------------------------|---|-------|------------------------|-----------|-------|------------------------|
| | Semeadas e espontâneas melhoradas | | Pobres | | Total | | | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) |
| | (ha) | (%) | (ha) | (%) | (ha) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | | | | | | |
| Portugal | 8 346 | 100,0 | 35 495 | 100,0 | 43 841 | 100,0 | 1,2 | 58 665 | 100,0 | 288,1 | 2 094 289 | 100,0 | 14,6 |
| Continente | 8 343 | 100,0 | 35 494 | 100,0 | 43 837 | 100,0 | 1,2 | 58 665 | 100,0 | 288,1 | 2 003 795 | 95,7 | 16,4 |
| EDM | 225 | 2,7 | 73 | 0,2 | 298 | 0,7 | -58,1 | 3 181 | 5,4 | 210,4 | 108 213 | 5,2 | 12,7 |
| TM | 33 | 0,4 | 37 | 0,1 | 70 | 0,2 | -80,0 | 8 534 | 14,5 | 529,0 | 134 164 | 6,4 | -0,6 |
| BL | 216 | 2,6 | 488 | 1,4 | 704 | 1,6 | -50,7 | 1 107 | 1,9 | 484,4 | 25 952 | 1,2 | 46,0 |
| BI | 2 629 | 31,5 | 2 551 | 7,2 | 5 179 | 11,8 | 28,8 | 8 965 | 15,3 | 388,9 | 223 452 | 10,7 | 35,8 |
| RO | 906 | 10,9 | 3 416 | 9,6 | 4 322 | 9,9 | -2,2 | 5 257 | 9,0 | 339,2 | 143 450 | 6,8 | 7,5 |
| ALE | 4 298 | 51,5 | 28 705 | 80,9 | 33 003 | 75,3 | 6,0 | 28 771 | 49,0 | 221,5 | 1 343 020 | 64,1 | 16,5 |
| ALG | 37 | 0,4 | 224 | 0,6 | 262 | 0,6 | -79,1 | 2 849 | 4,9 | 402,8 | 25 545 | 1,2 | 18,4 |
| Açores | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0,0 | 89 973 | 4,3 | -15,0 |
| Madeira | 3 | 0,0 | 1 | 0,0 | 4 | 0,0 | 421,7 | 0 | 0,0 | 0,0 | 521 | 0,0 | -0,1 |

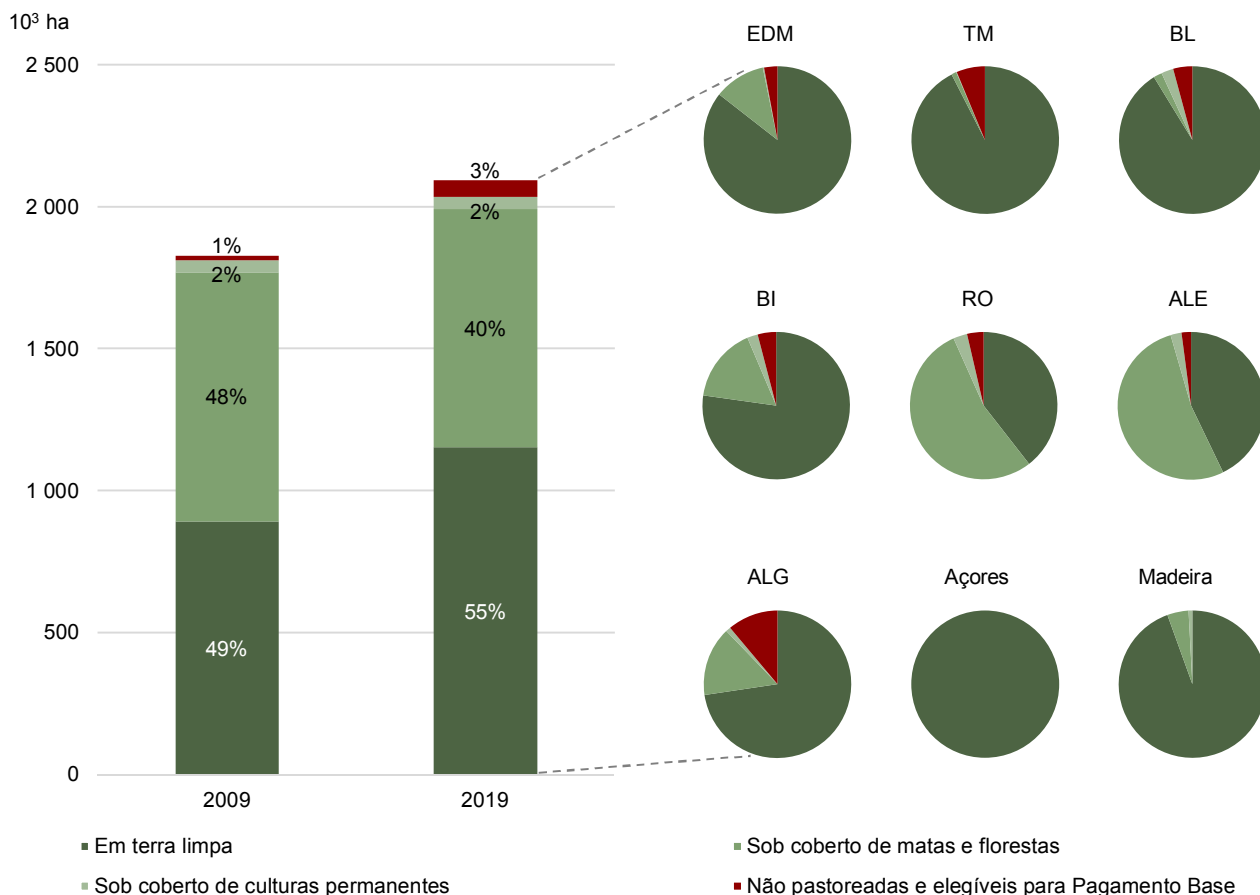
Fonte: INE, I. P.

As pastagens permanentes ocupam 2,1 milhões de hectares e estão presentes em quase 1/3 das explorações agrícolas nacionais. As superfícies de prados e pastagens permanentes são exploradas predominantemente em terra limpa (55,1%, que compara com 48,9% em 2009). Somente 2,8% destas pastagens estão sem aproveitamento económico, mas elegíveis no âmbito do regime de Pagamento Base.

O Alentejo continua a ser a região com maior área de pastagens permanentes (64,1% do total nacional). Nesta região, as superfícies sob coberto de matas e florestas (essencialmente montados de sobro e azinho) têm um peso relativo muito considerável (52,6%), embora face a 2009 a sua representatividade tenha recuado 8p.p., tendo sido substituídas, sobretudo, por pastagens em solo não cultivado.

FIGURA 2.43

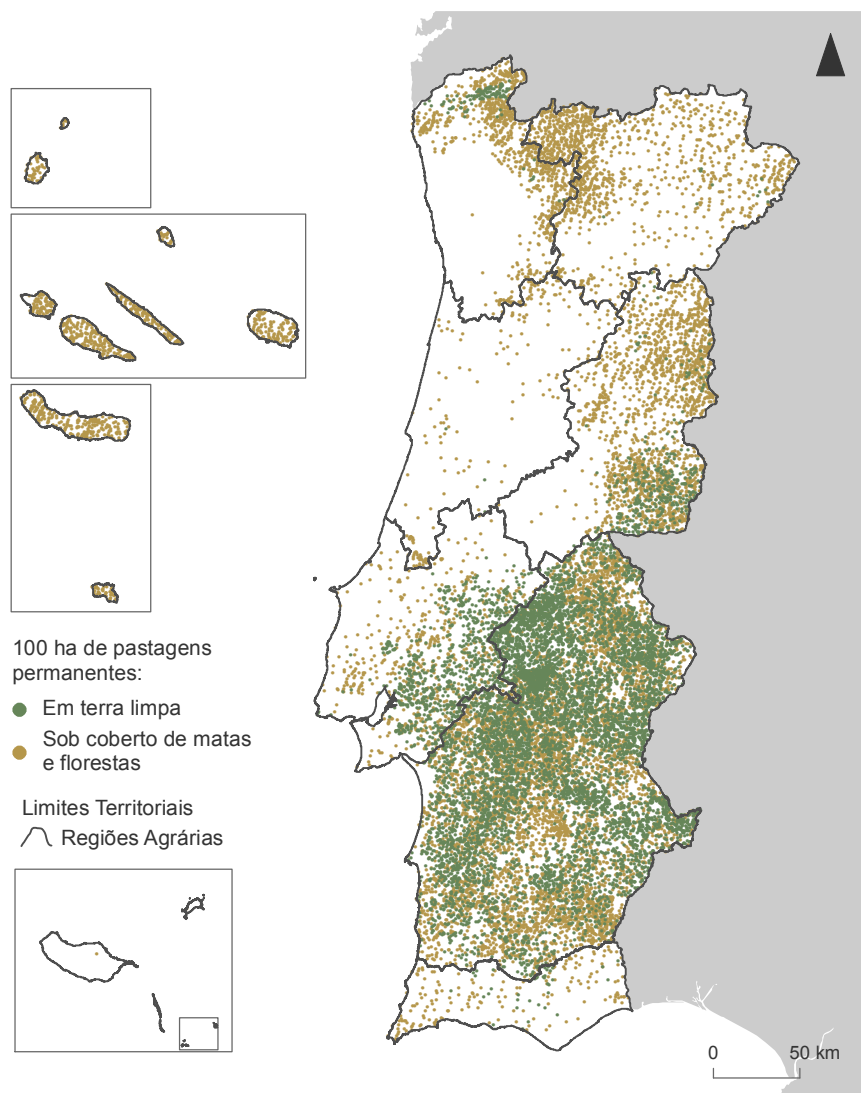
Pastagens permanentes, por Região Agrária (2009-2019)



Fonte: INE, I. P.

FIGURA 2.44

Superfície de pastagens permanentes (2019)



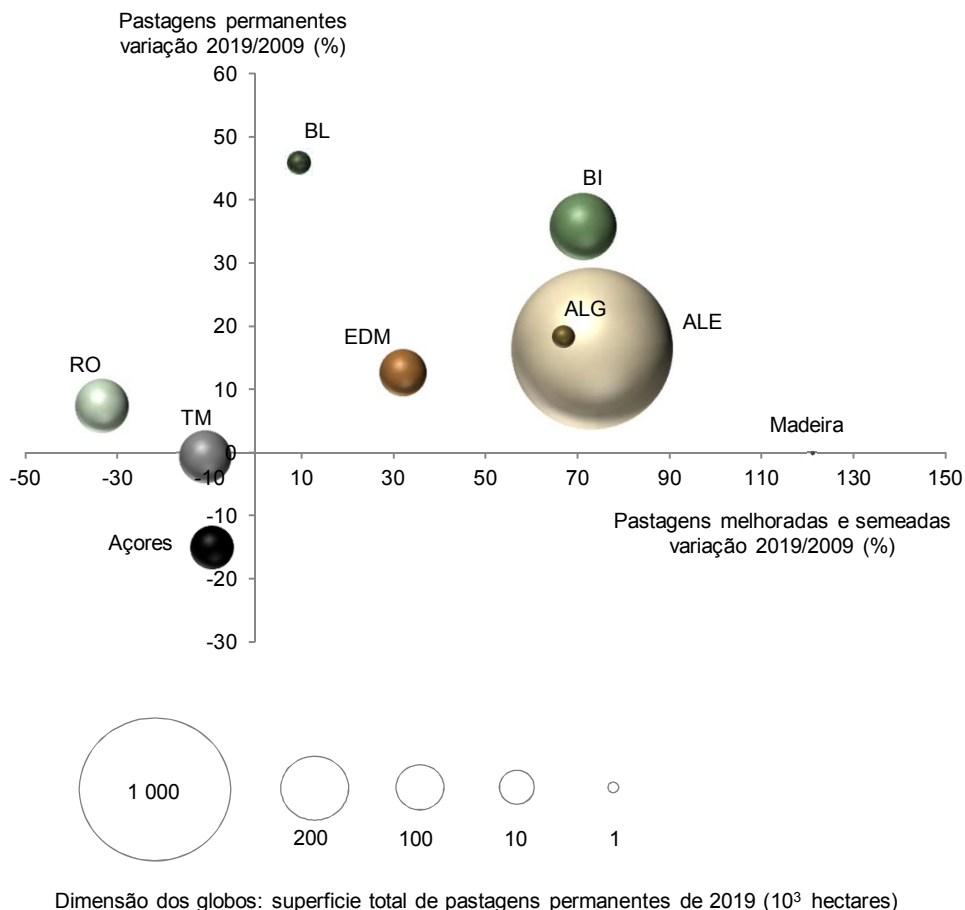
Fonte: INE, I. P.

As pastagens permanentes semeadas e espontâneas melhoradas aumentaram cerca de 132 mil hectares comparativamente a 2009, representando 28,4% do total de pastagens permanentes (25,2% em 2009). De referir, contudo, que em Trás-os-Montes, Ribatejo e Oeste e Açores, a área de pastagens permanentes melhoradas diminuiu, embora nesta última região, as pastagens melhoradas representem 90,8% das pastagens permanentes do arquipélago.

Esta evolução positiva teve impacto estrutural, com a importância relativa das pastagens permanentes pobres a recuar 5.p.p., passando a representar 68,8% do total de pastagens.

FIGURA 2.45

Pastagens permanentes melhoradas no total, por Região Agrária (variação 2009-2019)



Fonte: INE, I. P.

A superfície com pastagens permanentes apresenta uma variação positiva (+14,2%) comparativamente a 2009, correspondente a um acréscimo de 258 mil hectares. Apenas na Região Autónoma dos Açores foi verificado um decréscimo evidente da área de pastagens permanentes, sendo que na Região Autónoma da Madeira a área manteve-se próxima de 2009. O aumento de pastagens melhoradas ocorreu na maioria das regiões, destacando-se o interior do território continental (Beira Interior e Alentejo).

Pastagens permanentes: plantas semeadas ou espontâneas, em geral herbáceas, destinadas a serem comidas pelo gado no local em que vegetam, mas que acessoriamente podem ser cortadas em determinados períodos do ano. Não estão incluídas numa rotação e ocupam o solo por um período superior a 5 anos.

Pastagens permanentes em terra limpa: terras ocupadas com erva ou outras forrageiras herbáceas, quer cultivadas (semeadas) quer naturais (espontâneas), não incluídas nos sistemas de rotação da exploração por um período igual ou superior a cinco anos e que não estão associadas ou sob-coberto de nenhuma cultura permanente (pomares, olivais, vinhas), ou de matas e florestas.

Pastagens permanentes em sob-coberto de matas e florestas: área de pastagens permanentes sob-coberto de matas e florestas.

Pastagens permanentes em sob-coberto de culturas permanentes: área de pastagens permanentes sob-coberto de culturas permanentes (pomares, olivais, vinhas).

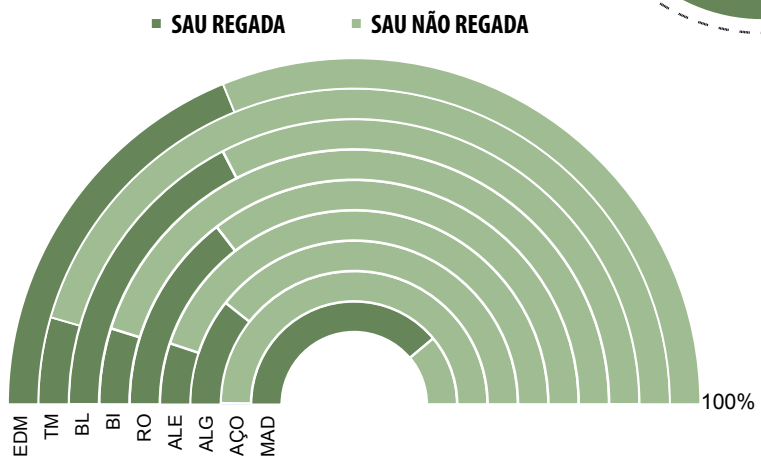
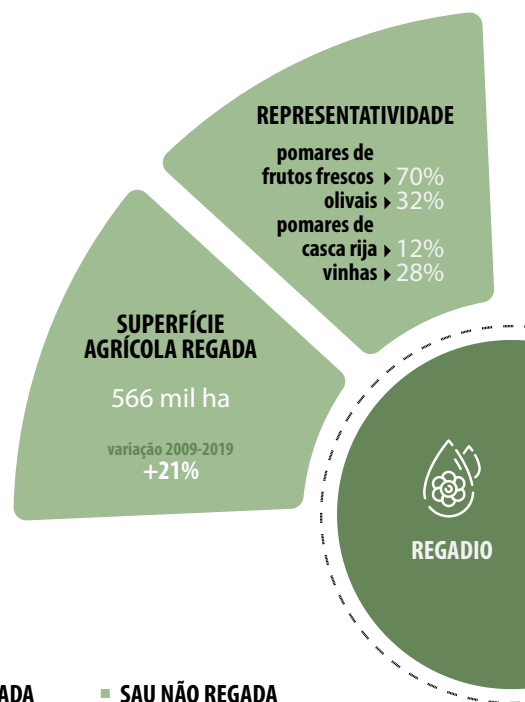
Pastagens permanentes espontâneas melhoradas e semeadas: pastagens semeadas ou de crescimento espontâneo, que são melhoradas por adubações, cultivos, sementeiras ou drenagens.

Pastagens permanentes espontâneas pobres: pastagens permanentes de crescimento espontâneo utilizadas, periódica ou permanentemente, para alimentação de gado que não são melhoradas por adubações, cultivos, sementeiras, regas ou drenagens. Situam-se frequentemente em zonas acidentadas de montanha e em solos pobres.

Pastagens elegíveis para Pagamento Base que não foram pastoreadas: superfícies sem produção (sem aproveitamento da pastagem) mantidas em boas condições agrícolas e ambientais, incluídas nas pastagens permanentes e que receberam uma ajuda financeira no âmbito do Pagamento Base.

03

REGA



Regadio: aumento nos pomares, vinhas e olivais

FIGURA 3.1

Superfície irrigável, superfície regada e VPPT, por tipo de exploração e Região Agrária (2019)

| Classificação das explorações em função da área regada no ano agrícola 2018/2019 | Total de explorações | | Explorações com sistema de rega | | Rega no ano agrícola 2018/2019 | | | | | | VPPT | | | | |
|--|----------------------|-------|---------------------------------|-------|--------------------------------|-----------------------------|-----------|-------|----------------------|------------|-------------------------|-------|---------------------------------|----------------|-----------------|
| | | | | | Superfície regada | | SAU | | Superfície irrigável | | Total | | Explorações com sistema de rega | | (euros /ha SAU) |
| | (n.º) | (%) | (n.º) | (%) | (ha) | (% na superfície irrigável) | (ha) | (%) | (ha) | (% na SAU) | (10 ³ euros) | (%) | (10 ³ euros) | (% VPPT total) | |
| Total | 290 229 | 100,0 | 134 695 | 46,4 | 566 204 | 89,8 | 3 963 945 | 100,0 | 630 517 | 15,9 | 6 758 367 | 100,0 | 3 861 451 | 57,1 | 1 705 |
| Exclusivamente sequeiro | 159 281 | 54,9 | 7 785 | 4,9 | 0 | 0 | 2 474 901 | 62,4 | 25 467 | 1,0 | 2 468 641 | 36,5 | 73 064 | 3,0 | 997 |
| Predominantemente sequeiro | 35 640 | 12,3 | 35 640 | 100,0 | 65 425 | 74,2 | 787 927 | 19,9 | 88 185 | 11,2 | 829 359 | 12,3 | 829 359 | 100,0 | 1 053 |
| Principalmente sequeiro | 21 582 | 7,4 | 21 582 | 100,0 | 73 189 | 88,8 | 201 591 | 5,1 | 82 458 | 40,9 | 475 287 | 7,0 | 475 287 | 100,0 | 2 358 |
| Principalmente regadio | 18 412 | 6,3 | 18 412 | 100,0 | 87 555 | 94,8 | 140 152 | 3,5 | 92 363 | 65,9 | 509 750 | 7,5 | 509 750 | 100,0 | 3 637 |
| Predominantemente regadio | 51 276 | 17,7 | 51 276 | 100,0 | 340 034 | 99,4 | 359 374 | 9,1 | 342 043 | 95,2 | 1 979 672 | 29,3 | 1 979 672 | 100,0 | 5 509 |
| Sem SAU | 4 038 | 1,4 | // | // | // | // | // | // | // | // | 495 658 | 7,3 | // | // | // |
| Região Agrária | | | | | | | | | | | | | | | |
| Portugal | 290 229 | 100,0 | 134 695 | 46,4 | 566 204 | 89,8 | 3 963 945 | 100,0 | 630 517 | 15,9 | 6 758 367 | 100,0 | 3 861 451 | 57,1 | 1 705 |
| Continente | 266 039 | 91,7 | 121 205 | 45,6 | 562 255 | 89,7 | 3 838 708 | 96,8 | 626 820 | 16,3 | 6 227 247 | 92,1 | 3 752 927 | 60,3 | 1 622 |
| EDM | 44 560 | 15,4 | 37 575 | 84,3 | 80 024 | 87,7 | 212 639 | 5,4 | 91 281 | 42,9 | 726 868 | 10,8 | 655 830 | 90,2 | 3 418 |
| TM | 65 211 | 22,5 | 16 354 | 25,1 | 40 153 | 94,1 | 450 701 | 11,4 | 42 658 | 9,5 | 585 668 | 8,7 | 223 569 | 38,2 | 1 299 |
| BL | 44 245 | 15,2 | 27 731 | 62,7 | 45 145 | 81,2 | 129 848 | 3,3 | 55 615 | 42,8 | 754 375 | 11,2 | 375 585 | 49,8 | 5 810 |
| BI | 33 617 | 11,6 | 14 395 | 42,8 | 37 874 | 67,8 | 391 754 | 9,9 | 55 897 | 14,3 | 377 880 | 5,6 | 231 887 | 61,4 | 965 |
| RO | 34 486 | 11,9 | 12 360 | 35,8 | 118 808 | 94,2 | 409 095 | 10,3 | 126 084 | 30,8 | 1 545 821 | 22,9 | 939 795 | 60,8 | 3 779 |
| ALE | 31 131 | 10,7 | 7 104 | 22,8 | 218 821 | 94,1 | 2 144 066 | 54,1 | 232 627 | 10,8 | 1 863 439 | 27,6 | 1 020 002 | 54,7 | 869 |
| ALG | 12 789 | 4,4 | 5 686 | 44,5 | 21 431 | 94,6 | 100 605 | 2,5 | 22 658 | 22,5 | 373 196 | 5,5 | 306 258 | 82,1 | 3 710 |
| Açores | 10 656 | 3,7 | 567 | 5,3 | 365 | // | 120 632 | 3,0 | // | // | 423 979 | 6,3 | 13 568 | 3,2 | 3 515 |
| Madeira | 13 534 | 4,7 | 12 923 | 95,5 | 3 584 | 96,9 | 4 604 | 0,1 | 3 697 | 80,3 | 107 141 | 1,6 | 94 956 | 88,6 | 23 269 |

Fonte: INE, I. P.

Em 2019 foram recenseadas 134,7 mil explorações com sistema de rega (46,4% do total), com capacidade para regar 630,5 mil hectares (15,9% da SAU), sendo que 46,8% desta superfície irrigável são terras aráveis, 43,3% culturas permanentes e 9,9% pastagens permanentes.

Superfície irrigável: superfície máxima da exploração que no decurso do ano agrícola, poderia, se necessário, ser irrigada por meio de instalações técnicas próprias da exploração e por uma quantidade de água normalmente disponível.

Superfície regada: superfície agrícola da exploração ocupada por culturas temporárias principais, culturas permanentes e prados e pastagens permanentes (exclui a horta familiar e as estufas) que foram regadas pelo menos uma vez no ano agrícola.

Explorações agrícolas em sistemas de agricultura exclusivamente de sequeiro: explorações agrícolas que não apresentam áreas de regadio.

Explorações agrícolas baseadas em sistemas de agricultura predominantemente de sequeiro: explorações cujas áreas de regadio representam menos de 25% da respetiva SAU.

Explorações agrícolas baseadas em sistemas de agricultura principalmente de sequeiro: explorações cujas áreas de regadio representam entre 25% a menos de 50% da respetiva SAU.

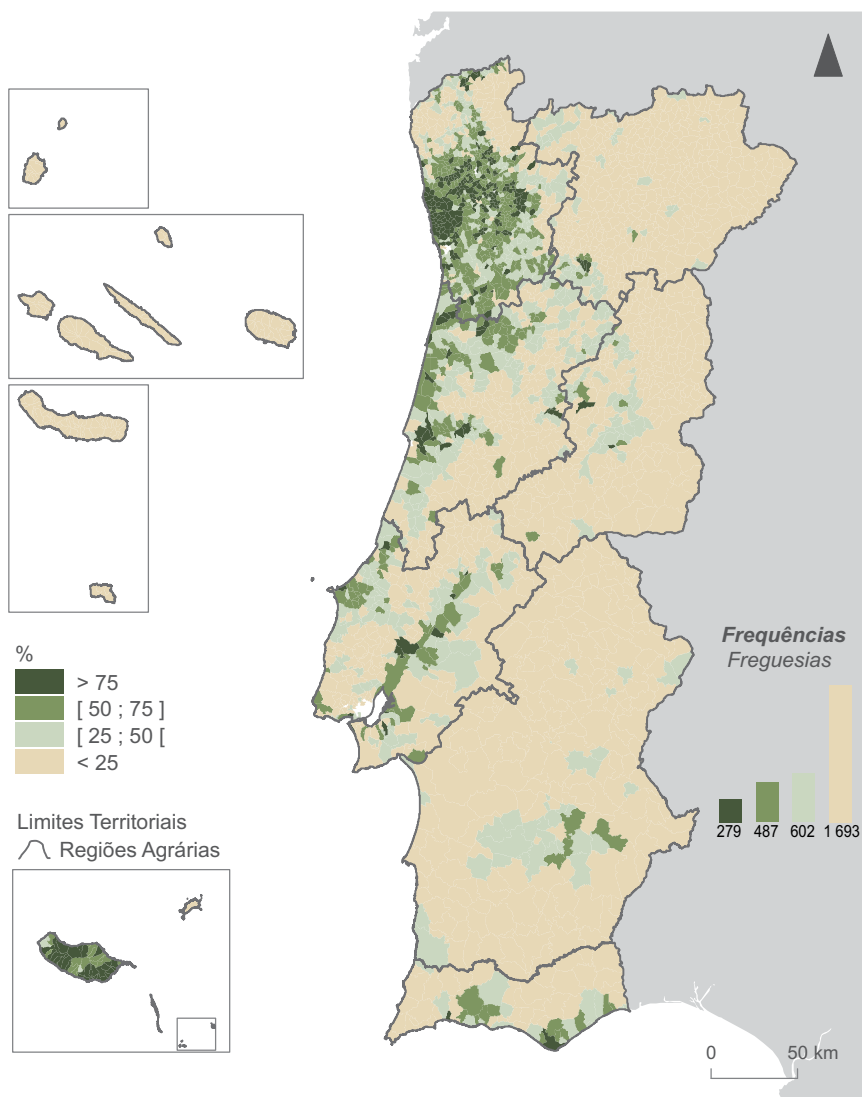
Explorações agrícolas baseadas em sistemas de agricultura principalmente de regadio: explorações cujas áreas de regadio representam entre 50% a menos de 75% da respetiva SAU.

Explorações agrícolas baseadas em sistemas de agricultura predominantemente de regadio: explorações cujas áreas de regadio são superiores a 75% da respetiva SAU.

A superfície regada foi de 566,2 mil hectares (+97,2 mil hectares que em 2009, o que representa um aumento de 20,1%), correspondendo a uma utilização de 89,8% da superfície irrigável e beneficiando quase 1/3 da área de culturas temporárias e de culturas permanentes (32,1% e 29,7%, respetivamente), mas apenas 2,4% da área de pastagens permanentes.

FIGURA 3.2

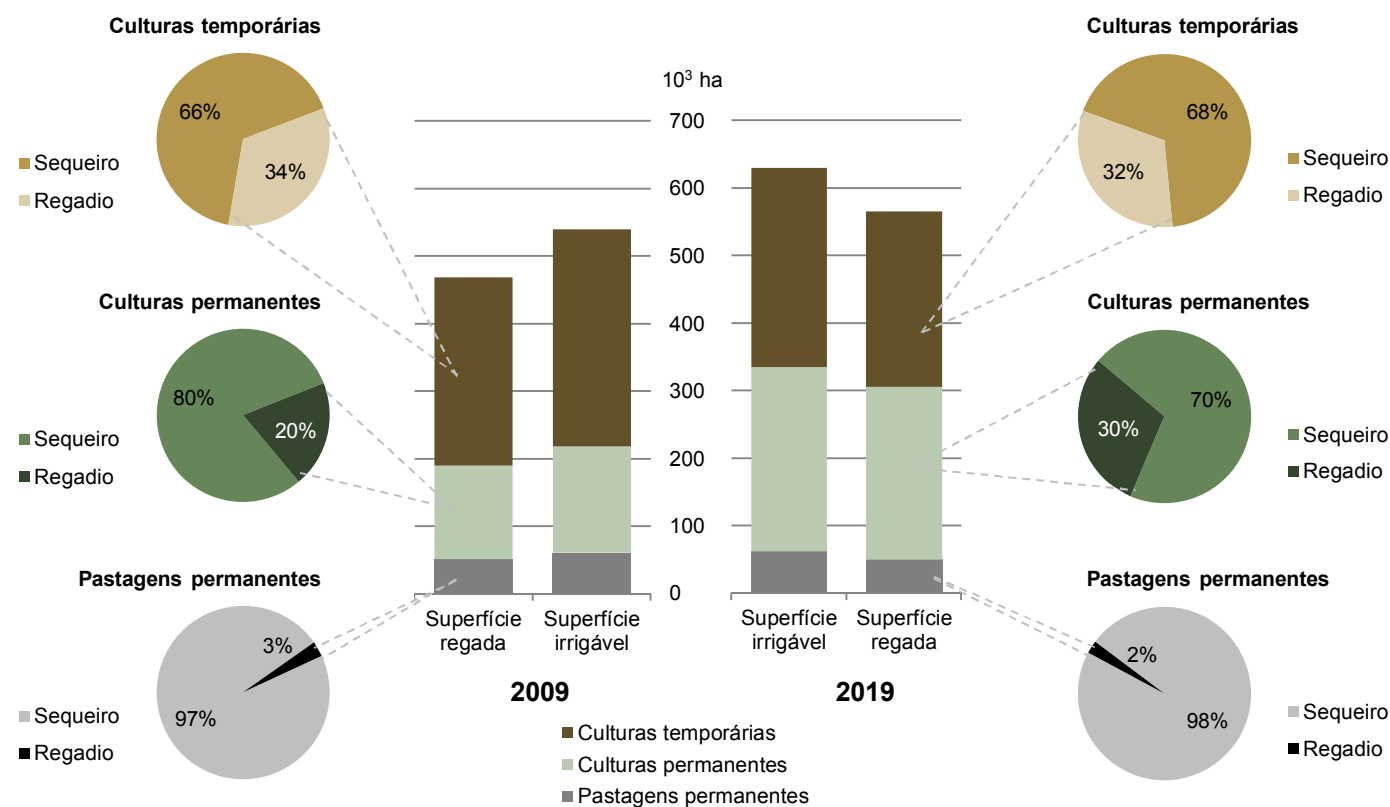
Importância da superfície regada na SAU (2019)



Fonte: INE, I. P.

Nos últimos dez anos assistiu-se ao alargamento da superfície potencialmente regável (+16,6%), devido ao significativo aumento verificado nas culturas permanentes (+73,2%). O investimento na modernização de pomares, vinhas e olivais refletiu-se no aumento do regadio, passando a beneficiar 69,7% dos pomares de frutos frescos (+9.9 p.p. que em 2009), 11,5% dos pomares de frutos de casca rija (+8,9 p.p. que em 2009), 31,7% dos olivais (+12,0 p.p. que em 2009) e 27,8% das vinhas (+13,1 p.p. que em 2009).

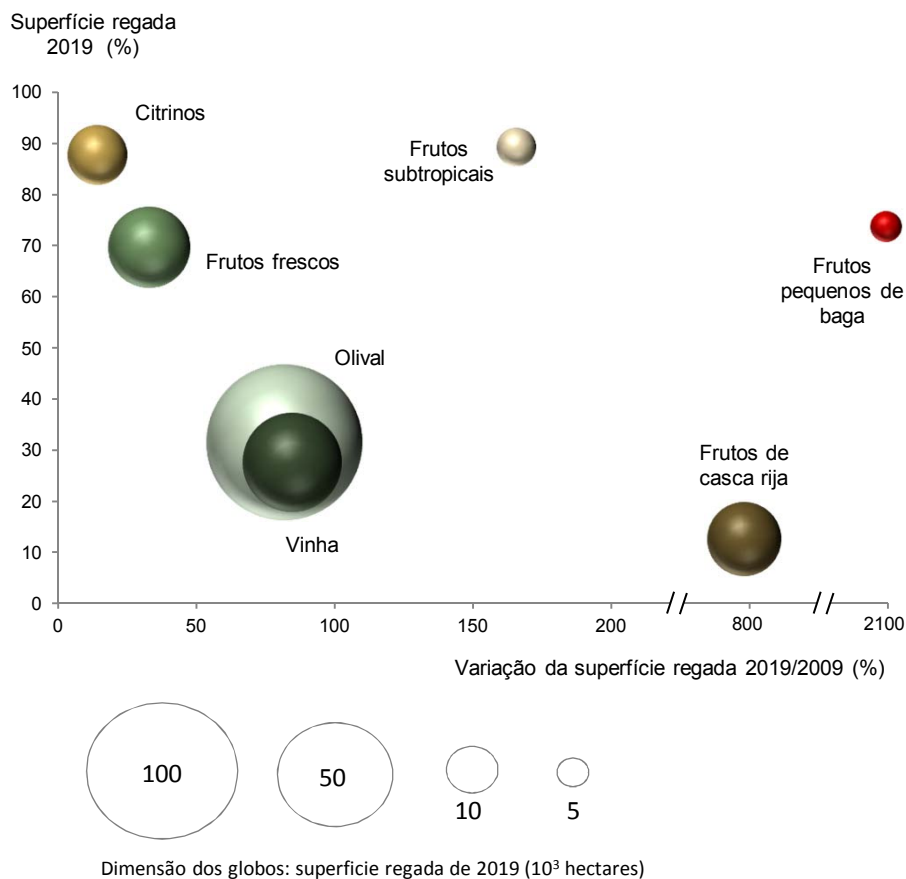
FIGURA 3.3
Regadio por ocupação cultural (2009-2019)



Fonte: INE, I. P.

FIGURA 3.4

Superfície regada de culturas permanentes (variação 2009-2019)



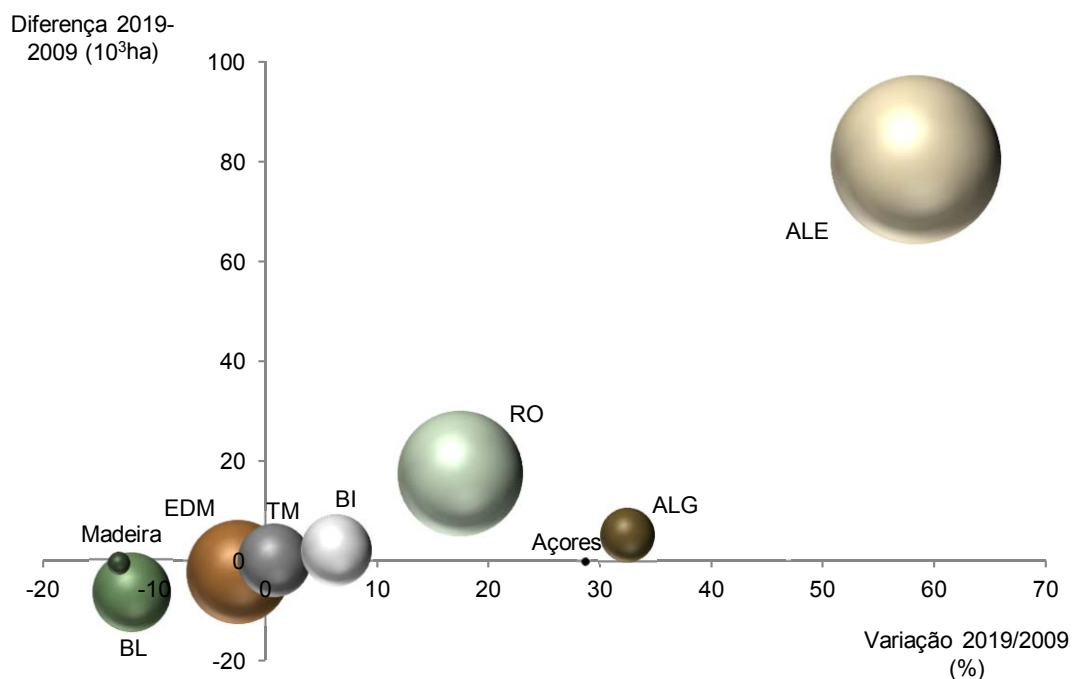
Fonte: INE, I. P.

O regadio continua a não predominar no universo das explorações agrícolas, com 54,9% das explorações a classificarem-se (em função da proporção da SAU regada) como exclusivamente de sequeiro, explorando 62,4% da SAU e gerando 36,5% do VPPT. No entanto, 56,1% do VPPT é produzido por explorações que regaram em 2019, sendo que 1,98 mil milhões de euros (29,3%) foram gerados por explorações predominantemente de regadio (com área de regadio superior a $\frac{3}{4}$ da respetiva SAU). De referir ainda que estas explorações alcançaram um VPPT médio por hectare de 5,5 mil euros, mais do triplo da média nacional (1,7 mil euros).

Em termos regionais, destaca-se o Alentejo que, na última década, consolidou a posição como a região com maior área de regadio (38,6% da superfície regada em 2019), registando um aumento de 58,3% face à área regada em 2009 (+80,5 mil hectares), principalmente devido ao incremento das áreas de regadio do sistema global de Alqueva.

FIGURA 3.5

Superfície regada, por Região Agrária (evolução 2009-2019)

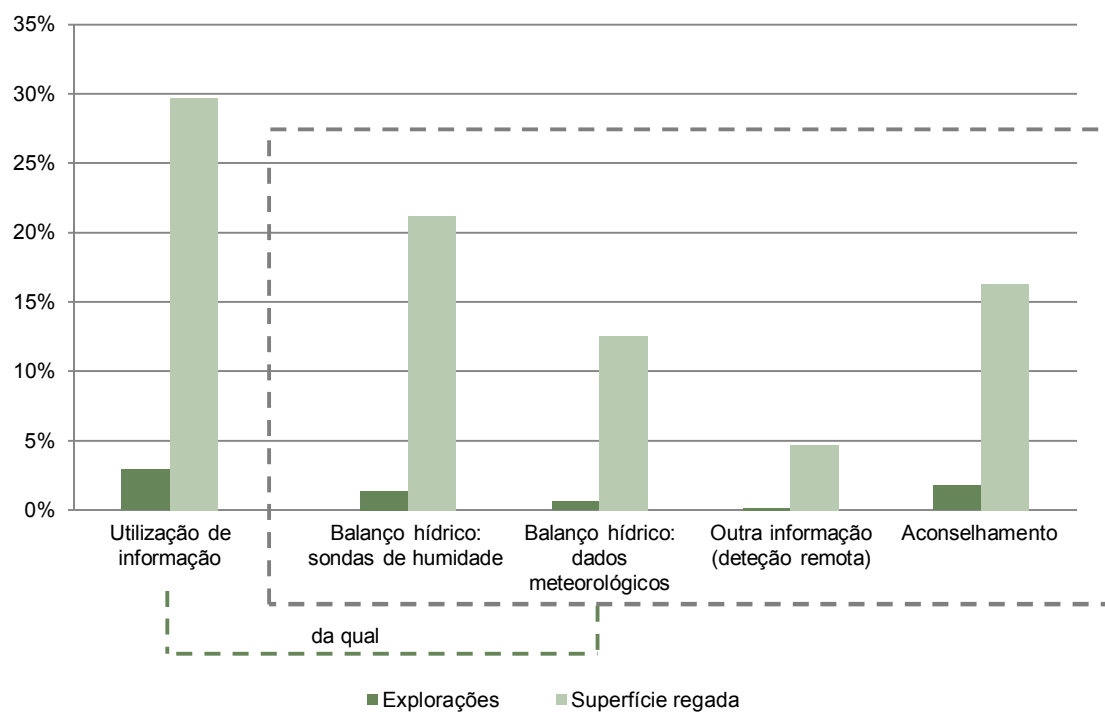


Fonte: INE, I. P.

De referir que a utilização de informação de apoio à gestão da rega, obtida a partir de sondas de medição de humidade no solo e/ou dados meteorológicos, de deteção remota (como imagens de satélite, drones, fotografias aéreas), ou por aconselhamento técnico (com recursos da exploração ou externos), é uma prática presente em apenas 2,9% das explorações que regam, mas que, potencialmente, permite gerir quase 1/3 (29,7%) da área regada.

FIGURA 3.6

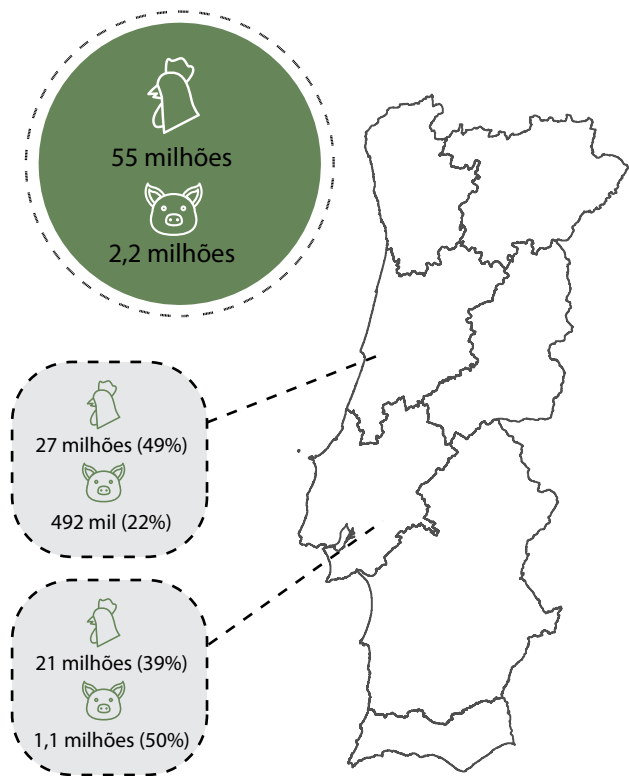
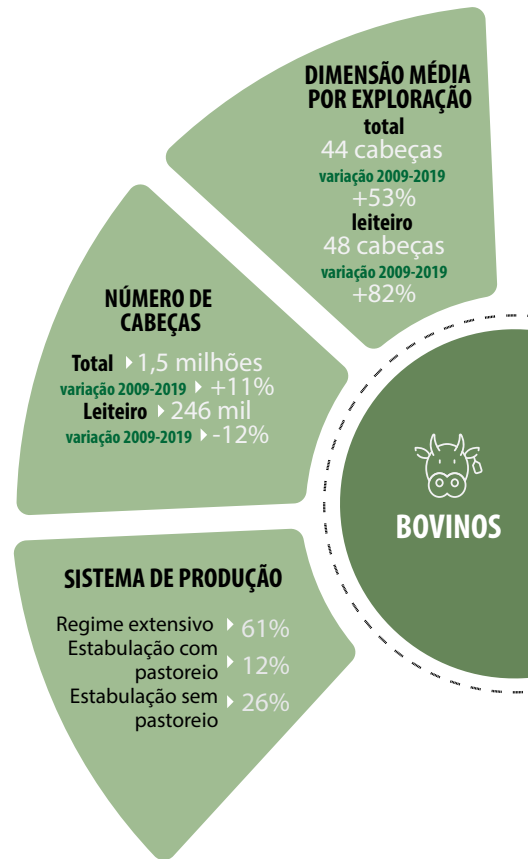
Controlo da rega (2019)



Fonte: INE, I. P.

04

EFETIVOS ANIMAIS



4.1 BOVINOS

Nos últimos 20 anos, dimensão média do efetivo bovino por exploração mais que triplicou

FIGURA 4.1

Número de explorações e efetivo bovino, por Região Agrária (variação 1999-2019)

| Região Agrária | Total de bovinos | | | | | | | | | | | |
|-------------------|------------------|-------|------------|-------|-------------------|----------------|-------------------------|------------------|-------------|-------------------------|------------------|--|
| | Explorações | | Efetivo | | | Dimensão média | Variação 1999 -2009 (%) | | | Variação 2009 -2019 (%) | | |
| | (n.º Expl.) | (%) | (n.º Cab.) | (%) | (n.º Cab./ Expl.) | (n.º Expl.) | (n.º Cab.) | (n.º Cab./Expl.) | (n.º Expl.) | (n.º Cab.) | (n.º Cab./Expl.) | |
| Portugal | 36 104 | 100,0 | 1 581 562 | 100,0 | 43,8 | -51,2 | 1,1 | 107,0 | -27,8 | 10,6 | 53,2 | |
| Continente | 28 531 | 79,0 | 1 294 891 | 81,9 | 45,4 | -54,4 | 0,4 | 124,7 | -30,9 | 10,0 | 59,2 | |
| EDM | 11 926 | 33,0 | 244 483 | 15,5 | 20,5 | -50,9 | -18,7 | 65,5 | -38,4 | -6,2 | 52,3 | |
| TM | 4 024 | 11,1 | 60 566 | 3,8 | 15,1 | -50,3 | -18,7 | 63,5 | -23,9 | -6,1 | 23,3 | |
| BL | 4 437 | 12,3 | 70 444 | 4,5 | 15,9 | -65,7 | -40,9 | 72,4 | -45,9 | -22,2 | 43,7 | |
| BI | 1 857 | 5,1 | 85 278 | 5,4 | 45,9 | -67,1 | 12,0 | 240,4 | -9,8 | 37,9 | 52,9 | |
| RO | 1 683 | 4,7 | 156 864 | 9,9 | 93,2 | -55,9 | -14,6 | 93,4 | -17,9 | 15,3 | 40,4 | |
| ALE | 4 322 | 12,0 | 667 718 | 42,2 | 154,5 | -16,5 | 41,6 | 69,6 | 7,7 | 20,2 | 11,6 | |
| ALG | 282 | 0,8 | 9 538 | 0,6 | 33,8 | -66,1 | -34,0 | 94,5 | -7,8 | 20,4 | 30,6 | |
| Açores | 6 873 | 19,0 | 282 820 | 17,9 | 41,1 | -21,3 | 4,3 | 32,6 | -11,5 | 13,7 | 28,5 | |
| Madeira | 700 | 1,9 | 3 851 | 0,2 | 5,5 | -49,7 | 3,4 | 105,6 | -29,2 | -14,5 | 20,8 | |

| Região Agrária | Vacas leiteiras | | | | | | | | | | | |
|-------------------|-----------------|-------|------------|-------|----------------------------------|-------------------|-------------------------|------------|------------------|-------------------------|------------|------------------|
| | Explorações | | Efetivo | | | Dimensão média | Variação 1999 -2009 (%) | | | Variação 2009 -2019 (%) | | |
| | (n.º Expl.) | (%) | (n.º Cab.) | (%) | Importância no efetivo total (%) | (n.º Cab./ Expl.) | (n.º Expl.) | (n.º Cab.) | (n.º Cab./Expl.) | (n.º Expl.) | (n.º Cab.) | (n.º Cab./Expl.) |
| Portugal | 5 068 | 100,0 | 245 504 | 100,0 | 15,5 | 48,4 | -68,3 | -21,7 | 147,2 | -51,5 | -11,8 | 81,8 |
| Continente | 2 550 | 50,3 | 149 727 | 61,0 | 11,6 | 58,7 | -74,3 | -27,5 | 187,9 | -63,9 | -19,3 | 87,3 |
| EDM | 1 313 | 25,9 | 82 167 | 33,5 | 33,6 | 62,6 | -74,1 | -19,2 | 212,7 | -51,8 | -11,2 | 84,4 |
| TM | 232 | 4,6 | 4 412 | 1,8 | 7,3 | 19,0 | -67,4 | -40,3 | 83,3 | -75,6 | -57,9 | 72,4 |
| BL | 539 | 10,6 | 20 434 | 8,3 | 29,0 | 37,9 | -74,9 | -44,8 | 119,6 | -75,4 | -37,2 | 155,2 |
| BI | 188 | 3,7 | 3 458 | 1,4 | 4,1 | 18,4 | -80,5 | -50,6 | 152,9 | -72,7 | -53,4 | 70,6 |
| RO | 124 | 2,4 | 20 341 | 8,3 | 13,0 | 164,0 | -68,7 | -25,2 | 138,9 | -58,8 | -4,5 | 131,9 |
| ALE | 145 | 2,9 | 18 859 | 7,7 | 2,8 | 130,1 | -72,2 | 2,2 | 267,4 | -20,8 | -11,4 | 11,8 |
| ALG | 9 | 0,2 | 56 | 0,0 | 0,6 | 6,2 | -79,6 | -85,0 | -26,4 | -55,0 | -55,6 | -1,2 |
| Açores | 2 428 | 47,9 | 95 385 | 38,9 | 33,7 | 39,3 | -35,9 | -6,4 | 46,1 | -26,0 | 3,3 | 39,4 |
| Madeira | 90 | 1,8 | 392 | 0,2 | 10,2 | 4,4 | -75,9 | -57,0 | 78,8 | -16,7 | 0,5 | 20,6 |

Em 2019, 12,4% das explorações recenseadas (cerca de 36 mil explorações) tinham bovinos (em 2009 eram cerca de 50 mil explorações), totalizando mais de 1,5 milhões de cabeças de gado, um aumento de 10,6%, face a 2009. O Alentejo reforçou a sua posição, enquanto região detentora do maior efetivo bovino, contabilizando mais 112 mil cabeças de gado relativamente a 2009, concentrando 42,2% da produção nacional (38,8% em 2009). Os Açores, segunda região com mais bovinos, registou mais 34 mil cabeças de gado e reforçou a sua importância regional que ronda os 18% do total do efetivo bovino. Em contrapartida a região Norte e a Beira Litoral perderam efetivo (-40,4 mil cabeças) e representatividade regional (em conjunto representam 23,7% do efetivo nacional que compara com 29,1% em 2009).

O efetivo bovino médio por exploração tem vindo a aumentar desde 1999, atingindo em 2019 as 43,8 cabeças (mais 15,2 cabeças comparativamente a 2009 e o triplo face a 1999). No Alentejo a dimensão média atinge as 155 cabeças/exploração, 3,5 vezes a média nacional, seguindo-se o Ribatejo e Oeste onde este indicador é mais do dobro da média nacional.

FIGURA 4.2

Efetivo bovino (2019)

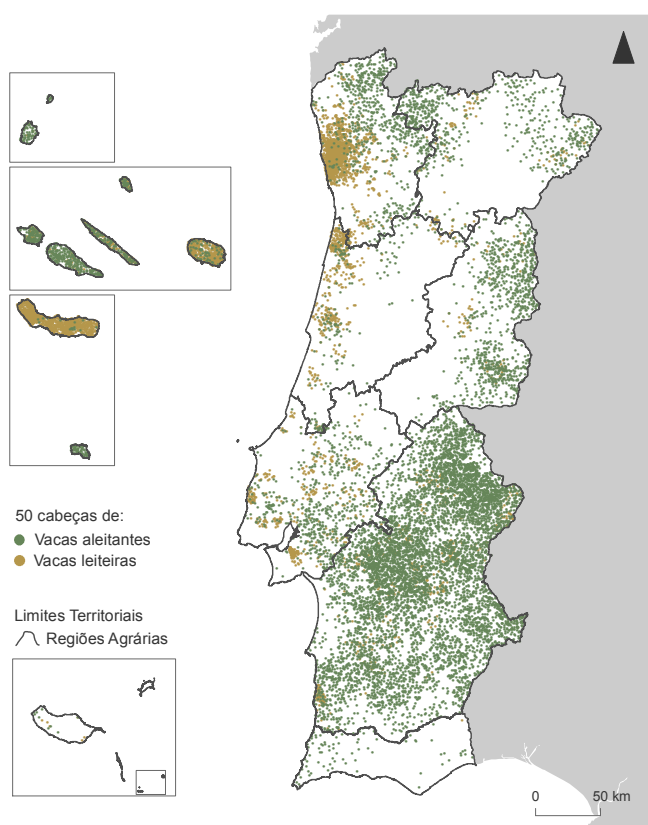
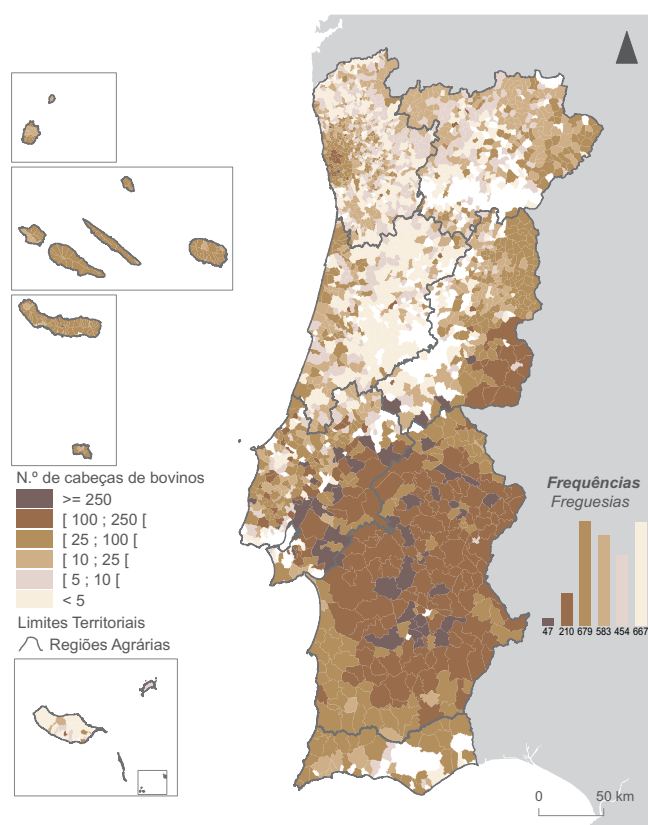


FIGURA 4.3

Dimensão média do efetivo bovino (2019)



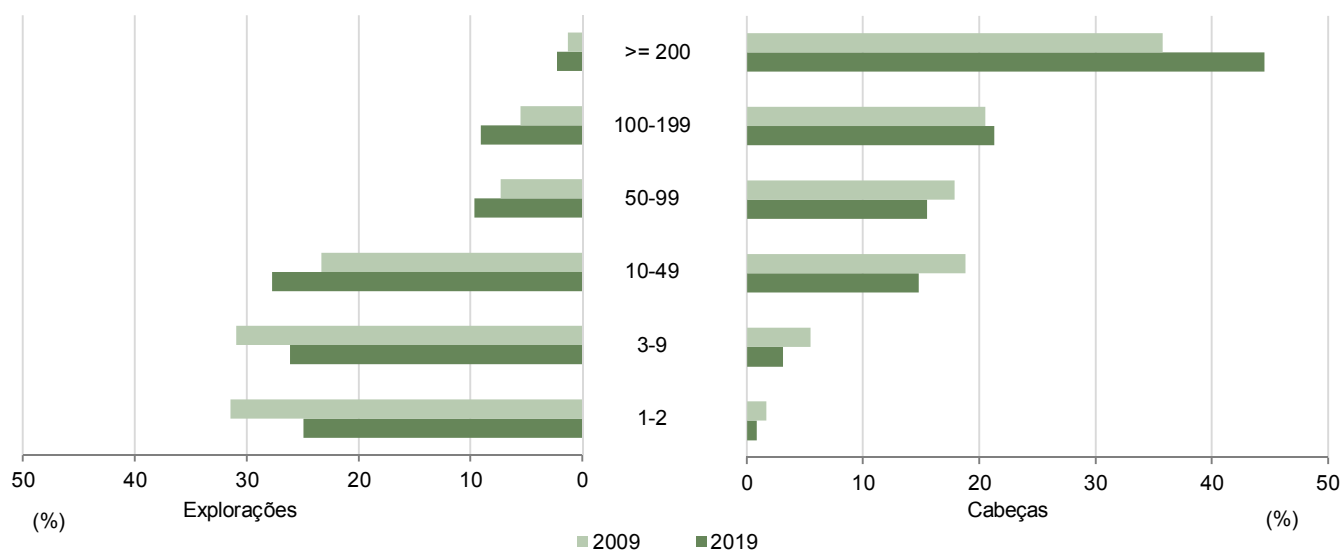
Fonte: INE, I. P.

O efetivo bovino leiteiro, constituído por 245,5 mil cabeças, teve uma redução de 33 mil cabeças nos últimos 10 anos (-11,8%), passando a estar presente em 14% das explorações com bovinos (menos 7 p.p. face a 2009), e representando 15,5% do efetivo total (menos 4 p.p. que em 2009). Entre as principais regiões produtoras de leite, Entre Douro e Minho e Açores reforçaram a sua posição detendo em conjunto 72,3% do efetivo leiteiro nacional (66,4% em 2009), sendo de referir a perda de importância da outra bacia leiteira - Beira Litoral - em termos absolutos (-12,1 mil cabeças) e relativos (representa 8,3% do efetivo leiteiro nacional, perdendo 3,4 p.p., face a 2009 e igualando a representatividade de Ribatejo e Oeste).

A dimensão média do efetivo leiteiro na exploração é de 48,4 cabeças, quase mais 5 cabeças que a média do efetivo total. A análise às regiões tradicionalmente produtoras de leite (EDM, TM e BL), coloca em evidência a região de Entre Douro e Minho por deter o maior efetivo médio por exploração (62,6 cabeças/exploração) e a região da Beira Litoral por apresentar a maior variação positiva dos últimos dez anos (mais de 2,6 vezes face a 2009), aproximando-se assim da dimensão média do efetivo leiteiro açoriano. O Ribatejo e Oeste, apesar de não estar entre as regiões tradicionalmente produtoras de leite, apresenta uma evolução fulgurante, face a 2009, passando a deter a maior dimensão média do efetivo bovino leiteiro do território nacional (164 cab./exploração que compara com 70,7 em 2009), ultrapassando assim o Alentejo, que em 2009 detinha esta posição com mais 45,6 cabeças do que a média do Ribatejo e Oeste.

FIGURA 4.4

Explorações com bovinos e efetivo, por classes de dimensão (2009-2019)



Fonte: INE, I. P.

As grandes explorações com mais de 200 bovinos, embora representem 2,3% das unidades produtivas, (1,3% em 2009), concentram 44,5% do efetivo (37,5% em 2009). Ainda assim, 1/4 das explorações agrícolas (31,5% em 2009) têm entre 1 e 2 bovinos.

Total de bovinos: número total de cabeças de gado bovino, incluindo o gado bravo. A informação foi recolhida segundo a idade, sexo e aptidão.

Vitelos de carne (destinados a abate com idade inferior a um ano): animais machos ou fêmeas que se destinam a ser abatidos até aos 12 meses de idade.

Vitelos machos com menos de 1 ano: machos cujo destino seja outro que não o abate antes dos 12 meses de idade; ex: aqueles cujo destino é o abate depois dos 12 meses de idade ou cujo destino é a reprodução.

Vitelos fêmeas com menos de 1 ano: fêmeas cujo destino seja outro que não o abate antes dos 12 meses de idade; ex: aquelas cujo destino é o abate depois dos 12 meses de idade ou cujo destino é a reprodução.

Bovinos machos de 1 ano a menos de 2 anos: machos castrados e não castrados de 1 ano a menos de 2 anos de idade, qualquer que seja o seu destino (engorda para abate, reprodução, trabalho).

Fêmeas reprodutoras: fêmeas de 1 ano a menos de 2 anos de idade, não paridas, cujo destino seja a reprodução com o objetivo de produção de leite ou carne.

Fêmeas não reprodutoras: fêmeas de 1 ano a menos de 2 anos de idade, cujo destino não seja a reprodução (engorda para abate).

Bovinos machos de 2 anos e mais: machos castrados e não castrados de 2 anos e mais de idade qualquer que seja a sua aptidão (trabalho, engorda para abate, reprodução, refugio).

Novilhas reprodutoras de 2 anos e mais: fêmeas de 2 anos e mais de idade, não paridas, cujo destino seja a reprodução com o objetivo de produção de leite ou carne.

Novilhas não reprodutoras de 2 anos e mais: fêmeas não paridas de 2 anos e mais, cujo destino não seja a reprodução (engorda para abate).

Vacas leiteiras: fêmeas de 2 anos e mais de idade que já tenham parido pelo menos uma vez e cujo leite produzido seja exclusiva ou principalmente (a maior parte) vendido ou auto-consumido pela família do produtor.

Outras vacas (vacas aleitantes): fêmeas de 2 anos de idade que já tenham parido pelo menos uma vez e que não sejam consideradas "vacas leiteiras". O leite produzido por estas fêmeas é principalmente utilizado para alimentação dos vitelos.

4.1.1 Sistemas de produção ao ar livre e instalações de vacas leiteiras e outros bovinos

**Mais de metade do efetivo bovino é explorada em regime extensivo.
Quase 1/3 dos animais estabulados vão à pastagem**

FIGURA 4.5

Maneio e instalações do efetivo bovino (2019)

| Região Agrária | Efetivo habitual de bovinos | | | | | | | | | | | | | |
|-------------------|-----------------------------|-------|----------------|-------|--|------------|-------|--|-------------|-------|----------|---------|--|--|
| | Total | | Não estabulado | | | Estabulado | | | | | | | | |
| | (n.º Cab.) | (%) | (n.º Cab.) | (%) | Importância no efetivo regional habitual total (%) | (n.º Cab.) | (%) | Importância no efetivo regional habitual total (%) | Estabulação | | Produção | | Pastoreio do efetivo estabulado | |
| | | | | | | | | | Livre | Presa | Estrume | Chorume | Importância no efetivo habitual estabulado (%) | Importância no efetivo habitual estabulado (%) |
| Portugal | 1 619 535 | 100,0 | 992 881 | 100,0 | 61,3 | 626 654 | 100,0 | 38,7 | 73,5 | 26,5 | 57,7 | 42,3 | 32,1 | 8,7 |
| Continente | 1 332 929 | 82,3 | 754 229 | 76,0 | 56,6 | 578 700 | 92,3 | 43,4 | 73,3 | 26,7 | 61,4 | 38,6 | 31,4 | 8,6 |
| EDM | 272 620 | 16,8 | 8 904 | 0,9 | 3,3 | 263 716 | 42,1 | 96,7 | 77,0 | 23,0 | 41,4 | 58,6 | 15,1 | 9,2 |
| TM | 62 155 | 3,8 | 8 539 | 0,9 | 13,7 | 53 616 | 8,6 | 86,3 | 71,0 | 29,0 | 92,2 | 7,8 | 75,2 | 9,5 |
| BL | 73 606 | 4,5 | 9 173 | 0,9 | 12,5 | 64 433 | 10,3 | 87,5 | 66,5 | 33,5 | 73,7 | 26,3 | 16,3 | 7,9 |
| BI | 80 648 | 5,0 | 69 526 | 7,0 | 86,2 | 11 122 | 1,8 | 13,8 | 78,2 | 21,8 | 82,5 | 17,5 | 62,0 | 7,5 |
| RO | 169 399 | 10,5 | 66 401 | 6,7 | 39,2 | 102 998 | 16,4 | 60,8 | 69,8 | 30,2 | 79,6 | 20,4 | 37,3 | 8,0 |
| ALE | 664 620 | 41,0 | 583 501 | 58,8 | 87,8 | 81 119 | 12,9 | 12,2 | 71,9 | 28,1 | 69,6 | 30,4 | 54,9 | 8,2 |
| ALG | 9 881 | 0,6 | 8 185 | 0,8 | 82,8 | 1 696 | 0,3 | 17,2 | 79,8 | 20,2 | 97,3 | 2,7 | 69,3 | 8,7 |
| Açores | 282 064 | 17,4 | 237 120 | 23,9 | 84,1 | 44 944 | 7,2 | 15,9 | 79,1 | 20,9 | 10,1 | 89,9 | 42,6 | 9,8 |
| Madeira | 4 542 | 0,3 | 1 532 | 0,2 | 33,7 | 3 010 | 0,5 | 66,3 | 19,5 | 80,5 | 64,0 | 36,0 | 17,0 | 9,0 |

| Região Agrária | Efetivo habitual de vacas leiteiras | | | | | | | | | | | | | |
|-------------------|-------------------------------------|-------|----------------|-------|--|------------|-------|--|-------------|-------|----------|---------|--|--|
| | Total | | Não estabulado | | | Estabulado | | | | | | | | |
| | (n.º Cab.) | (%) | (n.º Cab.) | (%) | Importância no efetivo regional habitual total (%) | (n.º Cab.) | (%) | Importância no efetivo regional habitual total (%) | Estabulação | | Produção | | Pastoreio do efetivo estabulado | |
| | | | | | | | | | Livre | Presa | Estrume | Chorume | Importância no efetivo habitual estabulado (%) | Importância no efetivo habitual estabulado (%) |
| Portugal | 274 184 | 100,0 | 89 758 | 100,0 | 32,7 | 184 426 | 100,0 | 67,3 | 76,3 | 23,7 | 33,0 | 67,0 | 17,7 | 8,0 |
| Continente | 175 789 | 64,1 | 8 174 | 9,1 | 4,6 | 167 615 | 90,9 | 95,4 | 74,7 | 25,3 | 36,0 | 64,0 | 12,7 | 6,4 |
| EDM | 93 624 | 34,1 | 46 | 0,1 | 0,0 | 93 578 | 50,7 | 100,0 | 83,5 | 16,5 | 19,6 | 80,4 | 3,6 | 4,8 |
| TM | 5 140 | 1,9 | 492 | 0,5 | 9,6 | 4 648 | 2,5 | 90,4 | 65,4 | 34,6 | 62,3 | 37,7 | 34,9 | 5,9 |
| BL | 21 933 | 8,0 | 196 | 0,2 | 0,9 | 21 737 | 11,8 | 99,1 | 74,0 | 26,0 | 56,9 | 43,1 | 10,4 | 5,8 |
| BI | 3 926 | 1,4 | 887 | 1,0 | 22,6 | 3 039 | 1,6 | 77,4 | 76,6 | 23,4 | 59,3 | 40,7 | 81,1 | 5,7 |
| RO | 25 280 | 9,2 | 754 | 0,8 | 3,0 | 24 526 | 13,3 | 97,0 | 63,4 | 36,6 | 59,9 | 40,1 | 26,0 | 6,5 |
| ALE | 25 827 | 9,4 | 5 753 | 6,4 | 22,3 | 20 074 | 10,9 | 77,7 | 49,8 | 50,2 | 51,2 | 48,8 | 26,5 | 8,1 |
| ALG | 59 | 0,0 | 46 | 0,1 | 78,0 | 13 | 0,0 | 22,0 | 46,2 | 53,8 | 100,0 | 0,0 | 38,5 | 9,6 |
| Açores | 97 993 | 35,7 | 81 433 | 90,7 | 83,1 | 16 560 | 9,0 | 16,9 | 93,5 | 6,5 | 1,8 | 98,2 | 67,4 | 11,6 |
| Madeira | 402 | 0,1 | 151 | 0,2 | 37,6 | 251 | 0,1 | 62,4 | 36,3 | 63,7 | 61,8 | 38,2 | 25,9 | 8,4 |

(cont.)

(cont.)

| Região Agrária | Efetivo habitual de outros bovinos | | | | | | | | | | | | | |
|-------------------|------------------------------------|------------|-----------------|-------|-------|-------------|--|-------------|---------|---|---|----------------------------------|------|-----|
| | Total | | Não estabeulado | | | Estabeulado | | | | | | | | |
| | | | | | | (n.º Cab.) | Importância no efetivo regional habitual total (%) | Estabulação | | Produção | | Pastoreio do efetivo estabeulado | | |
| | (%) | (n.º Cab.) | (%) | Livre | Presa | | | Estrume | Chorume | Importância no efetivo habitual estabeulado (%) | Importância no efetivo habitual estabeulado (%) | Tempo médio (n.º meses) | | |
| Portugal | 1 345 351 | 100,0 | 903 123 | 100,0 | 67,1 | 442 228 | 100,0 | 32,9 | 72,3 | 27,7 | 68,0 | 32,0 | 38,2 | 8,9 |
| Continente | 1 157 140 | 86,0 | 746 055 | 82,6 | 64,5 | 411 085 | 93,0 | 35,5 | 72,8 | 27,2 | 71,7 | 28,3 | 39,0 | 8,9 |
| EDM | 178 996 | 13,3 | 8 858 | 1,0 | 4,9 | 170 138 | 38,5 | 95,1 | 73,5 | 26,5 | 53,3 | 46,7 | 21,5 | 9,7 |
| TM | 57 015 | 4,2 | 8 047 | 0,9 | 14,1 | 48 968 | 11,1 | 85,9 | 71,6 | 28,4 | 95,0 | 5,0 | 79,0 | 9,7 |
| BL | 51 673 | 3,8 | 8 977 | 1,0 | 17,4 | 42 696 | 9,7 | 82,6 | 62,7 | 37,3 | 82,2 | 17,8 | 19,4 | 8,5 |
| BI | 76 722 | 5,7 | 68 639 | 7,6 | 89,5 | 8 083 | 1,8 | 10,5 | 78,8 | 21,2 | 91,3 | 8,7 | 54,8 | 8,5 |
| RO | 144 119 | 10,7 | 65 647 | 7,3 | 45,6 | 78 472 | 17,7 | 54,4 | 71,8 | 28,2 | 85,8 | 14,2 | 40,8 | 8,3 |
| ALE | 638 793 | 47,5 | 577 748 | 64,0 | 90,4 | 61 045 | 13,8 | 9,6 | 79,2 | 20,8 | 75,7 | 24,3 | 64,3 | 8,2 |
| ALG | 9 822 | 0,7 | 8 139 | 0,9 | 82,9 | 1 683 | 0,4 | 17,1 | 80,0 | 20,0 | 97,3 | 2,7 | 69,6 | 8,7 |
| Açores | 184 071 | 13,7 | 155 687 | 17,2 | 84,6 | 28 384 | 6,4 | 15,4 | 70,7 | 29,3 | 14,9 | 85,1 | 28,1 | 7,8 |
| Madeira | 4 140 | 0,3 | 1 381 | 0,2 | 33,4 | 2 759 | 0,6 | 66,6 | 17,9 | 82,1 | 64,2 | 35,8 | 16,2 | 9,1 |

Fonte: INE, I. P.

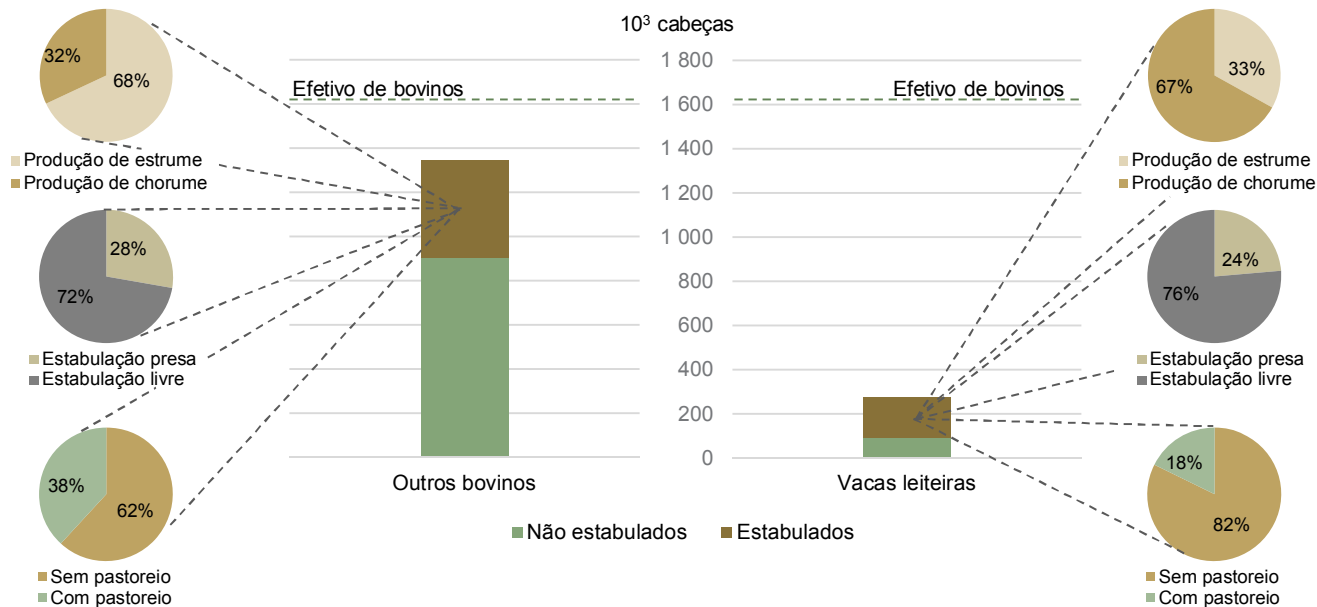
O efetivo habitual de bovinos, que está presente nas explorações agrícolas durante todo o ano, ascende a 1,6 milhões de cabeças. A maioria (61,3%) não está estabeulado, isto é, são animais explorados em regime extensivo, que permanecem sempre ao ar livre. Por outro lado, das 626,7 mil cabeças de gado que estão alojadas, verifica-se que para quase 1/3 (32,1%), o regime de estabeulação é apenas parcial, uma vez que o tempo médio na pastagem ronda os 8,7 meses.

Regionalmente, o efetivo não estabeulado assume particular relevância no Alentejo, Beira Interior e Açores, com 87,8%, 86,2% e 84,1% do respetivo efetivo regional total. Acresce que nestas regiões, o efetivo estabeulado que pastoreia é significativo, variando entre 42,6% nos Açores e 62,0% na Beira Interior, permanecendo na pastagem mais de 7,5 meses por ano. Em contrapartida, no Ribatejo e Oeste a representatividade do efetivo não estabeulado não vai além de 39,2% e no Entre Douro e Minho é relativamente marginal (3,3% do efetivo habitual regional). Também para o efetivo confinado, a representatividade do pastoreio é menor, representando 37,3% do efetivo estabeulado do Ribatejo e Oeste e 15,1% em Entre Douro e Minho.

No sistema de produção de leite, com exceção dos Açores onde a maioria das vacas leiteiras pastoreia todo o ano, a representatividade do efetivo não estabeulado é marginal. De facto, das 89,8 mil cabeças de gado estabeuladas total ou parcialmente (32,7% do total do efetivo leiteiro habitual), 81,4 mil estão localizadas nos Açores e só pontualmente se encontram estabeuladas, uma vez que o tempo médio de pastoreio é de 11,6 meses por ano.

FIGURA 4.6

Sistemas de produção de bovinos (2019)

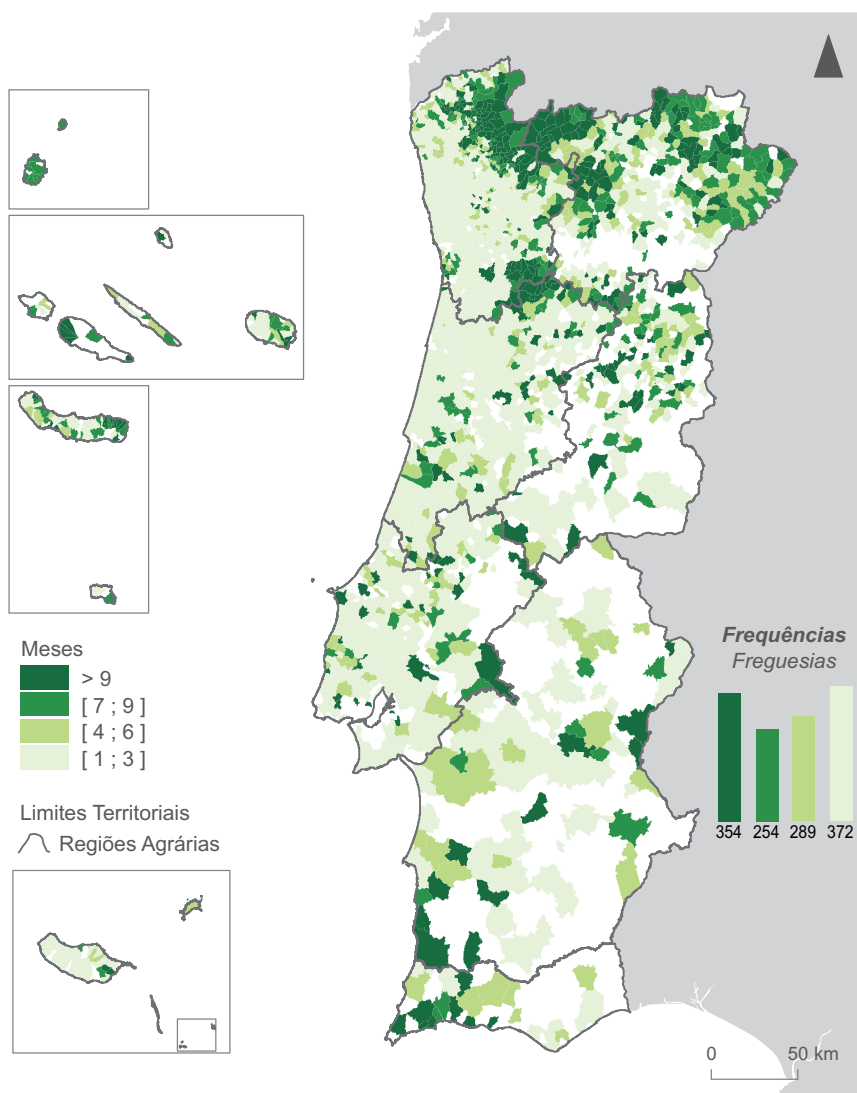


Fonte: INE, I. P.

Na produção de carne, mais de 2/3 do respetivo efetivo (903,1 mil cabeças) é explorado em regime de não estabeledação, com destaque para as regiões do Alentejo e Beira Interior, em que 90% do efetivo não está estabeledado.

FIGURA 4.7

Tempo de pastoreio do efetivo bovino estabulado (2019)



Fonte: INE, I. P.

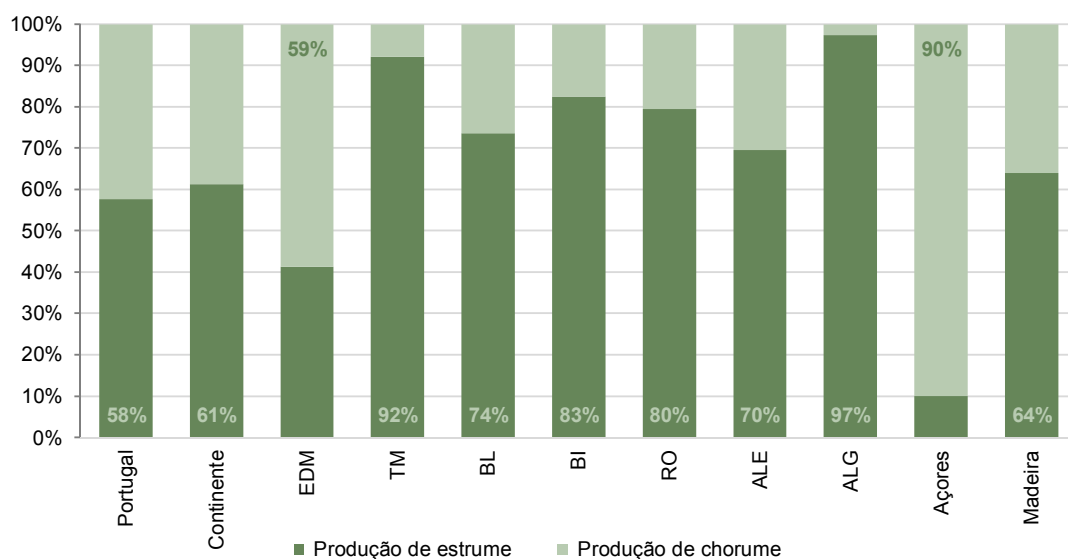
A maioria do efetivo aleitante estabulado que pastoreia (55,0%) passa mais de 9 meses na pastagem. Regionalmente esta é a realidade de Trás-os-Montes (66,0%), Alentejo (58,5%), Algarve (60,0%) e Açores (95,1%). Na Madeira a maioria do efetivo passa entre 7-9 meses na pastagem, sendo que nas restantes regiões predomina o tempo de pastoreio entre 4 a 6 meses, com exceção da Beira Interior (1-3 meses).

De referir que, no caso do efetivo leiteiro estabulado com pastoreio e para todas as regiões, a maioria dos animais está na pastagem mais de 9 meses.

O sistema de estabulação livre é o mais utilizado para confinar o efetivo bovino, abrangendo 73,5% do efetivo alojado. Esta predominância é comum a todas as regiões, com exceção da Madeira para a qual não será alheia a reduzida dimensão das explorações agrícolas.

FIGURA 4.8

Tipo de efluentes dos bovinos, por Região Agrária (2019)



Fonte: INE, I. P.

Habitualmente, o efetivo bovino para a produção de carne está estabelecido em sistemas livres, com produção de estrume, perfazendo 68,0% do efetivo aleitante estabelecido. Por outro lado, os sistemas de estabelecimento presa ou livre com produção de chorume estão mais associados à produção leiteira (67,0% do efetivo leiteiro estabelecido), destacando-se Entre Douro e Minho com 80,4% e os Açores com 98,2%, as duas principais regiões produtoras de leite.

Instalações de bovinos: número médio de bovinos alojados por tipo de estabelecimento, no universo das explorações agrícolas com um efetivo de 10 ou mais bovinos.

Estabelecimento: sistema em que os animais estão confinados a um determinado espaço físico (instalação) de forma permanente ou temporária. Exclui: as instalações associadas aos sistemas de produção de bovinos em regime extensivo (cercas de contenção temporária, currais, etc.).

Estabelecimento presa: estabelecimento em que os animais têm os movimentos muito condicionados, encontrando-se permanentemente restringidos a um espaço físico individual, não podendo circular livremente nas instalações.

Estabelecimento livre: estabelecimento em que os animais podem circular na instalação, pela área a eles destinada, não se encontrando confinados a lugares individuais.

Estrume: mistura de dejetos sólidos dos animais com uma reduzida quantidade de urina, apresentando-se de forma sólida ou pastosa, podendo conter ou não resíduos de origem vegetal (palhas, matos ou outros) que serviram de camas ou de material para absorver fezes e urinas.

Estabelecimento com produção predominante de estrume: sistema de estabelecimento em que o pavimento se encontra coberto por material de cama (palha, serradura, aparas de madeira ou outros) misturado com fezes e urina dos animais.

Chorume: efluente líquido a semi-líquido proveniente dos estábulos, constituído por uma mistura de fezes, urinas e água das lavagens, e, deste modo, com diluição variável. Pode ser utilizado como fertilizante diretamente sobre as terras, desde que suficientemente afastado das habitações e não havendo perigo de poluição do solo e das toalhas freáticas (legislação). As escorrências provenientes das nitreiras são vulgarmente designadas por chorume.

Estabelecimento com produção predominante de chorume: sistema de estabelecimento que produz efluentes pecuários de consistência fluida a pastosa, habitualmente designados por chorume, necessitando de estruturas de armazenamento capazes de conter as escorrências (tanques ou lagoas). A produção de chorume está relacionada com as características das instalações e o tipo de manejo, designadamente:

- Pavimento em grelha;
- Sistema de limpeza por bombagem de água (forte corrente de água que arrasta todos os materiais na superfície do pavimento);
- Ausência de qualquer material de cama não sintético (palha, serradura, aparas de madeira, ou outros).

4.2 SUÍNOS

Dimensão média do efetivo suíno por exploração mais que duplicou em dez anos

FIGURA 4.9

Número de explorações e efetivo suíno, por Região Agrária (variação 1999-2019)

| Região Agrária | Efetivo habitual de suínos | | | | | | | | | | |
|-------------------|----------------------------|-------|------------|-------|------------------|--------------------------|------------|------------------|--------------------------|------------|------------------|
| | Explorações | | Efetivo | | Dimensão média | Variação 1999 - 2009 (%) | | | Variação 2009 - 2019 (%) | | |
| | (n.º Expl.) | (%) | (n.º Cab.) | (%) | (n.º Cab./Expl.) | (n.º Expl.) | (n.º Cab.) | (n.º Cab./Expl.) | (n.º Expl.) | (n.º Cab.) | (n.º Cab./Expl.) |
| Portugal | 28 364 | 100,0 | 2 213 742 | 100,0 | 78,0 | -62,2 | -20,9 | 109,5 | -43,4 | 15,7 | 104,3 |
| Continente | 25 278 | 89,1 | 2 160 819 | 97,6 | 85,5 | -63,2 | -20,5 | 106,3 | -43,5 | 16,5 | 106,2 |
| EDM | 6 432 | 22,7 | 47 545 | 2,1 | 7,4 | -61,8 | -53,6 | 21,4 | -33,6 | -12,1 | 32,3 |
| TM | 3 438 | 12,1 | 26 569 | 1,2 | 7,7 | -65,6 | -62,0 | 10,4 | -32,8 | 10,7 | 64,6 |
| BL | 10 212 | 36,0 | 491 768 | 22,2 | 48,2 | -59,8 | -17,4 | 105,6 | -47,3 | 25,3 | 137,6 |
| BI | 1 768 | 6,2 | 34 036 | 1,5 | 19,3 | -68,0 | -51,8 | 50,9 | -48,5 | -0,7 | 93,0 |
| RO | 1 527 | 5,4 | 1 097 197 | 49,6 | 718,5 | -70,7 | -20,6 | 170,5 | -52,7 | 28,8 | 172,2 |
| ALE | 1 263 | 4,5 | 449 430 | 20,3 | 355,8 | -64,8 | 1,6 | 188,6 | -51,2 | -5,1 | 94,5 |
| ALG | 638 | 2,2 | 14 274 | 0,6 | 22,4 | -68,5 | -64,5 | 12,5 | -51,5 | -40,4 | 22,9 |
| Açores | 1 616 | 5,7 | 49 230 | 2,2 | 30,5 | -55,2 | -31,7 | 52,6 | -49,8 | 16,4 | 131,8 |
| Madeira | 1 470 | 5,2 | 3 693 | 0,2 | 2,5 | -43,2 | -30,0 | 23,4 | -31,1 | -77,7 | -67,6 |

| Região Agrária | Efetivo habitual de porcas reprodutoras | | | | | | | | | | | |
|-------------------|---|-------|------------|-------|----------------------------------|------------------|--------------------------|------------|------------------|--------------------------|------------|------------------|
| | Explorações | | Efetivo | | | Dimensão média | Variação 1999 - 2009 (%) | | | Variação 2009 - 2019 (%) | | |
| | (n.º Expl.) | (%) | (n.º Cab.) | (%) | Importância no efetivo total (%) | (n.º Cab./Expl.) | (n.º Expl.) | (n.º Cab.) | (n.º Cab./Expl.) | (n.º Expl.) | (n.º Cab.) | (n.º Cab./Expl.) |
| Portugal | 6 236 | 100,0 | 235 533 | 100,0 | 10,6 | 37,8 | -66,7 | -28,6 | 114,2 | -53,8 | -1,2 | 113,6 |
| Continente | 5 891 | 94,5 | 230 195 | 97,7 | 10,7 | 39,1 | -67,1 | -28,6 | 113,3 | -54,0 | -0,6 | 110,7 |
| EDM | 747 | 12,0 | 5 562 | 2,4 | 11,7 | 7,4 | -65,0 | -52,6 | 35,6 | -38,9 | -11,5 | 44,7 |
| TM | 639 | 10,2 | 6 503 | 2,8 | 24,5 | 10,2 | -39,0 | -39,4 | -0,6 | -31,8 | 81,3 | 165,8 |
| BL | 2 993 | 48,0 | 63 039 | 26,8 | 12,8 | 21,1 | -67,9 | -33,6 | 106,9 | -61,7 | 4,9 | 173,9 |
| BI | 249 | 4,0 | 3 562 | 1,5 | 10,5 | 14,3 | -64,7 | -43,1 | 60,9 | -34,1 | -22,4 | 17,9 |
| RO | 415 | 6,7 | 98 449 | 41,8 | 9,0 | 237,2 | -80,2 | -23,5 | 287,4 | -50,9 | 2,9 | 109,8 |
| ALE | 659 | 10,6 | 50 054 | 21,3 | 11,1 | 76,0 | -58,2 | -20,0 | 91,4 | -50,3 | -13,0 | 75,0 |
| ALG | 189 | 3,0 | 3 026 | 1,3 | 21,2 | 16,0 | -73,6 | -59,9 | 51,9 | -33,7 | -21,8 | 18,0 |
| Açores | 282 | 4,5 | 5 049 | 2,1 | 10,3 | 17,9 | -50,8 | -28,3 | 45,8 | -47,5 | -3,6 | 83,7 |
| Madeira | 63 | 1,0 | 289 | 0,1 | 7,8 | 4,6 | -65,3 | -38,3 | 78,1 | -54,7 | -81,7 | -59,6 |

Fonte: INE, I. P.

Em 2019, foi contabilizado um efetivo suíno de 2 214 mil cabeças, o que reflete um aumento de 15,7%, tendo em conta o efetivo apurado em 2009 (1 913 mil cabeças). Este resultado inverte a tendência observada na década passada e aproxima-se do efetivo recenseado em 1999.

A produção suinícola encontra-se distribuída por cerca de 28 mil explorações agrícolas (50 mil em 2009), com praticamente metade do efetivo suíno concentrado no Ribatejo e Oeste (44,5% em 2009) em cerca de 5% do total de explorações com suínos (6,4% em 2009). Em contrapartida, a segunda região produtora de suínos, Beira Litoral, detém 22,2% do efetivo suíno nacional (20,5% em 2009) distribuído por 36,0% do total de unidades produtivas com este efetivo (38,7% em 2009). O Alentejo, ainda que perdendo importância relativa e absoluta em termos de efetivo, reúne 1/5 do efetivo suíno total (24,8% em 2009), presente em 5,4% das explorações com suínos (5,2% em 2009).

O acréscimo do efetivo suíno a nível nacional é maioritariamente justificado pelo aumento do efetivo no Ribatejo e Oeste (+246,6 mil cabeças correspondente a uma variação positiva de 28,8%) e da Beira Litoral onde este efetivo cresceu cerca de 25% aumentando, face a 2009, quase 100 mil cabeças.

FIGURA 4.10
Efetivo suíno (2019)

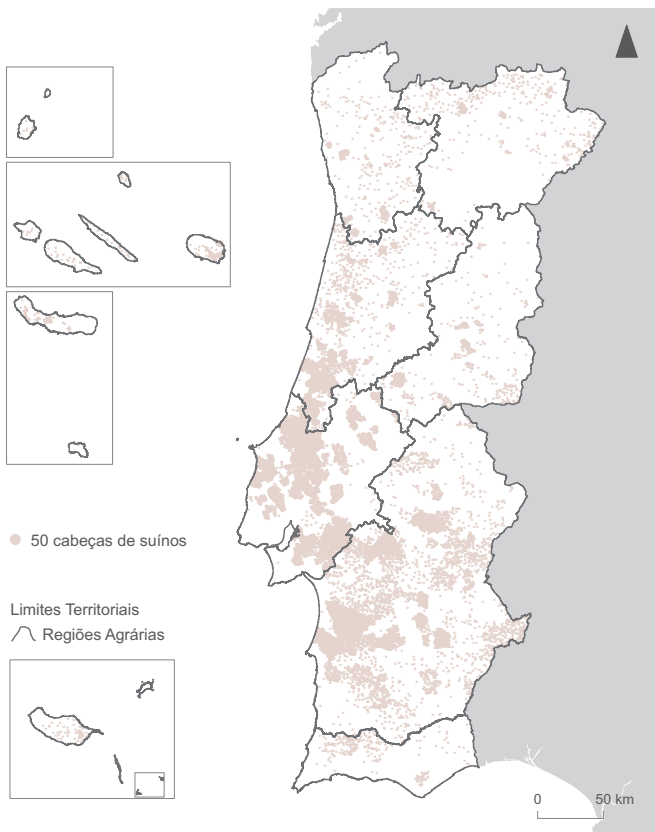
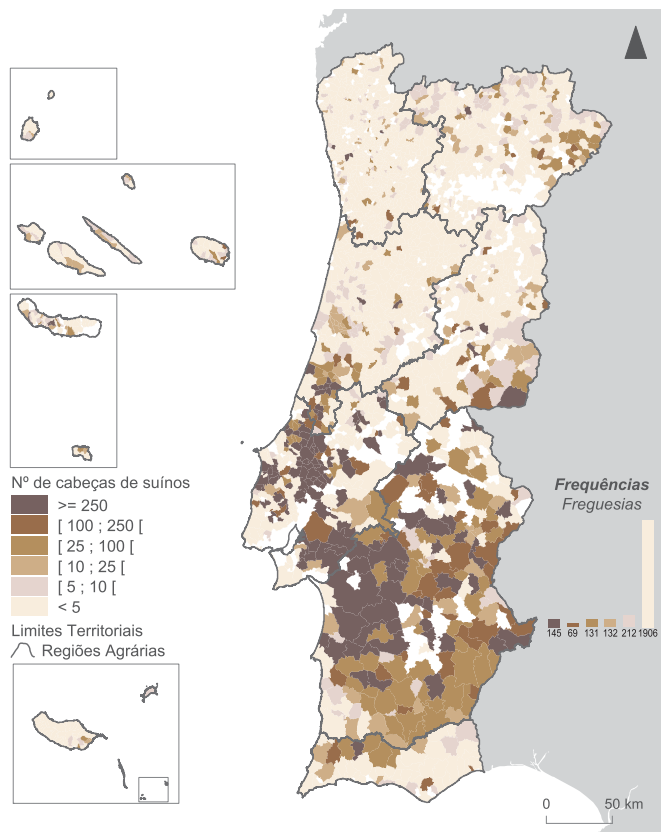


FIGURA 4.11
Dimensão média do efetivo suíno (2019)

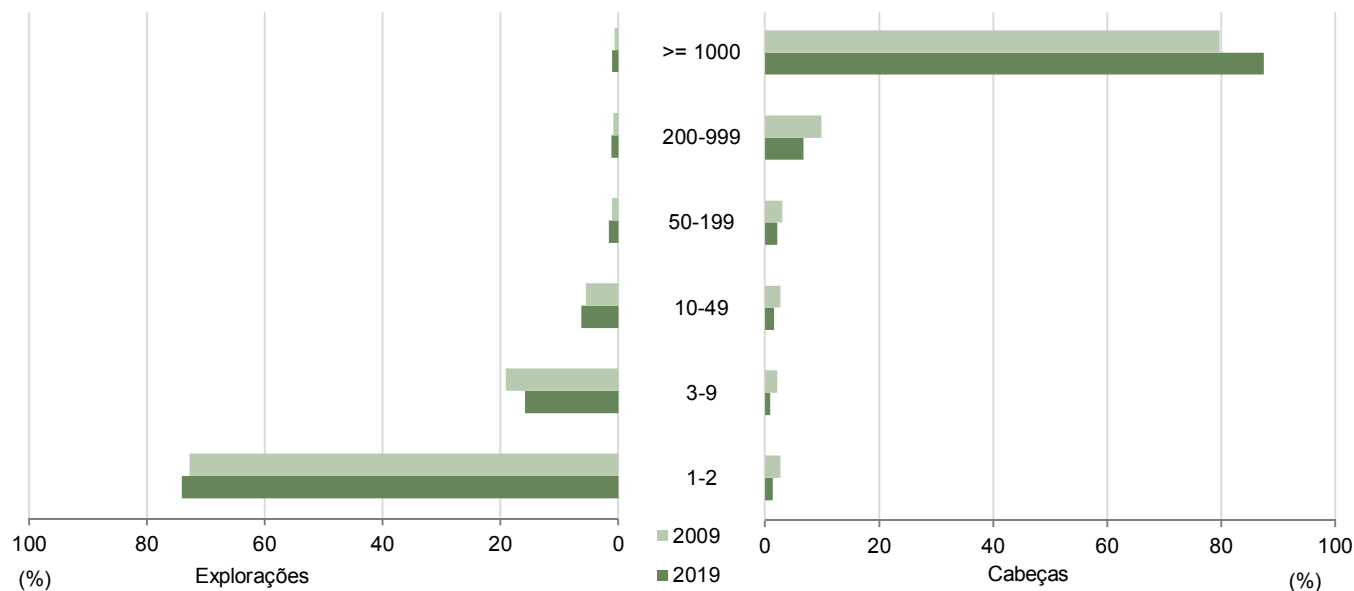


Fonte: INE, I. P.

Esta evolução foi acompanhada por um forte aumento da sua dimensão média por exploração. Este indicador mais que duplicou, face a 2009, quer para o efetivo total quer para o reprodutor, ascendendo a 78 cabeças para o efetivo total (38,2 cabeças em 2009) e 37,8 cabeças para o efetivo reprodutor (17,7 cabeças em 2009).

FIGURA 4.12

Explorações com suínos e efetivo, por classes de dimensão (2009-2019)



Fonte: INE, I. P.

O aumento da dimensão média do efetivo na exploração veio reforçar ainda mais a concentração do sector, em que um pequeno número de suiniculturas detém grande parte do efetivo. Os dados apurados em 2019 indicam que a esmagadora maioria do efetivo suíno (87,4%, que compara com 79,7% em 2009) está concentrado em explorações com 1 000 ou mais suínos que representam 1,1% das explorações com suínos (0,6% em 2009).

Total de suínos: número total de cabeças de suínos independentemente da raça, peso, sexo e destino.

Leitões (menos de 20 kg de peso vivo): suínos (machos e fêmeas) com menos de 20 kg de peso vivo, a mamar ou desmamados. Normalmente são animais com menos de dois meses de idade.

Suínos de 20 a menos de 50kg de peso vivo: suínos (machos e fêmeas) de 20 kg a menos de 50 kg de peso vivo, independentemente do seu destino.

Suínos de engorda com 50 kg de peso vivo e mais: suínos de engorda que não estejam incluídos noutras categorias e que tenham peso vivo igual ou superior a 50 kg.

Fêmeas reprodutoras com 50kg de peso vivo e mais: consideram-se nesta categoria todas as fêmeas que já tenham parido (porcas) e as que ainda não tendo parido (não cobertas, cobertas pela primeira vez ou esperando o primeiro parto), são destinadas à reprodução. Excluem-se desta categoria as porcas de refugio e as fêmeas com 50 kg e mais de peso vivo não destinadas à reprodução.

Varrascos (machos reprodutores): machos inteiros (não castrados) com mais de 50 kg de peso vivo com atividade reprodutora (cobrição, deteção de cio e produção de sémen).

4.2.1 Sistemas de produção ao ar livre e instalações dos suínos

Cerca de 2/3 do efetivo suíno estabeulado está alojado em instalações de pavimento com grelha parcial

FIGURA 4.13

Maneio e instalações do efetivo suíno (2019)

| Região Agrária | Efetivo habitual de suínos | | | | | | | | | | | |
|-------------------|----------------------------|--------------------|--|--|--|---|-------|--|-----------------------|------|-----------------------|------|
| | Total | | Não estabeulado | | | Estabeulado | | | | | | |
| | | | | | | (n.º Cab.) | (%) | Importância no efetivo regional habitual total (%) | Instalações s/ grelha | | Instalações c/ grelha | |
| | S/ cama sobreposta | C/ cama sobreposta | Pavimento coberto totalmente c/ grelha | Pavimento coberto parcialmente c/ grelha | | | | | | | | |
| | (n.º Cab.) | (%) | (n.º Cab.) | (%) | Importância no efetivo regional habitual total (%) | Importância no efetivo habitual estabeulado (%) | | | | | | |
| Portugal | 2 006 749 | 100,0 | 126 045 | 100,0 | 6,3 | 1 880 704 | 100,0 | 93,7 | 3,0 | 4,4 | 29,8 | 62,5 |
| Continente | 1 955 129 | 97,4 | 126 035 | 100,0 | 6,4 | 1 829 094 | 97,3 | 93,6 | 2,7 | 4,3 | 29,6 | 63,0 |
| EDM | 49 650 | 2,5 | 1 479 | 1,2 | 3,0 | 48 171 | 2,6 | 97,0 | 6,7 | 23,1 | 23,6 | 45,1 |
| TM | 25 690 | 1,3 | 3 423 | 2,7 | 13,3 | 22 267 | 1,2 | 86,7 | 6,2 | 53,7 | 24,9 | 13,3 |
| BL | 487 878 | 24,3 | 3 240 | 2,6 | 0,7 | 484 638 | 25,8 | 99,3 | 2,1 | 5,8 | 15,5 | 76,1 |
| BI | 32 951 | 1,6 | 5 429 | 4,3 | 16,5 | 27 522 | 1,5 | 83,5 | 9,0 | 11,4 | 30,2 | 48,8 |
| RO | 915 773 | 45,6 | 2 806 | 2,2 | 0,3 | 912 967 | 48,5 | 99,7 | 2,3 | 1,7 | 27,8 | 68,1 |
| ALE | 428 254 | 21,3 | 107 155 | 85,0 | 25,0 | 321 099 | 17,1 | 75,0 | 1,9 | 1,9 | 58,3 | 37,8 |
| ALG | 14 933 | 0,7 | 2 503 | 2,0 | 16,8 | 12 430 | 0,7 | 83,2 | 45,0 | 25,5 | 6,5 | 19,7 |
| Açores | 47 922 | 2,4 | 0 | 0,0 | 0,0 | 47 922 | 2,5 | 100,0 | 11,3 | 3,2 | 40,7 | 43,7 |
| Madeira | 3 698 | 0,2 | 10 | 0,0 | 0,3 | 3 688 | 0,2 | 99,7 | 30,4 | 37,1 | 4,8 | 24,3 |

(cont.)

(cont.)

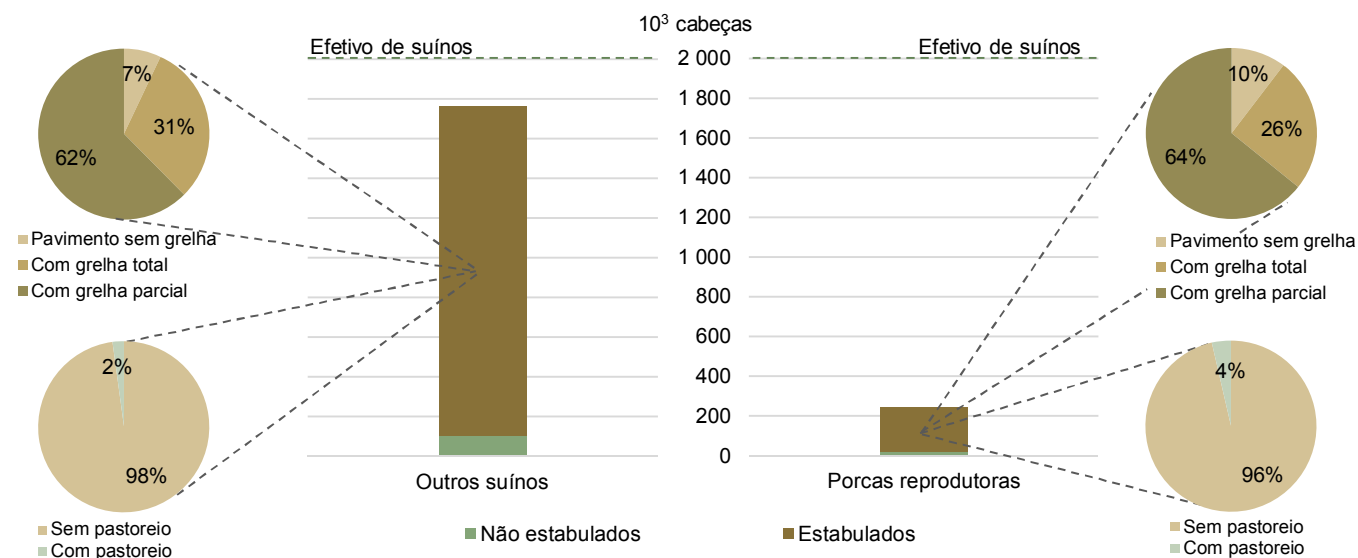
| Região Agrária | Efetivo habitual de porcas reprodutoras | | | | | | | | | | | |
|-------------------|---|--|--------------------|--------------------|--|--------------|--|--|------|-----------------------|------|------|
| | Total | | Não estabelecido | | | Estabelecido | | | | | | |
| | | | | | | (n.º Cab.) | Importância no efetivo regional habitual total (%) | Instalações s/ grelha | | Instalações c/ grelha | | |
| | (n.º Cab.) | Importância no efetivo regional habitual total (%) | S/ cama sobreposta | C/ cama sobreposta | Pavimento coberto totalmente c/ grelha | | | Pavimento coberto parcialmente c/ grelha | | | | |
| | | | (n.º Cab.) | (%) | (n.º Cab.) | (%) | Importância no efetivo regional habitual total (%) | Importância no efetivo habitual estabelecido (%) | | | | |
| Portugal | 243 428 | 100,0 | 19 963 | 100,0 | 8,2 | 223 465 | 100,0 | 91,8 | 89,2 | 62,2 | 28,5 | 71,0 |
| Continente | 238 212 | 97,9 | 19 963 | 100,0 | 8,4 | 218 249 | 97,7 | 91,6 | 89,4 | 59,3 | 28,0 | 71,5 |
| EDM | 5 731 | 2,4 | 598 | 3,0 | 10,4 | 5 133 | 2,3 | 89,6 | 61,8 | 279,7 | 16,7 | 82,0 |
| TM | 6 726 | 2,8 | 1 313 | 6,6 | 19,5 | 5 413 | 2,4 | 80,5 | 41,5 | 246,4 | 27,3 | 68,1 |
| BL | 62 793 | 25,8 | 1 037 | 5,2 | 1,7 | 61 756 | 27,6 | 98,3 | 87,9 | 62,2 | 9,6 | 89,7 |
| BI | 3 555 | 1,5 | 692 | 3,5 | 19,5 | 2 863 | 1,3 | 80,5 | 82,5 | 195,7 | 27,1 | 71,7 |
| RO | 106 037 | 43,6 | 1 189 | 6,0 | 1,1 | 104 848 | 46,9 | 98,9 | 94,7 | 35,0 | 35,0 | 65,0 |
| ALE | 50 202 | 20,6 | 14 598 | 73,1 | 29,1 | 35 604 | 15,9 | 70,9 | 93,0 | 34,4 | 39,6 | 60,3 |
| ALG | 3 168 | 1,3 | 536 | 2,7 | 16,9 | 2 632 | 1,2 | 83,1 | 24,0 | 333,3 | 53,5 | 45,4 |
| Açores | 4 922 | 2,0 | 0 | 0,0 | 0,0 | 4 922 | 2,2 | 100,0 | 84,2 | 141,5 | 49,9 | 48,0 |
| Madeira | 294 | 0,1 | 0 | 0,0 | 0,0 | 294 | 0,1 | 100,0 | 42,5 | 846,9 | 23,1 | 76,9 |

Fonte: INE, I. P.

O efetivo habitual de suínos, presente nas explorações agrícolas durante todo o ano, ascende a 2,7 milhões de cabeças. A esmagadora maioria, (93,7%), está estabelecida, sendo esta realidade comum a todo o território nacional, uma vez que na região em que a sua importância é menor, o Alentejo, este sistema de produção ainda assim abrange 75,0% do respetivo efetivo regional. A situação é idêntica quando se analisa o efetivo reprodutor, com 91,8% do efetivo estabelecido, e 70,9% no Alentejo.

FIGURA 4.14

Sistemas de produção de suínos (2019)



Fonte: INE, I. P.

As instalações com grelha alojam a esmagadora maioria do efetivo estabilado (92,3% do total), sendo que predominam as instalações com grelha parcial que abrigam 62,5% do efetivo habitual apesar de só estarem presentes em 3,5% das explorações. Por oposição, as unidades produtivas compostas por instalações sem grelha e com cama sobreposta constituem 65,4% do total das instalações, mas alojam somente 4,4% dos efetivos

Apenas uma parte pouco significativa deste efetivo estabilado vai à pastagem. Os dados apurados mostram que estão nestas condições 3,6% das fêmeas reprodutoras e 2,1% dos suínos para engorda maioritariamente localizados no Alentejo (60,7% do efetivo reprodutor e 86,5% dos porcos de engorda).

Instalações de pavimento sem grelha e sem cama sobreposta: instalações com pavimento impermeável, habitualmente feito de cimento, sem grelha que permita o escoamento dos efluentes, e sem material de cama (palha, serradura, aparas de madeira ou outros). Geralmente tem uma ligeira inclinação para facilitar a limpeza.

Instalações de pavimento sem grelha e com cama sobreposta: instalações com pavimento impermeável, habitualmente feito de cimento, e com uma camada espessa de material de cama (palha, serradura, aparas de madeira ou outros). Estes materiais vão sendo normalmente sobrepostos às camadas anteriores, sendo removidos para o exterior da instalação com intervalos de meses.

Instalações de pavimento com grelha total: Instalações com pavimento totalmente formado por grelhas ou ripas, através das quais os dejetos escorrem para um fosso onde se acumulam.

Instalações de pavimento com grelha parcial: instalações com pavimento parcialmente formado por grelhas ou ripas, através das quais os dejetos escorrem para um fosso onde se acumulam.

4.3 OVINOS

Efetivo ovino sem grandes alterações mas com a dimensão média dos rebanhos a aumentar de 43 para 51 cabeças/exploração

FIGURA 4.15

Número de explorações e efetivo ovino, por Região Agrária (variação 1999-2019)

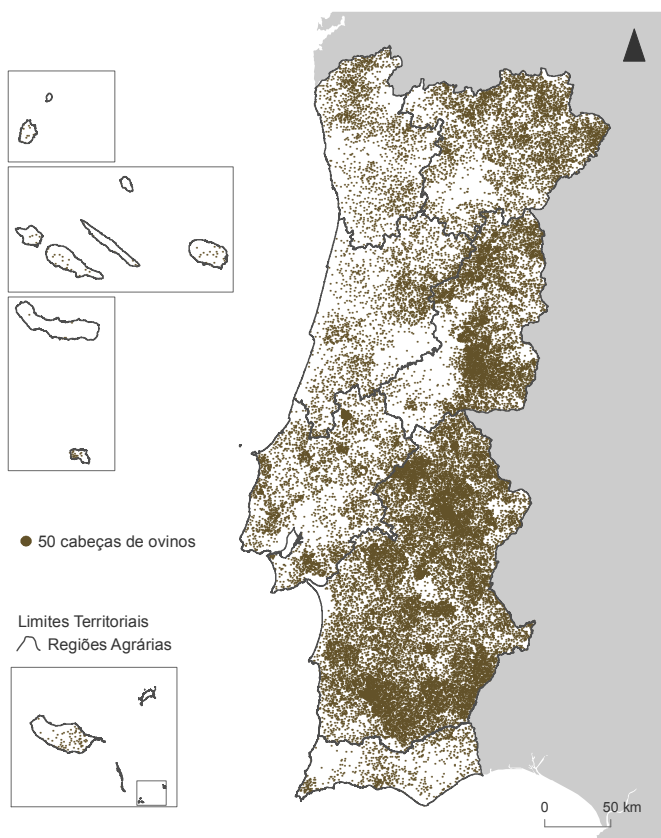
| Região Agrária | Total de ovinos | | | | | | | | | | |
|-------------------|-----------------|-------|------------|-------|------------------|--------------------------|------------|------------------|--------------------------|------------|------------------|
| | Explorações | | Efetivo | | Dimensão média | Variação 1999 - 2009 (%) | | | Variação 2009 - 2019 (%) | | |
| | (n.º Expl.) | (%) | (n.º Cab.) | (%) | (n.º Cab./Expl.) | (n.º Expl.) | (n.º Cab.) | (n.º Cab./Expl.) | (n.º Expl.) | (n.º Cab.) | (n.º Cab./Expl.) |
| Portugal | 42 667 | 100,0 | 2 182 016 | 100,0 | 51,1 | -27,3 | -24,2 | 4,2 | -17,6 | -1,7 | 19,3 |
| Continente | 41 149 | 96,4 | 2 171 753 | 99,5 | 52,8 | -27,6 | -24,2 | 3,6 | -18,0 | -1,8 | 19,8 |
| EDM | 9 096 | 21,3 | 90 073 | 4,1 | 9,9 | -17,7 | -8,3 | 11,4 | -28,5 | -30,3 | -2,5 |
| TM | 3 918 | 9,2 | 236 382 | 10,8 | 60,3 | -17,3 | -17,1 | 0,2 | -11,7 | -12,4 | -0,8 |
| BL | 8 927 | 20,9 | 118 308 | 5,4 | 13,3 | -32,9 | -24,2 | 13,0 | -22,1 | -17,8 | 5,6 |
| BI | 4 712 | 11,0 | 346 343 | 15,9 | 73,5 | -30,8 | -20,8 | 14,4 | -15,1 | -3,6 | 13,6 |
| RO | 5 743 | 13,5 | 200 815 | 9,2 | 35,0 | -35,0 | -34,0 | 1,6 | -18,9 | 15,5 | 42,5 |
| ALE | 8 053 | 18,9 | 1 139 565 | 52,2 | 141,5 | -24,3 | -26,1 | -2,4 | -1,0 | 4,5 | 5,5 |
| ALG | 700 | 1,6 | 40 267 | 1,8 | 57,5 | -54,8 | -34,0 | 45,9 | -13,7 | -10,5 | 3,7 |
| Açores | 610 | 1,4 | 5 680 | 0,3 | 9,3 | -24,5 | -22,2 | 3,0 | -4,4 | 47,5 | 54,3 |
| Madeira | 908 | 2,1 | 4 583 | 0,2 | 5,0 | -4,6 | -34,9 | -31,8 | -4,6 | -0,7 | 4,1 |

| Região Agrária | Ovelhas leiteiras | | | | | | | | | | | |
|-------------------|-------------------|-------|------------|-------|----------------------------------|--------------------------|-------------|------------|--------------------------|-------------|------------|------------------|
| | Explorações | | Efetivo | | Dimensão média | Variação 1999 - 2009 (%) | | | Variação 2009 - 2019 (%) | | | |
| | (n.º Expl.) | (%) | (n.º Cab.) | (%) | Importância no efetivo total (%) | (n.º Cab./Expl.) | (n.º Expl.) | (n.º Cab.) | (n.º Cab./Expl.) | (n.º Expl.) | (n.º Cab.) | (n.º Cab./Expl.) |
| Portugal | 3 895 | 100,0 | 276 296 | 100,0 | 12,7 | 70,9 | -45,8 | -29,0 | 31,0 | -54,4 | -34,9 | 42,9 |
| Continente | 3 613 | 92,8 | 275 218 | 99,6 | 12,7 | 76,2 | -47,0 | -29,0 | 33,8 | -55,6 | -34,9 | 46,7 |
| EDM | 29 | 0,7 | 395 | 0,1 | 0,4 | 13,6 | -99,7 | -90,9 | 2 780,2 | 1 350,0 | 12,9 | -92,2 |
| TM | 381 | 9,8 | 27 439 | 9,9 | 11,6 | 72,0 | -18,9 | -27,3 | -10,4 | -57,1 | -46,8 | 24,1 |
| BL | 1 141 | 29,3 | 29 391 | 10,6 | 24,8 | 25,8 | -45,4 | -29,6 | 28,9 | -61,8 | -41,6 | 53,0 |
| BI | 1 437 | 36,9 | 154 441 | 55,9 | 44,6 | 107,5 | -49,9 | -30,1 | 39,5 | -46,7 | -31,1 | 29,1 |
| RO | 350 | 9,0 | 22 925 | 8,3 | 11,4 | 65,5 | -36,2 | -32,2 | 6,2 | -71,5 | -42,6 | 101,1 |
| ALE | 192 | 4,9 | 37 872 | 13,7 | 3,3 | 197,3 | -54,2 | -11,3 | 93,8 | -22,6 | -30,2 | -9,8 |
| ALG | 83 | 2,1 | 2 755 | 1,0 | 6,8 | 33,2 | -69,6 | -74,8 | -17,2 | -14,4 | 26,9 | 48,3 |
| Açores | 72 | 1,8 | 419 | 0,2 | 7,4 | 5,8 | -24,1 | -8,0 | 21,2 | -51,4 | -3,9 | 97,5 |
| Madeira | 210 | 5,4 | 659 | 0,2 | 14,4 | 3,1 | 8,4 | -41,7 | -46,2 | -18,6 | -38,6 | -24,5 |

A produção de ovinos é uma atividade que apresenta alguma concentração a nível regional. Os 2,2 milhões de cabeças recenseadas em 2019 refletem um decréscimo de 1,7%, face a 2009. Este efetivo, presente em cerca de 43 mil explorações agrícolas (51,8 mil explorações agrícolas em 2009), é explorado maioritariamente no Alentejo (52,2% do efetivo total, que compara com 49,1% em 2009) num universo com pouco mais de 8 mil explorações agrícolas. Os dados acumulados com a Beira Interior totalizam mais de 2/3 do efetivo ovino nacional (68,1%) em menos de 1/3 do total de explorações com ovinos (29,9%).

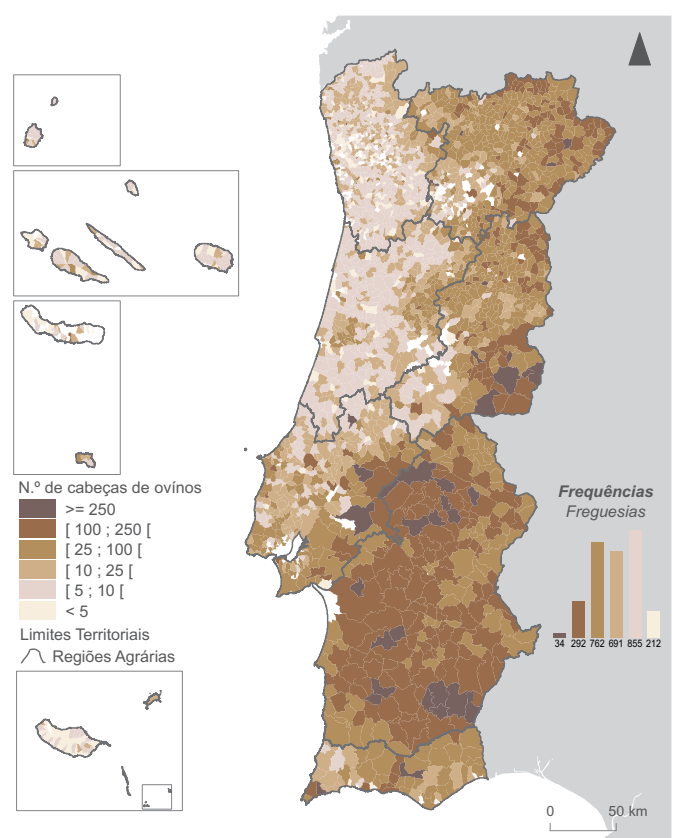
O efetivo de ovelhas leiteiras perdeu praticamente 1/3 do seu efetivo (32,9%) nos últimos dez anos. Em 2019 representa 11,3% do efetivo ovino (16,6% em 2009) e está presente em 8,2% das explorações (15,4% em 2009). A produção de leite de ovelha está maioritariamente localizada na Beira Interior que concentra 55,8% do efetivo leiteiro (52,0% em 2009).

FIGURA 4.16
Efetivo ovino (2019)



Fonte: INE, I. P.

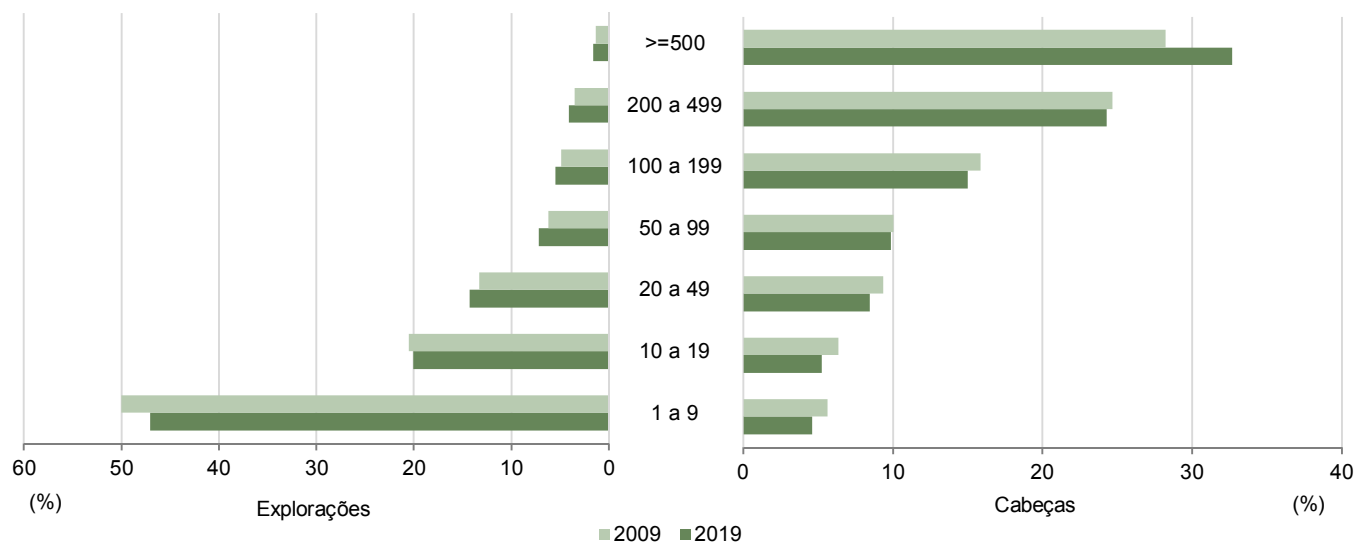
FIGURA 4.17
Dimensão média do efetivo ovino (2019)



Não obstante a redução efetivo ovino, a dimensão média dos rebanhos aumentou desde 2009, quase 20%, passando das 42,9 para 51,1 cabeças por exploração. Esta evolução foi ainda mais evidente nas ovelhas leiteiras com a dimensão média por exploração a crescer 42,9%, passando das 46,1 para as 70,2 cabeças.

FIGURA 4.18

Explorações com ovinos e efetivo, por classes de dimensão (2009-2019)



Fonte: INE, I. P.

Para esta evolução contribuiu o aumento do efetivo nas explorações de grande dimensão com mais de 500 cabeças (+13,8%) e que já concentram 32,7% do efetivo total (28,2% em 2009). A par desta concentração houve o abandono dos pequenos produtores, com rebanhos inferiores a 10 ovinos, cujo efetivo decresceu 19,4%.

FIGURA 4.19

Explorações especializadas em ovinos (Variação 2009-2019)

| Região Agrária | Total de ovinos | | | | | | | | |
|-------------------|-----------------|-------|------------|-------|-------------------------|------------------------------------|------------------------|------------|------------------|
| | Explorações | | Efetivo | | VPPT | | Variação 2009-2019 (%) | | |
| | (n.º) | (%) | (n.º Cab.) | (%) | (10 ³ Euros) | (10 ³ Euros, por expl.) | (n.º Expl.) | (n.º Cab.) | (n.º Cab./Expl.) |
| Portugal | 13 081 | 100,0 | 1 249 406 | 100,0 | 193 202 | 14,8 | 0,3 | -3,0 | -3,5 |
| Continente | 13 032 | 99,6 | 1 248 104 | 99,9 | 193 064 | 14,8 | 0,1 | -3,0 | -3,4 |
| EDM | 1 360 | 10,4 | 22 582 | 1,8 | 3 357 | 2,5 | 0,7 | -21,1 | -14,4 |
| TM | 1 445 | 11,0 | 146 676 | 11,7 | 21 023 | 14,5 | -11,7 | -21,0 | 17,7 |
| BL | 2 471 | 18,9 | 66 680 | 5,3 | 15 235 | 6,2 | 12,7 | -1,8 | -9,7 |
| BI | 2 456 | 18,8 | 280 144 | 22,4 | 66 934 | 27,3 | -8,6 | -6,5 | -2,3 |
| RO | 1 843 | 14,1 | 128 063 | 10,2 | 15 029 | 8,2 | 7,0 | 28,4 | -8,8 |
| ALE | 3 248 | 24,8 | 579 443 | 46,4 | 69 027 | 21,3 | 0,8 | 0,6 | 1,2 |
| ALG | 209 | 1,6 | 24 516 | 2,0 | 2 457 | 11,8 | 0,0 | -17,0 | -1,1 |
| Açores | 38 | 0,3 | 1 082 | 0,1 | 126 | 3,3 | 72,7 | 89,2 | -36,5 |
| Madeira | 11 | 0,1 | 220 | 0,0 | 12 | 1,1 | 37,5 | -15,4 | -67,5 |

Fonte: INE, I. P.

Somente 30,7% das explorações com ovinos são especializadas, explorando 57,3% do efetivo total. O VPPT das explorações agrícolas especializadas em ovinos ultrapassa ligeiramente os 193 milhões de euros (2,9% do VPPT agrícola nacional que compara com 4,9% em 2009). A Beira Interior e o Alentejo contribuem para o total de forma quase equitativa, totalizando 71,3% do VPPT gerado. Estas explorações agrícolas apresentam em média 14,7 mil euros de VPPT, evidenciando uma heterogeneidade regional que varia entre os 1,1 mil euros na Madeira e os 27,2 mil euros na Beira Interior.

Total de ovinos: total de cabeças de gado ovino. A informação foi recolhida segundo o sexo e a aptidão.

Malatas leiteiras: fêmeas novas cobertas pela 1ª vez (borregas) e que após o parto e desmame dos borregos se destinam a ser ordenhadas regularmente.

Outras malatas: fêmeas novas cobertas pela 1ª vez e que após o parto e desmame dos borregos não se destinam a ser ordenhadas regularmente.

Ovelhas leiteiras: fêmeas que já pariram pelo menos uma vez e que após o parto e desmame dos borregos se destinam a ser ordenhadas regularmente.

Outras ovelhas: fêmeas que já pariram pelo menos uma vez e que não são consideradas ovelhas leiteiras (não são ordenhadas regularmente).

Outros ovinos: machos e fêmeas de qualquer idade que não foram considerados nas categorias anteriores. Os(as) borregos(as), os carneiros e os machos de refugio.

4.4 CAPRINOS

Efetivo caprino: decresceu 11,5%, mas os grandes rebanhos, com mais de 500 caprinos, aumentaram em número (+27,6%) e em efetivo (+34,4%)

FIGURA 4.20

Número de explorações e efetivo caprino, por Região Agrária (variação 1999-2019)

| Região Agrária | Total de caprinos | | | | | | | | | | | |
|-------------------|-------------------|-------|------------|-------|------------------|--------------------------|------------|------------------|--------------------------|------------|------------------|--|
| | Explorações | | Efetivo | | Dimensão média | Variação 1999 - 2009 (%) | | | Variação 2009 - 2019 (%) | | | |
| | (n.º Expl.) | (%) | (n.º Cab.) | (%) | (n.º Cab./Expl.) | (n.º Expl.) | (n.º Cab.) | (n.º Cab./Expl.) | (n.º Expl.) | (n.º Cab.) | (n.º Cab./Expl.) | |
| Portugal | 22 880 | 100,0 | 372 341 | 100,0 | 16,3 | -40,9 | -21,7 | 32,5 | -29,6 | -11,5 | 25,8 | |
| Continente | 20 272 | 88,6 | 359 461 | 96,5 | 17,7 | -42,0 | -21,8 | 29,6 | -28,9 | -11,4 | 24,6 | |
| EDM | 3 383 | 14,8 | 45 779 | 12,3 | 13,5 | -20,1 | -17,2 | 3,6 | -25,8 | -16,5 | 12,6 | |
| TM | 1 385 | 6,1 | 48 610 | 13,1 | 35,1 | -37,2 | -22,5 | 23,4 | -28,8 | -14,7 | 19,7 | |
| BL | 6 905 | 30,2 | 55 675 | 15,0 | 8,1 | -40,4 | -22,1 | 30,7 | -28,9 | -13,3 | 21,9 | |
| BI | 3 504 | 15,3 | 58 352 | 15,7 | 16,7 | -53,6 | -38,7 | 32,1 | -43,6 | -11,8 | 56,3 | |
| RO | 2 455 | 10,7 | 51 061 | 13,7 | 20,8 | -44,5 | 4,5 | 88,3 | -16,1 | 4,9 | 25,1 | |
| ALE | 1 992 | 8,7 | 85 618 | 23,0 | 43,0 | -39,4 | -17,3 | 36,3 | -17,6 | -13,7 | 4,8 | |
| ALG | 648 | 2,8 | 14 366 | 3,9 | 22,2 | -48,1 | -30,3 | 34,3 | -12,2 | -7,8 | 5,0 | |
| Açores | 1 057 | 4,6 | 7 696 | 2,1 | 7,3 | -43,2 | -11,5 | 55,8 | -38,2 | -4,0 | 55,4 | |
| Madeira | 1 551 | 6,8 | 5 184 | 1,4 | 3,3 | -19,2 | -22,9 | -4,5 | -32,3 | -26,6 | 8,4 | |

| Região Agrária | Cabras leiteiras | | | | | | | | | | | |
|-------------------|------------------|-------|------------|-------|----------------------------------|------------------|--------------------------|------------|------------------|--------------------------|------------|------------------|
| | Explorações | | Efetivo | | | Dimensão média | Variação 1999 - 2009 (%) | | | Variação 2009 - 2019 (%) | | |
| | (n.º Expl.) | (%) | (n.º Cab.) | (%) | Importância no efetivo total (%) | (n.º Cab./Expl.) | (n.º Expl.) | (n.º Cab.) | (n.º Cab./Expl.) | (n.º Expl.) | (n.º Cab.) | (n.º Cab./Expl.) |
| Portugal | 4 696 | 100,0 | 109 436 | 100,0 | 29,4 | 23,3 | -55,4 | -29,4 | 58,2 | -60,4 | -26,7 | 85,1 |
| Continente | 3 885 | 82,7 | 105 784 | 96,7 | 29,4 | 27,2 | -58,9 | -30,3 | 69,5 | -61,0 | -26,4 | 88,6 |
| EDM | 16 | 0,3 | 1 506 | 1,4 | 3,3 | 94,1 | -96,0 | -22,3 | 1 852,4 | 6,7 | -25,8 | -30,4 |
| TM | 215 | 4,6 | 8 439 | 7,7 | 17,4 | 39,3 | -41,1 | -33,6 | 12,6 | -60,1 | -43,3 | 42,2 |
| BL | 1 009 | 21,5 | 11 680 | 10,7 | 21,0 | 11,6 | -51,5 | -30,5 | 43,3 | -66,9 | -29,5 | 112,8 |
| BI | 1 758 | 37,4 | 30 239 | 27,6 | 51,8 | 17,2 | -62,9 | -50,6 | 33,3 | -60,3 | -26,2 | 85,6 |
| RO | 470 | 10,0 | 22 373 | 20,4 | 43,8 | 47,6 | -58,0 | 9,8 | 161,4 | -59,4 | -18,6 | 100,5 |
| ALE | 219 | 4,7 | 25 971 | 23,7 | 30,3 | 118,6 | -56,2 | -11,6 | 101,7 | -61,6 | -26,9 | 90,4 |
| ALG | 198 | 4,2 | 5 576 | 5,1 | 38,8 | 28,2 | -69,6 | -33,1 | 120,3 | -3,9 | -11,0 | -7,4 |
| Açores | 411 | 8,8 | 2 838 | 2,6 | 36,9 | 6,9 | -23,5 | 22,9 | 60,7 | -58,1 | -20,6 | 89,3 |
| Madeira | 400 | 8,5 | 814 | 0,7 | 15,7 | 2,0 | -14,0 | -16,1 | -2,5 | -56,8 | -59,0 | -5,1 |

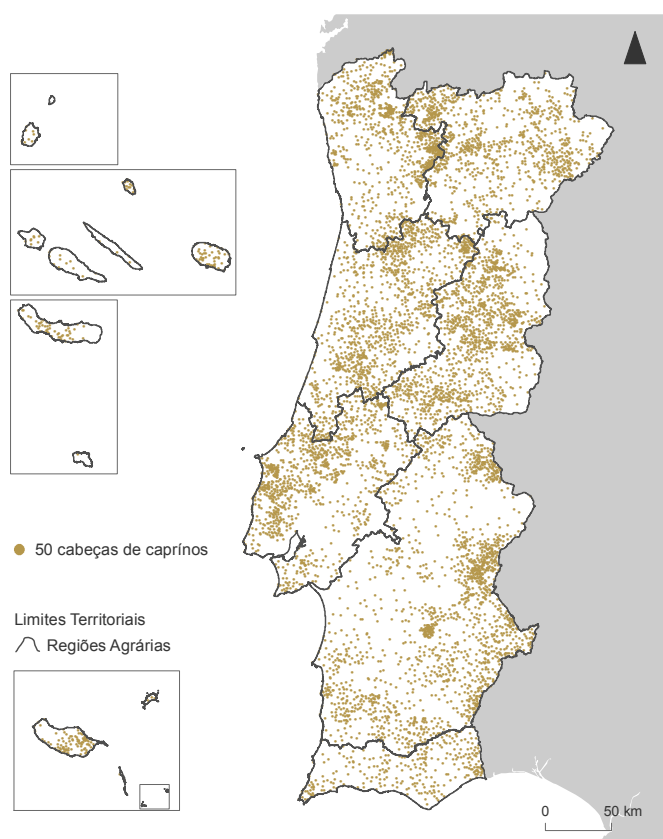
Fonte: INE, I. P.

O efetivo caprino recenseado em 2019 decresceu 11,5% e totaliza 372,3 mil cabeças (420,7 mil cabeças em 2009) exploradas em 22,9 mil explorações agrícolas (32,5 mil explorações em 2009). O Alentejo detém 23,0% do efetivo total, sendo que o restante efetivo está distribuído equitativamente pelas regiões do Norte, Centro e Ribatejo e Oeste.

O efetivo caprino leiteiro apresenta um decréscimo mais acentuado (-26,7%), e representa 29,4% do efetivo caprino (em 2009 o contributo era de 35,5%), distribuindo-se por 4,7 mil explorações (11,9 mil em 2009). A Beira Interior e o Alentejo detêm a maioria do efetivo leiteiro (51,4% que compara com 51,2% em 2009), sendo que na Beira Interior mais de metade (51,8%) do efetivo regional é leiteiro (61,9%, em 2009).

FIGURA 4.21

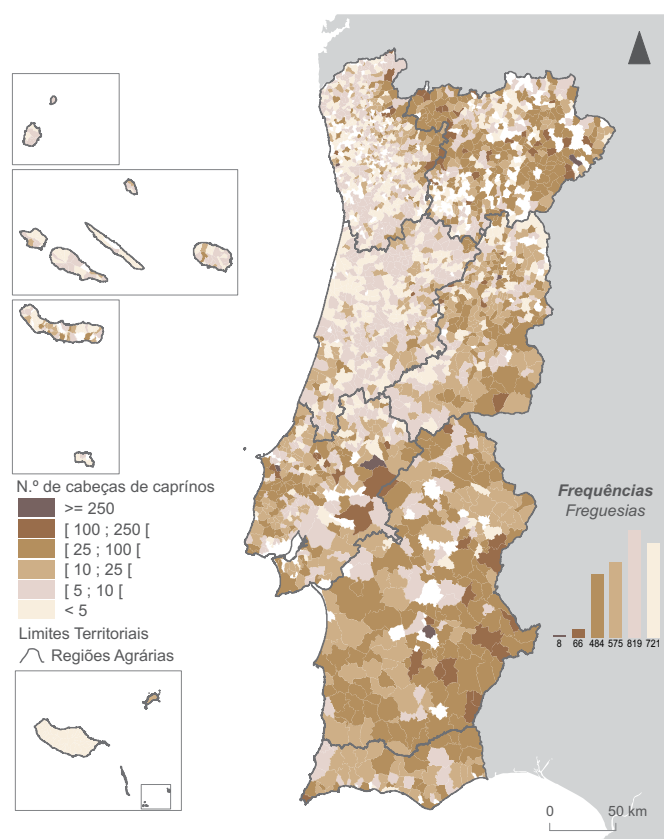
Efetivo caprino (2019)



Fonte: INE, I. P.

FIGURA 4.22

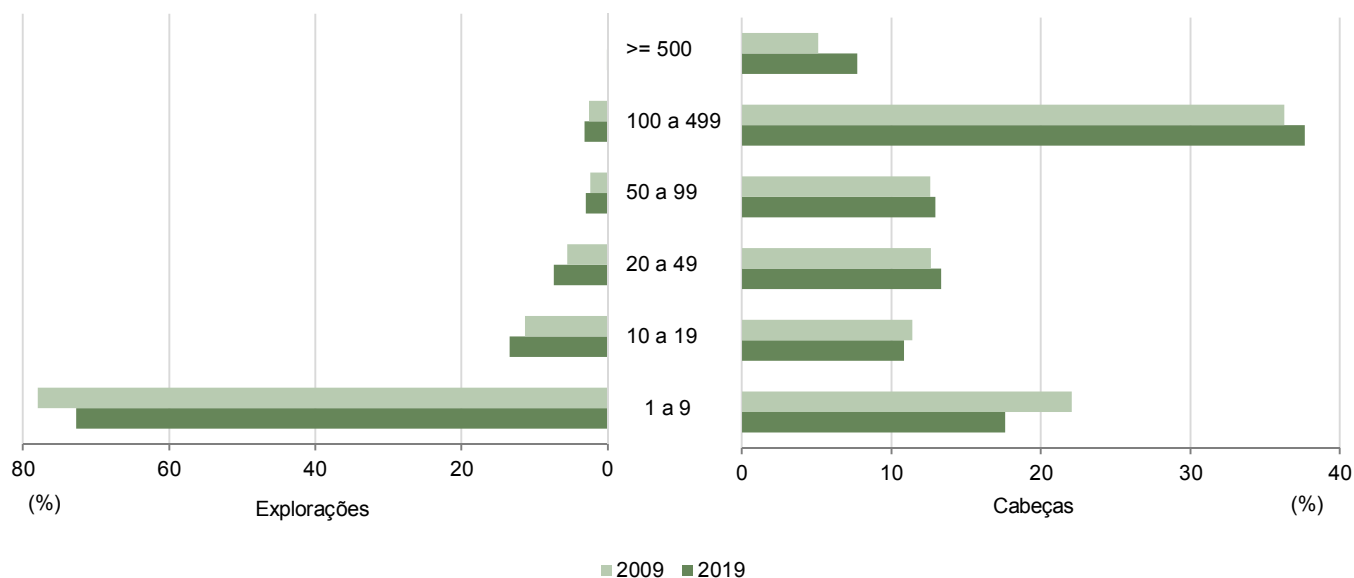
Dimensão média do efetivo caprino (2019)



A redução do efetivo caprino foi acompanhada por um aumento da dimensão média dos rebanhos em 3,3 cabeças para o efetivo total (16,3 cabeças que compara com 12,9 cabeças em 2009) e 10,7 cabeças para o efetivo leiteiro correspondente a uma dimensão média de 23,3 cabeças. Regionalmente a dimensão média dos rebanhos da Beira Interior foi a que mais aumentou (1,5 vezes relativamente a 2009) ficando ligeiramente acima da média nacional; no efetivo leiteiro o destaque vai para o Ribatejo e Oeste que, em dez anos, duplicou a dimensão média dos seus rebanhos, passando a ser mais do dobro da média nacional (47,6 cabeças por exploração).

FIGURA 4.23

Explorações com caprinos e efetivo, por classes de dimensão (2009-2019)



Fonte: INE, I. P.

A análise por classes de dimensão revela que o decréscimo do efetivo, quer total, quer leiteiro, ocorreu sobretudo nas explorações de pequenos produtores (menos de 10 caprinos) assistindo-se simultaneamente ao abandono da atividade por parte destes produtores (56,1% para o efetivo total e 46,7% para o efetivo leiteiro). De referir que os grandes rebanhos, com mais de 500 caprinos, aumentaram em número (+27,6%) e em efetivo (+34,4%), verificando-se ainda que a maioria do efetivo está a ser explorada em rebanhos com uma dimensão entre 100 e 499 cabeças (37,6% para o efetivo total e 52,0% para o efetivo leiteiro), classe de dimensão que reforçou a sua importância face a 2009.

FIGURA 4.24

Explorações especializadas em caprinos (variação 2009-2019)

| Região Agrária | Total de caprinos | | | | | | | | |
|-------------------|-------------------|-------|------------|-------|-------------------------|------------------------------------|--------------------------|------------|------------------|
| | Explorações | | Efetivo | | VPPT | | Variação 2009 - 2019 (%) | | |
| | (n.º) | (%) | (n.º Cab.) | (%) | (10 ³ Euros) | (10 ³ Euros, por expl.) | (n.º Expl.) | (n.º Cab.) | (n.º Cab./Expl.) |
| Portugal | 3 855 | 100,0 | 201 715 | 100,0 | 39 219 | 10,2 | 6,6 | -2,5 | -0,5 |
| Continente | 3 731 | 96,8 | 199 001 | 98,7 | 38 833 | 10,4 | 6,0 | -3,0 | -0,5 |
| EDM | 457 | 11,9 | 26 533 | 13,2 | 3 635 | 8,0 | -4,8 | -10,6 | -12,6 |
| TM | 372 | 9,6 | 30 879 | 15,3 | 5 341 | 14,4 | -29,3 | -24,5 | -16,0 |
| BL | 1 010 | 26,2 | 21 126 | 10,5 | 4 647 | 4,6 | 68,3 | 37,1 | 79,8 |
| BI | 757 | 19,6 | 32 354 | 16,0 | 7 752 | 10,2 | -5,5 | 21,5 | 23,0 |
| RO | 529 | 13,7 | 31 964 | 15,8 | 5 678 | 10,7 | 27,8 | 12,5 | 13,8 |
| ALE | 486 | 12,6 | 48 698 | 24,1 | 10 782 | 22,2 | -16,6 | -12,6 | -21,1 |
| ALG | 120 | 3,1 | 7 447 | 3,7 | 997 | 8,3 | 4,3 | -11,1 | 2,9 |
| Açores | 110 | 2,9 | 2 606 | 1,3 | 365 | 3,3 | 19,6 | 47,9 | -1,4 |
| Madeira | 14 | 0,4 | 108 | 0,1 | 22 | 1,5 | 133,3 | 184,2 | 702,8 |

Fonte: INE, I. P.

Apenas 16,8% das explorações com caprinos são especializadas, explorando 54,2% do efetivo total. O VPPT gerado por estas explorações agrícolas pouco ultrapassa os 39 milhões de euros. A Beira Interior, o Ribatejo e Oeste e o Alentejo contribuem para o total de forma quase equitativa, totalizando 76,0% do VPPT gerado. Estas explorações agrícolas geram em média 10,2 mil euros de VPPT, verificando-se uma heterogeneidade regional que varia entre os 1,5 mil euros na Madeira e os 22,2 mil euros no Alentejo.

Total de caprinos: total de cabeças de gado caprino. A informação foi recolhida segundo o sexo e a aptidão.

Chibas leiteiras: fêmeas novas cobertas pela 1ª vez e que após o parto e desmame dos cabritos se destinam a ser ordenhadas regularmente.

Outras chibas: fêmeas novas cobertas pela 1ª vez e que após o parto e desmame dos cabritos não se destinam a ser ordenhadas regularmente.

Cabras leiteiras: fêmeas que já pariram pelo menos uma vez e que após o desmame dos cabritos se destinam a ser ordenhadas regularmente.

Outras cabras: fêmeas que já pariram pelo menos uma vez e que não se destinam a ser ordenhadas regularmente.

Outros caprinos: machos e fêmeas de qualquer idade que não foram considerados nas categorias anteriores. As chibas de substituição, os cabritos, os bodes reprodutores e machos de refugio.

4.5 AVES E COELHOS

Efetivo avícola: aumentou 1,5 vezes a dimensão média de aves por exploração, concentrando a Beira Litoral 48,7% da produção total

FIGURA 4.25

Número de explorações e efetivo avícola, por Região Agrária (variação 1999-2019)

| Região Agrária | Total de aves | | | | | | | | | | |
|-------------------|---------------|-------|------------|-------|------------------|------------------------|------------|------------------|--------------------------|------------|------------------|
| | Explorações | | Efetivo | | Dimensão média | Variação 1999-2009 (%) | | | Variação 2009 - 2019 (%) | | |
| | (n.º Expl.) | (%) | (n.º Cab.) | (%) | (n.º Cab./Expl.) | (n.º Expl.) | (n.º Cab.) | (n.º Cab./Expl.) | (n.º Expl.) | (n.º Cab.) | (n.º Cab./Expl.) |
| Portugal | 100 494 | 100,0 | 54 503 176 | 100,0 | 542,4 | -39,4 | -17,1 | 36,8 | -37,6 | 54,2 | 147,1 |
| Continente | 93 456 | 93,0 | 53 400 978 | 98,0 | 571,4 | -39,4 | -17,0 | 34,3 | -37,7 | 55,4 | 149,3 |
| EDM | 27 239 | 27,1 | 2 664 477 | 4,9 | 97,8 | -32,1 | -26,9 | 7,7 | -31,5 | -2,5 | 42,3 |
| TM | 14 712 | 14,6 | 1 118 533 | 2,1 | 76,0 | -25,1 | -0,4 | 33,0 | -42,3 | 64,3 | 184,7 |
| BL | 26 334 | 26,2 | 26 568 211 | 48,7 | 1 008,9 | -41,9 | 4,9 | 80,5 | -31,6 | 58,7 | 131,9 |
| BI | 11 143 | 11,1 | 1 617 599 | 3,0 | 145,2 | -44,0 | -19,1 | 44,6 | -37,7 | 172,6 | 337,7 |
| RO | 7 994 | 8,0 | 21 012 817 | 38,6 | 2 628,6 | -51,4 | -27,8 | 48,7 | -46,3 | 61,8 | 201,6 |
| ALE | 3 020 | 3,0 | 369 465 | 0,7 | 122,3 | -46,5 | -72,9 | -49,4 | -61,6 | -34,4 | 70,6 |
| ALG | 3 014 | 3,0 | 49 876 | 0,1 | 16,5 | -50,7 | -66,3 | -31,8 | -45,7 | -33,5 | 22,4 |
| Açores | 2 564 | 2,6 | 501 732 | 0,9 | 195,7 | -50,3 | -28,7 | 43,5 | -50,3 | 3,9 | 109,1 |
| Madeira | 4 474 | 4,5 | 600 466 | 1,1 | 134,2 | -24,4 | -10,4 | 18,6 | -25,5 | 20,2 | 61,4 |

| Região Agrária | Galinhas poedeiras e reprodutoras | | | | | | | | | | | |
|-------------------|-----------------------------------|-------|------------|-------|----------------------------------|------------------|------------------------|------------|------------------|--------------------------|------------|------------------|
| | Explorações | | Efetivo | | | Dimensão média | Variação 1999-2009 (%) | | | Variação 2009 - 2019 (%) | | |
| | (n.º Expl.) | (%) | (n.º Cab.) | (%) | Importância no efetivo total (%) | (n.º Cab./Expl.) | (n.º Expl.) | (n.º Cab.) | (n.º Cab./Expl.) | (n.º Expl.) | (n.º Cab.) | (n.º Cab./Expl.) |
| Portugal | 91 648 | 100,0 | 15 301 871 | 100,0 | 28,1 | 167,0 | -40,4 | 0,0 | 67,8 | -34,6 | 27,7 | 95,4 |
| Continente | 85 328 | 93,1 | 14 985 934 | 97,9 | 28,1 | 175,6 | 68,7 | -0,6 | 66,8 | -34,6 | 29,3 | 94,1 |
| EDM | 24 215 | 26,4 | 882 679 | 5,8 | 33,1 | 36,5 | -35,6 | -22,7 | 18,0 | -25,2 | -11,8 | 18,0 |
| TM | 13 914 | 15,2 | 155 793 | 1,0 | 13,9 | 11,2 | -24,1 | -37,0 | 22,8 | -39,4 | -25,5 | 22,8 |
| BL | 23 291 | 25,4 | 5 673 841 | 37,1 | 21,4 | 243,6 | -42,2 | 4,1 | 70,2 | -30,5 | 18,2 | 70,2 |
| BI | 10 936 | 11,9 | 1 121 385 | 7,3 | 69,3 | 102,5 | -44,8 | -43,8 | 675,9 | -35,9 | 397,1 | 675,9 |
| RO | 7 213 | 7,9 | 7 051 315 | 46,1 | 33,6 | 977,6 | -53,3 | 18,1 | 127,7 | -40,6 | 35,3 | 127,7 |
| ALE | 2 861 | 3,1 | 71 943 | 0,5 | 19,5 | 25,1 | -47,1 | -68,9 | 76,8 | -61,1 | -31,3 | 76,8 |
| ALG | 2 898 | 3,2 | 28 978 | 0,2 | 58,1 | 10,0 | -53,2 | -68,4 | 17,8 | -41,7 | -31,4 | 17,8 |
| Açores | 2 511 | 2,7 | 166 171 | 1,1 | 33,1 | 66,2 | -49,9 | -20,7 | 45,9 | -48,4 | -24,8 | 45,9 |
| Madeira | 3 809 | 4,2 | 149 766 | 1,0 | 24,9 | 39,3 | -12,8 | -10,5 | 15,9 | -21,9 | -9,5 | 15,9 |

(cont.)

(cont.)

| Região Agrária | Frangos de carne | | | | | | | | | | | |
|-------------------|------------------|-------|------------|-------|----------------------------------|------------------|------------------------|------------|------------------|--------------------------|------------|------------------|
| | Explorações | | Efetivo | | | Dimensão média | Variação 1999-2009 (%) | | | Variação 2009 - 2019 (%) | | |
| | (n.º Expl.) | (%) | (n.º Cab.) | (%) | Importância no efetivo total (%) | (n.º Cab./Expl.) | (n.º Expl.) | (n.º Cab.) | (n.º Cab./Expl.) | (n.º Expl.) | (n.º Cab.) | (n.º Cab./Expl.) |
| Portugal | 64 108 | 100,0 | 34 005 543 | 100,0 | 62,4 | 530,4 | -35,5 | -21,9 | 21,0 | -38,9 | 67,9 | 175,0 |
| Continente | 60 363 | 94,2 | 33 229 145 | 97,7 | 62,2 | 550,5 | -35,1 | -21,8 | 18,7 | -38,9 | 68,8 | 172,9 |
| EDM | 22 521 | 35,1 | 1 735 634 | 5,1 | 65,1 | 77,1 | -27,7 | -25,6 | 2,9 | -30,4 | 3,9 | 49,3 |
| TM | 8 691 | 13,6 | 913 447 | 2,7 | 81,7 | 105,1 | -16,3 | 42,0 | 69,5 | -46,8 | 113,2 | 300,6 |
| BL | 16 709 | 26,1 | 20 284 511 | 59,7 | 76,3 | 1 214,0 | -40,1 | 6,2 | 77,4 | -32,8 | 73,5 | 158,0 |
| BI | 3 948 | 6,2 | 441 671 | 1,3 | 27,3 | 111,9 | -38,2 | 31,9 | 113,3 | -46,8 | 37,2 | 157,9 |
| RO | 4 514 | 7,0 | 9 607 339 | 28,3 | 45,7 | 2 128,3 | -49,9 | -46,7 | 6,3 | -48,1 | 85,7 | 258,1 |
| ALE | 1 988 | 3,1 | 235 841 | 0,7 | 63,8 | 118,6 | -41,7 | -76,5 | -59,7 | -64,5 | -37,8 | 75,1 |
| ALG | 1 992 | 3,1 | 10 702 | 0,0 | 21,5 | 5,4 | -52,8 | -68,4 | -33,0 | -43,7 | -44,4 | -1,2 |
| Açores | 1 352 | 2,1 | 329 651 | 1,0 | 65,7 | 243,8 | -53,5 | -35,0 | 39,7 | -48,7 | 34,4 | 162,2 |
| Madeira | 2 393 | 3,7 | 446 747 | 1,3 | 74,4 | 186,7 | -26,1 | -11,9 | 19,2 | -32,8 | 38,4 | 106,1 |

Fonte: INE, I. P.

O efetivo de aves contabiliza 54,5 milhões de cabeças (35,3 milhões em 2009) presentes em 100,5 mil explorações (161,0 mil em 2009), ou seja 34,5% das unidades recenseadas em 2019 possuíam aves. Este efetivo está distribuído sobretudo pelas regiões da Beira Litoral (48,7%, que compara com 47,4% em 2009) e Ribatejo e Oeste (38,6% face a 36,7% em 2009) que já contabilizam 87,3% do efetivo total de aves. De referir que é nestas regiões que se localiza a maioria das unidades dedicadas à produção avícola industrial das principais espécies (galináceos, perus e patos), tanto as vocacionadas para produção de ovos como de carne, o que explica a distribuição geográfica dos efetivos avícolas.

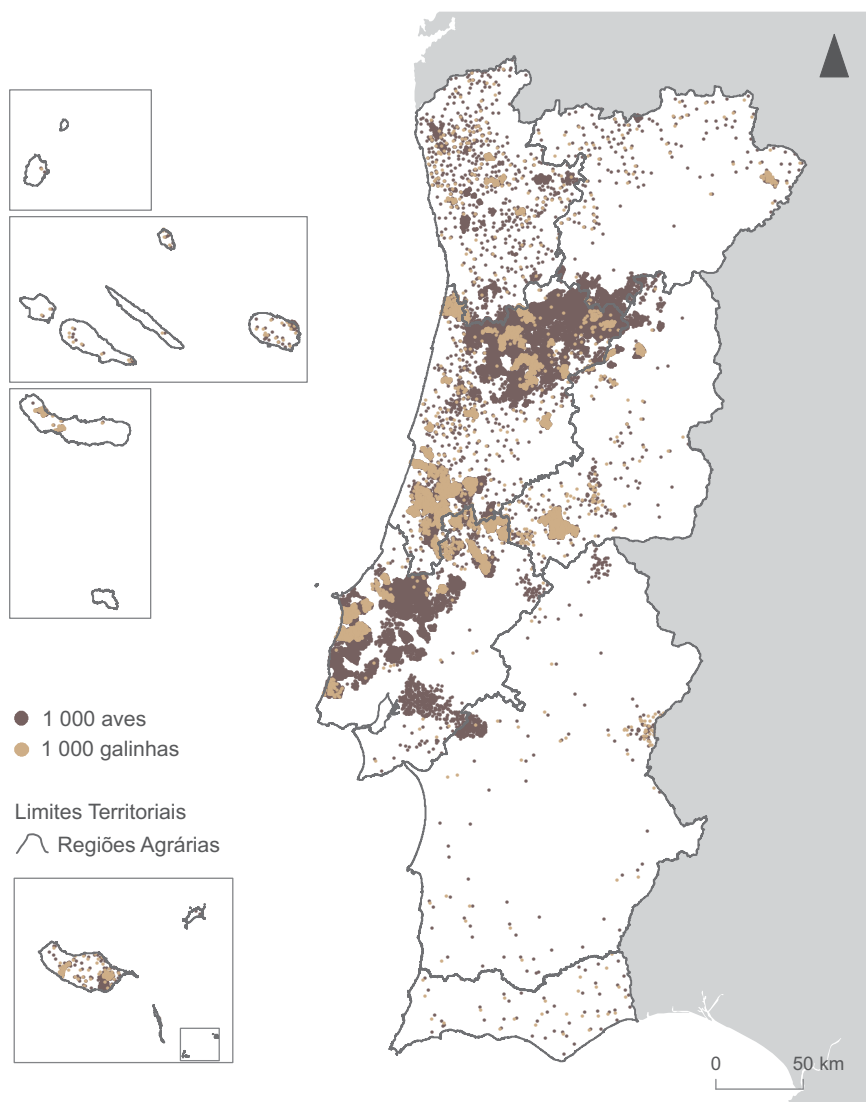
A maioria deste efetivo, 34,0 milhões de cabeças, correspondente a 62,4% do efetivo total, são frangos de carne (57,3% em 2009), seguido pelos 15,3 milhões de galinhas poedeiras e reprodutoras (+3,3 milhões de animais face a 2009), que representam 28,1% do efetivo total (-5,8 pp, face a 2009). Este efetivo está presente na esmagadora maioria das explorações com aves (91,2%), apresentando uma distribuição geográfica similar à do efetivo avícola total: A Beira Litoral e o Ribatejo e Oeste concentram 83,2% do número total de galinhas. A comparação com 2009 revela um crescimento de 1,8 milhões de cabeças na região do Ribatejo e Oeste, tendo esta região sido responsável por mais de metade do crescimento destes efetivos.

A concentração da produção é também evidente ao nível da dimensão das unidades produtivas. O número de cabeças de aves por exploração é de 542 a nível nacional, sendo que nas principais regiões produtoras este indicador sobe para 1 009 na Beira Litoral (um aumento de cerca de 132%, face a 2009) e ascende a 2 629 cabeças de aves no Ribatejo e Oeste, quase 5 vezes a média nacional e o triplo do apurado em 2009.

Galinhas poedeiras e reprodutoras: Fêmeas já em postura, quer os ovos se destinem ao consumo ou à incubação. Inclui as frangas destinadas à postura.

FIGURA 4.26

Efetivo avícola (2019)



Fonte: INE, I. P.

Os perus (1,8 milhões de cabeças), os patos (2,2 milhões de cabeças) e as codornizes (1,1 milhões de cabeças) são espécies com menor expressão, constituindo no seu conjunto 9,5% do efetivo total de aves a nível nacional. Cerca de 85% do efetivo total destas três espécies localiza-se no Ribatejo e Oeste.

A categoria "outras aves" (gansos, pintadas, pombos para carne, avestruzes criadas em cativeiro e destinadas à produção) representa apenas 0,2% do total. Mais de metade deste efetivo (52,9%), é produzido na região Centro.

FIGURA 4.27

Número de explorações e efetivo de coelhos, por Região Agrária (variação 1999-2019)

| Região Agrária | Explorações | | Efetivo | | Dimensão média (n.º Cab./Expl.) | Variação 1999 - 2009 (%) | | | Variação 2009 - 2019 (%) | | |
|-------------------|-------------|-------|------------|-------|------------------------------------|--------------------------|------------|------------------|--------------------------|------------|------------------|
| | (n.º Expl.) | (%) | (n.º Cab.) | (%) | | (n.º Expl.) | (n.º Cab.) | (n.º Cab./Expl.) | (n.º Expl.) | (n.º Cab.) | (n.º Cab./Expl.) |
| Portugal | 24 955 | 100,0 | 1 145 856 | 100,0 | 45,9 | -40,8 | -16,6 | 40,8 | -57,9 | -17,9 | 95,0 |
| Continente | 23 920 | 95,9 | 1 133 545 | 98,9 | 47,4 | -41,4 | -17,9 | 41,1 | -58,5 | -16,6 | 101,2 |
| EDM | 9 479 | 38,0 | 362 634 | 31,6 | 38,3 | -23,4 | 28,4 | 67,5 | -54,8 | -17,4 | 82,9 |
| TM | 3 392 | 13,6 | 351 217 | 30,7 | 103,5 | -29,3 | 23,5 | 74,5 | -64,4 | 18,7 | 233,1 |
| BL | 6 417 | 25,7 | 230 008 | 20,1 | 35,8 | -43,5 | -26,7 | 29,8 | -55,4 | -45,1 | 23,0 |
| BI | 2 113 | 8,5 | 68 027 | 5,9 | 32,2 | -50,8 | -53,5 | -5,5 | -65,4 | 0,9 | 191,7 |
| RO | 2 067 | 8,3 | 109 716 | 9,6 | 53,1 | -63,4 | -63,6 | -0,6 | -60,6 | 0,2 | 154,2 |
| ALE | 230 | 0,9 | 10 225 | 0,9 | 44,5 | -72,8 | -41,2 | 116,0 | -74,4 | -57,4 | 66,7 |
| ALG | 222 | 0,9 | 1 718 | 0,1 | 7,7 | -73,2 | -73,9 | -2,5 | -58,0 | -53,9 | 9,7 |
| Açores | 346 | 1,4 | 3 247 | 0,3 | 9,4 | 20,9 | 403,4 | 316,3 | -55,6 | -89,0 | -75,3 |
| Madeira | 689 | 2,8 | 9 064 | 0,8 | 13,2 | -27,8 | -44,7 | -23,4 | -13,3 | 27,3 | 46,9 |

Fonte: INE, I. P.

O efetivo de coelhos reduziu-se em 16,6%, tendo sido recenseados 1,1 milhões de animais (-249,2 mil animais face a 2009), distribuídos por cerca de 25 mil explorações (menos de metade das explorações recenseadas em 2009). A sua distribuição está concentrada no Entre Douro e Minho, Trás-os-Montes e Beira Litoral, regiões que em conjunto asseguram 82,4% do número total de coelhos.

4.5.1 Sistemas de produção ao ar livre e instalações dos frangos de carne e das galinhas poedeiras e reprodutoras

Galinhas instaladas predominantemente em gaiolas e frangos de carne em pavilhões

FIGURA 4.28

Instalações de galináceos, por Região Agrária (2019)

| Região Agrária | Efetivo habitual de galinhas poedeiras e reprodutoras | | | | | | | | | | | | | | | |
|-------------------|---|-------|----------------------------------|-------|--------------|-------------------------------|-------|-----------------------|-------|---------------------------------------|-------|-------------------------------|-------|---|-------|--|
| | Total | | Sistemas de produção ao ar livre | | | Capoeiras de pequena dimensão | | Em pavilhões | | | | | | | | |
| | | | | | | | | Solo com cama | | Vários níveis sobrepostos sem gaiolas | | Gaiolas melhoradas em bateria | | Outros sistemas de produção em pavilhão | | |
| | (10 ³ n.º) | (%) | (10 ³ n.º) | (%) | No total (%) | (10 ³ n.º) | (%) | (10 ³ n.º) | (%) | (10 ³ n.º) | (%) | (10 ³ n.º) | (%) | (10 ³ n.º) | (%) | |
| Portugal | 16 395 | 100,0 | 332 | 100,0 | 2,0 | 733,3 | 100,0 | 5 732,1 | 100,0 | 2 501,4 | 100,0 | 6 853,7 | 100,0 | 242,5 | 100,0 | |
| Continente | 16 085 | 98,1 | 310 | 93,3 | 1,9 | 680,6 | 92,8 | 5 720,9 | 99,8 | 2 426,6 | 97,0 | 6 704,6 | 97,8 | 242,5 | 100,0 | |
| EDM | 910 | 5,6 | 14 | 0,1 | 1,5 | 228,7 | 1,4 | 98,8 | 0,6 | 219,8 | 1,3 | 349,5 | 2,1 | 0,1 | 0,0 | |
| TM | 156 | 1,0 | 4 | 0,0 | 2,3 | 100,9 | 0,6 | 5,8 | 0,0 | 45,4 | 0,3 | 0,3 | 0,0 | 0,1 | 0,0 | |
| BL | 6 297 | 38,4 | 159 | 1,0 | 2,5 | 179,5 | 1,1 | 1 868,1 | 11,4 | 1 386,3 | 8,5 | 2 462,6 | 15,0 | 241,6 | 1,5 | |
| BI | 1 122 | 6,8 | 3 | 0,0 | 0,3 | 82,7 | 0,5 | 330,4 | 2,0 | 38,5 | 0,2 | 667,5 | 4,1 | 0,0 | 0,0 | |
| RO | 7 498 | 45,7 | 101 | 0,6 | 1,4 | 49,8 | 0,3 | 3 416,2 | 20,8 | 736,2 | 4,5 | 3 194,7 | 19,5 | 0,0 | 0,0 | |
| ALE | 73 | 0,4 | 23 | 0,1 | 32,1 | 17,5 | 0,1 | 0,9 | 0,0 | 0,3 | 0,0 | 30,0 | 0,2 | 0,7 | 0,0 | |
| ALG | 28 | 0,2 | 6 | 0,0 | 21,2 | 21,5 | 0,1 | 0,8 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Açores | 161 | 1,0 | 20 | 0,1 | 12,3 | 21,8 | 0,1 | 10,1 | 0,1 | 11,9 | 0,1 | 97,1 | 0,6 | 0,0 | 0,0 | |
| Madeira | 150 | 0,9 | 3 | 0,0 | 1,8 | 30,9 | 0,2 | 1,1 | 0,0 | 62,9 | 0,4 | 52,0 | 0,3 | 0,0 | 0,0 | |

| Região Agrária | Efetivo habitual de frangos de carne | | | | | | | | | | | | | | | |
|-------------------|--------------------------------------|-------|----------------------------------|-------|--------------|-------------------------------|-------|-----------------------|-------|---------------------------------------|-------|-------------------------------|-----|---|-------|--|
| | Total | | Sistemas de produção ao ar livre | | | Capoeiras de pequena dimensão | | Em pavilhões | | | | | | | | |
| | | | | | | | | Solo com cama | | Vários níveis sobrepostos sem gaiolas | | Gaiolas melhoradas em bateria | | Outros sistemas de produção em pavilhão | | |
| | (10 ³ n.º) | (%) | (10 ³ n.º) | (%) | No total (%) | (10 ³ n.º) | (%) | (10 ³ n.º) | (%) | (10 ³ n.º) | (%) | (10 ³ n.º) | (%) | (10 ³ n.º) | (%) | |
| Portugal | 33 358 | 100,0 | 402 | 100,0 | 1,2 | 606,1 | 100,0 | 30 921,3 | 100,0 | 1 282,1 | 100,0 | 0,0 | 0,0 | 146,3 | 100,0 | |
| Continente | 32 588 | 97,7 | 396 | 98,5 | 1,2 | 581,0 | 95,9 | 30 242,4 | 97,8 | 1 221,9 | 95,3 | 0,0 | 0,0 | 145,9 | 99,8 | |
| EDM | 1 990 | 12,1 | 21 | 0,1 | 1,0 | 273,3 | 1,7 | 1 603,6 | 9,8 | 91,3 | 0,6 | 0,0 | 0,0 | 1,3 | 0,0 | |
| TM | 913 | 5,6 | 2 | 0,0 | 0,3 | 69,0 | 0,4 | 840,9 | 5,1 | 0,1 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,1 | 0,0 | |
| BL | 20 243 | 123,5 | 280 | 1,7 | 1,4 | 165,1 | 1,0 | 18 862,8 | 115,1 | 790,7 | 4,8 | 0,0 | 0,0 | 143,9 | 0,9 | |
| BI | 558 | 3,4 | 77 | 0,5 | 13,8 | 29,4 | 0,2 | 362,0 | 2,2 | 89,6 | 0,5 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| RO | 8 637 | 52,7 | 4 | 0,0 | 0,0 | 30,5 | 0,2 | 8 352,3 | 50,9 | 250,2 | 1,5 | 0,0 | 0,0 | 0,3 | 0,0 | |
| ALE | 236 | 1,4 | 9 | 0,1 | 4,0 | 5,8 | 0,0 | 220,5 | 1,3 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,3 | 0,0 | |
| ALG | 11 | 0,1 | 2 | 0,0 | 22,9 | 7,9 | 0,0 | 0,3 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Açores | 323 | 2,0 | 3 | 0,0 | 0,9 | 2,8 | 0,0 | 256,7 | 1,6 | 60,0 | 0,4 | 0,0 | 0,0 | 0,4 | 0,0 | |
| Madeira | 448 | 2,7 | 3 | 0,0 | 0,6 | 22,2 | 0,1 | 422,3 | 2,6 | 0,2 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |

Fonte: INE, I. P.

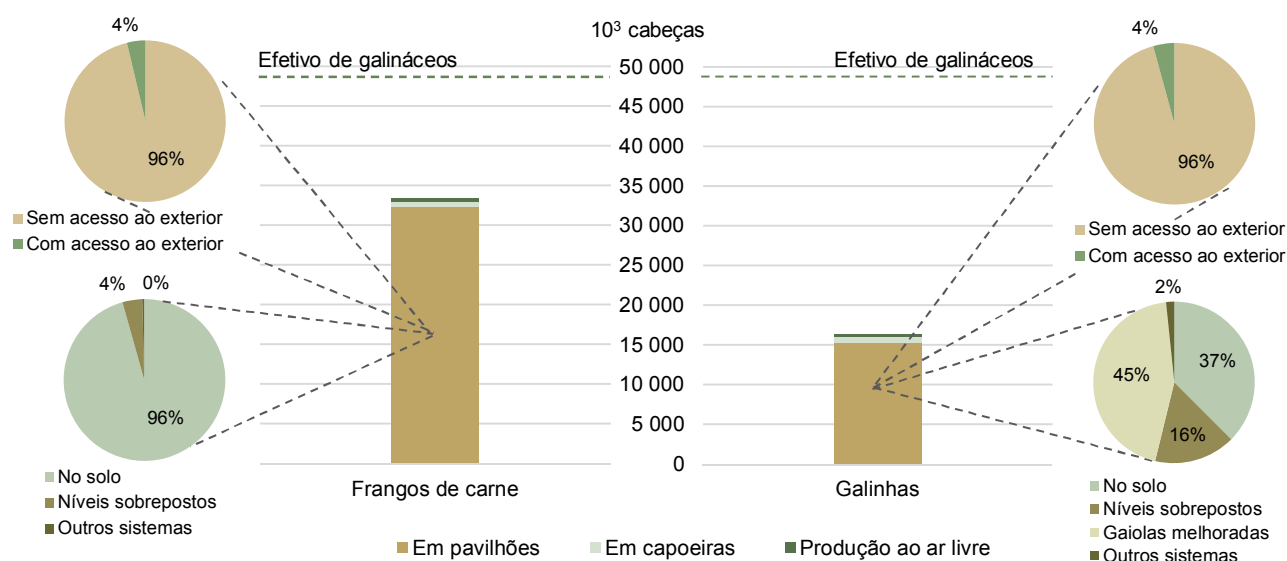
O número de frangos de carne e de galinhas poedeiras e reprodutoras exploradas em regime extensivo é marginal, não ultrapassando, respetivamente, 1,2% e 2,2% do total dos respetivos efetivos, correspondendo a 332 mil galinhas e 402 mil frangos de carne. De igual modo, a criação de galinhas e frangos de carne em capoeiras de pequena dimensão é pouco expressiva contabilizando-se nesta situação 733,3 mil galinhas (4,5% do total de galinhas) e 606,1 mil frangos de carne (1,8% do total de frangos).

Decorre das realidades atrás descritas que na avicultura industrial predomina a estabulação em pavilhões sendo prática comum a criação das galinhas poedeiras e reprodutoras maioritariamente em gaiolas e as aves destinadas à produção de carne (frangos, perus, patos) em pavilhões em produção no solo com cama.

Os resultados apurados por tipo de instalação mostram que 44,7% do efetivo de galinhas em produção é mantido em gaiolas melhoradas, sistema utilizado apenas por 0,1% das explorações com instalações. Nos frangos de carne 95,6% do efetivo encontra-se instalado no solo com cama, este sistema é utilizado por 2,7% das explorações com este tipo de efetivo.

FIGURA 4.29

Sistemas de produção de galináceos (2019)



Fonte: INE, I. P.

Somente 3,7% das explorações com frangos de carne em pavilhão têm acesso a parques exteriores cercados, totalizando estas unidades produtivas 3,7% deste efetivo (1,2 milhões de frangos). Nas explorações de criação de galinhas poedeiras e reprodutoras, 17,3% têm acessos a parques exteriores cercados, contabilizando estas unidades, 4,3% do total de galinhas.

As regiões da Beira Litoral, Beira Interior e Ribatejo e Oeste têm mais de 90% do seu efetivo alojado em pavilhões. A região do Ribatejo e Oeste tem 89,4% do seu efetivo de galinhas instalado quase equitativamente distribuído no solo em cama, ou em gaiolas melhoradas em bateria. A Beira Litoral apresenta um cenário semelhante, com 30,4% do seu efetivo no solo e 40,1% alojado em gaiolas melhoradas.

Capoeira: Espaço vedado onde se alojam ou criam vários tipos de aves em reduzido número. Pequenas instalações, fechadas ou abertas, para abrigo e local de postura e que não estão licenciadas, destinando-se predominantemente ao autoconsumo.

Sistema de produção no solo com cama (em pavilhões): Instalações fechadas, normalmente com sistemas de ventilação (natural ou forçada), onde as aves estão alojadas no solo, sobre uma camada espessa de material de cama (palha, serradura, aparas de madeira ou outros), podendo uma parte do pavimento ser constituído por grelha. Os excrementos são normalmente removidos para o exterior da instalação com intervalos de meses. Estes pavilhões podem ter parques exteriores de recreio, normalmente de reduzidas dimensões.

Sistema de produção com vários níveis sobrepostos sem gaiolas (em pavilhões): Instalações constituídas por um piso térreo e por uma ou mais plataformas elevadas, nas quais as aves circulam livremente pelas diferentes zonas de alimentação/bebida, dormida/descanso, postura, etc. Os excrementos são removidos, sem caírem para os níveis inferiores. Os diferentes sistemas de remoção do estrume podem ser agrupados em função da existência, ou não, de remoção mecânica por tapete e da secagem, ou não, por circulação de ar quente nas instalações. Estas instalações podem ser combinadas com áreas de recreio ao ar livre.

Tapete transportador de estrume (em pavilhões): Correias móveis feitas de materiais não aderentes nas quais os excrementos são recolhidos e transportados para fora das instalações para um armazenamento fechado. Os sistemas melhorados permitem a secagem do estrume nos tapetes ou correias por ar forçado através de tubos perfurados ou túneis de secagem.

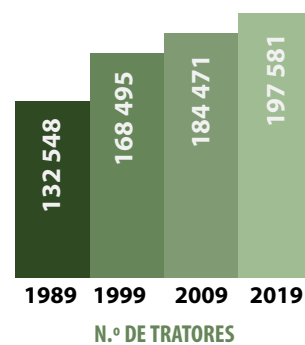
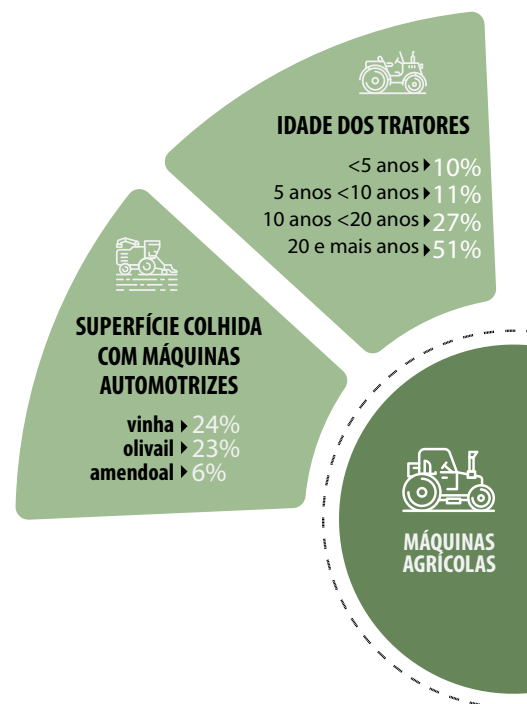
Sistema de produção em gaiolas: instalações onde as galinhas estão alojadas em gaiolas, de lotação variável, cuja disposição em bateria pode assumir diferentes formas.

Gaiolas melhoradas: Instalações onde as galinhas estão alojadas em gaiolas melhoradas, de lotação variável, cuja disposição em bateria pode assumir diferentes formas em função da existência, ou não, de remoção mecânica por tapete e da secagem, ou não, por circulação de ar quente nas instalações.

Sistemas de produção ao ar livre: Sistemas de produção em que as aves permanecem em espaços exteriores onde circulam livremente, com acesso a instalações que servem de abrigo e local de postura.

05

MÁQUINAS AGRÍCOLAS



Mecanização e agricultura de precisão: estabilização da utilização de trator contrasta com significativo aumento da mecanização da colheita

FIGURA 5.1

Utilização de trator, por Região Agrária (2019)

| Região Agrária | Explorações que utilizam tratores | | | | Explorações com trator próprio | | | | | | Explorações que utilizam trator de terceiros | | | |
|-------------------|-----------------------------------|------|--------------------------|-----------------------------|--------------------------------|------|--------------------------|-----------------------------|----------|-------------------|--|------|--------------------------|-----------------------------|
| | (n.º) | (%) | No total das explorações | | (n.º) | (%) | No total das explorações | | Tratores | | (n.º) | (%) | No total das explorações | |
| | | | (%) | Variação (2009-2019) (p.p.) | | | (%) | Variação (2009-2019) (p.p.) | (n.º) | (n.º/ 100 ha SAU) | | | (%) | Variação (2009-2019) (p.p.) |
| Portugal | 235 877 | 100 | 81,3 | -0,5 | 150 086 | 100 | 51,7 | 4,0 | 197 581 | 5 | 114 752 | 100 | 39,5 | -2,7 |
| Continente | 229 237 | 97,2 | 86,2 | -0,6 | 146 690 | 97,7 | 55,1 | 3,9 | 192 713 | 5 | 109 644 | 95,5 | 41,2 | -2,6 |
| EDM | 40 493 | 17,2 | 90,9 | -4,9 | 25 268 | 16,8 | 56,7 | 4,2 | 33 596 | 16 | 23 024 | 20,1 | 51,7 | -11,7 |
| TM | 55 151 | 23,4 | 84,6 | 2,0 | 30 025 | 20,0 | 46,0 | 4,2 | 35 817 | 8 | 29 292 | 25,5 | 44,9 | 0,9 |
| BL | 40 100 | 17,0 | 90,6 | -0,6 | 30 537 | 20,3 | 69,0 | 7,5 | 37 140 | 29 | 14 245 | 12,4 | 32,2 | -7,7 |
| BI | 29 483 | 12,5 | 87,7 | -1,5 | 18 883 | 12,6 | 56,2 | 5,7 | 22 412 | 6 | 12 789 | 11,1 | 38,0 | -5,8 |
| RO | 30 323 | 12,9 | 87,9 | 4,2 | 21 488 | 14,3 | 62,3 | 4,6 | 31 768 | 8 | 13 434 | 11,7 | 39,0 | 6,1 |
| ALE | 23 534 | 10,0 | 75,6 | -0,7 | 14 435 | 9,6 | 46,4 | 1,6 | 24 274 | 1 | 11 635 | 10,1 | 37,4 | 2,3 |
| ALG | 10 153 | 4,3 | 79,4 | -4,9 | 6 054 | 4,0 | 47,3 | -3,5 | 7 706 | 8 | 5 225 | 4,6 | 40,9 | 1,8 |
| Açores | 6 340 | 2,7 | 59,5 | 1,6 | 3 239 | 2,2 | 30,4 | 9,9 | 4 684 | 4 | 4 951 | 4,3 | 46,5 | -3,3 |
| Madeira | 300 | 0,1 | 2,2 | -0,4 | 157 | 0,1 | 1,2 | -0,3 | 184 | 4 | 157 | 0,1 | 1,2 | 0,0 |

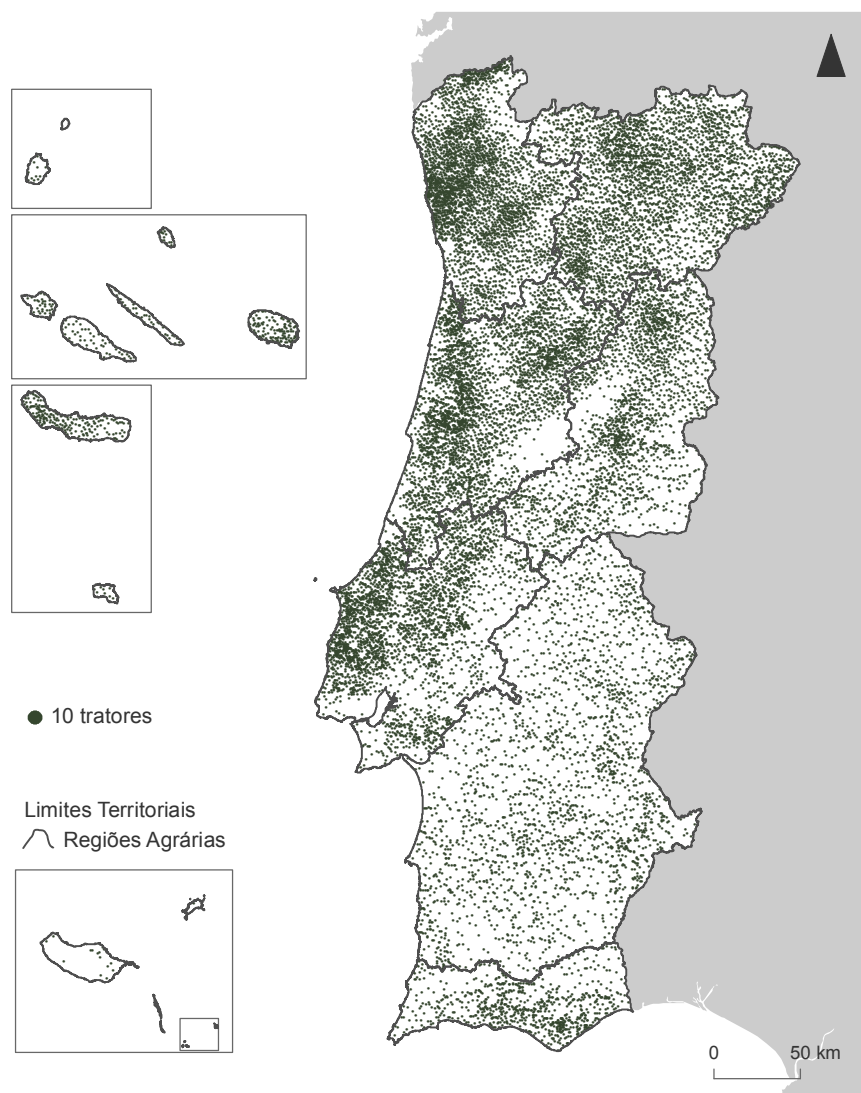
Fonte: INE, I. P.

Em 2019, cerca de 81% das explorações agrícolas recorreram à utilização de trator (próprio ou de terceiros), representatividade que não apresentou alterações significativas face a 2009.

A maioria das explorações agrícolas (51,7%) possui trator próprio (em 2009 eram apenas 47,7%), registando-se um aumento, face a 2009, quer do número de explorações com trator (+4,5 mil, +3,1%), quer do número de tratores operacionais (+13,1 mil, correspondendo a um aumento de 7,1%). Em contrapartida, o recurso a tratores de terceiros diminuiu 10,9% (-14,0 mil explorações, face a 2009), sendo que 39,5% das explorações agrícolas recorreram à contratação de serviços, aluguer ou empréstimo de trator (42,2% em 2009).

FIGURA 5.2

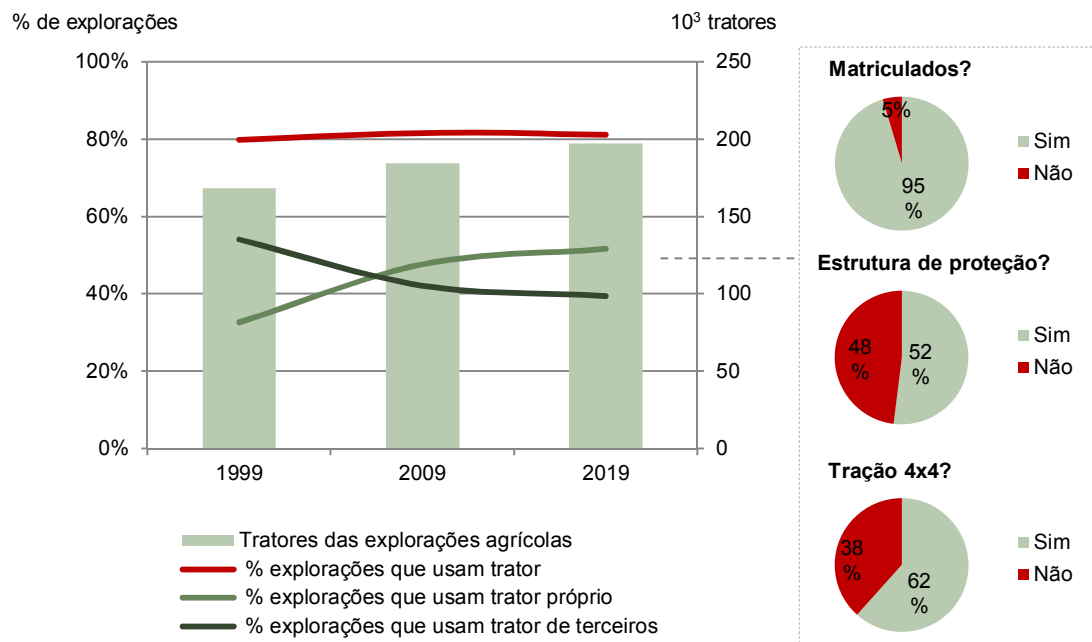
Tratores das explorações agrícolas (2019)



Fonte: INE, I. P.

FIGURA 5.3

Caraterísticas e utilização de tratores (1999-2019)

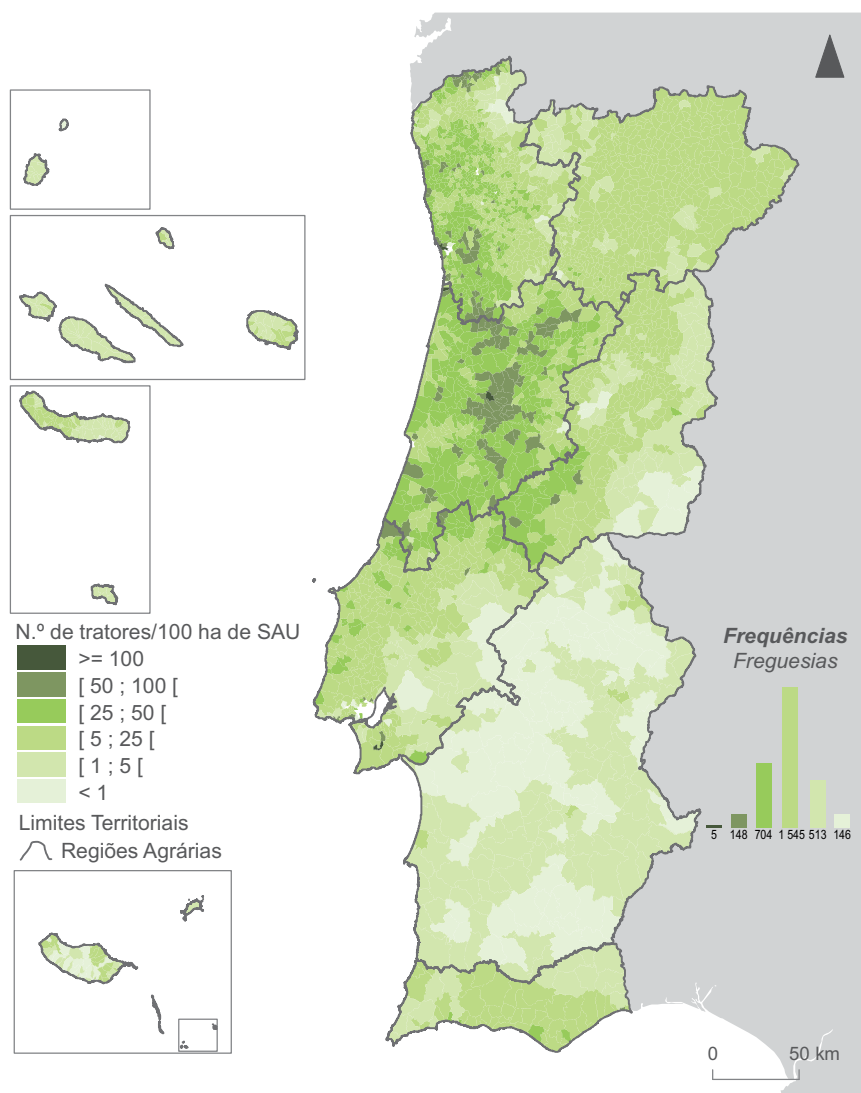


Fonte: INE, I. P.

O índice de mecanização das explorações com tratores próprios, medido pela relação entre o número de tratores e a SAU explorada, apresentou uma tendência de estabilização nos 5 tratores por 100 hectares de SAU, resultado semelhante ao verificado em 2009. A dimensão fundiária e, naturalmente, a orientação produtiva dominante das explorações, determina diferenças regionais significativas neste indicador: enquanto no Alentejo é apenas necessário 1 trator para explorar 100 hectares de SAU, em Entre Douro e Minho e na Beira Litoral este valor sobe para 16 e 29, respetivamente.

FIGURA 5.4

Tratores por 100 hectares de SAU (2019)

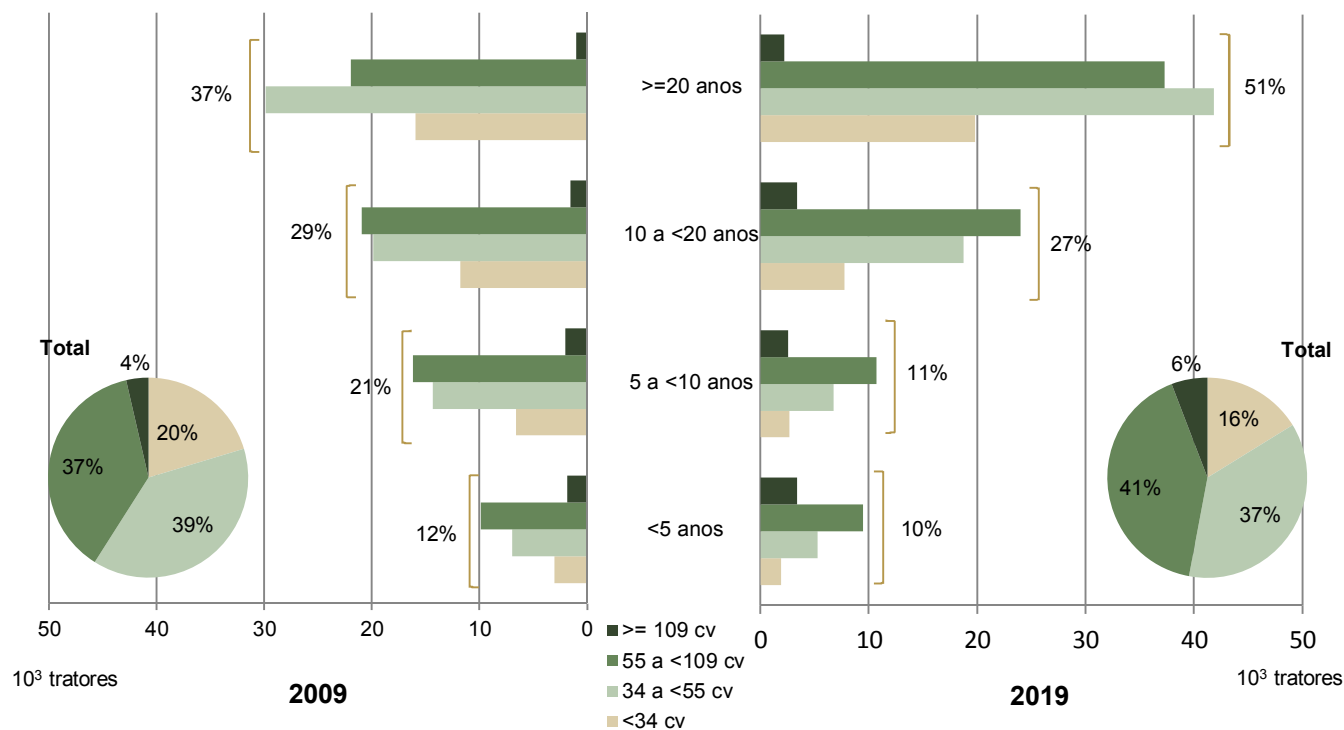


Fonte: INE, I. P.

O envelhecimento do parque de tratores próprios é uma realidade, sendo que mais de metade (51,1%) passou a ter 20 anos ou mais (37,4% em 2009) e o número de tratores com menos de 10 anos diminuiu, face a 2009, quer em termos absolutos (18,5 mil tratores), quer relativos (-12 p.p.). Já no que diz respeito à potência, observa-se um aumento da importância das classes mais potentes, com 47,0% dos tratores a terem 55 ou mais cavalos (41,0% em 2009), dos quais 11,5 mil com 109 ou mais cavalos (+5,0 mil tratores que em 2009).

FIGURA 5.5

Tratores por classes de idade e de potência (2009-2019)

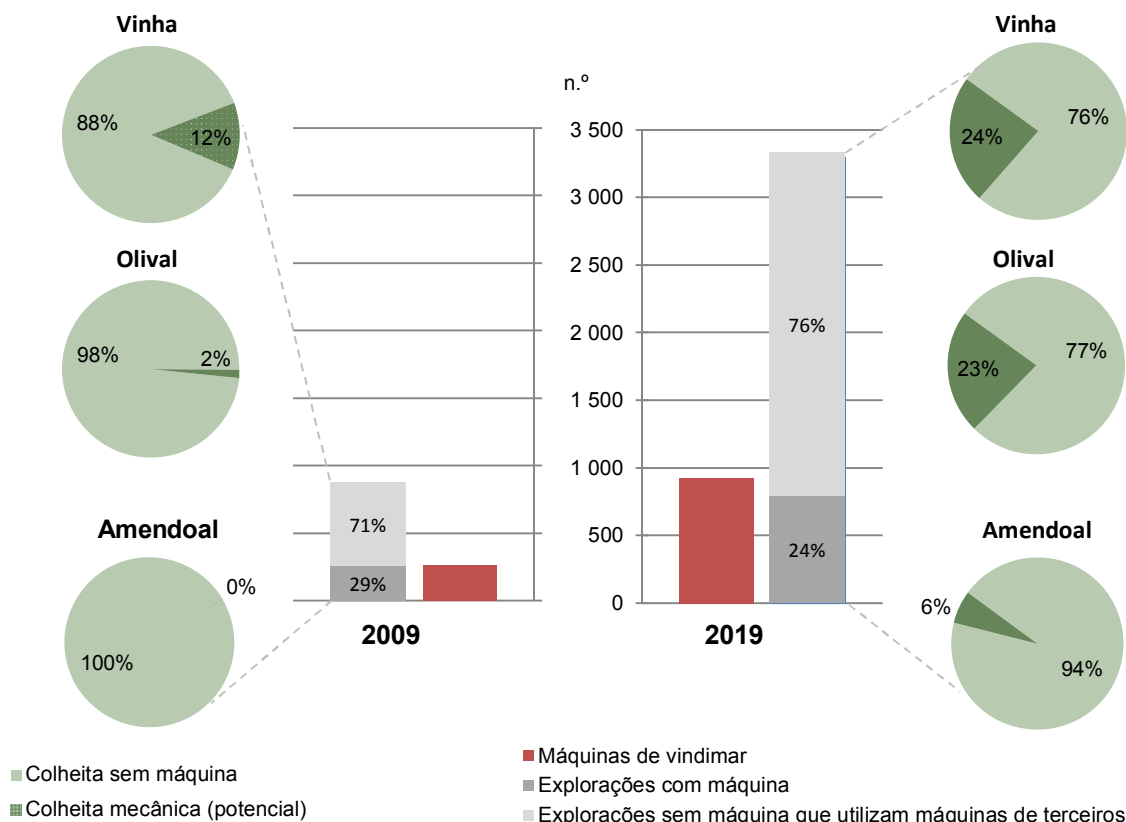


Fonte: INE, I. P.

Quanto ao restante parque de máquinas, destaca-se o aumento, muito significativo, quer do número de máquinas de vindimar (+247%, face a 2009), quer do número de explorações que as utilizam (+285%). De referir que mais de ¾ das explorações que utilizaram este equipamento o fizeram recorrendo a máquinas de terceiros (por contratação de serviços, aluguer ou empréstimo), observando-se, face a 2009, um aumento de 5 p.p. É também revelador do investimento na mecanização das atividades agrícolas o aumento observado na área de vinha, olival e amendoal cuja produção é potencialmente colhida com recurso a estas máquinas: as áreas de vinha e de olival afetadas a explorações que utilizaram máquinas de vindimar já representam quase ¼ do total destas culturas (em 2009 representavam apenas 12,2% e 1,5%, respetivamente); no amendoal, cultura que só mais recentemente passou a ser cultivada de forma superintensiva, 6,2% da área total pertence a explorações que utilizaram colheita mecanizada.

FIGURA 5.6

Máquinas de vindimar e áreas potencialmente colhidas de forma mecânica (2009-2019)



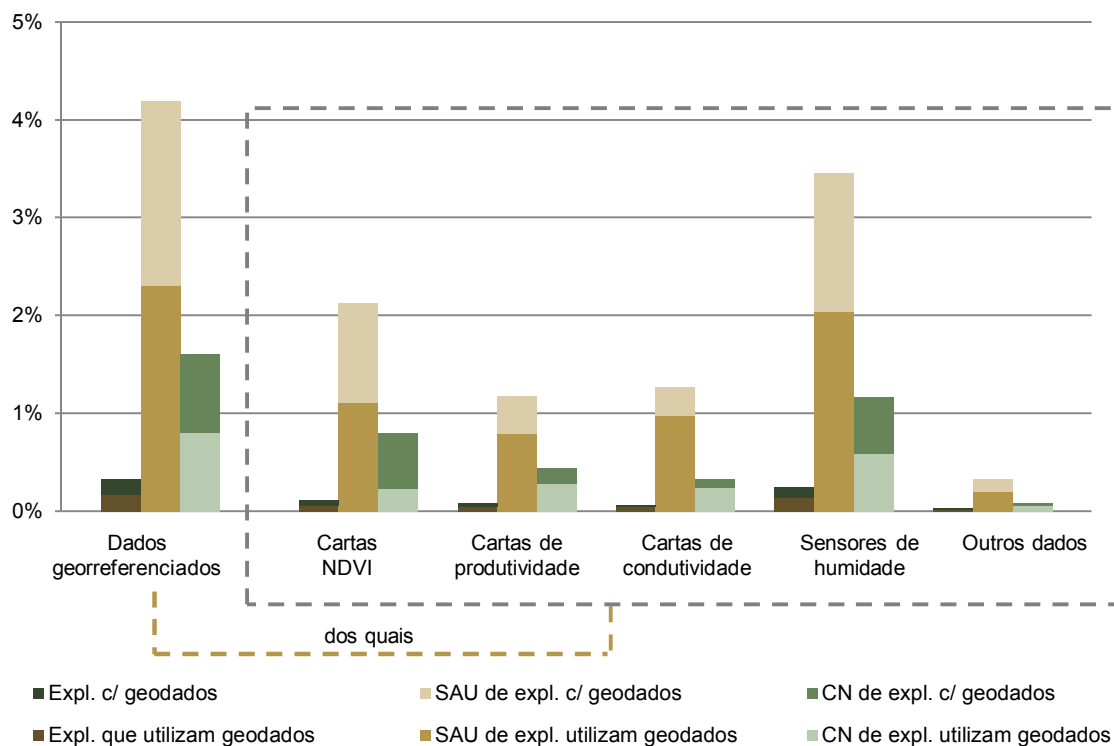
Fonte: INE, I. P.

Nota ainda para o surgimento, frequentemente associado à mecanização, de tecnologias avançadas de agricultura de precisão, nomeadamente com o recurso a dados georreferenciados (de satélite, de drones, de sensores e outros) que permitem intervenções dirigidas e zonalmente diferenciadas (aplicação de fertilizantes ou fitofármacos, regas, sementeiras/plantações, etc). Apesar de ainda ser uma realidade marginal, com 0,3% das explorações a referirem a disponibilidade desses dados e 0,2% a efetuarem operações culturais com taxa diferenciada em resultado da análise dos dados georreferenciados, as áreas e os efetivos associados a essas explorações (e potencialmente beneficiados por estas tecnologias) são mais importantes: 4,2% da SAU e 1,6% das CN pertencem a explorações com disponibilidade destes dados (com 2,3% e 0,8%, respetivamente, a referirem o seu uso para definir operações culturais).

Máquina de vindimar: máquinas automotrizes constituídas por um sistema de colheita, receção, transporte, limpeza e armazenamento de uva. Apresentam uma polivalência que, mediante ajustes na unidade de colheita, permite a sua utilização também na colheita da azeitona e da amêndoa, em olivais/pomares intensivos/superintensivos instalados em sistema de sebe.

FIGURA 5.7

Disponibilidade de dados georreferenciados e sua utilização na execução de operações culturais com taxas diferenciadas (2019)



Fonte: INE, I. P.

Os dados georreferenciados obtidos a partir de sensores de humidade são os mais comuns, presentes em 73,3% das explorações que dispõem de dados georreferenciados, seguidos das cartas NDVI (Normalized Difference Vegetation Index), existentes em 33,3% destas unidades.

Cartas NDVI (Normalized Difference Vegetation Index): cartas que permitem avaliar o vigor vegetativo e o conforto hídrico e nutricional das culturas, a partir de imagens tratadas da radiação (no espectro infravermelho) emitida pelas plantas.

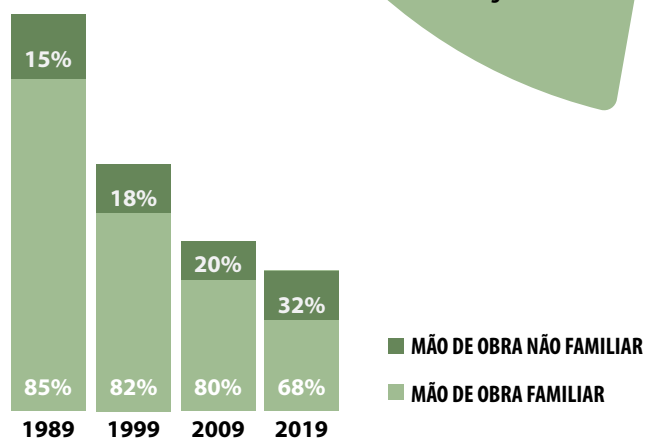
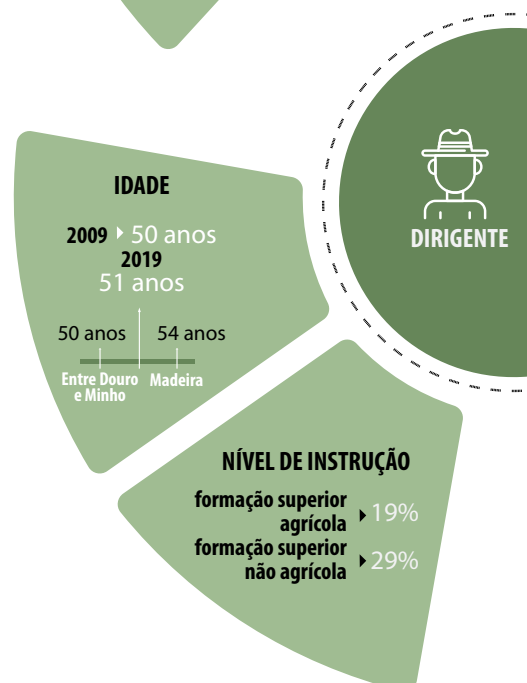
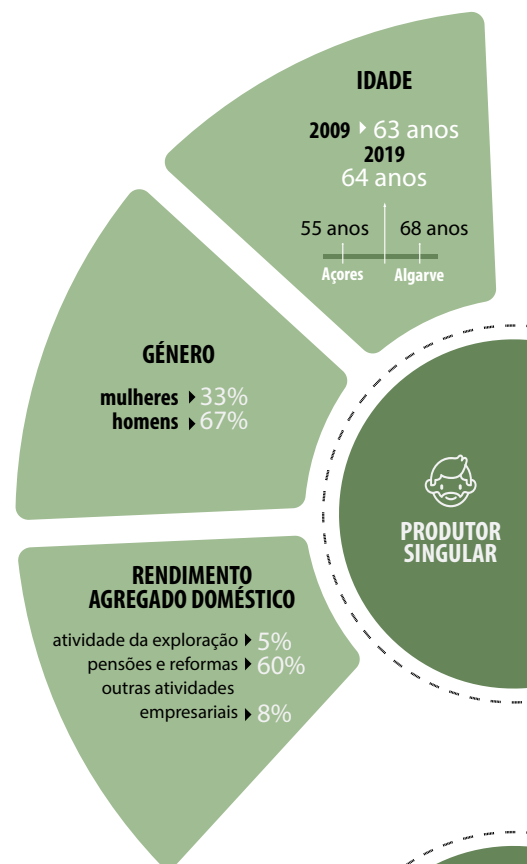
Cartas de produtividade: cartas criadas a partir dos dados recolhidos durante a colheita, através de sensores instalados nas máquinas de colheita.

Cartas de condutividade elétrica do solo: cartas que mapeiam a condução de corrente elétrica no solo, variável em função das suas propriedades físicas e químicas (textura, salinidade, permeabilidade/compactação, disponibilidade de água, etc.).

Sensores de humidade do solo: aparelhos que monitorizam no campo a humidade do solo, em geral a partir da avaliação da variação das características elétricas do solo em redor dos sensores.

06

MÃO DE OBRA AGRÍCOLA E CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR SINGULAR E DIRIGENTES DAS SOCIEDADES



6.1. MÃO DE OBRA AGRÍCOLA

**Mão de obra agrícola: decresceu globalmente 14%, refletindo a redução do trabalho familiar.
Em contrapartida, aumentou a contratação de trabalhadores assalariados**

FIGURA 6.1

Unidade de Trabalho Ano, segundo o tipo de mão de obra, por Região Agrária (variação 2009-2019)

| Região Agrária | Total de Mão de obra | | | Mão de obra familiar | | | | | | |
|-------------------|----------------------|------------------|------------------------|----------------------|-----------------|------------------------|----------|-----------------|------------------------|-----------------|
| | UTA | Distribuição (%) | Variação 2009-2019 (%) | Total | | | Produtor | | Familiares do produtor | |
| | | | | UTA | Importância (%) | Variação 2009-2019 (%) | UTA | Importância (%) | UTA | Importância (%) |
| Portugal | 314 509 | 100,0 | -14,4 | 213 984 | 68,0 | -27,3 | 120 213 | 38,2 | 93 771 | 29,8 |
| Continente | 293 236 | 93,2 | -14,1 | 196 990 | 67,2 | -27,8 | 109 949 | 37,5 | 87 042 | 29,7 |
| EDM | 56 658 | 18,0 | -28,1 | 45 104 | 79,6 | -35,9 | 23 292 | 41,1 | 21 813 | 38,5 |
| TM | 62 774 | 20,0 | -9,5 | 48 235 | 76,8 | -15,0 | 26 734 | 42,6 | 21 501 | 34,3 |
| BL | 47 053 | 15,0 | -28,2 | 38 928 | 82,7 | -33,9 | 20 760 | 44,1 | 18 168 | 38,6 |
| BI | 27 098 | 8,6 | -19,2 | 21 712 | 80,1 | -26,3 | 12 189 | 45,0 | 9 524 | 35,1 |
| RO | 41 752 | 13,3 | -11,7 | 20 030 | 48,0 | -35,7 | 12 153 | 29,1 | 7 878 | 18,9 |
| ALE | 44 182 | 14,0 | 23,9 | 15 847 | 35,9 | -8,1 | 10 487 | 23,7 | 5 360 | 12,1 |
| ALG | 13 720 | 4,4 | 20,0 | 7 134 | 52,0 | -20,1 | 4 335 | 31,6 | 2 799 | 20,4 |
| Açores | 10 594 | 3,4 | -8,1 | 7 853 | 74,1 | -14,5 | 5 147 | 48,6 | 2 706 | 25,5 |
| Madeira | 10 678 | 3,4 | -25,6 | 9 141 | 85,6 | -26,6 | 5 117 | 47,9 | 4 024 | 37,7 |

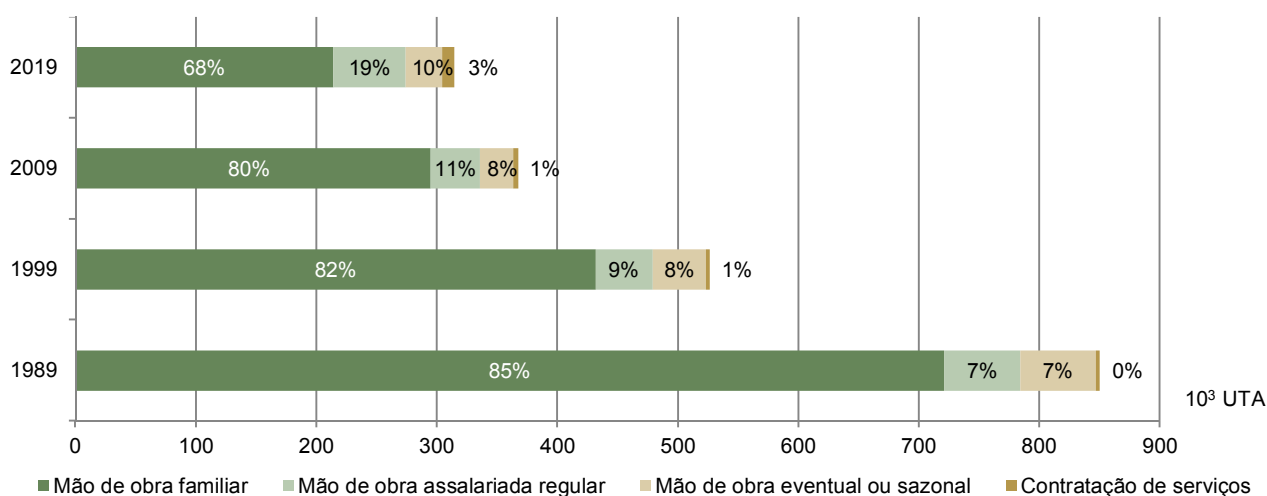
| Região Agrária | Mão de obra não familiar | | | | | | | | | | |
|-------------------|--------------------------------------|------|------------------------|---------------------------------|-----------------|---------------------------------|------|--------|-----------------|-------------------------|------------------------|
| | Contratada diretamente pelo produtor | | | | | | | | | Contratação de serviços | |
| | Total | | | Mão de obra assalariada regular | | Mão de obra eventual ou sazonal | | | | | |
| | UTA | (%) | Variação 2009-2019 (%) | UTA | Importância (%) | UTA | (%) | UTA | Importância (%) | | Variação 2009-2019 (%) |
| Portugal | 90 158 | 28,7 | 30,7 | 59 808 | 19,0 | 30 350 | 9,7 | 10 367 | 3,3 | 159,9 | |
| Continente | 86 100 | 29,4 | 32,5 | 57 110 | 19,5 | 28 990 | 9,9 | 10 146 | 3,5 | 169,9 | |
| EDM | 10 917 | 19,3 | 35,5 | 6 975 | 12,3 | 3 942 | 7,0 | 637 | 1,1 | 80,0 | |
| TM | 12 783 | 20,4 | 7,8 | 5 539 | 8,8 | 7 244 | 11,5 | 1 756 | 2,8 | 140,1 | |
| BL | 7 700 | 16,4 | 21,3 | 5 493 | 11,7 | 2 206 | 4,7 | 425 | 0,9 | 58,6 | |
| BI | 4 991 | 18,4 | 27,5 | 3 067 | 11,3 | 1 924 | 7,1 | 396 | 1,5 | 120,7 | |
| RO | 20 220 | 48,4 | 27,7 | 14 447 | 34,6 | 5 773 | 13,8 | 1 502 | 3,6 | 485,6 | |
| ALE | 24 777 | 56,1 | 49,0 | 17 833 | 40,4 | 6 945 | 15,7 | 3 558 | 8,1 | 99,8 | |
| ALG | 4 713 | 34,4 | 103,2 | 3 755 | 27,4 | 958 | 7,0 | 1 873 | 13,7 | 889,9 | |
| Açores | 2 576 | 24,3 | 15,8 | 1 982 | 18,7 | 594 | 5,6 | 165 | 1,6 | 37,4 | |
| Madeira | 1 482 | 13,9 | -17,9 | 716 | 6,7 | 766 | 7,2 | 56 | 0,5 | -48,8 | |

Fonte: INE, I. P.

A mão de obra agrícola familiar, constituída pelo produtor e o seu agregado doméstico, contribui com mais de 2/3 do trabalho agrícola. No entanto, a mão de obra agrícola assalariada, com caráter regular e sazonal, aumentou 30,7% nos últimos 10 anos, passando a representar 28,7% do total (18,8% em 2009), enquanto a contratação de serviços agrícolas, embora representando 3,3%, aumentou 159,9%, face a 2009.

FIGURA 6.2

Composição da mão de obra medida em UTA (1989-2019)



Fonte: INE, I. P.

Globalmente a mão de obra agrícola diminuiu 14,4%, resultado de vários fatores que promoveram a melhoria da eficiência do trabalho, designadamente o redimensionamento e a empresariação das explorações.

No Alentejo a mão de obra assalariada representa 56,1% do total da mão de obra agrícola (46,6% em 2009), em virtude da maior empresariação e dimensão média das explorações. Pelas mesmas razões, também no Ribatejo e Oeste o volume de mão de obra assalariada é superior à familiar, sendo ainda de considerar a importância regional de certas orientações produtivas muito exigentes em mão de obra. Por oposição, na Beira Litoral e no Entre Douro e Minho, onde a predominância das pequenas explorações é muito significativa, o recurso à contratação de mão de obra é consideravelmente inferior, respetivamente 16,4% e 19,3%, atingindo a menor representatividade na Madeira (13,9%).

A contratação de mão de obra agrícola eventual ou sazonal efetuada diretamente pelo produtor tem maior importância no Alentejo e Algarve, regiões onde também o recurso à contratação de serviços agrícolas é mais representativo.

Unidade de Trabalho Ano (UTA): unidade de medida equivalente ao trabalho de uma pessoa a tempo completo realizado num ano medido em horas (1 UTA = 225 dias de trabalho ou 1800 horas por ano).

6.2. CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR AGRÍCOLA SINGULAR

Produtores agrícolas singulares: são maioritariamente homens (67,1%), têm em média 64 anos, 46,3% só concluíram o primeiro nível do ensino básico e 53,0% têm formação agrícola exclusivamente prática. O agregado familiar do produtor é constituído em média por 2,4 pessoas, sendo que em 59,5% destes agregados existem beneficiários de pensões e reformas

FIGURA 6.3

Caracterização do produtor agrícola singular (2019)

| Produtor singular | Portugal | | | EDM | | TM | | BL | | BI | |
|---|------------|-------|------------------------|------------|-------|------------|-------|------------|-------|------------|-------|
| | (n.º Ind.) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (n.º Ind.) | (%) | (n.º Ind.) | (%) | (n.º Ind.) | (%) | (n.º Ind.) | (%) |
| Total | 274 248 | 100,0 | -7,8 | 42 045 | 100,0 | 63 304 | 100,0 | 42 675 | 100,0 | 32 424 | 100,0 |
| Homens | 183 916 | 67,1 | -10,1 | 24 950 | 59,3 | 40 517 | 64,0 | 29 255 | 68,6 | 21 898 | 67,5 |
| Mulheres | 90 332 | 32,9 | -2,7 | 17 095 | 40,7 | 22 787 | 36,0 | 13 420 | 31,4 | 10 526 | 32,5 |
| Classes de idade | | | | | | | | | | | |
| Menos de 25 anos | 811 | 0,3 | 51,9 | 121 | 0,3 | 128 | 0,2 | 90 | 0,2 | 58 | 0,2 |
| De 25 a menos de 45 anos | 27 409 | 10,0 | -6,4 | 4 633 | 11,0 | 5 673 | 9,0 | 3 271 | 7,7 | 2 435 | 7,5 |
| De 45 a menos de 65 anos | 101 962 | 37,2 | -18,9 | 16 852 | 40,1 | 23 102 | 36,5 | 15 829 | 37,1 | 10 387 | 32,0 |
| 65 e mais anos | 144 066 | 52,5 | 1,5 | 20 439 | 48,6 | 34 401 | 54,3 | 23 485 | 55,0 | 19 544 | 60,3 |
| Idade média | | | | | | | | | | | |
| 2019 | | 64 | | 63 | | 65 | | 65 | | 67 | |
| 2009 | | 63 | | 61 | | 62 | | 63 | | 66 | |
| Nível de instrução completo | | | | | | | | | | | |
| Nenhum | 29 036 | 10,6 | -55,8 | 5 156 | 12,3 | 7 170 | 11,3 | 3 771 | 8,8 | 4 266 | 13,2 |
| 1º ciclo (4º ano) | 127 053 | 46,3 | -18,5 | 19 730 | 46,9 | 29 956 | 47,3 | 22 154 | 51,9 | 14 912 | 46,0 |
| 3º ciclo (9º ano) | 65 314 | 23,8 | 29,8 | 10 142 | 24,1 | 13 400 | 21,2 | 10 590 | 24,8 | 6 859 | 21,2 |
| Secundário/Pós-secundário | 27 203 | 9,9 | 118,6 | 3 481 | 8,3 | 6 245 | 9,9 | 3 528 | 8,3 | 3 198 | 9,9 |
| Superior (não agrícola) | 21 988 | 8,0 | 99,9 | 3 115 | 7,4 | 5 889 | 9,3 | 2 306 | 5,4 | 2 847 | 8,8 |
| Superior (agrícola) | 3 654 | 1,3 | 74,9 | 421 | 1,0 | 644 | 1,0 | 326 | 0,8 | 342 | 1,1 |
| Formação agrícola | | | | | | | | | | | |
| Exclusivamente prática | 145 391 | 53,0 | -45,2 | 19 933 | 47,4 | 34 851 | 55,1 | 18 439 | 43,2 | 20 115 | 62,0 |
| F.P. em atividades agrícolas | 123 958 | 45,2 | 322,7 | 21 524 | 51,2 | 27 625 | 43,6 | 23 813 | 55,8 | 11 874 | 36,6 |
| Completa | 4 899 | 1,8 | 66,7 | 588 | 1,4 | 828 | 1,3 | 423 | 1,0 | 435 | 1,3 |
| Tempo de atividade na exploração | | | | | | | | | | | |
| Tempo completo | 36 004 | 13,1 | -43,0 | 9 920 | 23,6 | 6 462 | 10,2 | 5 803 | 13,6 | 2 450 | 7,6 |
| Tempo parcial | 238 244 | 86,9 | 1,7 | 32 125 | 76,4 | 56 842 | 89,8 | 36 872 | 86,4 | 29 974 | 92,4 |
| Outras atividade lucrativas | | | | | | | | | | | |
| Não relacionadas c/ a exploração | 89 309 | 32,6 | 16,4 | 12 853 | 30,6 | 20 063 | 31,7 | 13 809 | 32,4 | 9 454 | 29,2 |
| Agregado doméstico do produtor | | | | | | | | | | | |
| Conjuge e outros familiares | 665 571 | // | -16,1 | 114 401 | - | 143 317 | // | 106 829 | // | 72 361 | // |
| Origem do rendimento | | | | | | | | | | | |
| Exclusivamente da atividade da exploração | 14 312 | 5,2 | -16,9 | 2 463 | 5,9 | 3 712 | 5,9 | 1 185 | 2,8 | 1 154 | 3,6 |
| Principalmente da atividade da exploração | 27 926 | 10,2 | -11,6 | 4 280 | 10,2 | 7 008 | 11,1 | 2 741 | 6,4 | 2 050 | 6,3 |
| Principalmente de origem exterior à exploração | 232 009 | 84,6 | -6,7 | 35 302 | 84,0 | 52 584 | 83,1 | 38 749 | 90,8 | 29 220 | 90,1 |
| Origem do rendimento exterior à exploração | | | | | | | | | | | |
| Salários do sector primário | 16 492 | 6,0 | -5,9 | 2 462 | 5,9 | 3 912 | 6,2 | 2 416 | 5,7 | 1 209 | 3,7 |
| Salários do sector secundário | 31 275 | 11,4 | -22,7 | 7 800 | 18,6 | 4 722 | 7,5 | 7 387 | 17,3 | 3 079 | 9,5 |
| Salários do sector terciário | 70 597 | 25,7 | 8,3 | 10 238 | 24,4 | 15 348 | 24,2 | 9 634 | 22,6 | 7 290 | 22,5 |
| Atividade empresarial | 20 670 | 7,5 | -3,8 | 3 193 | 7,6 | 4 259 | 6,7 | 2 717 | 6,4 | 2 233 | 6,9 |
| Pensões rurais/reformas | 163 130 | 59,5 | -13,8 | 24 841 | 59,1 | 38 346 | 60,6 | 26 845 | 62,9 | 21 215 | 65,4 |
| Outras | 9 074 | 3,3 | -45,7 | 1 784 | 4,2 | 1 591 | 2,5 | 1 342 | 3,1 | 867 | 2,7 |

(cont.)

(cont.)

| Produtor singular | RO | | ALE | | ALG | | Açores | | Madeira | |
|---|------------|-------|------------|-------|------------|-------|------------|-------|------------|-------|
| | (n.º Ind.) | (%) | (n.º Ind.) | (%) | (n.º Ind.) | (%) | (n.º Ind.) | (%) | (n.º Ind.) | (%) |
| Total | 31 380 | 100,0 | 26 657 | 100,0 | 12 130 | 100,0 | 10 293 | 100,0 | 13 340 | 100,0 |
| Homens | 24 188 | 77,1 | 19 311 | 72,4 | 8 340 | 68,8 | 8 087 | 78,6 | 7 370 | 55,2 |
| Mulheres | 7 192 | 22,9 | 7 346 | 27,6 | 3 790 | 31,2 | 2 206 | 21,4 | 5 970 | 44,8 |
| Classes de idade | | | | | | | | | | |
| Menos de 25 anos | 144 | 0,5 | 136 | 0,5 | 20 | 0,2 | 72 | 0,7 | 42 | 0,3 |
| De 25 a menos de 45 anos | 3 147 | 10,0 | 3 321 | 12,5 | 974 | 8,0 | 2 419 | 23,5 | 1 536 | 11,5 |
| De 45 a menos de 65 anos | 11 615 | 37,0 | 9 511 | 35,7 | 3 471 | 28,6 | 5 359 | 52,1 | 5 836 | 43,7 |
| 65 e mais anos | 16 474 | 52,5 | 13 689 | 51,4 | 7 665 | 63,2 | 2 443 | 23,7 | 5 926 | 44,4 |
| Idade média | | | | | | | | | | |
| 2019 | 64 | | 64 | | 68 | | 55 | | 62 | |
| 2009 | 63 | | 64 | | 67 | | 54 | | 60 | |
| Nível de instrução completo | | | | | | | | | | |
| Nenhum | 2 260 | 7,2 | 2 519 | 9,4 | 1 562 | 12,9 | 456 | 4,4 | 1 876 | 14,1 |
| 1º ciclo (4º ano) | 14 526 | 46,3 | 9 783 | 36,7 | 5 521 | 45,5 | 4 171 | 40,5 | 6 300 | 47,2 |
| 3º ciclo (9º ano) | 8 280 | 26,4 | 6 376 | 23,9 | 2 564 | 21,1 | 4 097 | 39,8 | 3 006 | 22,5 |
| Secundário/Pós-secundário | 3 590 | 11,4 | 3 671 | 13,8 | 1 304 | 10,8 | 963 | 9,4 | 1 223 | 9,2 |
| Superior (não agrícola) | 2 194 | 7,0 | 3 225 | 12,1 | 1 046 | 8,6 | 477 | 4,6 | 889 | 6,7 |
| Superior (agrícola) | 530 | 1,7 | 1 083 | 4,1 | 133 | 1,1 | 129 | 1,3 | 46 | 0,3 |
| Formação agrícola | | | | | | | | | | |
| Exclusivamente prática | 13 734 | 43,8 | 16 371 | 61,4 | 8 537 | 70,4 | 5 719 | 55,6 | 7 692 | 57,7 |
| F.P. em atividades agrícolas | 16 850 | 53,7 | 8 853 | 33,2 | 3 435 | 28,3 | 4 394 | 42,7 | 5 590 | 41,9 |
| Completa | 796 | 2,5 | 1 433 | 5,4 | 158 | 1,3 | 180 | 1,7 | 58 | 0,4 |
| Tempo de atividade na exploração | | | | | | | | | | |
| Tempo completo | 3 543 | 11,3 | 3 318 | 12,4 | 960 | 7,9 | 2 902 | 28,2 | 646 | 4,8 |
| Tempo parcial | 27 837 | 88,7 | 23 339 | 87,6 | 11 170 | 92,1 | 7 391 | 71,8 | 12 694 | 95,2 |
| Outras atividade lucrativas | | | | | | | | | | |
| Não relacionadas c/a exploração | 10 743 | 34,2 | 9 420 | 35,3 | 3 612 | 29,8 | 4 045 | 39,3 | 5 310 | 39,8 |
| Agregado doméstico do produtor | | | | | | | | | | |
| Conjuge e outros familiares | 76 016 | // | 59 051 | // | 27 522 | // | 29 143 | // | 36 931 | // |
| Origem do rendimento | | | | | | | | | | |
| Exclusivamente da atividade da exploração | 1 727 | 5,5 | 1 581 | 5,9 | 523 | 4,3 | 1 495 | 14,5 | 472 | 3,5 |
| Principalmente da atividade da exploração | 3 064 | 9,8 | 4 149 | 15,6 | 1 019 | 8,4 | 2 263 | 22,0 | 1 352 | 10,1 |
| Principalmente de origem exterior à exploração | 26 588 | 84,7 | 20 927 | 78,5 | 10 588 | 87,3 | 6 535 | 63,5 | 11 516 | 86,3 |
| Origem do rendimento exterior à exploração | | | | | | | | | | |
| Salários do sector primário | 1 856 | 5,9 | 2 257 | 8,5 | 508 | 4,2 | 856 | 8,3 | 1 016 | 7,6 |
| Salários do sector secundário | 3 596 | 11,5 | 1 724 | 6,5 | 746 | 6,2 | 1 383 | 13,4 | 838 | 6,3 |
| Salários do sector terciário | 8 450 | 26,9 | 6 780 | 25,4 | 2 837 | 23,4 | 4 022 | 39,1 | 5 998 | 45,0 |
| Atividade empresarial | 2 612 | 8,3 | 2 830 | 10,6 | 1 253 | 10,3 | 866 | 8,4 | 707 | 5,3 |
| Pensões rurais/reformas | 18 379 | 58,6 | 14 711 | 55,2 | 7 964 | 65,7 | 3 520 | 34,2 | 7 309 | 54,8 |
| Outras | 1 050 | 3,3 | 891 | 3,3 | 712 | 5,9 | 345 | 3,4 | 492 | 3,7 |

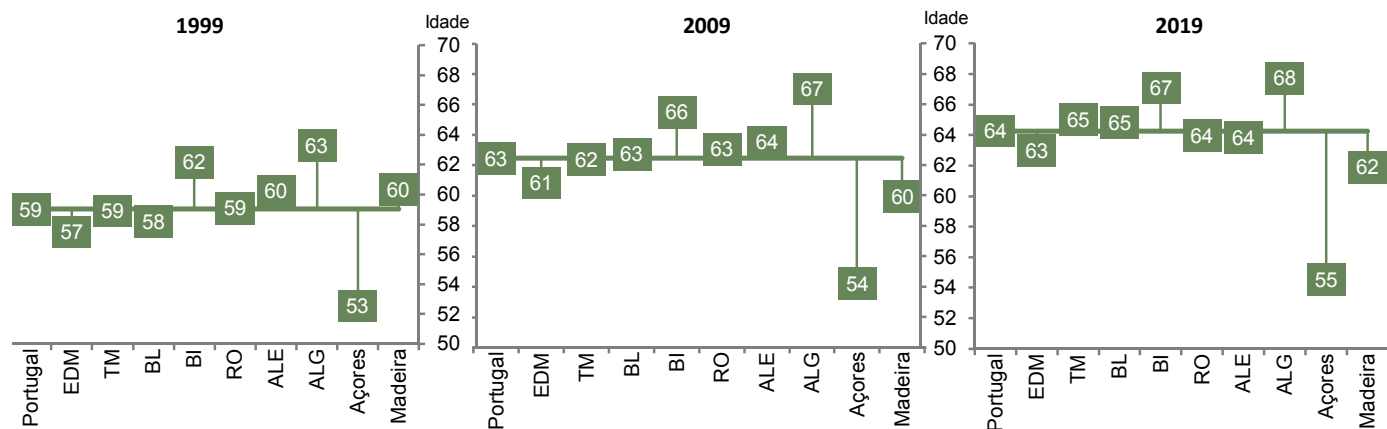
Fonte: INE, I. P.

Desde 2009 o perfil do produtor agrícola registou:

- **A manutenção da representatividade de género**, observando-se em todo o caso um ligeiro aumento da importância relativa das mulheres produtoras agrícolas (+2 p.p. que em 2009). A representatividade das mulheres produtoras agrícolas apresenta alguma variabilidade regional, sendo mais elevada na Madeira (44,8%) e mais baixa nos Açores (21,4%);
- **O agravamento do envelhecimento**, verificando-se um aumento de 2 anos na idade média dos produtores face a 2009, sendo que mais de metade (52,5%) tem mais de 64 anos. Embora transversal a todas as regiões, o envelhecimento dos produtores agrícolas apresenta maior relevância na Beira Litoral e no Algarve, regiões onde a idade média do produtor é de 67 e 68 anos, respetivamente. Nos Açores a média de idades dos produtores é a mais baixa, sendo de 55 anos;

FIGURA 6.4

Idade média do produtor agrícola singular (1999-2019)

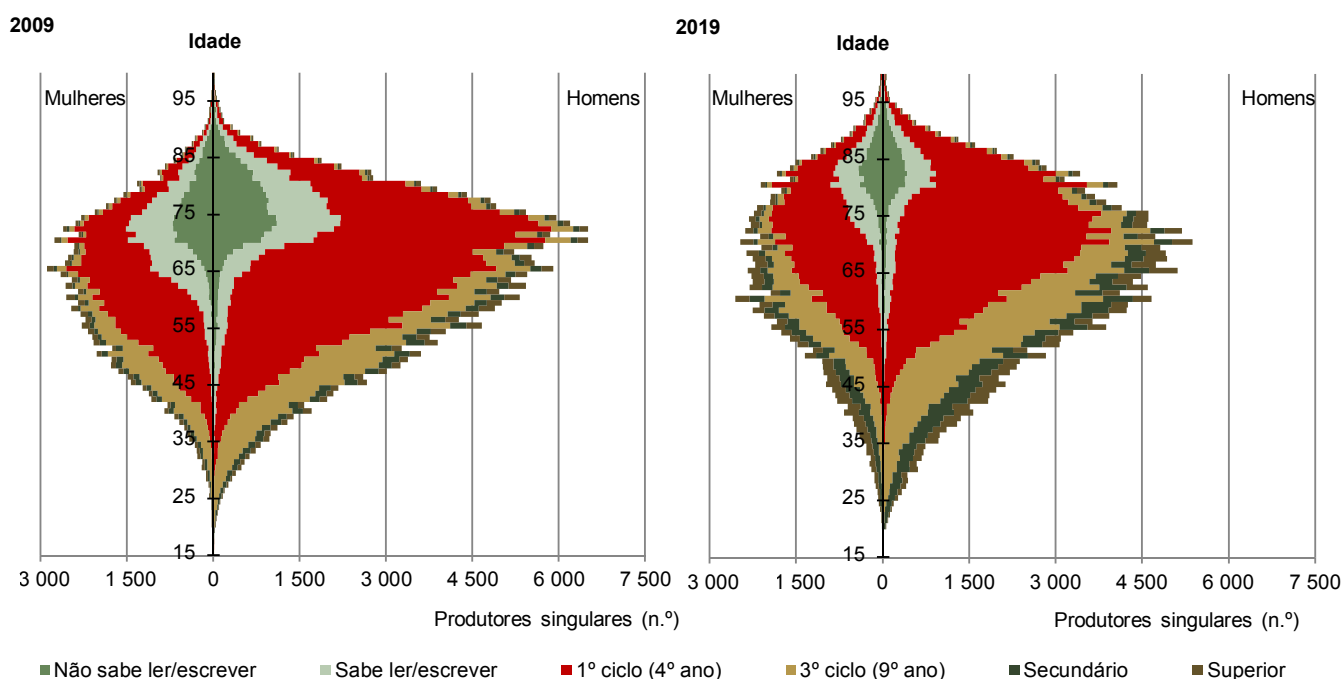


Fonte: INE, I. P.

- A **melhoria do nível de instrução**, confirmando-se o crescimento do número de produtores com níveis de ensino superiores ao 1º ciclo, cuja representatividade passou de 25,5% em 2009 para 43,1%. O número de produtores com formação superior nos domínios da agricultura e floresta, embora tenha aumentado 74,9%, é ainda pouco representativo (1,3%), sendo que 29,6% destes são produtores no Alentejo;

FIGURA 6.5

Nível de escolaridade do produtor agrícola singular, por idade e género (2009-2019)



Fonte: INE, I. P.

- **O aumento da formação profissional agrícola**, em parte devido à obrigatoriedade da frequência de cursos de formação de aplicação de produtos fitofarmacêuticos, que levou ao extraordinário aumento do número de produtores que frequentaram cursos de formação profissional agrícola (+322,7% que em 2009). Contudo, a maioria dos produtores ainda possui formação agrícola exclusivamente prática (53,0%), com destaque para o Algarve, onde o número de produtores sem qualquer formação agrícola representa 70,4%;
- **A diminuição do tempo de trabalho nas atividades agrícolas da exploração**, verificando-se que apenas 13,1% dos produtores trabalham a tempo completo (225 dias ou 1800 horas) na sua exploração (-8 p.p. que em 2009). Os produtores dos Açores e do Entre Douro e Minho são os que trabalham mais tempo na exploração, enquanto os da Madeira, devido à reduzida dimensão das explorações, despendem menos tempo com os trabalhos agrícolas;
- **O decréscimo da população agrícola familiar**, constituída pelo produtor e pelos membros do seu agregado doméstico, que passou de 793 mil pessoas em 2009 para 666 mil (-16,1%), correspondendo a 6,5% da população residente em Portugal. De referir que em 1989 a população agrícola familiar totalizava praticamente 2 milhões de pessoas, cerca de 1/5 da população residente;
- **A manutenção da pluriatividade e diversidade das fontes de rendimento**, comprovada pelo facto de 43,2% dos agregados domésticos declararem rendimentos provenientes de salários e 7,5% referirem que desenvolvem outras atividades empresariais não relacionadas com a exploração agrícola. Por outro lado, somente 5,2% dos produtores vivem exclusivamente dos rendimentos da sua atividade na exploração agrícola (-1 p.p. que em 2009). Apesar de ser uma realidade comum a todas as regiões, os produtores agrícolas açorianos dependem mais do rendimento da exploração.

6.3. CARACTERIZAÇÃO DOS DIRIGENTES DAS SOCIEDADES

Dirigentes das sociedades: são 13 anos mais novos que os produtores singulares e possuem elevadas qualificações académicas e profissionais

FIGURA 6.6

Caracterização do dirigente das sociedades agrícolas, por Região Agrária (2019)

| Dirigente das sociedades agrícolas | Portugal | | | EDM | | TM | | BL | | BI | |
|---|------------|-------|------------------------|------------|-------|------------|-------|------------|-------|------------|-------|
| | (n.º Ind.) | (%) | Variação 2009-2019 (%) | (n.º Ind.) | (%) | (n.º Ind.) | (%) | (n.º Ind.) | (%) | (n.º Ind.) | (%) |
| Total | 14 604 | 100,0 | 115,5 | 2 113 | 100,0 | 1 454 | 100,0 | 1 474 | 100,0 | 1 081 | 100,0 |
| Homens | 12 404 | 84,9 | 106,8 | 1 746 | 82,6 | 1 198 | 82,4 | 1 209 | 82,0 | 938 | 86,8 |
| Mulheres | 2 200 | 15,1 | 182,8 | 367 | 17,4 | 256 | 17,6 | 265 | 18,0 | 143 | 13,2 |
| Classes de idade | | | | | | | | | | | |
| Menos de 25 anos | 100 | 0,7 | 138,1 | 21 | 1,0 | 5 | 0,3 | 11 | 0,7 | 4 | 0,4 |
| De 25 a menos de 45 anos | 4 676 | 32,0 | 97,5 | 771 | 36,5 | 449 | 30,9 | 503 | 34,1 | 373 | 34,5 |
| De 45 a menos de 65 anos | 7 370 | 50,5 | 118,2 | 1 031 | 48,8 | 753 | 51,8 | 738 | 50,1 | 485 | 44,9 |
| 65 e mais anos | 2 458 | 16,8 | 148,5 | 290 | 13,7 | 247 | 17,0 | 222 | 15,1 | 219 | 20,3 |
| Idade média | | | | | | | | | | | |
| 2019 | | 51 | | 50 | | 52 | | 51 | | 52 | |
| 2009 | | 50 | | 48 | | 50 | | 49 | | 51 | |
| Nível de instrução completo | | | | | | | | | | | |
| Nenhum | 149 | 1,0 | 84,0 | 27 | 1,3 | 18 | 1,2 | 22 | 1,5 | 10 | 0,9 |
| 1º ciclo (4º ano) | 1 368 | 9,4 | 15,0 | 228 | 10,8 | 112 | 7,7 | 193 | 13,1 | 86 | 8,0 |
| 3º ciclo (9º ano) | 3 071 | 21,0 | 85,8 | 559 | 26,5 | 233 | 16,0 | 410 | 27,8 | 196 | 18,1 |
| Secundário/Pós-secundário | 2 994 | 20,5 | 151,2 | 434 | 20,5 | 239 | 16,4 | 319 | 21,6 | 217 | 20,1 |
| Superior (não agrícola) | 4 236 | 29,0 | 233,0 | 637 | 30,1 | 572 | 39,3 | 362 | 24,6 | 391 | 36,2 |
| Superior (agrícola) | 2 786 | 19,1 | 100,7 | 228 | 10,8 | 280 | 19,3 | 168 | 11,4 | 181 | 16,7 |
| Formação agrícola | | | | | | | | | | | |
| Exclusivamente prática | 3 733 | 25,6 | 18,4 | 535 | 25,3 | 379 | 26,1 | 401 | 27,2 | 320 | 29,6 |
| F.P. em atividades agrícolas | 7 593 | 52,0 | 278,5 | 1 275 | 60,3 | 776 | 53,4 | 875 | 59,4 | 549 | 50,8 |
| Completa | 3 278 | 22,4 | 102,6 | 303 | 14,3 | 299 | 20,6 | 198 | 13,4 | 212 | 19,6 |
| Tempo de atividade na exploração | | | | | | | | | | | |
| Tempo completo | 4 404 | 30,2 | 69,0 | 764 | 36,2 | 316 | 21,7 | 556 | 37,7 | 237 | 21,9 |
| Tempo parcial | 10 200 | 69,8 | 144,6 | 1 349 | 63,8 | 1 138 | 78,3 | 918 | 62,3 | 844 | 78,1 |

(cont.)

(cont.)

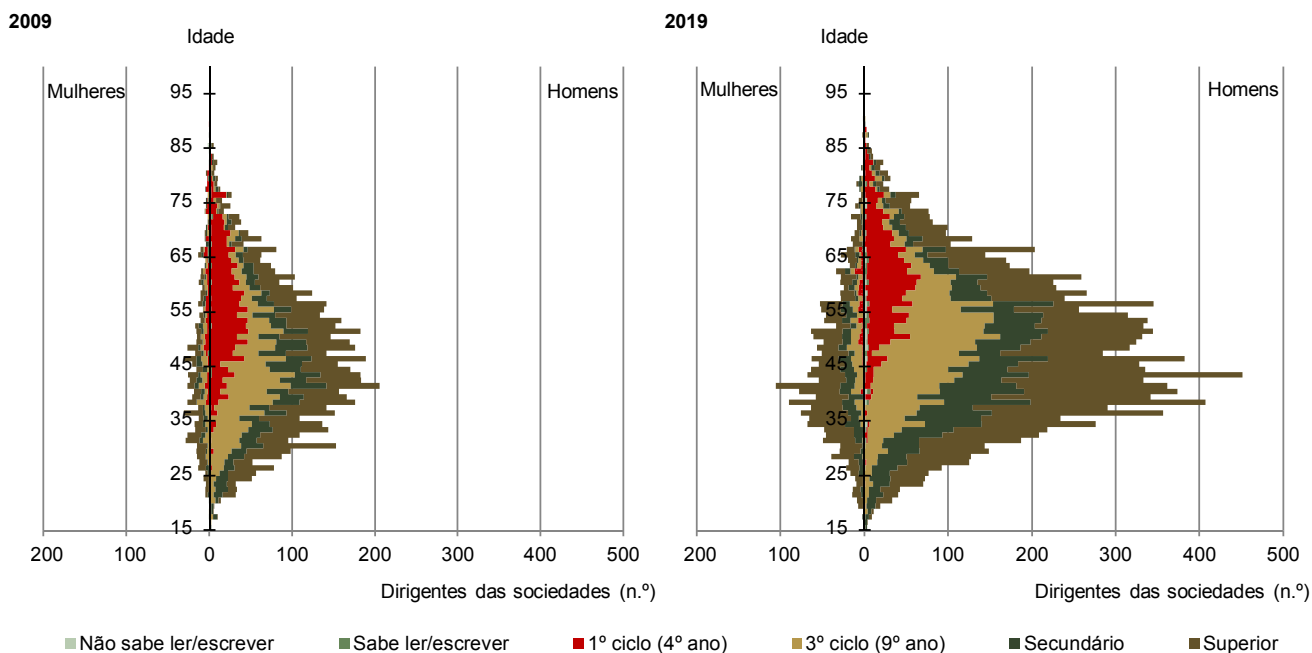
| Dirigente das sociedades agrícolas | RO | | ALE | | ALG | | Açores | | Madeira | |
|---|------------|-------|------------|-------|------------|-------|------------|-------|------------|-------|
| | (n.º Ind.) | (%) | (n.º Ind.) | (%) | (n.º Ind.) | (%) | (n.º Ind.) | (%) | (n.º Ind.) | (%) |
| Total | 3 018 | 100,0 | 4 371 | 100,0 | 631 | 100,0 | 302 | 100,0 | 160 | 100,0 |
| Homens | 2 597 | 86,1 | 3 785 | 86,6 | 529 | 83,8 | 266 | 88,1 | 136 | 85,0 |
| Mulheres | 421 | 13,9 | 586 | 13,4 | 102 | 16,2 | 36 | 11,9 | 24 | 15,0 |
| Classes de idade | | | | | | | | | | |
| Menos de 25 anos | 16 | 0,5 | 34 | 0,8 | 6 | 1,0 | 3 | 1,0 | 0 | 0,0 |
| De 25 a menos de 45 anos | 823 | 27,3 | 1 419 | 32,5 | 200 | 31,7 | 96 | 31,8 | 42 | 26,3 |
| De 45 a menos de 65 anos | 1 670 | 55,3 | 2 136 | 48,9 | 307 | 48,7 | 164 | 54,3 | 86 | 53,8 |
| 65 e mais anos | 509 | 16,9 | 782 | 17,9 | 118 | 18,7 | 39 | 12,9 | 32 | 20,0 |
| Idade média | | | | | | | | | | |
| 2019 | 52 | | 51 | | 52 | | 51 | | 54 | |
| 2009 | 51 | | 50 | | 54 | | 49 | | 47 | |
| Nível de instrução completo | | | | | | | | | | |
| Nenhum | 31 | 1,0 | 22 | 0,5 | 7 | 1,1 | 6 | 2,0 | 6 | 3,8 |
| 1º ciclo (4º ano) | 347 | 11,5 | 294 | 6,7 | 42 | 6,7 | 44 | 14,6 | 22 | 13,8 |
| 3º ciclo (9º ano) | 837 | 27,7 | 576 | 13,2 | 108 | 17,1 | 117 | 38,7 | 35 | 21,9 |
| Secundário/Pós-secundário | 652 | 21,6 | 913 | 20,9 | 138 | 21,9 | 53 | 17,5 | 29 | 18,1 |
| Superior (não agrícola) | 663 | 22,0 | 1 269 | 29,0 | 229 | 36,3 | 57 | 18,9 | 56 | 35,0 |
| Superior (agrícola) | 488 | 16,2 | 1 297 | 29,7 | 107 | 17,0 | 25 | 8,3 | 12 | 7,5 |
| Formação agrícola | | | | | | | | | | |
| Exclusivamente prática | 713 | 23,6 | 999 | 22,9 | 219 | 34,7 | 101 | 33,4 | 66 | 41,3 |
| F.P. em atividades agrícolas | 1 690 | 56,0 | 1 884 | 43,1 | 291 | 46,1 | 171 | 56,6 | 82 | 51,3 |
| Completa | 615 | 20,4 | 1 488 | 34,0 | 121 | 19,2 | 30 | 9,9 | 12 | 7,5 |
| Tempo de atividade na exploração | | | | | | | | | | |
| Tempo completo | 1 132 | 37,5 | 1 061 | 24,3 | 175 | 27,7 | 127 | 42,1 | 36 | 22,5 |
| Tempo parcial | 1 886 | 62,5 | 3 310 | 75,7 | 456 | 72,3 | 175 | 57,9 | 124 | 77,5 |

Fonte: INE, I. P.

Os dirigentes das sociedades agrícolas são maioritariamente homens (84,9%), têm em média 51 anos (13 anos mais novos que os produtores singulares), possuem qualificações académicas e profissionais, sendo que 48,1% têm formação superior e 19,1% possuem habilitações específicas nas ciências agrárias. No entanto, cerca de um quarto apenas tem formação agrícola prática e 69,8% trabalha a tempo parcial na sociedade agrícola que dirige.

FIGURA 6.7

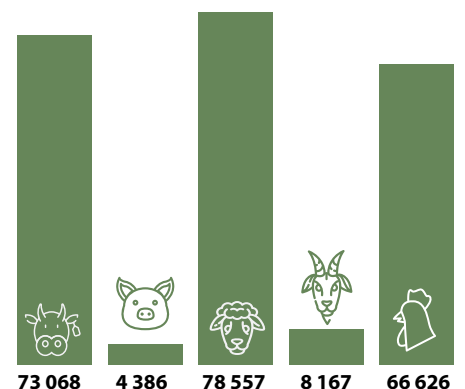
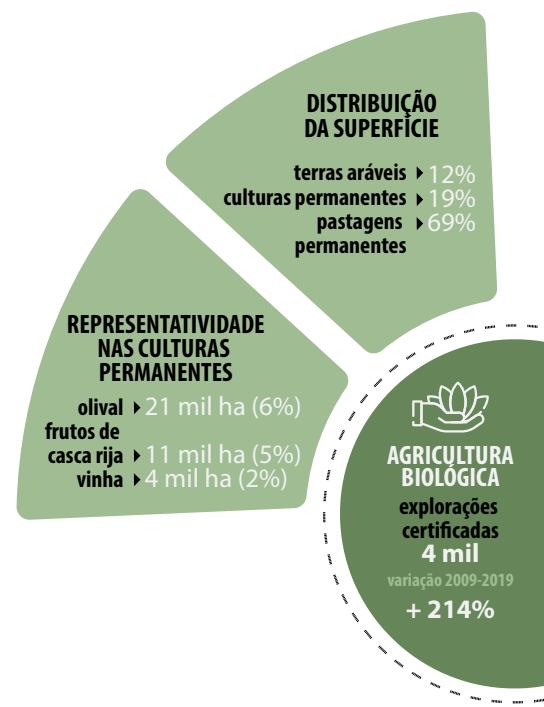
Nível de instrução do dirigente das sociedades agrícolas, por idade e género (2009-2019)



Fonte: INE, I. P.

07

AGRICULTURA BIOLÓGICA



NÚMERO DE CABEÇAS

Agricultura biológica: explorações certificadas para a produção em modo biológico triplicam em 10 anos

FIGURA 7.1

Explorações em produção biológica, por Região Agrária (variação 2009-2019)

| Região Agrária | Explorações certificadas para a produção biológica | | | SAU de produção biológico | | | |
|-------------------|--|--------------------------|-------------------------|---------------------------|--------------------------|---------------------------------|-------------------------|
| | Expl. (n.º) | Importância Regional (%) | Variação 2009 -2019 (%) | (ha) | Importância Regional (%) | Importância no total de SAU (%) | Variação 2009 -2019 (%) |
| Portugal | 3 950 | 100,0 | 214,0 | 209 924 | 100,0 | 5,3 | 112,2 |
| Continente | 3 728 | 94,4 | 219,2 | 209 104 | 99,6 | 5,4 | 112,0 |
| EDM | 412 | 10,4 | 428,2 | 1 370 | 0,7 | 0,6 | 111,2 |
| TM | 1 162 | 29,4 | 222,8 | 17 958 | 8,6 | 4,0 | 145,3 |
| BL | 223 | 5,6 | 457,5 | 713 | 0,3 | 0,5 | 137,9 |
| BI | 713 | 18,1 | 137,7 | 44 236 | 21,1 | 11,3 | 72,4 |
| RO | 302 | 7,6 | 319,4 | 12 823 | 6,1 | 3,1 | 132,5 |
| ALE | 840 | 21,3 | 186,7 | 131 234 | 62,5 | 6,1 | 124,7 |
| ALG | 76 | 1,9 | 204,0 | 772 | 0,4 | 0,8 | -1,8 |
| Açores | 81 | 2,1 | 350,0 | 670 | 0,3 | 0,6 | 304,7 |
| Madeira | 141 | 3,6 | 95,8 | 150 | 0,1 | 3,3 | 28,9 |

| Região Agrária | Culturas temporárias em produção biológica | | | | | Culturas permanentes em produção biológica | | | | |
|-------------------|--|--------|--------------------------|--|-------------------------|--|--------|--------------------------|--|-------------------------|
| | Expl. (n.º) | (ha) | Importância Regional (%) | Importância na SAU em modo biológico (%) | Variação 2009 -2019 (%) | Expl. (n.º) | (ha) | Importância Regional (%) | Importância na SAU em modo biológico (%) | Variação 2009 -2019 (%) |
| Portugal | 1 318 | 25 951 | 100,0 | 12,4 | 78,8 | 2 920 | 38 873 | 100,0 | 18,5 | 134,9 |
| Continente | 1 206 | 25 842 | 99,6 | 12,4 | 78,4 | 2 751 | 38 720 | 99,6 | 18,5 | 134,7 |
| EDM | 164 | 259 | 1,0 | 18,9 | 256,7 | 241 | 727 | 1,9 | 53,1 | -10,4 |
| TM | 78 | 396 | 1,5 | 2,2 | 30,9 | 1 073 | 15 831 | 40,7 | 88,2 | -82,7 |
| BL | 75 | 216 | 0,8 | 30,2 | 47,2 | 172 | 426 | 1,1 | 59,7 | 25,8 |
| BI | 264 | 4 966 | 19,1 | 11,2 | 16,3 | 510 | 6 652 | 17,1 | 15,0 | -86,9 |
| RO | 181 | 1 874 | 7,2 | 14,6 | 26,6 | 190 | 1 238 | 3,2 | 9,7 | -74,7 |
| ALE | 410 | 17 876 | 68,9 | 13,6 | 122,6 | 512 | 13 355 | 34,4 | 10,2 | -89,8 |
| ALG | 34 | 256 | 1,0 | 33,1 | 40,1 | 53 | 491 | 1,3 | 63,6 | -77,6 |
| Açores | 44 | 77 | 0,3 | 11,5 | 1139,0 | 41 | 48 | 0,1 | 7,1 | 747,1 |
| Madeira | 68 | 32 | 0,1 | 21,2 | 35,4 | 128 | 106 | 0,3 | 70,4 | 160,5 |

| Região Agrária | Pastagens permanentes em produção biológica | | | | | Bovinos em produção biológica | | | |
|-------------------|---|---------|--------------------------|--|-------------------------|-------------------------------|------------|--------------------------|-------------------------|
| | Expl. (n.º) | (ha) | Importância Regional (%) | Importância na SAU em modo biológico (%) | Variação 2009 -2019 (%) | Expl. (n.º) | Nº Cabeças | Importância Regional (%) | Variação 2009 -2019 (%) |
| Portugal | 1 038 | 145 100 | 100,0 | 69,1 | 113,8 | 613 | 73 068 | 100,0 | 127,4 |
| Continente | 1 001 | 144 542 | 99,6 | 69,1 | 113,6 | 596 | 72 537 | 99,3 | 127,3 |
| EDM | 88 | 383 | 0,3 | 28,0 | 25,0 | 81 | 3 956 | 5,4 | 474,2 |
| TM | 74 | 1 731 | 1,2 | 9,6 | 109,3 | 25 | 819 | 1,1 | 153,6 |
| BL | 13 | 72 | 0,0 | 10,0 | 334,5 | 3 | 23 | 0,0 | -72,6 |
| BI | 326 | 32 617 | 22,5 | 73,7 | 86,5 | 172 | 13 304 | 18,2 | 87,6 |
| RO | 19 | 9 711 | 6,7 | 75,7 | 195,6 | 7 | 4 266 | 5,8 | 217,2 |
| ALE | 479 | 100 003 | 68,9 | 76,2 | 120,5 | 306 | 50 157 | 68,6 | 124,4 |
| ALG | 2 | 25 | 0,0 | 3,2 | -93,2 | 2 | 12 | 0,0 | -60,0 |
| Açores | 31 | 545 | 0,4 | 81,4 | 253,0 | 16 | 521 | 0,7 | 150,5 |
| Madeira | 6 | 13 | 0,0 | 8,4 | -71,3 | 1 | 10 | 0,0 | -37,5 |

(cont.)

(cont.)

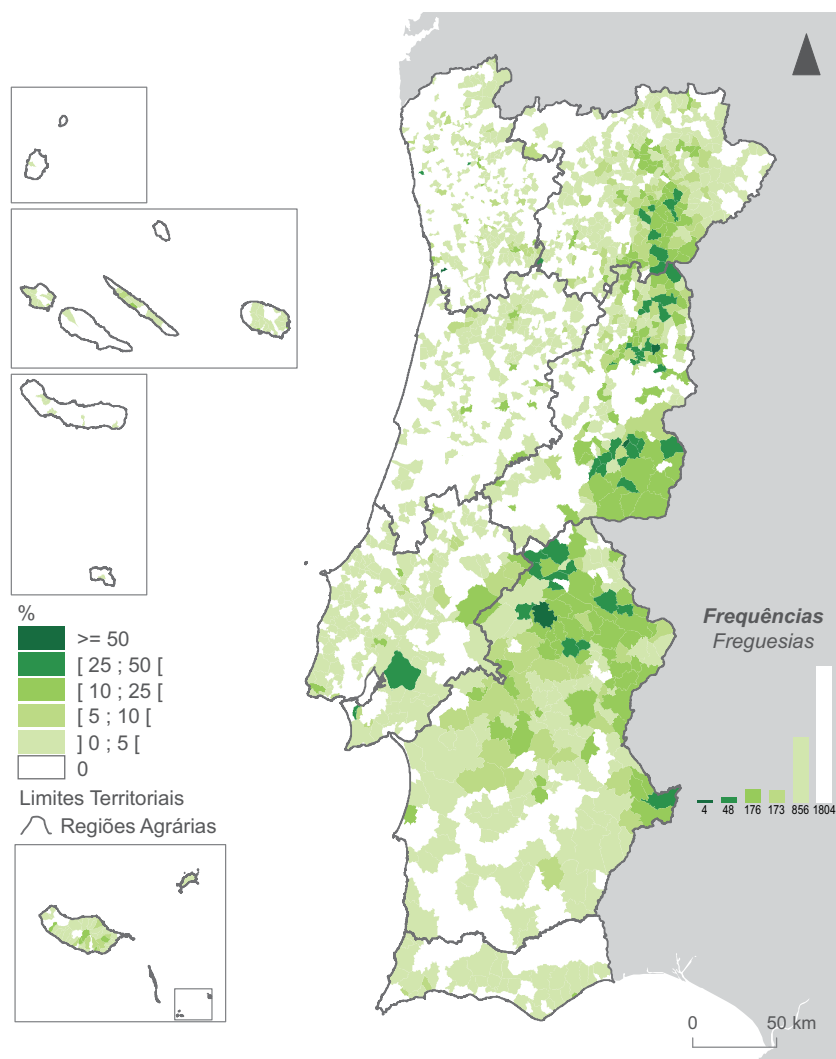
| Região Agrária | Suínos em produção biológica | | | | Ovinos em produção biológica | | | |
|-------------------|------------------------------|------------|--------------------------|-------------------------|------------------------------|------------|--------------------------|-------------------------|
| | Expl. (n.º) | Nº Cabeças | Importância Regional (%) | Variação 2009 -2019 (%) | Expl. (n.º) | Nº Cabeças | Importância Regional (%) | Variação 2009 -2019 (%) |
| Portugal | 41 | 4 386 | 100,0 | -24,2 | 278 | 78 557 | 100,0 | 22,0 |
| Continente | 37 | 4 328 | 98,7 | -25,1 | 272 | 78 518 | 100,0 | 21,9 |
| EDM | 2 | 72 | 1,6 | 323,5 | 8,0 | 203,0 | 0,3 | -24,8 |
| TM | 4 | 173 | 3,9 | 174,6 | 20,0 | 2 561,0 | 3,3 | -25,0 |
| BL | 2 | 28 | 0,6 | 133,3 | 4,0 | 155,0 | 0,2 | 192,5 |
| BI | 2 | 370 | 8,4 | 1581,8 | 72,0 | 20 162,0 | 25,7 | -9,6 |
| RO | 0 | 0 | 0,0 | -100,0 | 5,0 | 806,0 | 1,0 | 83,2 |
| ALE | 27 | 3 685 | 84,0 | -5,0 | 160,0 | 53 552,0 | 68,2 | 47,6 |
| ALG | 0 | 0 | 0,0 | 0,0 | 3,0 | 1 079,0 | 1,4 | -35,0 |
| Açores | 3 | 28 | 0,6 | 250,0 | 2,0 | 13,0 | 0,0 | 333,3 |
| Madeira | 1 | 30 | 0,7 | // | 4,0 | 26,0 | 0,0 | // |

Fonte: INE, I. P.

Foram recenseadas 3,9 mil explorações certificadas para a produção em modo biológico (+214,0% que em 2009), maioritariamente localizadas no interior, nomeadamente em Trás-os-Montes (29,4%), Beira Interior (18,1%) e Alentejo (21,3%). A área certificada para a produção em modo biológico foi de 209,9 mil hectares, o que representa 5,3% da SAU, sendo que 69,1% são pastagens permanentes e 9,2% são prados temporários e culturas forrageiras destinadas à produção pecuária biológica.

FIGURA 7.2

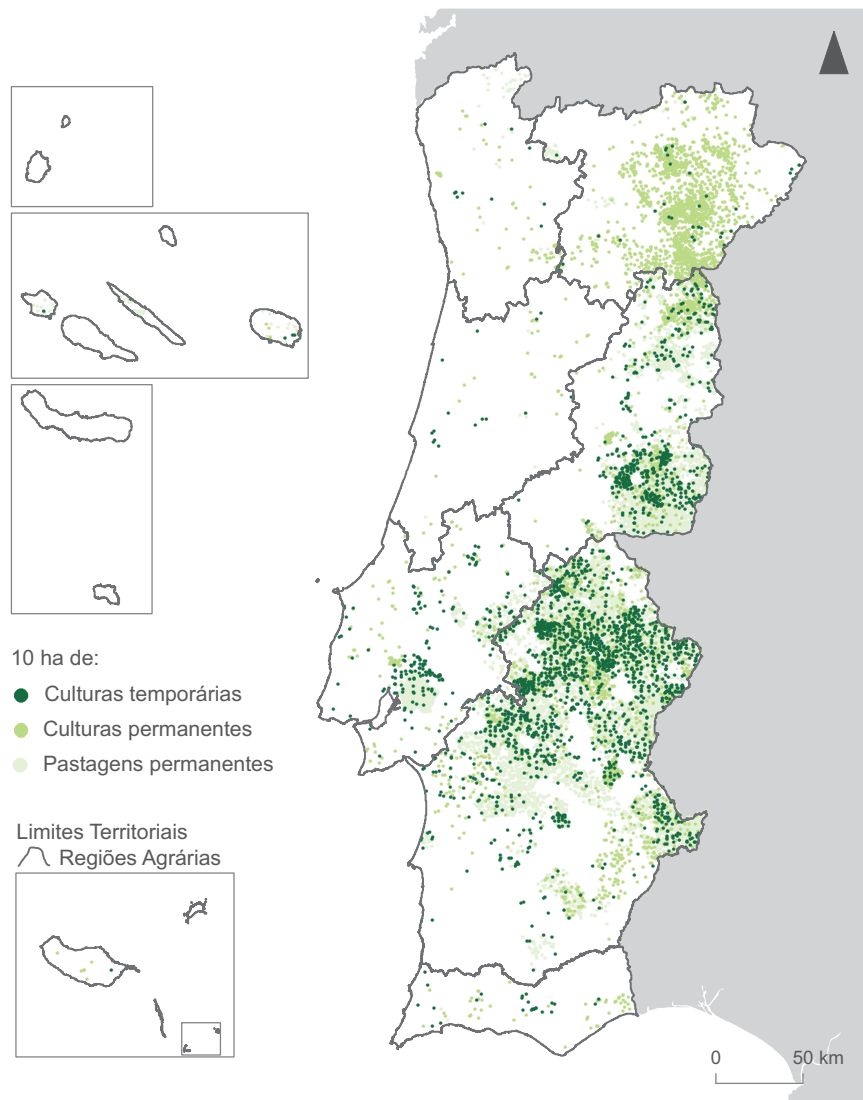
Área de culturas temporárias em produção biológica, por Região Agrária (2019)



Fonte: INE, I. P.

FIGURA 7.3

SAU em produção biológica, por tipo de culturas (2019)

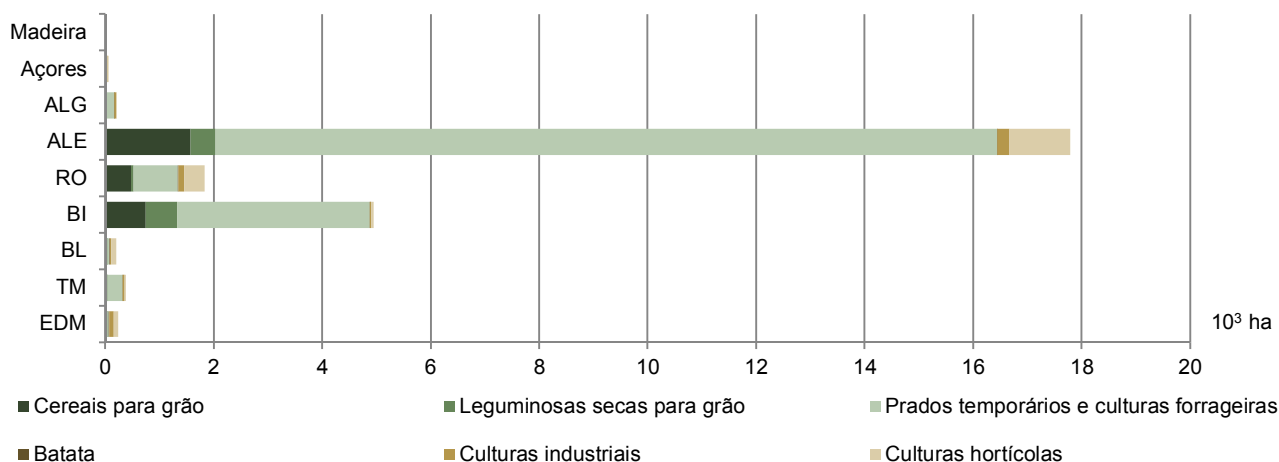


Fonte: INE, I. P.

Nas culturas temporárias em agricultura biológica, predominam assim os prados temporários e culturas forrageiras, devido à pecuária produzida em modo biológico, seguindo-se os cereais para grão com 3,0 mil hectares, as culturas hortícolas com 1,8 mil hectares e as leguminosas secas para grão com 1,1 mil hectares.

FIGURA 7.4

Área de culturas temporárias em produção biológica, por Região Agrária (2019)

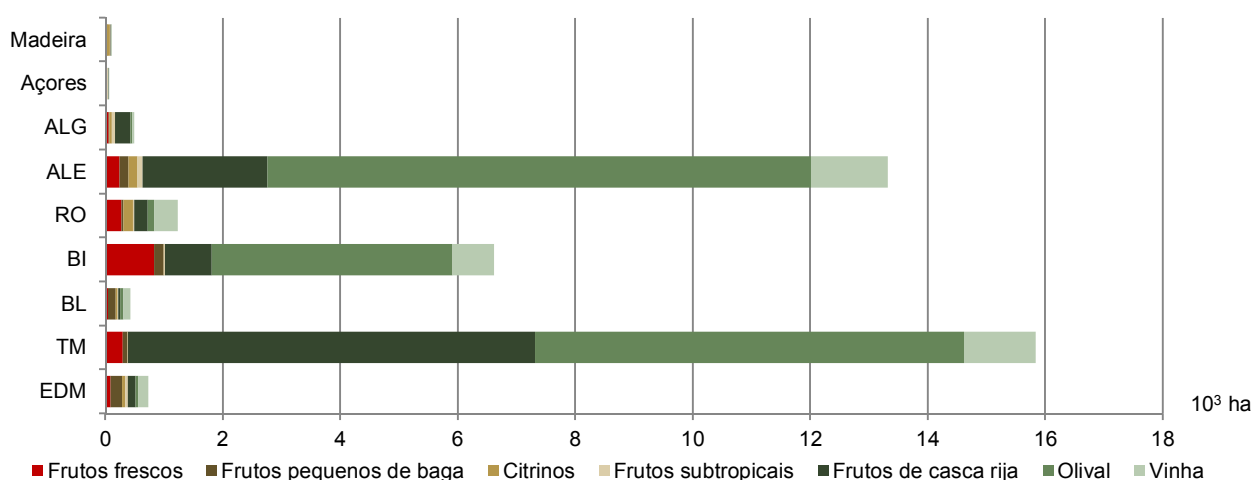


Fonte: INE, I. P.

Relativamente às culturas permanentes em modo de produção biológico, o olival é a cultura mais importante, com 20,9 mil hectares, o que representa 5,5% do total de olival, seguindo-se os frutos de casca rija com 10,5 mil hectares (4,6% do total de frutos de casca rija), a vinha com 4,0 mil hectares (2,3% do total de vinha) e os frutos frescos com 1,8 mil hectares (4,0% do total). No entanto, a representatividade dos frutos pequenos de baga em modo de produção biológico é de 12,4%, a mais alta de todas as culturas.

FIGURA 7.5

Área de culturas permanentes em produção biológica, por Região Agrária (2019)



Fonte: INE, I. P.

Devido às boas condições para extensificação da produção pecuária, a maior parte do efetivo em modo de produção biológica concentra-se no Alentejo, designadamente 68,6% do efetivo bovino, 84,0% do efetivo suíno e 68,2% do efetivo ovino.

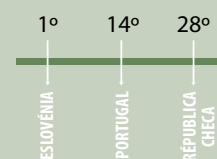
08

A AGRICULTURA PORTUGUESA NO CONTEXTO EUROPEU

VOLUME DE TRABALHO DA POPULAÇÃO AGRÍCOLA FAMILIAR



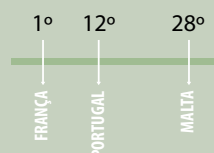
UE28 ▶ 73,7%
PT ▶ 68,0%



VALOR DE PRODUÇÃO PADRÃO TOTAL

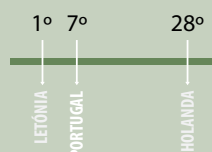


UE28 ▶ 364 mil milhões de euros
PT ▶ 1,4%



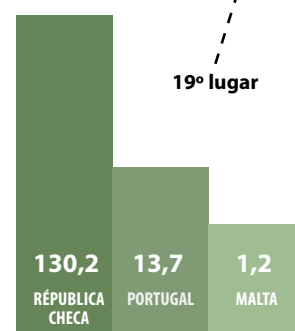
MULHERES NA GESTÃO DAS EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS

UE28 ▶ 30,1%
PT ▶ 33,3%



DIMENSÃO MÉDIA DAS EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS

UE28 ▶ 16,5 ha
PT ▶ 13,7 ha



Neste capítulo é apresentada uma breve caracterização da agricultura da UE28 procurando-se posicionar a realidade portuguesa neste contexto. De referir que à data da publicação apenas Portugal concluiu o recenseamento agrícola, pelo que a comparação dos dados do RA 2019 será efetuada com os dados da UE para 2016, última informação disponível.

Dimensão média das explorações agrícolas nacionais inferior à média da UE28 em quase 3 hectares

Em 2016, existiam na UE28 10,5 milhões de explorações agrícolas que abrangem uma superfície de 173,7 milhões de hectares de SAU. As explorações agrícolas nacionais representavam 2,8% das explorações e 2,3% da SAU da UE28. A dimensão média das explorações agrícolas nacionais (13,7 hectares), estava abaixo da média comunitária em 2,9 hectares.

Na UE28, 42,1% das explorações agrícolas tinham menos de 2 hectares, que comparam com 46,9% em Portugal. Para este resultado da UE28, para além de Portugal, contribuíram decisivamente a Roménia, Polónia, Itália e Espanha que concentravam mais de 2/3 das explorações da UE28 e um elevado número de explorações de pequena dimensão, respetivamente, 70,2%, 21,2%, 34,0% e 25,3%.

FIGURA 8.1

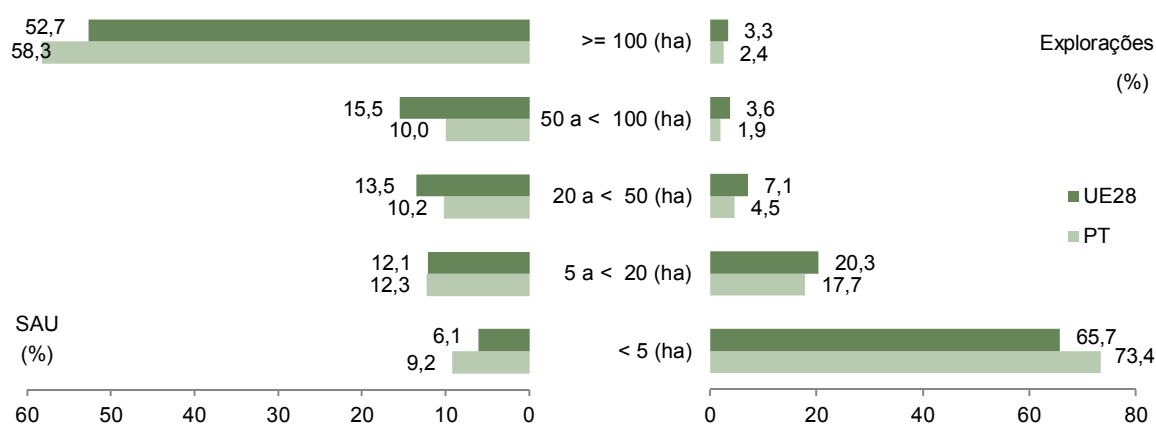
Número de explorações, SAU, dimensão média e representatividade na superfície geográfica, 2016

| UE28 | Explorações | | SAU | | SAU média por exploração | Explorações com menos de 2 ha | SAU das explorações com mais de 100 ha | Representatividade da SAU na superfície geográfica |
|------------------|-------------------|------------|--------------------|------------|--------------------------|-------------------------------|--|--|
| | (n.º) | (%) | (ha) | (%) | (ha/expl.) | (%) | | |
| UE 28 | 10 499 009 | 100 | 173 660 805 | 100 | 16,5 | 42,1 | 52,7 | 38,9 |
| BE | 36 890 | 0,4 | 1 354 250 | 0,8 | 36,7 | 3,3 | 26,8 | 44,2 |
| BG | 202 720 | 1,9 | 4 468 500 | 2,6 | 22,0 | 64,6 | 81,6 | 40,3 |
| CZ | 26 530 | 0,3 | 3 455 410 | 2,0 | 130,2 | 10,2 | 87,5 | 43,8 |
| DK | 35 050 | 0,3 | 2 614 600 | 1,5 | 74,6 | 1,0 | 72,4 | 60,9 |
| DE | 276 120 | 2,6 | 16 715 320 | 9,6 | 60,5 | 3,9 | 59,1 | 46,7 |
| EE | 16 700 | 0,2 | 995 100 | 0,6 | 59,6 | 8,4 | 77,6 | 21,9 |
| IE | 137 560 | 1,3 | 4 883 650 | 2,8 | 35,5 | 1,8 | 24,2 | 69,8 |
| EL | 684 950 | 6,5 | 4 553 830 | 2,6 | 6,6 | 50,6 | 34,5 | 34,6 |
| ES | 945 020 | 9,0 | 23 229 750 | 13,4 | 24,6 | 25,3 | 55,5 | 45,9 |
| FR | 456 520 | 4,3 | 27 814 160 | 16,0 | 60,9 | 10,6 | 63,8 | 43,6 |
| HR | 134 460 | 1,3 | 1 562 980 | 0,9 | 11,6 | 37,8 | 43,2 | 27,6 |
| IT | 1 145 710 | 10,9 | 12 598 160 | 7,3 | 11,0 | 34,0 | 26,6 | 41,7 |
| CY | 34 940 | 0,3 | 111 930 | 0,1 | 3,2 | 75,0 | 18,7 | 12,1 |
| LV | 69 930 | 0,7 | 1 930 880 | 1,1 | 27,6 | 17,7 | 56,6 | 29,9 |
| LT | 150 320 | 1,4 | 2 924 600 | 1,7 | 19,5 | 14,9 | 50,0 | 44,8 |
| LU | 1 970 | 0,0 | 130 650 | 0,1 | 66,3 | 8,1 | 57,7 | 50,3 |
| HU | 430 000 | 4,1 | 4 670 560 | 2,7 | 10,9 | 56,5 | 63,4 | 50,2 |
| MT | 9 210 | 0,1 | 11 120 | 0,0 | 1,2 | 81,2 | X | 35,2 |
| NL | 55 680 | 0,5 | 1 796 260 | 1,0 | 32,3 | 7,8 | 22,4 | 48,1 |
| AT | 132 500 | 1,3 | 2 669 750 | 1,5 | 20,1 | 10,3 | 17,9 | 31,8 |
| PO | 1 410 700 | 13,4 | 14 405 650 | 8,3 | 10,2 | 21,2 | 21,1 | 46,2 |
| PT (2019) | 290 229 | 2,8 | 3 963 945 | 2,3 | 13,7 | 46,9 | 58,3 | 43,0 |
| RO | 3 422 030 | 32,6 | 12 502 540 | 7,2 | 3,7 | 70,2 | 47,8 | 52,4 |
| SI | 69 900 | 0,7 | 488 400 | 0,3 | 7,0 | 24,9 | 6,9 | 24,1 |
| SK | 25 660 | 0,2 | 1 889 820 | 1,1 | 73,6 | 22,1 | 88,6 | 38,5 |
| FI | 49 710 | 0,5 | 2 233 080 | 1,3 | 44,9 | 1,8 | 36,4 | 6,6 |
| SE | 62 940 | 0,6 | 3 012 640 | 1,7 | 47,9 | 1,0 | 58,8 | 6,7 |
| UK | 185 060 | 1,8 | 16 673 270 | 9,6 | 90,1 | 3,0 | 74,6 | 68,2 |

No entanto, é nas explorações de maior dimensão que se concentra a maioria da SAU da UE28. Em 2016, 52,7% da SAU da UE28 provinha de explorações com mais de 100 hectares de SAU (58,3% em Portugal). Na Bulgária, República Checa, Estónia e Eslováquia este rácio era superior a 75%, enquanto na Irlanda, Chipre, Holanda, Áustria, Polónia e Eslovénia, o contributo para a SAU destas explorações era inferior a 25%.

FIGURA 8.2

Explorações e SAU, por classes de SAU (2016)



Fonte: INE, I. P.

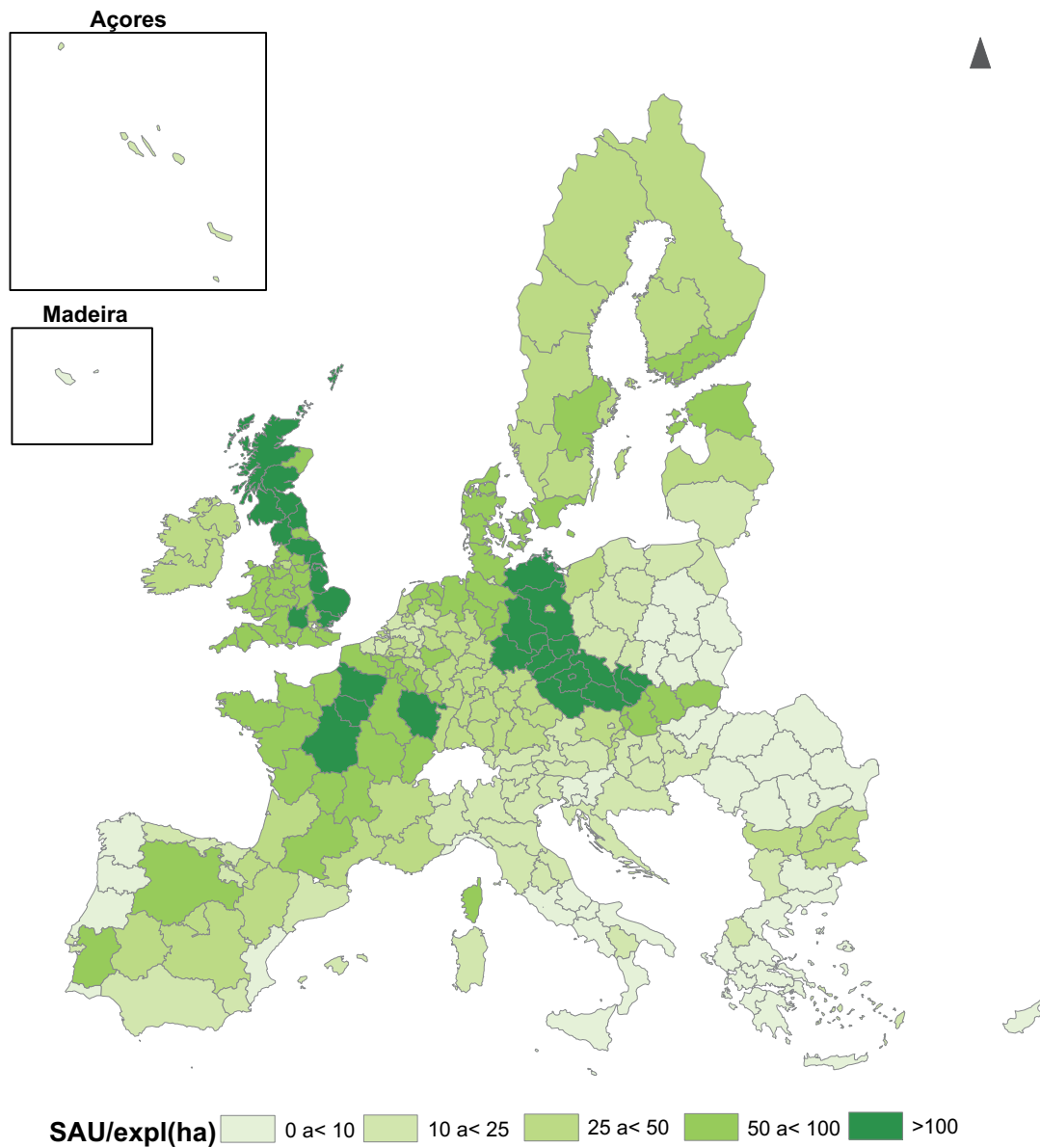
39% do território da UE28 é SAU, em Portugal este indicador ascende a 43%

A estrutura fundiária das explorações da UE28, tal como em Portugal, é caracterizada por um número reduzido de explorações a concentrar a maioria da SAU e muitas unidades produtivas (65,7% na UE28 e 73,4% em Portugal) a ocupar menos de 10% da SAU. Nas classes de SAU intermédias, Portugal tem uma maior proporção de explorações entre 5 e 20 hectares enquanto a UE28 apresenta uma maior importância relativa nas classes de SAU entre 20 e 100 hectares.

Quase 39% da superfície geográfica da UE28 é utilizada para a prática agrícola, variando entre os 68,2% do Reino Unido e os 6,6% da Finlândia. Em Portugal, este rácio é de 43,0%, o segundo resultado mais elevado dos Estados-Membros do sul da Europa depois de Espanha (45,9%).

FIGURA 8.3

Dimensão média das explorações agrícolas na UE28, por NUTSII (2016)



Fonte: INE, I. P.

A maior parte do território nacional, apresenta das mais baixas dimensões médias das explorações na Europa (< 10 hectares por exploração). Em contrapartida o Alentejo apresenta explorações de maior dimensão, que rivalizam com as de Espanha e do norte e centro da Europa.

**Sociedades agrícolas gerem 1/4 da SAU da UE28.
Em Portugal, geram mais de 1/3**

FIGURA 8.4

Natureza jurídica do produtor agrícola (2016)

| UE28 | Produtor Singular | | | | Sociedade | | | | Outras Formas | | |
|------------------|-------------------|--------------------|-------------|---------------------------------------|----------------|-------------------|-------------|---------------------------------------|---------------|-------------------|-------------|
| | Explorações | SAU | | Explorações com 100 ou mais ha de SAU | Explorações | SAU | | Explorações com 100 ou mais ha de SAU | Explorações | SAU | |
| | | (n.º) | (ha) | | | (%) | (n.º) | | | (ha) | (%) |
| UE 28 | 10 106 728 | 116 749 191 | 67,2 | 2,0 | 298 704 | 39 107 905 | 22,5 | 31,2 | 93 577 | 17 803 708 | 10,3 |
| BE | 31 070 | 1 117 650 | 82,5 | 6,1 | 5 820 | 236 590 | 17,5 | 10,1 | 0 | 10 | 0,0 |
| BG | 194 660 | 1 708 800 | 38,2 | 1,4 | 7 770 | 2 060 760 | 46,1 | 38,6 | 290 | 698 940 | 15,6 |
| CZ | 23 400 | 1 039 680 | 30,1 | 10,5 | 3 120 | 2 415 720 | 69,9 | 72,4 | 10 | 10 | 0,0 |
| DK | 33 220 | 2 392 020 | 91,5 | 21,6 | 1 830 | 222 580 | 8,5 | 28,4 | 0 | 0 | 0,0 |
| DE | 244 630 | 10 705 810 | 64,0 | 10,1 | 5 490 | 2 890 680 | 17,3 | 54,3 | 26 000 | 3 118 830 | 18,7 |
| EE | 13 310 | 349 500 | 35,1 | 5,6 | 3 390 | 645 600 | 64,9 | 33,9 | 0 | 0 | 0,0 |
| IE | 137 140 | 4 847 070 | 99,3 | 3,5 | 420 | 36 580 | 0,7 | 26,2 | 0 | 0 | 0,0 |
| EL | 684 250 | 3 138 840 | 68,9 | 0,2 | 650 | 13 740 | 0,3 | 4,6 | 50 | 1 401 250 | 30,8 |
| ES | 880 640 | 16 105 620 | 69,3 | 4,0 | 61 020 | 5 691 080 | 24,5 | 24,1 | 3 360 | 1 433 050 | 6,2 |
| FR | 296 110 | 9 979 550 | 35,9 | 8,7 | 115 610 | 10 685 000 | 38,4 | 37,2 | 44 800 | 7 149 610 | 25,7 |
| HR | 130 260 | 1 003 690 | 64,2 | 0,8 | 4 180 | 280 400 | 17,9 | 12,9 | 20 | 278 890 | 17,8 |
| IT | 1 129 400 | 11 589 330 | 92,0 | 1,3 | 15 690 | 906 090 | 7,2 | 12,4 | 620 | 102 740 | 0,8 |
| CY | 34 370 | 95 000 | 84,9 | 0,2 | 570 | 16 930 | 15,1 | 7,0 | 0 | 0 | 0,0 |
| LV | 69 050 | 1 725 960 | 89,4 | 4,3 | 130 | 19 760 | 1,0 | 30,8 | 750 | 185 160 | 9,6 |
| LT | 149 410 | 2 526 060 | 86,4 | 3,2 | 860 | 394 800 | 13,5 | 55,8 | 50 | 3 740 | 0,1 |
| LU | 1 840 | 115 030 | 88,0 | 22,8 | 50 | 780 | 0,6 | 0,0 | 80 | 14 840 | 11,4 |
| HU | 421 270 | 2 724 350 | 58,3 | 1,4 | 8 720 | 1 945 920 | 41,7 | 34,9 | 10 | 290 | 0,0 |
| MT | 9 090 | 10 650 | 95,8 | 0,0 | 40 | 180 | 1,6 | 0,0 | 80 | 290 | 2,6 |
| NL | 51 600 | 1 680 890 | 93,6 | 4,6 | 4 080 | 115 370 | 6,4 | 6,4 | 0 | 0 | 0,0 |
| AT | 122 490 | 2 288 610 | 85,7 | 1,4 | 1 670 | 81 810 | 3,1 | 10,8 | 8 340 | 299 330 | 11,2 |
| PO | 1 406 570 | 13 182 890 | 91,5 | 0,7 | 4 080 | 1 180 700 | 8,2 | 50,5 | 50 | 42 060 | 0,3 |
| PT (2019) | 274 248 | 2 322 041 | 58,6 | 1,3 | 14 604 | 1 456 715 | 36,7 | 21,7 | 1 377 | 185 188 | 4,7 |
| RO | 3 395 930 | 6 926 260 | 55,4 | 0,1 | 23 310 | 4 090 220 | 32,7 | 30,2 | 2 790 | 1 486 060 | 11,9 |
| SI | 69 670 | 462 870 | 94,8 | 0,1 | 230 | 25 530 | 5,2 | 17,4 | 0 | 0 | 0,0 |
| SK | 22 460 | 373 800 | 19,8 | 3,3 | 3 200 | 1 516 020 | 80,2 | 51,6 | 0 | 0 | 0,0 |
| FI | 43 500 | 1 867 790 | 83,6 | 9,1 | 1 450 | 95 560 | 4,3 | 23,4 | 4 760 | 269 730 | 12,1 |
| SE | 57 710 | 2 296 430 | 76,2 | 10,2 | 5 220 | 716 210 | 23,8 | 41,4 | 10 | 0 | 0,0 |
| UK | 179 430 | 14 173 000 | 85,0 | 21,2 | 5 500 | 1 366 580 | 8,2 | 34,2 | 130 | 1 133 690 | 6,8 |

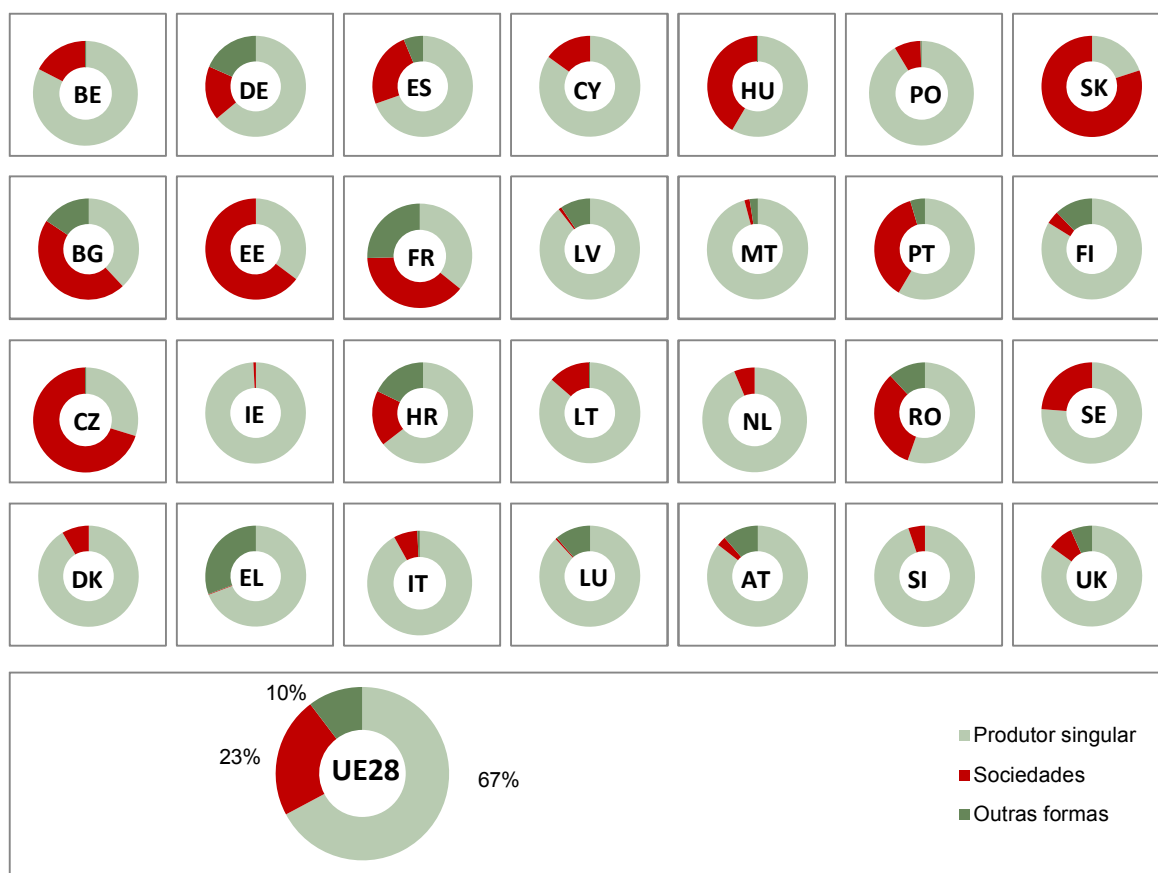
Fonte: INE, I. P.

Os responsáveis jurídicos e económicos das explorações agrícolas da UE28 são esmagadoramente produtores singulares (96,3%), tal como em Portugal em que este indicador contabiliza 94,5% do total.

As 296 mil sociedades representam apenas 2,8% dos produtores agrícolas da UE28 mas exploram mais de ¼ da SAU. A este propósito, e tendo por comparação as explorações com mais de 100 hectares, constata-se que quase 1/3 das sociedades são de grande dimensão por oposição aos produtores singulares em que a representatividade destas unidades produtivas não vai além dos 2%. Em Portugal as sociedades (cerca de 5% das explorações agrícolas) exploram mais de 2/3 da SAU.

FIGURA 8.5

Natureza jurídica das explorações da UE28 (2016)



Fonte: INE, I. P.

São seis os Estados-Membros em que mais de 90% da SAU é explorada por produtores singulares: Dinamarca, Irlanda, Malta, Holanda, Polónia e Eslovénia. Em contrapartida na República Checa, Estónia e Eslováquia, a maioria da SAU é explorada pelas sociedades. De referir que na França e na Alemanha a natureza jurídica está mais repartida pelas 3 formas jurídicas que incluem para além dos produtores singulares e empresas, os baldios, Estado e outras entidades.

As explorações agrícolas da UE28 geram cerca de 366 mil milhões de euros contribuindo Portugal com 1,8% desse valor

FIGURA 8.6

Número de explorações, VPPT e SAU (2016)

| UE28 | Explorações | | VPPT | | | SAU | |
|------------------|-------------------|------------|-------------------------|------------|-------------------------------|--------------------|------------|
| | (n.º) | (%) | (10 ³ euros) | (%) | (10 ³ euros/expl.) | ha | (%) |
| UE 28 | 10 499 009 | 100 | 365 732 987 | 100 | 34,8 | 173 660 805 | 100 |
| BE | 36 890 | 0,4 | 8 037 986 | 2,2 | 217,9 | 1 354 250 | 0,8 |
| BG | 202 720 | 1,9 | 3 842 891 | 1,1 | 19,0 | 4 468 500 | 2,6 |
| CZ | 26 530 | 0,3 | 5 081 941 | 1,4 | 191,6 | 3 455 410 | 2,0 |
| DK | 35 050 | 0,3 | 10 062 442 | 2,8 | 287,1 | 2 614 600 | 1,5 |
| DE | 276 120 | 2,6 | 49 249 021 | 13,5 | 178,4 | 16 715 320 | 9,6 |
| EE | 16 700 | 0,2 | 801 547 | 0,2 | 48,0 | 995 100 | 0,6 |
| IE | 137 560 | 1,3 | 6 324 901 | 1,7 | 46,0 | 4 883 650 | 2,8 |
| EL | 684 950 | 6,5 | 7 574 804 | 2,1 | 11,1 | 4 553 830 | 2,6 |
| ES | 945 020 | 9,0 | 38 365 605 | 10,5 | 40,6 | 23 229 750 | 13,4 |
| FR | 456 520 | 4,3 | 61 343 139 | 16,8 | 134,4 | 27 814 160 | 16,0 |
| HR | 134 460 | 1,3 | 2 034 939 | 0,6 | 15,1 | 1 562 980 | 0,9 |
| IT | 1 145 710 | 10,9 | 51 689 024 | 14,1 | 45,1 | 12 598 160 | 7,3 |
| CY | 34 940 | 0,3 | 616 692 | 0,2 | 17,7 | 111 930 | 0,1 |
| LV | 69 930 | 0,7 | 1 221 341 | 0,3 | 17,5 | 1 930 880 | 1,1 |
| LT | 150 320 | 1,4 | 2 226 208 | 0,6 | 14,8 | 2 924 600 | 1,7 |
| LU | 1 970 | 0,0 | 365 008 | 0,1 | 185,3 | 130 650 | 0,1 |
| HU | 430 000 | 4,1 | 6 532 475 | 1,8 | 15,2 | 4 670 560 | 2,7 |
| MT | 9 210 | 0,1 | 98 017 | 0,0 | 10,6 | 11 120 | 0,0 |
| NL | 55 680 | 0,5 | 23 087 034 | 6,3 | 414,6 | 1 796 260 | 1,0 |
| AT | 132 500 | 1,3 | 6 141 561 | 1,7 | 46,4 | 2 669 750 | 1,5 |
| PO | 1 410 700 | 13,4 | 25 005 635 | 6,8 | 17,7 | 14 405 650 | 8,3 |
| PT (2019) | 290 229 | 2,8 | 6 758 367 | 1,8 | 23,3 | 3 963 945 | 2,3 |
| RO | 3 422 030 | 32,6 | 12 105 492 | 3,3 | 3,5 | 12 502 540 | 7,2 |
| SI | 69 900 | 0,7 | 1 158 773 | 0,3 | 16,6 | 488 400 | 0,3 |
| SK | 25 660 | 0,2 | 1 931 434 | 0,5 | 75,3 | 1 889 820 | 1,1 |
| FI | 49 710 | 0,5 | 3 514 584 | 1,0 | 70,7 | 2 233 080 | 1,3 |
| SE | 62 940 | 0,6 | 5 158 679 | 1,4 | 82,0 | 3 012 640 | 1,7 |
| UK | 185 060 | 1,8 | 25 403 447 | 6,9 | 137,3 | 16 673 270 | 9,6 |

Fonte: INE, I. P.

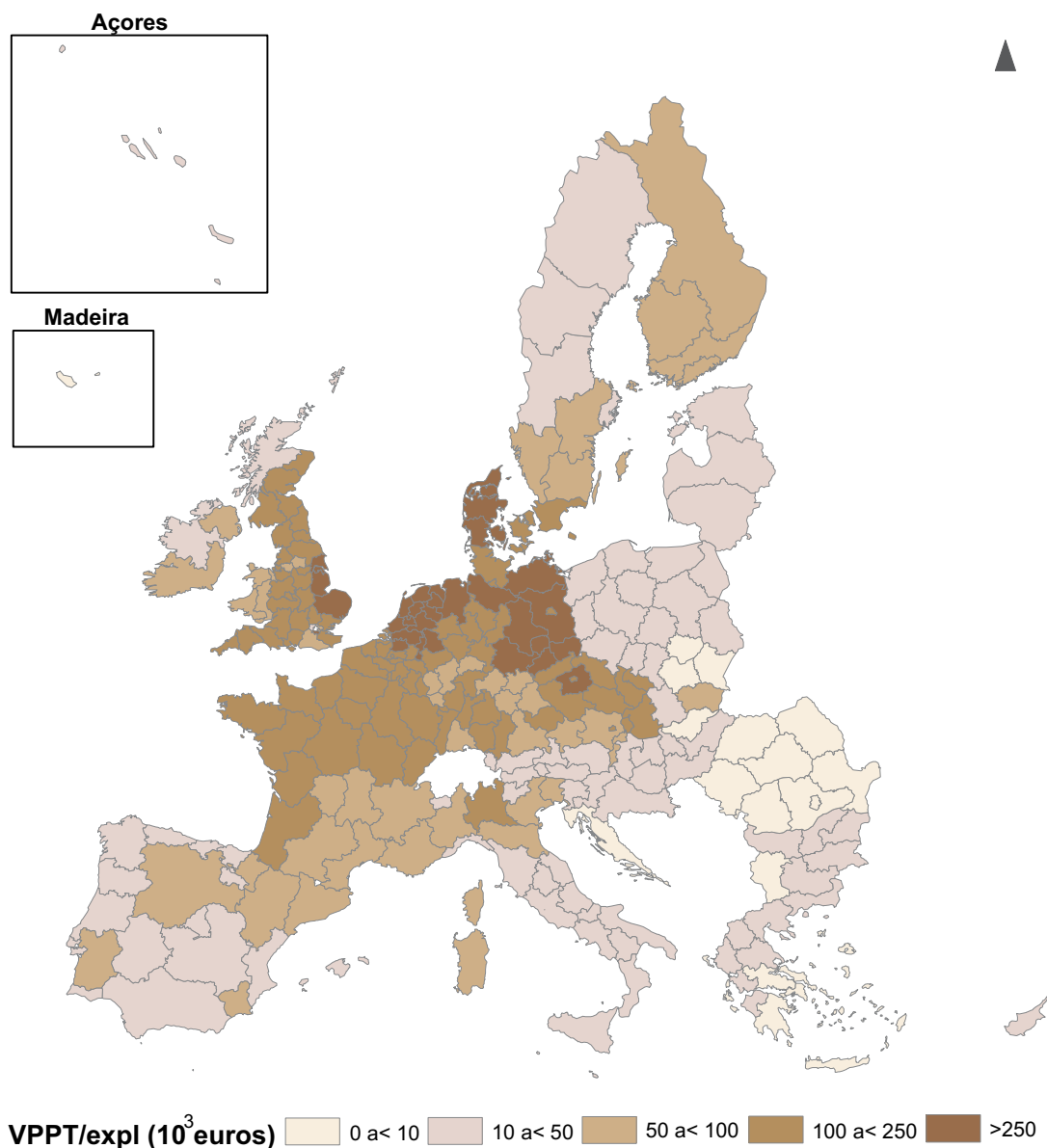
As explorações agrícolas da UE geraram em 2016, 364 mil milhões de euros, dos quais mais de metade (55,1%), gerados por 4 EM: Alemanha, Espanha, França e Itália.

O VPPT agrícola nacional ultrapassou os 6,5 mil milhões de euros, correspondendo a 1,8% do agregado europeu, ocupando a 12ª posição no ranking dos 28 EM.

O VPPT unitário europeu foi em média de 34,8 mil euros de VPPT, (1,5 vezes superior à média nacional), evidenciando uma grande heterogeneidade entre os Estados Membros, variando entre os 3,5 mil euros na Roménia e os 414,6 mil euros na Holanda.

FIGURA 8.7

DE média das explorações na UE, por NUTSII (2016)



Fonte: INE, I. P.

A análise da DE média das explorações nacionais num contexto europeu revela um cenário semelhante ao da dimensão física. O VPPT médio das explorações portuguesas embora consideravelmente inferior ao das explorações da UE 28, apresenta ao nível das NUTSII, dimensões económicas acima da média europeia na Área Metropolitana de Lisboa, Alentejo e Região Autónoma dos Açores. A diferença da dimensão das explorações entre os países do centro e os da periferia da Europa é mais acentuada ao nível da DE do que da dimensão física.

Na UE, os VPPT unitários mais elevados foram gerados nas explorações pecuárias, com as explorações especializadas em herbívoros a gerarem em média 59,0 mil euros e as especializadas em granívoros, 71,5 mil euros.

VPPT agrícola gerado pelas explorações especializadas em culturas permanentes assume particular importância nos Estados-Membros do sul da Europa

FIGURA 8.8

VPPT e OTE (2016)

| UE28 | VPPT | | | | | | | | | | | | | | |
|--------------|-------------------------|-------------|--------------------------------|----------------------------|-------------|--------------------------------|-------------------------|-------------|--------------------------------|-------------------------|-------------|--------------------------------|-------------------------|-------------|--------------------------------|
| | OTE - Culturas Arvenses | | | OTE - Culturas Permanentes | | | OTE - Herbívoros | | | OTE - Granívoros | | | OTE - Mistas | | |
| | (10 ³ euros) | (%) | (10 ³ euros/ expl.) | (10 ³ euros) | (%) | (10 ³ euros/ expl.) | (10 ³ euros) | (%) | (10 ³ euros/ expl.) | (10 ³ euros) | (%) | (10 ³ euros/ expl.) | (10 ³ euros) | (%) | (10 ³ euros/ expl.) |
| UE 28 | 106 923 054 | 29,2 | 30,4 | 43 265 742 | 11,8 | 21,4 | 102 194 831 | 27,9 | 59,0 | 64 049 972 | 17,5 | 71,5 | 49 295 077 | 13,5 | 22,4 |
| BE | 1 714 233 | 21,3 | 140,7 | 325 514 | 4,0 | 346,3 | 2 793 435 | 34,8 | 184,9 | 1 803 261 | 22,4 | 583,6 | 1 401 543 | 17,4 | 252,1 |
| BG | 2 514 291 | 65,4 | 44,9 | 98 259 | 2,6 | 4,1 | 547 068 | 14,2 | 8,6 | 360 056 | 9,4 | 52,1 | 323 217 | 8,4 | 6,3 |
| CZ | 1 466 322 | 28,9 | 174,6 | 161 036 | 3,2 | 51,8 | 750 842 | 14,8 | 82,0 | 607 165 | 11,9 | 1641,0 | 2 096 577 | 41,3 | 387,5 |
| DK | 2 090 348 | 20,8 | 120,2 | 74 643 | 0,7 | 75,4 | 2 758 704 | 27,4 | 282,7 | 4 404 717 | 43,8 | 1741,0 | 734 031 | 7,3 | 173,5 |
| DE | 13 274 898 | 27,0 | 146,1 | 2 236 669 | 4,5 | 114,3 | 16 091 325 | 32,7 | 141,3 | 8 649 146 | 17,6 | 528,0 | 8 996 983 | 18,3 | 256,0 |
| EE | 284 868 | 35,5 | 31,4 | 3 442 | 0,4 | 13,8 | 364 098 | 45,4 | 92,6 | 64 901 | 8,1 | 341,6 | 84 238 | 10,5 | 40,5 |
| IE | 573 886 | 9,1 | 44,9 | 1 995 | 0,0 | 33,2 | 5 125 651 | 81,0 | 42,3 | 421 097 | 6,7 | 638,0 | 201 921 | 3,2 | 78,6 |
| EL | 2 168 307 | 28,6 | 15,3 | 2 504 482 | 33,1 | 6,3 | 1 471 905 | 19,4 | 25,3 | 492 865 | 6,5 | 109,8 | 937 245 | 12,4 | 12,3 |
| ES | 10 017 426 | 26,1 | 39,8 | 7 088 013 | 18,5 | 15,4 | 8 324 299 | 21,7 | 68,9 | 10 065 850 | 26,2 | 453,0 | 2 870 016 | 7,5 | 36,9 |
| FR | 17 271 861 | 28,2 | 115,7 | 13 059 665 | 21,3 | 166,7 | 14 579 100 | 23,8 | 95,7 | 7 341 776 | 12,0 | 399,7 | 9 090 737 | 14,8 | 164,5 |
| HR | 599 896 | 29,5 | 19,3 | 119 762 | 5,9 | 4,7 | 645 669 | 31,7 | 34,9 | 158 213 | 7,8 | 29,6 | 511 399 | 25,1 | 9,6 |
| IT | 13 972 480 | 27,0 | 38,2 | 12 163 375 | 23,5 | 22,6 | 10 915 177 | 21,1 | 107,0 | 9 921 235 | 19,2 | 1227,9 | 4 716 756 | 9,1 | 39,2 |
| CY | 125 534 | 20,4 | 32,6 | 71 558 | 11,6 | 3,2 | 222 682 | 36,1 | 127,2 | 142 785 | 23,2 | 84,5 | 54 133 | 8,8 | 11,0 |
| LV | 536 815 | 44,0 | 18,0 | 1 629 | 0,1 | 1,5 | 341 094 | 27,9 | 19,6 | 123 205 | 10,1 | 27,4 | 218 577 | 17,9 | 14,1 |
| LT | 1 040 129 | 46,7 | 19,6 | 11 539 | 0,5 | 3,9 | 520 933 | 23,4 | 14,8 | 188 778 | 8,5 | 106,1 | 464 829 | 20,9 | 10,0 |
| LU | 12 169 | 3,3 | 71,6 | 17 353 | 4,8 | 57,8 | 289 679 | 79,4 | 222,8 | 21 230 | 5,8 | 530,8 | 24 101 | 6,6 | 150,6 |
| HU | 2 818 985 | 43,2 | 22,2 | 318 585 | 4,9 | 4,8 | 598 608 | 9,2 | 23,5 | 1 443 742 | 22,1 | 12,2 | 1 352 555 | 20,7 | 16,5 |
| MT | 34 472 | 35,2 | 6,2 | 2 022 | 2,1 | 2,7 | 28 912 | 29,5 | 24,1 | 22 110 | 22,6 | 40,2 | 10 048 | 10,3 | 8,5 |
| NL | 8 539 086 | 37,0 | 467,1 | 459 645 | 2,0 | 283,7 | 8 299 581 | 35,9 | 297,6 | 4 493 247 | 19,5 | 964,2 | 1 295 475 | 5,6 | 411,3 |
| AT | 1 245 957 | 20,3 | 33,0 | 613 609 | 10,0 | 56,8 | 2 572 655 | 41,9 | 38,6 | 1 030 963 | 16,8 | 184,1 | 678 377 | 11,0 | 58,5 |
| PO | 9 305 628 | 37,2 | 11,3 | 903 326 | 3,6 | 15,5 | 4 863 553 | 19,4 | 31,5 | 4 551 905 | 18,2 | 140,2 | 5 381 222 | 21,5 | 16,9 |
| PT (2019) | 1 232 184 | 18,2 | 30,2 | 1 946 001 | 28,8 | 14,8 | 1 701 775 | 25,2 | 41,6 | 1 094 171 | 16,2 | 219,4 | 784 237 | 11,6 | 11,4 |
| RO | 4 651 126 | 38,4 | 4,3 | 349 305 | 2,9 | 2,2 | 2 748 824 | 22,7 | 7,1 | 1 199 816 | 9,9 | 1,9 | 3 156 421 | 26,1 | 2,8 |
| SI | 133 655 | 11,5 | 9,7 | 160 069 | 13,8 | 17,4 | 503 913 | 43,5 | 20,2 | 93 768 | 8,1 | 228,7 | 267 368 | 23,1 | 12,5 |
| SK | 805 746 | 41,7 | 66,3 | 26 619 | 1,4 | 32,9 | 339 252 | 17,6 | 51,6 | 247 366 | 12,8 | 412,3 | 512 451 | 26,5 | 105,4 |
| FI | 1 261 677 | 35,9 | 38,1 | 8 777 | 0,2 | 58,5 | 1 568 374 | 44,6 | 118,0 | 453 067 | 12,9 | 427,4 | 219 680 | 6,3 | 102,2 |
| SE | 1 301 396 | 25,2 | 46,5 | 32 608 | 0,6 | 163,0 | 2 514 744 | 48,7 | 87,3 | 791 621 | 15,3 | 1014,9 | 518 309 | 10,0 | 166,7 |
| UK | 7 929 681 | 31,2 | 147,3 | 506 243 | 2,0 | 262,3 | 10 712 978 | 42,2 | 97,2 | 3 861 914 | 15,2 | 778,6 | 2 392 631 | 9,4 | 212,5 |

Fonte: INE, I. P.

O VPPT gerado pelas explorações agrícolas nacionais especializadas em herbívoros posiciona-se em 17º lugar no ranking dos 28, com aproximadamente menos 17,5 mil euros que a média da UE28 (59,0 mil euros). O valor gerado nas explorações agrícolas nacionais especializadas em granívoros é o triplo da média da UE28, mas em termos de ranking na UE, ocupa a 17ª posição, numa tabela liderada por 3 Estados-Membros (Dinamarca, República Checa e Itália) que geram VPPT 10 vezes superiores. Nas explorações especializadas em cultura arvenses e hortícolas, o VPPT nacional gerado (18º na UE28) é semelhante à média da UE28 e nas culturas permanentes é 6,6 mil euros inferior, ocupando a 18ª posição na UE28.

A SAU da UE28 é maioritariamente ocupada por terras aráveis (59,4%) enquanto em Portugal a predominância é das pastagens permanentes (51,7%da SAU)

FIGURA 8.9

Composição da SAU na UE28 (2016)

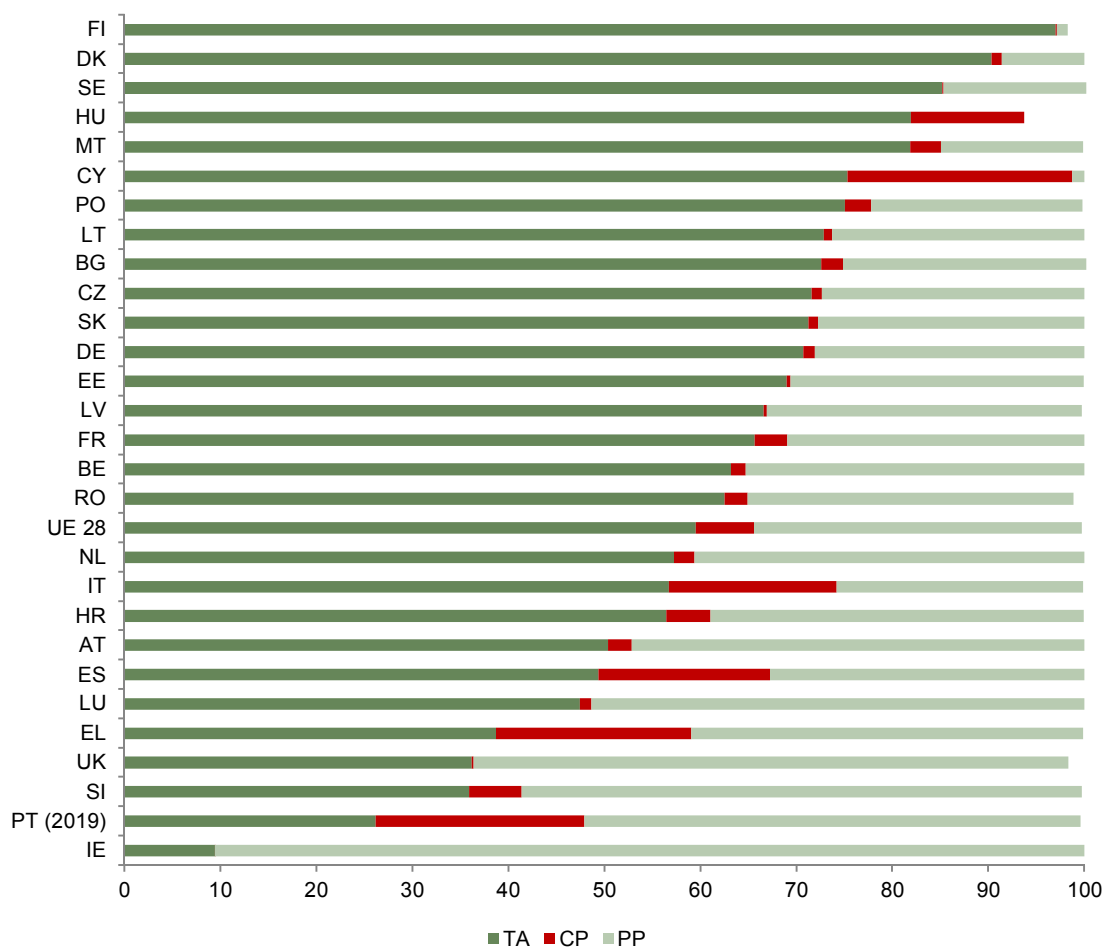
| UE28 | Terra arável na SAU | Culturas permanentes na SAU | Pastagens permanentes na SAU | | Horta Familiar |
|------------------|---------------------|-----------------------------|------------------------------|-------------------|----------------|
| | | | Total | das quais, Pobres | |
| (%) | | | | | (ha) |
| UE 28 | 59,4 | 6,1 | 34,2 | 30,8 | 246 982 |
| BE | 63,2 | 1,5 | 35,3 | 0,5 | x |
| BG | 72,6 | 2,2 | 25,6 | 44,3 | 4 070 |
| CZ | 71,6 | 1,1 | 27,3 | 25,5 | 90 |
| DK | 90,3 | 1,1 | 8,6 | 15,7 | 0 |
| DE | 70,7 | 1,2 | 28,1 | 3,6 | 1 850 |
| EE | 69,0 | 0,3 | 30,6 | 0,0 | 790 |
| IE | 9,4 | 0,0 | 90,6 | 10,0 | 80 |
| EL | 38,7 | 20,3 | 40,8 | 93,2 | 7 030 |
| ES | 49,3 | 17,9 | 32,8 | 58,5 | 1 120 |
| FR | 65,6 | 3,4 | 30,9 | 18,1 | 4 380 |
| HR | 56,4 | 4,6 | 38,9 | 75,6 | 1 850 |
| IT | 56,7 | 17,5 | 25,7 | 31,6 | 19 060 |
| CY | 75,3 | 23,5 | 1,2 | 63,8 | 50 |
| LV | 66,5 | 0,4 | 32,8 | 66,9 | 5 010 |
| LT | 72,8 | 0,9 | 26,3 | 2,2 | x |
| LU | 47,4 | 1,2 | 51,4 | 0,0 | 10 |
| HU | 81,8 | 3,2 | 14,8 | 93,0 | 8 470 |
| MT | 81,9 | 11,8 | 0,0 | x | 750 |
| NL | 57,2 | 2,1 | 40,6 | 5,3 | x |
| AT | 50,4 | 2,5 | 47,1 | 33,1 | 990 |
| PO | 75,0 | 2,7 | 22,0 | 2,0 | 31 080 |
| PT (2019) | 26,2 | 21,7 | 51,7 | 68,6 | 16 152 |
| RO | 62,5 | 2,4 | 34,0 | 6,2 | 142 330 |
| SI | 35,9 | 5,5 | 58,4 | 20,4 | 1 390 |
| SK | 71,3 | 1,0 | 27,8 | 8,3 | 430 |
| FI | 96,9 | 0,2 | 1,1 | 63,1 | x |
| SE | 85,2 | 0,1 | 15,0 | 10,6 | x |
| UK | 36,1 | 0,2 | 61,9 | 41,1 | 0 |

Fonte: INE, I. P.

A SAU da UE28 era maioritariamente ocupada por culturas temporárias e pousio (59,4%), seguindo-se as pastagens permanentes (34,2%) e as culturas permanentes (6,1%).

FIGURA 8.10

Distribuição da SAU na UE (2016)



Fonte: INE, I. P.

Em Portugal a ocupação predominante das terras na UE28 (terras aráveis) é, em termos relativos, a segunda mais baixa entre os EM (28,6%), apenas acima da Irlanda com 9,4%. As culturas permanentes ocupam 6,1% da SAU da UE28, detendo Portugal a segunda maior representatividade (21,7%), apenas superado pelo Chipre com 23,5%. Com 51,7% da SAU ocupada por pastagens permanentes, Portugal é o 4º Estado Membro com maior importância relativa desta ocupação cultural, depois da Irlanda (90,6%), Reino Unido (61,9%) e Eslovénia (58,4%). Contudo, face a estes EM, Portugal é o único em que a maioria das pastagens permanentes são pobres, isto é não apresentam qualquer tipo de intervenção agronómica (adubações, regas, ente outras).

O efetivo nacional de caprinos é o sétimo maior da UE28

FIGURA 8.11

Explorações pecuárias e dimensão média do efetivo animal na UE28 (2016)

| UE28 | Representatividade das explorações pecuárias | CN/ Exploração pecuária | Bovinos | | | Suínos | | | Ovinos | | | Caprinos | | |
|------------------|--|----------------------------|-------------------|--------------|-------------|--------------------|--------------|-------------|-------------------|--------------|--------------|-------------------|--------------|-------------|
| | (%) | | (n.º) | (n.º) | (%) | (Cab./expl.) | (n.º) | (%) | (Cab./expl.) | (n.º) | (%) | (Cab./expl.) | (n.º) | (%) |
| UE 28 | 54,4 | 23,0 | 89 220 832 | 100,0 | 44,6 | 143 873 952 | 100,0 | 73,6 | 96 426 296 | 100,0 | 122,5 | 11 480 121 | 100,0 | 30,2 |
| BE | 69,0 | 148,3 | 2 503 140 | 2,8 | 122,8 | 6 178 980 | 4,3 | 1 364,0 | 86 230 | 0,1 | 34,5 | 50 800 | 0,4 | 69,6 |
| BG | 66,6 | 8,1 | 626 240 | 0,7 | 11,1 | 638 410 | 0,4 | 21,3 | 1 316 400 | 1,4 | 33,3 | 266 620 | 2,3 | 9,8 |
| CZ | 70,4 | 94,0 | 1 409 770 | 1,6 | 121,3 | 1 542 210 | 1,1 | 381,7 | 230 910 | 0,2 | 40,3 | 21 960 | 0,2 | 12,3 |
| DK | 59,0 | 199,7 | 1 568 290 | 1,8 | 135,3 | 12 383 000 | 8,6 | 3 763,8 | 147 210 | 0,2 | 70,4 | 13 020 | 0,1 | 21,0 |
| DE | 66,9 | 98,4 | 12 354 880 | 13,8 | 101,7 | 28 652 960 | 19,9 | 712,6 | 1 856 020 | 1,9 | 94,9 | 138 090 | 1,2 | 14,8 |
| EE | 41,7 | 40,1 | 258 110 | 0,3 | 79,4 | 279 870 | 0,2 | 1 865,8 | 90 830 | 0,1 | 56,8 | 4 470 | 0,0 | 10,9 |
| IE | 92,0 | 48,9 | 7 222 120 | 8,1 | 66,0 | 1 603 900 | 1,1 | 1 196,9 | 5 140 410 | 5,3 | 139,7 | 9 240 | 0,1 | 8,8 |
| EL | 34,8 | 8,8 | 619 700 | 0,7 | 42,0 | 769 130 | 0,5 | 43,1 | 8 227 630 | 8,5 | 95,6 | 3 541 680 | 30,9 | 55,3 |
| ES | 22,9 | 66,6 | 6 090 590 | 6,8 | 63,1 | 23 946 460 | 16,6 | 533,0 | 15 862 160 | 16,5 | 248,9 | 2 490 680 | 21,7 | 87,6 |
| FR | 54,2 | 89,2 | 19 024 060 | 21,3 | 112,0 | 13 599 220 | 9,5 | 833,3 | 6 744 290 | 7,0 | 151,6 | 1 014 380 | 8,8 | 89,4 |
| HR | 68,0 | 8,3 | 418 440 | 0,5 | 17,4 | 944 880 | 0,7 | 17,2 | 778 210 | 0,8 | 46,4 | 99 620 | 0,9 | 22,3 |
| IT | 13,5 | 61,2 | 6 114 510 | 6,9 | 62,7 | 8 375 520 | 5,8 | 335,7 | 7 026 540 | 7,3 | 138,7 | 982 000 | 8,6 | 45,2 |
| CY | 28,6 | 17,2 | 53 710 | 0,1 | 223,8 | 265 040 | 0,2 | 631,0 | 264 800 | 0,3 | 191,9 | 169 980 | 1,5 | 105,6 |
| LV | 64,3 | 11,1 | 434 670 | 0,5 | 18,0 | 361 090 | 0,3 | 31,4 | 130 050 | 0,1 | 34,9 | 14 080 | 0,1 | 6,7 |
| LT | 63,4 | 8,9 | 739 990 | 0,8 | 11,9 | 627 310 | 0,4 | 19,6 | 187 160 | 0,2 | 19,7 | 14 030 | 0,1 | 5,0 |
| LU | 78,2 | 112,7 | 201 420 | 0,2 | 159,9 | 92 310 | 0,1 | 923,1 | 8 950 | 0,0 | 37,3 | 5 130 | 0,0 | 42,8 |
| HU | 60,8 | 9,3 | 847 520 | 0,9 | 46,5 | 2 978 840 | 2,1 | 26,7 | 1 213 520 | 1,3 | 49,6 | 100 210 | 0,9 | 6,0 |
| MT | 29,8 | 11,9 | 14 720 | 0,0 | 42,1 | 41 640 | 0,0 | 416,4 | 13 140 | 0,0 | 9,3 | 4 540 | 0,0 | 8,6 |
| NL | 66,4 | 184,5 | 4 251 460 | 4,8 | 159,6 | 12 478 590 | 8,7 | 2 766,9 | 783 910 | 0,8 | 91,9 | 499 560 | 4,4 | 187,8 |
| AT | 70,9 | 25,9 | 1 932 660 | 2,2 | 32,2 | 2 883 860 | 2,0 | 109,5 | 398 540 | 0,4 | 29,0 | 91 110 | 0,8 | 10,8 |
| PO | 50,9 | 13,1 | 5 951 330 | 6,7 | 17,3 | 10 982 810 | 7,6 | 63,8 | 253 370 | 0,3 | 26,6 | 44 200 | 0,4 | 4,4 |
| PT (2019) | 52,9 | 16,3 | 1 581 562 | 1,8 | 43,8 | 2 213 742 | 1,5 | 78,0 | 2 182 016 | 2,3 | 51,1 | 372 341 | 3,2 | 16,3 |
| RO | 75,0 | 1,9 | 1 849 280 | 2,1 | 3,4 | 4 142 790 | 2,9 | 3,2 | 9 106 540 | 9,4 | 43,7 | 1 372 790 | 12,0 | 10,6 |
| SI | 80,9 | 9,1 | 486 010 | 0,5 | 14,8 | 273 360 | 0,2 | 12,1 | 134 930 | 0,1 | 21,9 | 38 560 | 0,3 | 8,4 |
| SK | 62,8 | 38,6 | 452 460 | 0,5 | 56,9 | 483 980 | 0,3 | 78,4 | 374 060 | 0,4 | 110,7 | 16 410 | 0,1 | 11,2 |
| FI | 33,2 | 64,9 | 909 020 | 1,0 | 77,1 | 1 234 860 | 0,9 | 995,9 | 156 500 | 0,2 | 106,5 | 4 800 | 0,0 | 30,0 |
| SE | 54,6 | 49,6 | 1 488 900 | 1,7 | 87,3 | 1 354 290 | 0,9 | 1 083,4 | 578 170 | 0,6 | 66,3 | x | x | x |
| UK | 73,9 | 96,9 | 9 816 270 | 11,0 | 120,3 | 4 544 900 | 3,2 | 456,8 | 33 133 800 | 34,4 | 447,8 | 99 820 | 0,9 | 22,1 |

Fonte: INE, I. P.

Mais de metade das explorações da UE28 tem efetivo animal (54,4%), verificando-se que ao nível dos Estados-Membros, esta representatividade varia entre os 13,5% em Itália e os 92,0% da Irlanda.

No período de referência estavam presentes nas explorações agrícolas da UE28, 89 mil milhões de bovinos, concentrando França mais de 1/5 do efetivo europeu com 19 mil milhões de cabeças. O efetivo bovino nacional de 1,6 milhões de cabeças representa 1,8% do efetivo total da UE28.

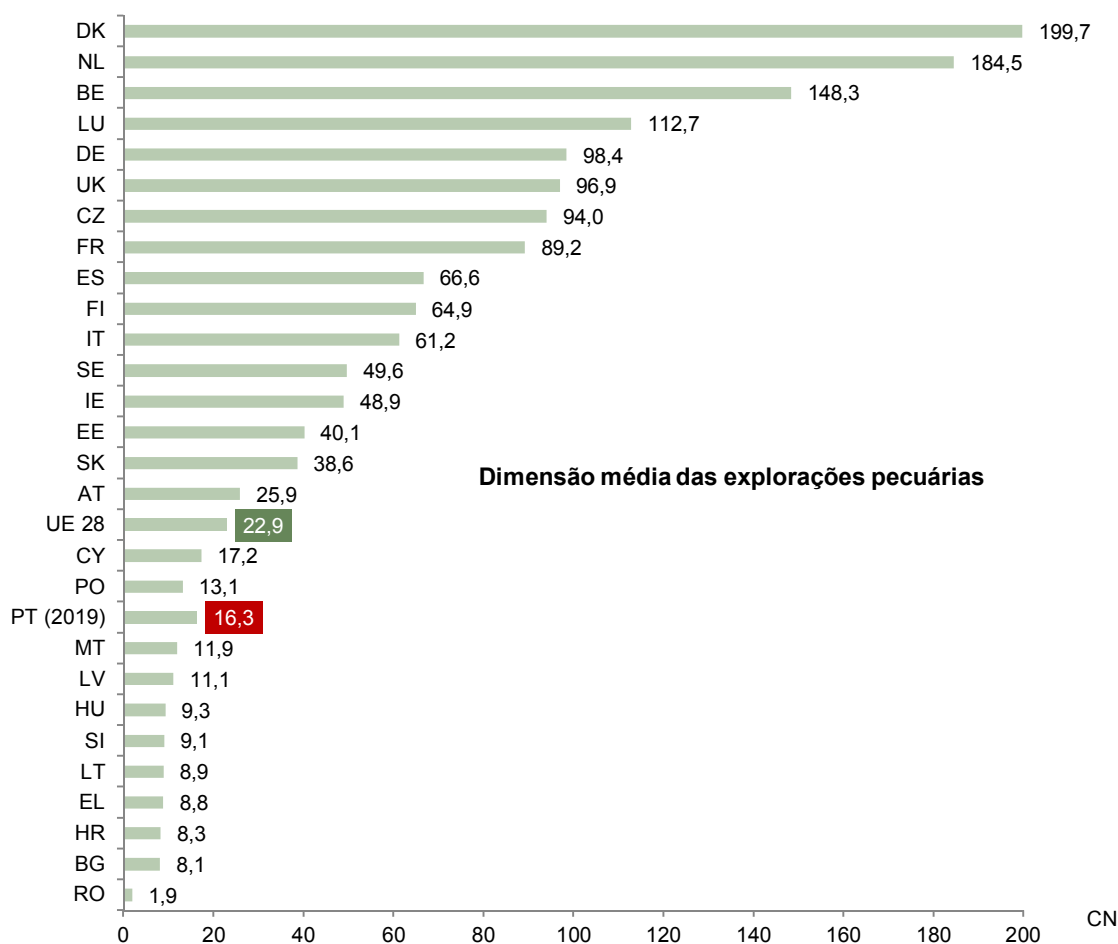
No mesmo período o número de suínos nas explorações agrícolas da UE28 era de 144 mil milhões de cabeças (1,5% exploradas em território nacional), destacando-se a Alemanha com 1/5 do total do efetivo.

Dos 96 mil milhões de ovinos presentes nas explorações agrícolas da UE28, mais de 1/3 (34,4%) estão em explorações do Reino Unido. Portugal detém o 8º maior rebanho da UE28 com 2,2 milhões de cabeças, correspondendo a 2,3% do efetivo total.

A criação e produção de caprinos estão concentradas nos países do sul da Europa. Dos 11,5 mil milhões de cabeças, 30,8% estão presentes nas explorações agrícolas gregas. De referir que Grécia e Espanha concentram mais de metade deste efetivo ao nível da UE28. O efetivo em Portugal representa 3,2% do efetivo total.

FIGURA 8.12

Dimensão média das explorações pecuárias na UE28 (2016)



Fonte: INE, I. P.

A Dinamarca e os Países Baixos (Holanda, Bélgica e Luxemburgo) são os Estados-Membros onde a atividade pecuária é exercida com maior intensidade, verificando-se um encabeçamento superior a 100 CN por exploração pecuária. Portugal posiciona-se abaixo da média da UE28, com uma média de 16,3 CN.

População agrícola familiar na UE28 totaliza 18,4 milhões de indivíduos, dos quais 575 mil residem em Portugal

FIGURA 8.13

População e mão de obra agrícola familiar na UE28 (2016)

| UE28 | População agrícola familiar | | Produtor agrícola | | | | | | | | |
|------------------|-----------------------------|------------------------|-------------------|-------------|-------------|--------------------|-------------|-------------|-------------|----------------|--|
| | Total | Na população residente | Total | | Idade média | Tempo de atividade | | | | | Representatividade das mulheres agrícolas produtoras |
| | | | (n.º) | (%) | | >0% a <25% | 25% a <50% | 50% a <75% | 75% a <100% | Tempo completo | |
| | (n.º) | (%) | (n.º) | (%) | (%) | | | | | (%) | |
| UE 28 | 18 361 567 | 3,6 | 10 063 908 | 54,8 | 58,0 | 46,9 | 18,8 | 10,4 | 7,1 | 16,9 | 30,4 |
| BE | 51 110 | 0,5 | 30 990 | 60,6 | 56,4 | 15,6 | 11,3 | 8,4 | 8,5 | 56,3 | 14,2 |
| BG | 375 250 | 5,2 | 192 970 | 51,4 | 59,9 | 16,4 | 33,9 | 17,8 | 13,0 | 18,8 | 25,0 |
| CZ | 48 450 | 0,5 | 23 390 | 48,3 | 58,7 | 12,3 | 15,7 | 15,7 | 9,4 | 47,0 | 12,6 |
| DK | 47 530 | 0,8 | 33 020 | 69,5 | 58,2 | 35,6 | 15,6 | 8,7 | 5,1 | 34,9 | 7,5 |
| DE | 475 110 | 0,6 | 270 630 | 57,0 | 52,3 | 13,4 | 16,6 | 13,6 | 7,6 | 48,8 | 10,2 |
| EE | 24 930 | 1,9 | 13 080 | 52,5 | 58,7 | 50,2 | 21,8 | 7,6 | 5,7 | 14,8 | 37,5 |
| IE | 246 620 | 5,2 | 136 850 | 55,5 | 58,1 | 7,3 | 14,3 | 20,4 | 21,1 | 36,9 | 11,6 |
| EL | 1 164 560 | 10,8 | 684 250 | 58,8 | 60,2 | 54,7 | 16,7 | 12,2 | 3,9 | 12,6 | 34,8 |
| ES | 1 515 010 | 3,3 | 784 610 | 51,8 | 61,2 | 54,5 | 12,9 | 5,3 | 6,0 | 21,2 | 29,2 |
| FR | 456 000 | 0,7 | 339 110 | 74,4 | 54,8 | 23,7 | 8,0 | 8,7 | 4,0 | 55,6 | 23,4 |
| HR | 300 170 | 7,2 | 130 260 | 43,4 | 59,8 | 23,6 | 25,9 | 20,8 | 13,6 | 16,0 | 28,1 |
| IT | 1 813 680 | 3,0 | 1 129 370 | 62,3 | 61,4 | 54,7 | 12,5 | 11,4 | 6,0 | 15,5 | 33,7 |
| CY | 68 370 | 8,1 | 34 370 | 50,3 | 63,6 | 72,9 | 14,3 | 5,8 | 2,3 | 4,6 | 24,6 |
| LV | 141 250 | 7,2 | 69 790 | 49,4 | 58,4 | 35,6 | 21,9 | 16,7 | 8,8 | 17,0 | 45,4 |
| LT | 221 810 | 7,7 | 148 740 | 67,1 | 57,9 | 22,4 | 21,8 | 18,1 | 25,4 | 12,4 | 45,3 |
| LU | 3 610 | 0,6 | 1 890 | 52,4 | 54,7 | 12,2 | 16,4 | 5,3 | 2,1 | 64,0 | 20,6 |
| HU | 702 950 | 7,2 | 420 410 | 59,8 | 58,5 | 41,3 | 27,5 | 12,2 | 6,9 | 12,1 | 27,9 |
| MT | 14 720 | 3,3 | 9 000 | 61,1 | 60,9 | 51,7 | 23,2 | 8,2 | 7,3 | 9,4 | 7,9 |
| NL | 118 320 | 0,7 | 51 570 | 43,6 | 56,1 | 4,9 | 6,5 | 9,9 | 7,9 | 70,9 | 5,3 |
| AT | 292 420 | 3,4 | 127 300 | 43,5 | 49,9 | 33,8 | 18,3 | 13,0 | 25,0 | 9,9 | 29,2 |
| PO | 2 965 770 | 7,8 | 1 392 440 | 47,0 | 52,0 | 24,6 | 19,8 | 12,9 | 11,1 | 31,6 | 31,1 |
| PT (2019) | 574 837 | 5,6 | 274 248 | 47,7 | 64,3 | 40,6 | 23,6 | 12,4 | 10,3 | 13,1 | 32,9 |
| RO | 5 980 250 | 30,3 | 3 395 930 | 56,8 | 62,1 | 64,7 | 21,5 | 7,5 | 4,0 | 2,3 | 33,8 |
| SI | 193 160 | 9,4 | 66 090 | 34,2 | 59,8 | 22,2 | 29,1 | 20,0 | 10,5 | 18,3 | 21,7 |
| SK | 40 300 | 0,7 | 22 460 | 55,7 | 54,7 | 45,6 | 19,2 | 13,6 | 7,7 | 13,9 | 19,9 |
| FI | 91 180 | 1,7 | 48 190 | 52,9 | 51,0 | 34,7 | 15,6 | 11,5 | 6,1 | 32,1 | x |
| SE | 107 130 | 1,1 | 57 710 | 53,9 | 59,6 | 51,0 | 17,3 | 9,7 | 5,8 | 16,2 | 15,7 |
| UK | 327 070 | 0,5 | 175 240 | 53,6 | 60,7 | 30,7 | 12,5 | 8,1 | 6,4 | 42,3 | 14,9 |

Fonte: INE, I. P.

A população agrícola familiar, na U28, formada pelo produtor agrícola e pelos membros do seu agregado doméstico, quer tenham trabalhado ou não na exploração, é constituída por 18,4 milhões de indivíduos (575 mil indivíduos em Portugal), representando 3,6% da população residente da UE28 (5,6% em Portugal).

O peso social da agricultura é maior no sul e sudeste da UE28, representando 30,8% na Roménia e 10,9% na Grécia (os dois Estados-Membros em que a população agrícola familiar tem maior expressão). Portugal encontra-se em 10º lugar no ranking da UE28, posicionando-se nos últimos lugares da tabela alguns dos EM com maior importância em termos agrícolas, nomeadamente, Reino Unido, Alemanha, França, Holanda, todos com uma representatividade da população agrícola familiar na respetiva população residente inferior a 1%.

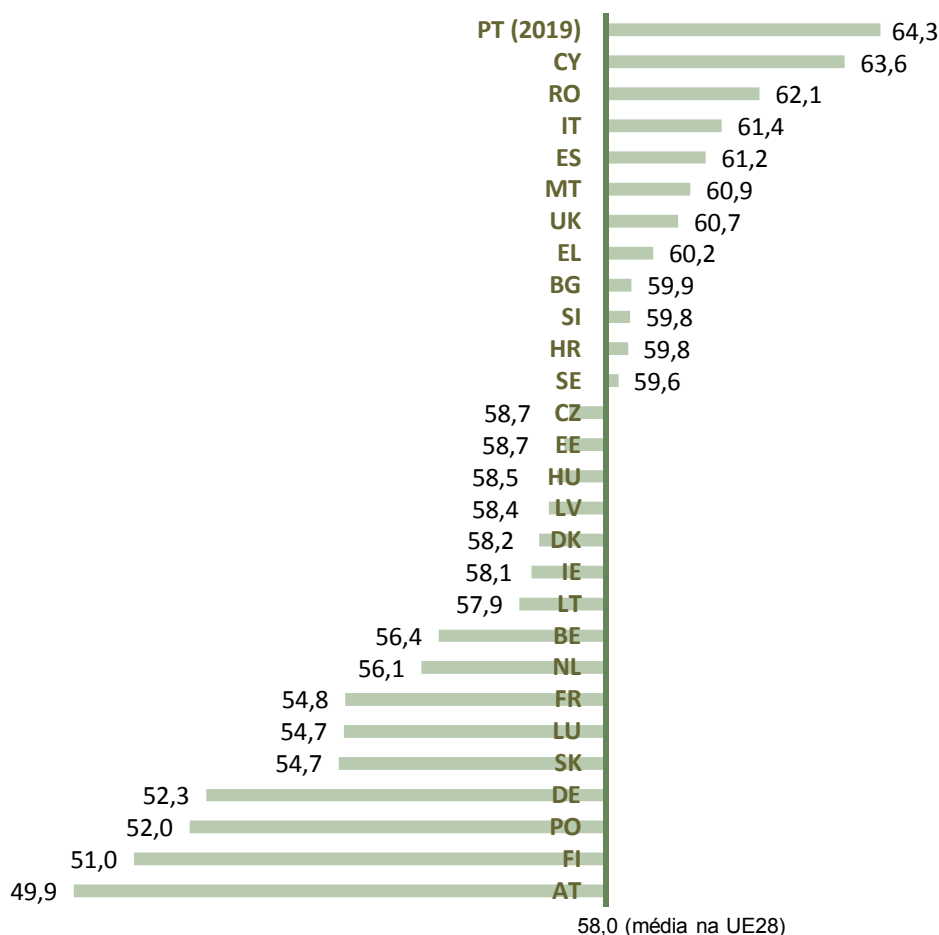
Os produtores agrícolas são maioritariamente homens, representando as mulheres, 30,4% dos produtores da UE28 (33,3% em Portugal). Entre Estados-Membros a variabilidade é grande, com os países do Báltico a liderarem a tabela da UE28, Portugal em 8º lugar e no final da tabela, Holanda, Dinamarca e Malta, com menos de 10% de participação de mulheres à frente de explorações agrícolas familiares.

A média de idades dos produtores agrícolas da UE28 é de 58,0 anos, seis anos mais novos que os produtores agrícolas nacionais. Aliás, Portugal encabeça este ranking com uma idade média de 64,3 anos. No outro extremo posiciona-se a Áustria com a média de idades de 49,9 anos.

Na UE28 somente 17,0% dos produtores (13,1% em Portugal) declararam trabalhar a tempo completo e aproximadamente 2/3 afirmaram ocupar, seja na média da UE28, seja em Portugal, menos de 50% do tempo de trabalho na exploração. No Luxemburgo e na Polónia, 1/4 dos produtores agrícolas trabalham a tempo completo na exploração, pelo contrário, no sul e sudeste da Europa (Chipre, Roménia, Grécia, Itália, Espanha e Malta) e também na Suécia e Estónia, a maioria dos produtores ocupam menos de 25% do tempo de trabalho na exploração agrícola.

FIGURA 8.14

Idade média do produtor agrícola na UE28 (2016)



Mais de três quartos do volume de trabalho agrícola da UE28 é efetuado pela população agrícola familiar. Em Portugal este indicador ronda os 68%

FIGURA 8.15

Mão de obra agrícola em UTA, na UE28 (2016)

| UE28 | Mão de obra Agrícola | | | | | | | | | |
|------------------|----------------------|------------|-------------------------------|-------------|------------------|-------------|-----------------------------------|-------------|---|-------------|
| | Total | | Mão de obra agrícola familiar | | | | Mão de obra agrícola não familiar | | | |
| | | | Total | | Da qual Produtor | | Trabalhadores permanentes | | Trabalhadores eventuais e não contratados diretamente pelo produtor | |
| | (UTA) | (%) | (UTA) | (%) | (UTA) | (%) | (UTA) | (%) | (UTA) | (%) |
| UE 28 | 9 242 439 | 100,0 | 6 814 314 | 73,7 | 4 106 443 | 60,3 | 1 559 838 | 16,9 | 834 427 | 9,0 |
| BE | 55 350 | 0,6 | 34 920 | 63,1 | 23 280 | 66,7 | 14 810 | 26,8 | 5 620 | 10,2 |
| BG | 255 520 | 2,8 | 184 820 | 72,3 | 106 790 | 57,8 | 59 100 | 23,1 | 11 600 | 4,5 |
| CZ | 103 270 | 1,1 | 27 520 | 26,6 | 16 930 | 61,5 | 71 440 | 69,2 | 4 310 | 4,2 |
| DK | 49 480 | 0,5 | 24 740 | 50,0 | 18 220 | 73,6 | 22 840 | 46,2 | 1 900 | 3,8 |
| DE | 502 610 | 5,4 | 302 130 | 60,1 | 186 150 | 61,6 | 148 330 | 29,5 | 52 150 | 10,4 |
| EE | 19 880 | 0,2 | 8 310 | 41,8 | 5 090 | 61,3 | 11 150 | 56,1 | 420 | 2,1 |
| IE | 160 710 | 1,7 | 147 470 | 91,8 | 101 790 | 69,0 | 10 000 | 6,2 | 3 240 | 2,0 |
| EL | 457 150 | 4,9 | 378 450 | 82,8 | 237 930 | 62,9 | 24 390 | 5,3 | 54 310 | 11,9 |
| ES | 820 810 | 8,9 | 491 500 | 59,9 | 301 970 | 61,4 | 187 260 | 22,8 | 142 050 | 17,3 |
| FR | 708 170 | 7,7 | 288 650 | 40,8 | 239 060 | 82,8 | 334 590 | 47,2 | 84 930 | 12,0 |
| HR | 160 460 | 1,7 | 142 220 | 88,6 | 69 010 | 48,5 | 14 410 | x | x | x |
| IT | 896 780 | 9,7 | 622 650 | 69,4 | 415 090 | 66,7 | 110 900 | 12,4 | 163 230 | 18,2 |
| CY | 18 740 | 0,2 | 13 250 | 70,7 | 7 440 | 56,2 | 3 950 | 21,1 | 1 540 | 8,2 |
| LV | 76 860 | 0,8 | 61 890 | 80,5 | 33 380 | 53,9 | 13 820 | 18,0 | 1 150 | 1,5 |
| LT | 148 350 | 1,6 | 118 600 | 79,9 | 84 550 | 71,3 | 28 560 | 19,3 | 1 190 | 0,8 |
| LU | 3 500 | 0,0 | 2 340 | 66,9 | 1 410 | 60,3 | 1 010 | 28,9 | 150 | 4,3 |
| HU | 394 410 | 4,3 | 260 670 | 66,1 | 171 970 | 66,0 | 96 560 | 24,5 | 37 180 | 9,4 |
| MT | 5 340 | 0,1 | 4 770 | 89,3 | 3 220 | 67,5 | 500 | x | x | x |
| NL | 147 200 | 1,6 | 83 210 | 56,5 | 44 820 | 53,9 | 40 330 | 27,4 | 23 660 | 16,1 |
| AT | 101 730 | 1,1 | 83 280 | 81,9 | 56 560 | 67,9 | 15 250 | 15,0 | 3 200 | 3,1 |
| PO | 1 649 400 | 17,8 | 1 490 690 | 90,4 | 833 260 | 55,9 | 109 640 | 6,6 | 49 070 | 3,0 |
| PT (2019) | 314 509 | 3,4 | 213 984 | 68,0 | 120 213 | 56,2 | 59 808 | 19,0 | 40 717 | 12,9 |
| RO | 1 640 120 | 17,7 | 1 480 400 | 90,3 | 828 220 | 55,9 | 59 080 | 3,6 | 100 640 | 6,1 |
| SI | 82 390 | 0,9 | 76 130 | 92,4 | 34 660 | 45,5 | 2 320 | 2,8 | 3 940 | 4,8 |
| SK | 47 190 | 0,5 | 13 590 | 28,8 | 8 880 | 65,3 | 32 010 | 67,8 | 1 590 | 3,4 |
| FI | 81 630 | 0,9 | 39 520 | 48,4 | 25 560 | 64,7 | 12 150 | 14,9 | x | x |
| SE | 55 940 | 0,6 | 37 610 | 67,2 | 23 210 | 61,7 | 14 190 | 25,4 | 4 140 | 7,4 |
| UK | 284 940 | 3,1 | 181 000 | 63,5 | 107 780 | 59,5 | 61 440 | 21,6 | 42 500 | 14,9 |

Fonte: INE, I. P.

A mão de obra agrícola da UE28 apoia-se essencialmente na estrutura familiar, dado que quase 3/4 do trabalho agrícola assenta na população agrícola familiar, contribuindo o produtor com cerca de 60% do volume de trabalho. Portugal está abaixo da média europeia, (a mão de obra agrícola familiar representa 68% do volume de trabalho agrícola), num

ranking que é liderado pela Eslovénia (92,4%) e que apresenta na última posição a República Checa com 26,6%. Nos principais produtores agrícolas da UE28, França é o Estado-Membro em que a mão de obra agrícola familiar tem menos expressão, ainda assim representa 40,8% do total.

O contributo da mão de obra agrícola não familiar na UE28, onde se incluem os trabalhadores permanentes e eventuais, é de 16,9% (19,0% em Portugal) do volume de trabalho agrícola, sendo a utilização da mão de obra não contratada diretamente pelo produtor a menos expressiva (9,0%).

Produtividade e eficiência do trabalho agrícola em Portugal inferiores à média da UE28

FIGURA 8.16

Síntese de alguns indicadores estruturais na UE28 (2016)

| UE28 | Superfície total da exploração na superfície geográfica | Explorações com mais de 50% da produção destinada ao autoconsumo | Volume de trabalho por exploração | SAU por Unidade de trabalho | Dimensão económica média das explorações agrícolas | Dimensão económica média das explorações com dirigentes de idade superior a 65 anos | Mulheres na liderança das explorações agrícolas | Superfície Regada na SAU |
|------------------|---|--|-----------------------------------|-----------------------------|--|---|---|--------------------------|
| | (%) | (%) | (UTA/expl.) | (SAU/UTA) | (1 000 Euros/UTA) | (%) | (%) | (ha) |
| UE 28 | 47,1 | 40,6 | 0,9 | 18,8 | 39,6 | 12,1 | 30,1 | 6,0 |
| BE | 46,3 | x | 1,5 | 24,5 | 145,2 | 7,5 | 14,3 | 0,8 |
| BG | 44,8 | 0,0 | 1,3 | 17,5 | 15,0 | 14,6 | 24,9 | 2,1 |
| CZ | 61,5 | 15,5 | 3,9 | 33,5 | 49,2 | 14,8 | 12,3 | 0,7 |
| DK | 68,8 | 0,0 | 1,4 | 52,8 | 203,4 | 9,3 | 7,7 | 5,6 |
| DE | 51,5 | 0,0 | 1,8 | 33,3 | 98,0 | 5,9 | 10,2 | 2,7 |
| EE | 26,6 | 29,3 | 1,2 | 50,1 | 40,3 | 13,0 | 35,4 | 0,2 |
| IE | 73,5 | x | 1,2 | 30,4 | 39,4 | 18,5 | 11,6 | 0,0 |
| EL | 36,0 | 16,0 | 0,7 | 10,0 | 16,6 | 18,9 | 34,8 | 23,6 |
| ES | 59,3 | 3,5 | 0,9 | 28,3 | 46,7 | 12,4 | 28,3 | 13,2 |
| FR | 45,8 | 1,5 | 1,6 | 39,3 | 86,6 | 4,3 | 21,3 | 4,9 |
| HR | 29,8 | 52,2 | 1,2 | 9,7 | 12,7 | 14,2 | 27,8 | 1,0 |
| IT | 54,7 | 25,3 | 0,8 | 14,0 | 57,6 | 20,8 | 33,6 | 20,2 |
| CY | 13,9 | 56,0 | 0,5 | 6,0 | 32,9 | 21,9 | 24,4 | 21,0 |
| LV | 46,9 | 38,8 | 1,1 | 25,1 | 15,9 | 12,6 | 45,4 | 0,0 |
| LT | 48,5 | 44,9 | 1,0 | 19,7 | 15,0 | 14,0 | 45,2 | 0,1 |
| LU | 52,9 | x | 1,8 | 37,3 | 104,3 | 5,4 | 20,2 | 0,0 |
| HU | 67,2 | 59,8 | 0,9 | 11,8 | 16,6 | 16,8 | 27,8 | 2,6 |
| MT | 38,8 | 28,6 | 0,6 | 2,1 | 18,4 | 16,1 | X | 31,4 |
| NL | 52,5 | 0,0 | 2,6 | 12,2 | 156,8 | 8,5 | 5,2 | 11,2 |
| AT | 65,0 | 0,0 | 0,8 | 26,2 | 60,4 | 2,4 | 29,1 | 1,4 |
| PO | 52,1 | 18,4 | 1,2 | 8,7 | 15,2 | 6,5 | 31,1 | 0,9 |
| PT (2019) | 55,5 | 33,9 | 1,1 | 12,6 | 21,5 | 25,0 | 33,3 | 14,3 |
| RO | 58,2 | 86,4 | 0,5 | 7,6 | 7,4 | 28,4 | 33,7 | 1,9 |
| SI | 44,7 | 57,4 | 1,2 | 5,9 | 14,1 | 15,3 | 21,7 | 0,7 |
| SK | 62,8 | 61,6 | 1,8 | 40,0 | 40,9 | 10,2 | 19,3 | 1,5 |
| FI | 16,2 | 0,0 | 1,6 | 27,4 | 43,1 | 3,2 | x | x |
| SE | 14,2 | 0,0 | 0,9 | 53,9 | 92,2 | 14,7 | 15,5 | 1,7 |
| UK | 74,9 | x | 1,5 | 58,5 | 89,2 | 21,3 | 14,9 | 1,0 |

Quase metade da superfície geográfica da UE28 (47,1%) está ocupada pelas explorações agrícolas (55,5% em Portugal). Uma grande parte destas unidades produtivas da UE28 (40,6%), produz maioritariamente para autoconsumo, destacando-se a Roménia com uma representatividade de 86,4%.

A agricultura portuguesa é pouco produtiva quando comparada com a média da UE28. Em 2016, a produtividade média da mão de obra agrícola na UE28 foi 39,6 mil euros de VPPT por UTA, 1,8 vezes superior à apurada em Portugal.

Também a eficiência da mão de obra agrícola, expressa na SAU por UTA, embora dependente do tipo de sistema produtivo, é 1,5 vezes superior na UE28, onde cada UTA trabalha em média 18,8 hectares de SAU, mais 6 hectares do que em Portugal.

A representatividade das mulheres à frente do destino das explorações agrícolas da UE28 é de 30,1%. Portugal posiciona-se acima da média da UE28 com 33,3% num ranking liderado pelos países bálticos da Letónia (45,4%) e da Lituânia (45,2%).

Somente 6,0% da superfície agrícola utilizada da UE28 é regada. Os países do sul da Europa encabeçam este ranking, liderado por Malta com 31,4% e seguido da Grécia com 23,6%. Portugal com 14,3% ocupa a 5ª posição, acima de Espanha (13,2%).

